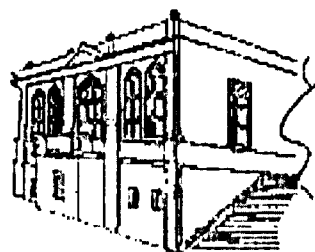
ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

RELATÓRIO DA DIRETORIA DE AGRICULTURA, VIAÇÃO E INDÚSTRIAS

DATA DE PUBLICAÇÃO 1907

DESCRIÇÃO RELATÓRIO DA DIRETORIA DE AGRICULUTURA VIAÇÃO E INDÚSTRIAS REFERENTE AO ANO DE 1906

Directoria Geral de Agricultura, Viação e Industria do Estado de Minas

RELATORIO

REFERENTE AO ANNO DE 1906

APRESENTADO AO

DR. MANOEL THOMAZ DE CARVALHO BRITTO

SECRETARIO DAS FINANÇAS

PELO ENGENHEIRO

Arthur da Costa Guimarães

Director Geral de Agricultura, Viação e Industria

BELLO HORIZONTE

IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

1907

INDICE

PAGINAS

164

Sr. Dr. Secretario das Finanças.

Cumprindo o disposto no art. 4.º paragrapho 4.º do regulamento desta Directoria, venho apresentar-vos o Relatorio dos serviços que por ella correm.

Esse Relatorio, como nos annos anteriores, comprehende o da Inspectoria de Industria, Minas e Colonização e o da Inspectoria de Viação e Obras Publicas. Nesses documentos vem descripto em todos os seus detalhes o andamento dos diversos serviços; nelles são propostas diversas medidas com as quaes concordo e que julgo improficuo assignalar aqui, por não me parecer conveniente resumir as considerações que as fundamentam, as quaes são dignas da vossa attenção.

Apenas, como nos annos anteriores, tratarei de um ou outro assumpto que mereça destaque especial.

A viação ferrea continúa sem desenvolvimento, contando-se apenas no anno passado a inauguração do pequeno trecho de 23 kilometros, de Curralinho á Contria, na E. F. Central do Brazil.

A extensão total das vias ferreas no Estado ficou sendo assim de 3.930, kms. 608, comprehendidas nesse numero as estradas de propriedade federal.

Com o accordo, em via de execução, entre o Estado e a Companhia Leopoldina, devem ser construidas as linhas de Ponte Nova a Manhuassú, e desta localidade á fronteira do Espirito Santo e á Santa Luzia do Carangola.

Assim, será muito melhorada a viação da zona da matta.

Pode-se ainda assignalar a concessão federal da E. F. de Goyaz, que de Formiga se dirige áquelle vizinho Estado, com um ramal para a cidade de Uberaba, e cuja construcção vae ser iniciada.

O Estado tomou tambem a si a construcção da E. F. de Sabará a Caethé, cujos trabalhos se acham muito adeantados e que deve ser prolongada até Santa Barbara.

Cada vez se faz sentir mais a necessidade de reconstruirem-se muitas pontes que foram levadas pelas enchentes do anno atrazado. O mesmo direi em relação ás estradas de rodagem. Esses serviços são feitos por conta da verba de obras publicas, que tem sido completamente insufficiente para dar-lhes o desenvolvimento necessario.

Como já disse o anno passado, as pontes de madeiras devem ser substituidas pelas metalicas, cuja duração é muito maior, tendo o preço relativamente pequeno ao cambio actual. Foram ultimamente encommendadas para experiencia algumas dessas pontes e acha-se em despacho na Alfandega a que se destina ao Rio Grande, em Lavras.

Dos serviços a cargo da Inspectoria de Industria, tomou feição mais interessante o ensino pratico da agricultura, iniciado pelo actual Governo com a fazenda da Gameleira, onde são empregadas as machinas agricolas mais aperfeiçoadas, os adubos chimicos e a irrigação. O Relatorio do sr. inspector da Industria trata detalhadamente dos trabalhos realizados nessa fazenda, para onde se dirigem diariamente agricultores de diversos pontos do Estado, que alli vão apreciar praticamente o funccionamento dos arados, capinadores, destorroadores, semeadores, arranca-tocos e outros utensilios agricolas destinados a transformar os processos rotineiros seguidos geralmente em nosso Estado.

Não posso tambem deixar de fazer uma referencia á perfuração de poços feita nas vizinhanças desta Capital, com o fim de elevar aguas subterraneas por meio de moinhos de vento. Esse serviço tem corrido regularmente, funccionando já um moinho de vento na fazenda da Gameleira, o qual eleva diariamente 36.000 litros de agua. Outros moinhos vão ser installados em lotes das colonias vizinhas da Capital.

O estabelecimento desses poços vae prestar grandes serviços á agricultura, principalmente nos nossos sertões, onde ha falta de aguas superficiaes.

O stock de machinas agricolas, creado junto a esta Directoria, continúa a fornecer aos srs. agricultores, pelo preço do custo, os instrumentos de que precisam para suas lavouras. As operações desse deposito tem-se ampliado extraordinariamente e a creação de outros eguaes, distribuidos em diversos pontos do Estado, consultaria muito bem os interesses da lavoura.

A distribuição de sementes de arroz, algodão, maniçoba e de outros vegetaes foi feita em larga escala, estando agora esse serviço mais regularmente organizado.

A cargo da Inspectoria de Industria está a mineração, que infelizmente não tem tido o desenvolvimento que era para se desejar. Algumas concessões feitas para a dragagem do ouro e pedras preciosas nos leitos dos rios acham-se ainda na primeira phase de estudos, sem que se tenha conseguido resultados bem decisivos. E' certo que o desenvolvimento da industria mineral não póde se dar com a legislação actual.

Para as minas situadas em terras particulares, esse desenvolvimento aguarda uma lei federal que regularize a materia.

Para as terras devolutas, pende de discussão, no Senado Mineiro, um projecto de lei que, com ligeiras modificações, poderia prestar grandes serviços á causa da mineração.

Terminando aqui esta ligeira introducção ao Relatorio da Repartição que tenho a honra de dirigir, cumpro mais uma vez o dever de assignalar o zelo e dedicação ao serviço publico manifestados pelo seu pessoal technico e administrativo.

Saude e fraternidade.

O Director Geral,

Arthur da C. Guimarães.

VIAÇÃO FERREA

Insignificante augmento teve a viação ferrea do Estado, pois foram apenas entregues ao trafego 23 kilometros, na E. F. Central do Brazil, comprehendendo o trecho do Curralinho á Contria, inaugurado a 28 de outubro ultimo, proseguindo, entretanto, os trabalhos para o prolongamento daquelle importante tronco de viação no Estado, em demanda do seu ponto terminal — Pirapóra.

Temos, pois, a extensão total em trafego de 3.930, kms 608, como descriminadamente demonstra o quadro abaixo:

ESTRADAS EM TRAFEGO

FEDERAES

I — Central do Brazil

	kms.
Linha tronco — de Serraria a Contria	662,431
Ramal de Ouro Preto — do Miguel Burnier a Ouro Preto	42,446
Ramal do Bello Horizonte	14,592
Ramal do Porto Novo (parte mineira)	38,000
Somma	757,469

II — Minas e Rio

De Cruzeiro (E. F. Central) a Tres Corações, com 170 kilometros, dos quaes em Minas	147,000

III — Muzambinho

Linha tronco, de Tres Corações (E. F. Minas e Rio) á Fluvial	57,095
Ramal da Campanha, de Freitas (E. F. Minas e Rio) á Campanha	86,000
Somma	143,095

IV — Oéste de Minas

Bitola de 0,76	Linha tronco, de Sitio (E. F. Central) a Paraopeba.......	602,000
	Ramal de Ribeirão Vermelho — de Aureliano Mourão a Ribeirão Vermelho..................................	48,000
	Ramal de Itapecerica, de Gonçalves Ferreira a Itapecerica...	34,000
Bitola de 1,00	De Carrancas a Ribeirão Vermelho...................	80,000
	De Ribeirão Vermelho a Formiga....................	148,000
	Somma..	912,000

V — Mogyana

De Jaguara a Araguary.......	283,000
Ramal de Caldas, de S. João da Boa Vista (S. Paulo) a Poços de Caldas...........	19,000
Somma..............	302,000
Total.........	2.261,564

ESTADOAES

VI — Leopoldina

Linha do Centro, de Porto Novo a Saúde...	368,946
Ramal de Pirapetinga, de Volta Grande a Pirapetinga......................... ...	31,150
Ramal de Leopoldina, de Vista Alegre a Leopoldina................................	12,479
Ramal de Muriahé, de Recreio a Santa Luzia....................................	149,149
Ramal de S. Paulo do Muriahé............	17,712
Ramal de Paraokena, de Cysneiros a Paraokena.................................	18,000
Ramal do Pomba, de Guarany ao Pomba...	27,297
Ramal de Serraria, de Serraria a Ligação...	150,319
Ramal do Rio Novo, de Furtado de Campos a Rio Novo................................	6,964
Ramal de Mirahy, de Cataguazes a Mirahy...	35,350
Ramal do Sereno, de Sereno a João Pinheiro	12,780
Ramal do Travessão, de Travessão a Silveira Lobo................................	19,032
Somma..........................	849,178

VII — Sapucahy

De Soledade (E. F. Minas e Rio) a Eleuterio, divisas com o Estado de S. Paulo e entroncamento com a E. F. Mogyana.....	273,000

De Soledade (em sentido inverso) a Ribeirão das Furnas................................	39,000
De Rio Preto (divisas com o Estado do Rio) a Carvalhos..............................	95,000
Somma..................................	407,000

VIII — Juiz de Fóra e Pidu

De Juiz de Fóra a Rio Novo......	58,101

IX — Muzambinho

De Fluvial a Areado...............	94,895

X — Guaxupé

De Guaxupé ás divisas de S. Paulo, onde se entronca na Mogyana........	14,000

XI — Paraopeba

De Jubileu (E. F. Central) a Mattosinhos.....	12,000
XII — Bahia e Minas, com a extensão total de 376,kms.270, sendo em territorio mineiro, de Aymorés (divisas com o Estado da Bahia) a Theophilo Ottoni......	233,870
Total............	1.669,044

Recapitulação :

Linhas federaes ou dependentes do Governo da União..............................	2.261,564
Linhas estadoaes...........	1.669,044
Total geral............................	3.930,608

Em virtude da auctorização contida na lei n. 431, de 4 de setembro de 1906, foi expedido o decreto n. 1.952, de 30 de outubro, abrindo o credito de 600:000$000 para a construcção da linha do norte da E. F. Espirito Santo e Minas de Sabará a Santa Barbara.

Foram logo iniciados os trabalhos de construcção nos primeiros 26 kilometros, sendo incumbido de dirigil-os o engenheiro do Estado José Francisco Cantarino.

Os serviços proseguem com celeridade, devendo ser, dentro de curto prazo, entregue ao trafego aquelle trecho.

Despesas effectuadas com a viação ferrea do Estado

	Garantias de juros — Até 1905		Em 1906			
Leopoldina	10.687:169$477		365:974$631 (juros do 1.º 6m de 905)			
Sapucahy	11.749:458$643		396:276$448 (— » 2.º » » »)			
Oeste de Minas	7.670:095$237		—		—	
Muzambinho	140:438$845		—		—	
João Gomes a Piranga	383:085$030		—		—	
	30.630:247$232	+	762:251$079	=	—	31.392:498$311
Emprestimos:						
Sapucahy	6.920:000$000		—		—	
Muzambinho	5 644:412$051		—		—	15.875:412$051
Espirito-Santo e Minas	3.311:000$000		—		—	
Subvenção kilometrica:						
Leopoldina	2.354:589$000		—		—	3.247:353$000
Oeste de Minas	892:764$000		—			
						50.515:263$362
E. F. Bahia e Minas	—		—		—	16.350:627$788
Administração da E. F. João Gomes a Piranga	51:925$882	+	2:089$990, pagos ao sr. Antonio Rodrigues Ladeira, depositario da estrada (1)			54:015$872
						66 919:907$022

(1) (A estas duas ultimas parcellas devem ser addicionados os vencimentos do engenheiro encarregado do trafego e a differença entre a receita e a despesa em 1901, como consta do Relatorio referente ao mesmo anno).

Das quantias acima já foram restituidas ao Estado as seguintes:

Importancia da subvenção kilometrica á E. F. Leopoldina.......... 2.354:589$000

Descontos nos juros garantidos á F. F. Sapucahy, destinados á amortização do emprestimo, de accordo com o respectivo contracto:

Até 1905	1.720:000$000	
Em 1906	276:800$000	1 996:800$000
Somma		4.351:389$000

Receita e despesa das estradas de ferro abaixo mencionadas, no anno de 1906

Denominação	Extensão em trafego	Receita	Despesa	Saldo	Deficits
	ks.				
Leopoldina	849,178	3.878:322$720	4.451:844$591	—	573:511$871
Sapucahy	407,000	781:922$420	1.062:449$430	—	280:527$010
Muzambinho	151.990 (1)	660:859$370	550:020$420	110:838$950	
Bahia e Minas	376,270	484:289$137	345:043$285	39:245$852	
Juiz de Fóra e Piau	58,101	283:428$005	325:172$370	—	41:744$365

(1) Trechos de Tres Corações e Fluvial (concessão federal) com 59,ks005 e de Fluvial a Areado (concessão estadoal) com 94,ks895.

E. F. Cocuruto

Pelo decreto n. 1.961, de 17 de dezembro, foi concedido á Sociedade Anonyma das Minas de Manganez de Ouro Preto o privilegio por 25 annos para a construcção, uso e goso de uma estrada de ferro, de bitola de 0,60, que partindo do logar denominado Cocuruto, do municipio de Entre Rios, vá entroncar-se na E. F. Central do Brasil, entre as estações de Christiano Ottoni e Buarque de Macedo, sendo lavrado a 27 do mesmo mez o respectivo contracto.

Fiscalização das estradas de ferro

Continúa a ser exercida do mesmo modo indicado nos Relatorios anteriores a fiscalização das estradas de ferro, mantendo o governo junto ás Estradas de Ferro Bahia e Minas, Leopoldina, Sapucahy, Muzambinho e Juiz de Fora e Piau, os engenheiros fiscaes que as necessidades do serviço exigem. Os Relatorios de alguns desses engenheiros, adeante publicados, tratam especialmente de cada uma daquellas estradas.

Pessoal

O pessoal desta Repartição continúa a ser o estabelecido no Dec. n. 1.653, de 15 de dezembro de 1903, occupando os respectivos logares os seguintes funccionarios:

DIRECTORIA GERAL

Director, dr. Arthur da Costa Guimarães.

INSPECTORIA DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Inspector, dr. Cypriano J. de Carvalho.

INSPECTORIA DA INDUSTRIA

Inspector, dr. Carlos Leopoldo Prates.

SECÇÃO DE VIAÇÃO

Chefe, Lauro Cintra.
1.° official, (vago).
2.° official, Nicoláo José Ferreira.
Amanuense, José P. Teixeira de Sousa.

SECÇÃO DE OBRAS PUBLICAS

Chefe, Josephino Torquato de Magalhães e Castro.
1.° official, Olympio Moreira.
2.° » Jorge Augusto Ribeiro de Magalhães.
Amanuense, José Martins Prates.

SECÇÃO DE INDUSTRIA, MINAS E COLONIZAÇÃO

Chefe, Luiz José de Oliveira.
1.° official, Carlos Pinheiro de Ulhoa Cintra.
2.° » Vicente Dias Coelho.
Amanuense, José Bernardo Guimarães.
» Carlos Frederico Ribeiro Campos.

SECÇÃO DE ESTATISTICA

Chefe, Fausto Soares Alvim.
1.° official, Daniel Balbino de Noronha.
2.° » Vicente Ferreira do Espirito Santo.
Amanuense, João Pereira de Mello.
» João da Silva Carvalho.

SECÇÃO TECHNICA

Engenheiro do Estado, Julio Augusto Horta Barbosa.
» » » José Francisco Cantarino.
» » » José Dantas.
» » » Lourenço Baeta Neves.
» » » Josaphat Bello.
» » » Ernesto von Sperling.
» » » Joaquim Egas Moniz Barreto de Aragão.
» » » Luiz Sobral Pinto.
» » » Ignacio de Assis Martins.
» » » João Bley Filho.
» » » João Baptista Randolpho Paiva.
» » » Alfredo Antonio de Oliveira Graça.
» » » José Jorge da Silva.
» » » João Baptista de Almeida.
» » » Honorio Hermeto Correia da Costa.
» » » Benjamin Franklim Silviano Brandão.
» » » Honorio Henrique Soares do Couto.
» » » José Barcellos de Carvalho.
» » » Clorindo Burnier Pessoa de Mello.
» » » Luiz Lengruber Mettrau.
» » » Antonio Pedro Tavares.

Desenhista, Gabriel Carlos A. da Costa.

Archivista-almoxarife, Luiz Gomes Pereira.

Porteiro, Antonio J. Balbino de Noronha.
Continuo, Leoncio Fernandes Lopes.
» Manoel de Jesus Cardoso.
Correio servente, Jacintho Gregorio dos Santos.
» » Cassiano Nunes.

Durante o anno de 1906, houve as seguintes modificações no quadro do pessoal.

Foram exonerados a pedido os engenheiros do Estado, dr. Benjamin Jacob, a 10 de setembro, por ter sido nomeado prefeito da Capital, e o dr. Braulio A. de Oliveira Penna, a 23 de novembro.

Falleceu a 22 de julho, o engenheiro Honorio Joaquim de Almeida, distincto e emerito funccionario.

Os logares, deixados por esses empregados do Estado foram preenchidos pelos engenheiros Clorindo Burnier Pessoa de Mello, Luiz Lemgruber Mettrau e Antonio Pedro Tavares.

Vagou-se a 10 de agosto o logar de chefe da secção de viação com a morte do commendador Francisco Luiz Maria de Britto, que o occupava.

Saudosa memoria é a deste velho servidor do Estado, zeloso e assiduo no desempenho do seu cargo, e cuja falta foi geralmente sentida pelos seus companheiros de trabalho.

Preencheu esta vaga o 1.º official da mesma secção, sr. Lauro Cintra, cuja promoção data de 13 do dito mez de agosto.

ANNEXOS

FISCALIZAÇÃO DA RÊDE LEOPOLDINA

RELATORIO DO ENGENHEIRO FISCAL

ANNO DE 1906

A extensão em trafego na rêde mineira da Leopoldina Railway, em 1906, foi de 849 km. 178, assim distribuidos:

Linha do Centro — Porto Novo a Saude	368.946
Ramal de Pirapetinga — V. Grande a Pirapetinga	31.150
Ramal de Leopoldina — V. Alegre a Leopoldina	12.479
Ramal de Muriahé — Recreio a Santa Luzia	149.149
Ramal de São Paulo	17.712
Ramal de Paraokena — Cysneiros a Paraokena	18.000
Ramal do Pomba — Guarany a Pomba	27.297
Ramal de Serraria — Serraria a Ligação	150·319
Ramal de Rio Novo — F. Campos a Rio Novo	6.964
Ramal de Mirahy — Cataguazes a Mirahy	35.350
Ramal do Sereno — Sereno a João Pinheiro	12.780
Travessão a Silveira Lobo	19.032
	849.178

Não houve augmento da extensão em trafego, mas foi construida na linha do centro, entre Ubá e Rio Branco, uma nova estação denominada «Carlos Peixoto Filho».

No principio do anno o serviço do trafego foi sensivelmente perturbado pelas chuvas torrenciaes que cahiram em toda linha e causaram grandes damnos, principalmente nos trechos de S. Geraldo a Itabira e ramaes de Muriahé e Pirapetinga.

As interrupções do trafego que se tornaram inevitaveis nestas linhas deram logar a reclamações que a Companhia procurou attender, esforçando-se para realizar com brevidade as reparações exigidas pelos estragos causados á linha.

Cessado esse motivo da perturbação, o trafego normalizou-se e o serviço continuou durante o anno a ser feito com regularidade.

Vigoraram em 1906 as mesmas tarifas do anno anterior, com as seguintes alterações:

MILHO. Por despacho de 28 de abril, foi transferido da tarifa n. 9 para a de n. 15 o milho fluminense despachado em transito pela rêde mineira e destinado a pontos situados fóra do Estado de Minas.

SACCOS. Foi approvada por despacho de 3 de setembro a proposta da Companhia tornando extensiva aos saccos de qualquer qualidade a isenção de frete concedida pelas «Condições Regulamentares» aos que servissem para o transporte de café.

MASSAS INDIVISIVEIS. Por despacho de 3 de setembro, foi approvado o seguinte:

« A Companhia transportará de accordo com as tarifas, quaesquer volumes que tenham até 3 toneladas; de tres a cinco toneladas cobrará, além do fréto, a taxa fixa de 30$000 por volume; além deste limite, ficam taes transportes dependendo de consulta á Administração ».

TELEGRAMMAS CIFRADOS. O Governo accedeu ao pedido feito pela Companhia, em requerimento de 22 de junho, para modificar o art. 54 das « Condições Regulamentares», de modo a lhe ser permittido acceitar telegrammas cifrados; reservando-se, entretanto, o direito de, em qualquer tempo, exigir a exhibição do codigo ou vocabulario combinado e de cassar a concessão áquelles que della abusarem ou suspendel-a de modo geral quando as circumstancias o aconselharem.

VEHICULOS. Foi elevado a 30 % o abatimento concedido pelo art. 89, das «Condições Regulamentares», aos vehiculos empregados no transporte de generos e no serviço da lavoura, tornando-se extensivo a vehiculos de qualquer especie, quando desarmados, seja qual for o trabalho a que se destinem.

AGUARDENTE. A Companhia, querendo attender ás solicitações dos exportadores de aguardente do Estado de Minas, estabeleceu, com approvação do Governo, a seguinte tarifa de zona para ser applicada aos despachos por carga completa de wagon com o minimo de 12 pipas.

De Porto Novo a Recreio e ramaes do Pirapetinga	28$000	por tonelada
De São Joaquim a Santa Luzia e sub ramaes de Paraokena e São Paulo, de Campo Limpo a São Geraldo, ramaes do Leopoldina e Mirahy e sub-ramaes de Sereno, de Ericema a Tocantins e sub-ramaes do Pomba e Rio Novo	30$000	por tonelada
De Coimbra a Saude	34$000	» »

Esses fretes applicam-se tanto aos despachos que se destinarem a Nictheroy e Mauá como ao Trapiche Vapor.

Organizada a principio para vigorar até 30 de setembro, essa tarifa tem sido successivamente prorogada até a presente data.

Acerca do movimento financeiro e de todos os serviços da rêde em 1906, damos informações minuciosas nas paginas que seguem.

RECEITA E DESPESA

O movimento financeiro da rêde mineira, no anno de 1906, foi:

Receita	3.878:322$720
Despesa	4.451:844$591
Deficit	573:511$871

Verificou-se, portanto, um *deficit* de 573:511$871, contra o saldo de 151:104$115 apurado no anno anterior.

Este resultado, porém, não é definitivo e está sujeito a modificações, tanto na receita como na despesa.

O elevado *deficit* acima mencionado proveio da diminuição da receita, que passou de 4 198:061$760, em 1905, a 3.878:322$720 em 1906, e do augmento da despesa, que elevou-se de 4.046:957$645 em 1905 a 4.451:844$591 em 1906.

A elevação da despesa foi devido ás chuvas torrenciaes que cahiram no principio do anno e fez-se sentir principalmente nas verbas do pessoal da linha e locomoção.

Effectivamente, comparando estas verbas nos dois annos, vê-se que houve em 1906 um accrescimo de 271:398$580 na primeira e de 155:606$555 na segunda.

Além das despesas extraordinarias, de pessoal, acima indicadas, concorreu para o *deficit* a acquisição de duas locomotivas, cujo custo e montagem se elevaram a 84:444$950.

A comparação entre as receitas semestraes de 1906 e 1905 é feita no quadro abaixo:

Annos	1.º semestre	2.º semestre	Total
1906	1.430:585$660	2.447:737$060	3.878:322$720
1905	1.487:563$710	2.710:498$050	4.198:061$760
Differenças	56:978$050	262:760$990	319:739$040

No quadro seguinte são cotejadas as receitas mensaes da rêde mineira nos dois ultimos annos:

Mezes	1906	1905	Differenças
Janeiro	184:242$680	328:393$240	— 144:150$560
Fevereiro	108:632$620	279:542$400	— 170:909$780
Março	223:732$170	223:264$600	+ 467$570
Abril	273:614$640	179:010$850	+ 94:603$790
Maio	396:829$510	221:696$500	+ 175:133$010
Junho	243:534$040	255:656$120	— 12:122$080
Julho	304:094$350	354:470$520	— 50:376$170
Agosto	405:695$610	544:258$900	— 138:563$290
Setembro	472:687$990	521:483$770	— 48:795$780
Outubro	517:732$000	556:172$340	— 38:440$340
Novembro	393:390$500	409:734$870	— 16:344$370
Dezembro	354:136$610	324:377$650	+ 29:758$960
	3.878:322$720	4.198:061$760	— 319:739$040

A receita total da rêde mineira assim se distribue pelas linhas que a constituem :

Linhas	1.° semestre	2.° semestre	Total
Linha do Centro s/g e ramaes	962:172$220	1.544:564$660	2.506:736$880
São Geraldo a Saude	104:508$240	184:918$640	289:426$880
Tombos a Santa Luzia	71:437$630	106:424$400	177:862$030
Ligação e sub-ramal do Pomba	61:017$670	120:824$500	184:842$170
Ramal de Serraria	221:898$440	480:892$960	702:791$400
Ramal do Rio Novo	6:551$460	10:111$900	16:663$360
	1.430:585$660	2.447:737$060	3.878:322$720

No quadro abaixo discriminâmos a receita pelas suas differentes verbas, comparando-as com os resultados obtidos em 1905.

Designação	1906	1905	Differenças
Passagens de 1.ª classe	156:226$600	169:920$060	— 13:693$460
Passagens de 2.ª classe	374:005$280	398:376$820	— 24:371$540
Passagens de ida e volta	37:442$000	37:715$500	— 273$500
Bagagens e encommendas	121:462$440	129:558$040	— 8:095$600
Animaes	76:699$600	42:242$400	+ 34:457$200
Vehiculos	410$500	543$000	— 132$500
Mercadorias	3.040:813$540	3.372:426$360	—331:612$820
Telegrammas	47:329$460	36:608$750	+ 10:720$710
Armazenagem e encommendas	9:470$300	8:787$130	+ 683$170
Trens especiaes	1:056$000	100$000	+ 956$000
Rendas diversas	13:407$000	1:783$700	+ 11:623$300
	3.878:322$720	4.198:061$760	—319:739$040

E' feita no quadro abaixo a comparação do movimento do trafego nos annos de 1906 e 1905.

Designação	1906	1905	
Passagens de 1.ª classe	77.030	61.032	+ 15 998
Passagens de 2.ª classe	384.883	256.672	+ 128.211
Passagens de ida e volta	11.208	9.927	+ 1.281
Bagagens e encommendas	4.684.099	3 663.349	+ 1.020.750
Mercadorias	149.853.697	127.715.524	+22.138.173
Animaes	28.626	14.584	+ 14.042
Telegrammas	42.334	27.127	+ 15.207
Vehiculos	30	46	+ 16

A despesa total da rêde mineira discrimina-se como indica o seguinte quadro:

Designação	Pessoal	Material	Total
Administração central	610:611$837	—	610:611$837
Despesas geraes	—	68:655$234	68:655$234
Trafego	569:283$420	304:152$820	873:436$240
Locomoção	801:378$175	591:316$275	1.392:694$450
Linha	975:353$750	531:093$080	1.506:446$830
	2.956:627$182	1.495:217$409	4.451:844$591

Locomoção

Circularam na rêde mineira, em 1906, 45.449 trens, com o percurso total de 1.107.597 kilometros.

A discriminação desses trens, seus percursos e respectivas medias diarias constam do seguinte quadro:

Designação	Numero de trens	Percurso kilometrico	Medias diarias	
			Numero de trens	Percurso kilometrico
Trens de passageiros...	1.891	272.702	5,19	747,12
Trens mixtos.........	9.642	533.117	26,41	1.460,59
Trens de cargas.......	4.161	165.261	11,40	452,77
Trens especiaes.......	8.171	70 396	22,38	192,87
Trens de lastro.......	21.584	66.121	59,13	181,16
	45.449	1.107.597	124,51	3.034,51

O percurso total das locomotivas foi de 1.342.156 kilometros.

No quadro que damos a seguir figura o percurso dos vehiculos em toda a rêde mineira.

Designação	Numero	Percurso
Carros especiaes...	4.849	46.499
Carros de 1.ª classe..................	4.071	378.151
Carros de 2.ª classe..................	3.825	397.228
Carros mixtos de 1.ª e 2.ª....... ...	9.425	366.150
Carros de bagagem.	4.094	481.512
Carros de animaes................ .	3.367	181.388
Carros mixtos de bagagem e animaes......	8.570	359.067
Vagões fechados carregados........	62.702	2.389.283
Vagões fechados vasios.............	11.839	687.798
Vagões abertos carregados....... ...	22.712	439.359
Vagões abertos vasios.....	17.620	371.151
	153.074	6.097.586

Designação	Pessoal	Material				Total
		Quantidade		Importancias		
		Locomotivas	Carros	Locomotivas	Carros	
Tracção...	143:908$920	—	—	—	—	143:908$920
Carvão....	—	7.833.260	—	218:388$605	—	218:388$605
Lenha.....	—	24.726	—	94:393$450	—	94:393$450
Graxa.....	—	40	2.252	18$375	1:039$850	1:058$225
Oleo......	—	26.872	6.317	7:634$000	1:420$085	9:054$085
Estopa....	—	8.035	1.791 1/2	3:767$600	836$300	4:603$900
Kerozene.	—	14	—	2$800	—	2$800
Diversos..	—	—	—	4:452$225	—	4:452$225
	143:908$920	—	—	328:657$055	3:296$235	475:862$210

Nos quatro quadros seguintes são indicadas as locomotivas e os carros reparados em Porto Novo e Bicas.

Officinas de Porto Novo

REPARAÇÃO DAS LOCOMOTIVAS

Numero das locomotivas	Natureza da reparação	Numero de vezes
84	Grande reparação...........................	1
130	» »	1
2		2
56	Reparação media...........................	1
121	» »	1
122	» »	1
129	» »	1
132	» »	1
193	» »	1
194	» »	1
7		7
40	Pequena reparação...........................	1
41	» »	1
71	» »	1
74	» »	2
81	» »	2
82	» »	3
6		10
6	Pequena reparação...........................	10
117	» »	1
119	» »	1
123	» »	1
125	» »	2
126	» »	2
128	» »	1
129	» »	1
151	» »	1
14		20

Numero das locomotivas	Natureza da reparação	Numero de vezes
152	Pequena reparação...........................	2
154	» »	1
156	» »	1
165	» »	1
172	» »	1
175	» »	2
179	» »	1
180	» »	2
22		31
22	Pequena reparação...........................	31
182	» »	2
183	» »	1
195	» »	1
225	» »	1
226	» »	1
232	» »	2
235	» »	1
29		40

Officinas de Bicas

REPARAÇÃO DAS LOCOMOTIVAS

Numero das locomotivas	Natureza da reparação	Numero de vezes
118	Pequena reparação...........................	1
153	» »	1
160	» »	1
166	» »	1
222	» »	1
223	» »	2
224	» »	1
7		8

Officinas de Porto Novo

REPARAÇÃO DE CARROS

Designação	Pequena reparação	Reparação media	Reconstruidos	Total
Carros de 1.ª classe	3	1	—	3
Carros de 2.ª classe	3	—	—	4
Carros de 1.ª e 2.ª classe	11	—	—	11
Carros de salão	1	—	—	1
Carros de correio e bagagem	4	—	1	4
Vagões de bagagem e animaes	3	—	—	3
Vagões de animaes	14	—	4	15
Vagões de aves	1	—	6	1
Vagões fechados	91	—		95
Vagões abertos	51	11		71

Officinas de Bicas

REPARAÇÃO DE CARROS E VAGÕES

Designação	Pequena reparação	Total
Carros de 1.ª e 2.ª classe	1	1
Carros de correio e bagagem	2	2
Carros de bagagem e animaes	3	3
Vagões para animaes	2	2
Vagões fechados	58	58
Vagões abertos	3	3
	69	69

A despesa das officinas com a reparação de material rodante e com outros serviços feitos para diversas repartições foi a seguinte :

Designação	Pessoal	Material	Total
Administração	55:923$190	1:868$040	57:791$230
Locomotivas	127:232$300	32:227$675	159:459$975
Carros e vagões	281:580$540	16:338$265	297:918$805
Officinas	95:589$945	10:956$210	106:546$155
Serviços diversos	97:143$280	113:527$845	210:671$125
	657:469$255	174:918$035	832:387$290

No quadro abaixo é feita a recapitulação das despesas de locomoção

Designação	Despesas		Despesas por		
	Parciaes	Totaes	Trem kilometro	Locomotiva kilometro	Vehiculo kilometro
Officinas :					
Administração	57:791$230				
Locomotivas	159:459$975				
Carros e vagões	297:918$805				
Officinas	106:546$155				
Serviços diversos	210:671$125	832:387$290	751.525	620$187	136$510
Tracção :					
Pessoal	143:908$920				
Carvão	218:388$605				
Lenha	94:393$450				
Graxa	1:058$225				
Oleo	9:054$085				
Estopa	4:603$900				
Kerozene	2$800				
Diversos	4:452$225	475:862$210	429.635	354$550	78$042
	1.308:249$500	1 308:249$500	1.181.160	974$737	214$552

A's despesas de locomoção indicadas no quadro supra deve ser accrescentada a importancia de rs. 81:444$950, custo e montagem de duas locomotivas novas que entraram este anno para o serviço da rêde mineira.

Trafego

A despesa do trafego na rede mineira, durante o anno de 1905, foi a que em seguida resumimos:

Designação	Pessoal	Material	Total
Administração	24:853$220	1:114$790	25:968$010
Movimento	122:405$560	3.444$390	125:851$950
Estações	398:190$350	44:105$920	442:296$270
Almoxarifado	23:832$290	167:946$920	191:779$210
Aluguel de carros	—	87:540$800	87:540$800
	569:283$420	304:152$820	873:436$240

Linha

A despesa effectuada com o pessoal administrativo das residencias — engenheiros, armazenistas, etc., — foi a que consta do seguinte quadro:

Linhas	Pessoal	Material	Total
Linha do centro e ramaes	52:366$970	2:209$070	54:576$040
Ramal de Serraria	5:692$800	443$03[illegible]	6:135$830
	58:059$770	2:652$100	60:711$870

Despendeu-se com a policia e vigilancia da linha o que consta do quadro abaixo:

Linhas	Pessoal	Material	Total
Linha do centro e ramaes	35:343$730	1:252$870	36:596$600
Ramal de Serraria	5:965$500	83$070	6:048$570
	41:309$230	1:335$940	42:645$170

Os serviços de conservação ordinaria da linha foram os seguintes:

Designação		Linha do centro e ramaes	Ramal de Serraria	Total
Nivelamento	Extensão m.	202.307	63.195	265.502
	Terra m3	66.131	30.425	96.556
	Pedra »	1.633	225	1.858
Vallas limpas	m	124.058	28.267	152.325
Valletas limpas	m	272.631	54.976	327.607
Esgotos limpos	(n.°)	162.001	36.952	198.953
Repregação	(m)	231.411	45.056	276.467
Juntas niveladas	(n.°)	33.782	17.963	51.745
Capinação	(m.2	334.993	46.975	381.968
Roçado	m.2	157.426	23.612	181.038
Passagem de nivel	numero	69		69
Pontilhões destruidos	»	16	4	20
Boeiros	»	141	42	183
Fossos	»	14	85	99

Consta do quadro abaixo o material empregado na substituição da via permanente:

Designação	Linha do centro e ramaes	Ramal de Serraria	Total
Dormentes	77.737	8.251	85.988
Trilhos	662	2.237	2.899
Chapas	475	7.000	7.475
Parafusos	21.469	2.500	23.969
Grampos	143.719	13.000	156.719
Agulhas	2	—	2
Corações	2	—	2

A despesa feita com a conservação ordinaria da linha foi a seguinte:

Designação	Pessoal	Material	Total
Linha do centro e ramaes	591:000$070	264:920$080	855:920$150
Ramal de Serraria	96:783$240	28:254$790	125:038$030
	687:783$310	293:174$870	980:958$180

Além dos serviços de conservação ordinaria da linha, ha pouco mencionados, foram feitas as seguintes obras e reparações:

LINHA DO CENTRO E RAMAES

ESTAÇÕES E EDIFICIOS. Foram reparados durante o anno os seguintes: Palma, Santa Luzia, Tapirussú, Recreio, Celedonio, Pomba, Passa Cinco, Sobral Pinto, Antonio Prado, Ligação, Escriptorio de Palma, Officina de Porto Novo, Cataguazes, Ponte Nova (modificação) São Geraldo, abrigo de carros em Leopoldina, abrigo de machinas em Recreio, Rio Branco, casa do agente em Sobral Pinto, Morro Alto, São Manoel, Sinimbú, casa do agente em Coelho Bastos, D. Emilia, Tupy, Ivay, São Paulo, São João Nepomuceno, Escriptorio de São Geraldo, deposito de machinas de Porto Novo, Faria Lemos, Providencia, Carlos Peixoto Filho (construcção), São Joaquim, Tocantins, Leopoldina, Aracaty, Santa Isabel, Banco Verde, Patrocinio, Turvo, Silveira Carvalho, officinas de Bicas, Armazem de Porto Novo, São Martinho, Santo Antonio, Porciuncula, Vau-Assú, deposito de São Geraldo e Pontal.

CAIXAS D'AGUA. Foram reparadas durante o anno as seguintes: kilms. 146, 120, 221, 244, 268, 356 na linha do centro; as de Cataguazes, Vista Alegre, São Sebastião, São Geraldo, Ubá, Patrocinio, Ivahy, D. Euzebia, Santo Antonio; as dos kilms. 26, 37, 47, 71, 94, 110, 134 do ramal de Muriahé; a do kilm. 12 do ramal de Paraokena.

OBRAS D'ARTE.—PONTES. Kilms. 7, 26, a de Cysneiros; kilms. 67, 90, 120, 126, 129, 147, 204, 286, 288, 289, 296, 292 na linha do centro; kilms. 12, 73 (reconstrucção) 138 do ramal de Muriahé; kilm. 12 do ramal de Paraokena.

PONTILHÕES. Kilms. 1, 11, 19, 137, 178, 269, 292, 323 na linha do centro; kilms. 11 e 29 do ramal de Pirapetinga.

BOEIROS. Kilms. 54, 126, 133, 147, 148, 161, 187, 192, 204, 217, 220, 256 (construcção) 260, 262, 286 (reconstrucção), 289, 290, 295, 306, 321, 329, 338, 339, 341, 346 (construcção) 362, 367, na linha do centro; kilms. 10, 39, 83, 132 no ramal de Muriahé; kilms. 6, 9, 10, 19 (reconstrucção), 20, 29 do ramal de Pirapetinga; kilm. 1 do ramal do Pomba.

CERCAS. Foram construidas ou reparadas as cercas dos seguintes pontos: kilm. 57, 84 a 85, 93 a 94, 108, 114, 131 a 134, 143 a 144, 162, 163, Tocantins, Viçosa, Ubá, 168, 170, 175, 179, 196, 218 a 221, 232 a 233, 326 na linha do centro; kilms. 34, 37, 162 a 164 do ramal de Muriahé; kilm. 17 do ramal Paraokena; kilm. 14 do ramal de Pirapetinga.

FÓSSOS. Kilms. 329, 342, 367, da linha do centro, e kilm. 14 do ramal de Pirapetinga.

CASAS DE TURMA. Kilms. 101, 112, 164, 171, 265 e 338; kilms. 103 e 145 do ramal de Muriahé; kilm. 7 do ramal de Leopoldina.

MUROS. Kilms. 7, 57, 119, 213, 217, 222, estações de Guarany e Rio Doce.

DIVERSAS. Renovação da linha do kilm. 72, 106. Modificação entre os kilms. 327, 740 e 326, 898. Idem do kilm. 147, 160 a 147, 930. Assentamento de duas chaves em São Manoel. Desvio na estação Carlos Peixoto Filho (construcção), substituição de trilhos entre os kilms. 72 e 106 do ramal de Muriahé, Curral de Aracaty, macadamização de córte no ramal de Pirapetinga, prolongamento da linha do gyrador no Pomba, concerto da valla da rotunda de Porto Novo. Modificação da linha no kilm. 117.

RAMAL DE SERRARIA

ESTAÇÕES E EDIFICIOS. Foram reparados durante o anno os seguintes: São Pedro, São João, barracão de locomotivas em Bicas, Guarany, Bicas, Santa Helena, Officinas de Bicas.

PONTES. Kilms. 38, 53, 66, 92, 141.

PONTILHÃO. Kilms. 141, 560.

BOEIROS. Kilms. 33, 52, 53, 109, 128.

CASAS DE TURMA. Kilm. 93.

CAIXAS D'AGUA. Guarany, kilm. 78, Serraria, Bicas, Santa Helena, kilm. 120.

MURO. Kilm. 32.

CERCAS. Kilms. 37 a 39, 109, 110.

DRENO. Kilm. 65.

DIVERSOS. Reforçou-se o aterro do kilm. 53.017, kilm. 119, 146, (restabelecimento). Kilm. 119, (restabelecimento).

Nos tres seguintes quadros recapitulamos a despesa total da linha:

LINHA DO CENTRO E RAMAES

Designação	Pessoal	Material	Total
Administração	52:366$970	2:209$070	54:576$040
Policia e vigilancia	35:343$730	1:252$870	36:596$600
Conservação ordinaria	591:000$070	264:920$080	855:920$150
Conservação extraordinaria	143:565$360	208:484$800	352:050$160
Auxilios	27:140$250	—	27:140$250
Telegrapho	7:425$240	2:088$100	9:513$340
	856:841$620	478:954$920	1.335:796$540

RAMAL DE SERRARIA

Designação	Pessoal	Material	Total
Administração	5:692$800	443$030	6:135$830
Policia e vigilancia	5:965$500	83$070	6:048$570
Conservação ordinaria	96:783$240	28:254$790	125:038$030
Conservação extraordinaria	4:887$120	23:231$130	28:118$250
Telegrapho	1:448$100	126$140	1:574$240
Auxilios	3:735$370	—	3:735$370
	118:512$130	52:138$160	170:650$290

DESPESA TOTAL DA LINHA

Designação	Linha do centro e ramaes	Ramal de Serraria	Total
Administração	54:576$040	6:135$830	60:711$870
Policia e vigilancia	36:596$600	6:018$570	42:615$170
Conservação ordinaria	855:920$150	125:038$030	980:958$180
Conservação extraordinaria	352:050$160	28:118$250	380:168$410
Auxilios	27:140$250	3:735$370	30:875$620
Telegrapho	9:513$340	1:574$240	11:087$580
	1.335:796$540	170:650$290	1.506:446$830

TELEGRAPHO

A linha telegraphica foi regularmente inspeccionada e conservada durante o anno.

Soffreram reparações os apparelhos das seguintes estações: Palma (3 vezes), S. Geraldo (3 vezes), Volta Grande, Saude, Vista Alegre (2 vezes), Vau-Assú — Officinas de Porto Novo (2 vezes), D. Emilia (2 vezes), Cataguazes, Paraokena, Ubá, Mirahy, P. Novo (3 vezes), Bicas, Dr. Astolpho, São Sebastião, Recreio, Turvo (2 vezes), Cysneiros (3 vezes), Tapirussú, Viçosa, Campo Limpo, Silveira Lobo (2 vezes) Ponte Nova (2 vezes), Recreio, João Pinheiro, Leopoldina, São José, Calidonio, Passa Cinco, Mirahy, Santa Helena, S. Joaquim, Pirapetinga, Ligação (3 vezes), Furtado de Campos, Mello Barreto (3 vezes), Santa Luzia, São Pedro.

Foram reformadas as baterias de 68 estações.

A despesa feita com o telegrapho foi:

Pessoal	8:873$340
Material	2:214$240
	11:087$580

Rio, 10 de abril de 1907.

Joaquim Egas.

FISCALIZAÇÃO DA REDE LEOPOLDINA

Relatorio do Engenheiro Fiscal

Anno de 1906

E. FERRO JUIZ DE FO'RA A PIAU

O movimento financeiro desta estrada de ferro, no anno de 1906, foi:

Receita	283:428$005
Despesa	325:172$370
Deficit	41:744$365

Houve, pois, um *deficit* de 41:744$365, contra o saldo de 28:467$931 verificado no anno anterior.

A receita acima mencionada proveiu das verbas seguintes:

Passagens de 1.ª classe (10.414 1/2)	23:084$880
» » 2.ª » (25.063 1/2)	25:890$460
Bagagens e encommendas (639.370 K)	13:477$085
Animaes (2.373)	5:081$900
Vehiculos (9)	113$500
Mercadorias (9.141.426 K)	51:880$400
Café (6.679.404 K)	157:988$800
Telegrapho (36.402 p.)	2:087$180
Rendas diversas e armazenagens	3:823$800
	283:428$005

A despesa da linha assim se discrimina:

Administração central	15:982$040
Trafego	67:153$410
Locomoção	160:047$780
Linha	81:989$140
	325:172$370

Circularam na linha, durante o anno, 3.135 trens, que effectuaram o percurso de 66.840 kilometros, como mostra o seguinte quadro:

Numero	Trens	Percurso
722	Trens mixtos	45.047
117	» especiaes	5.995
2.296	» de lastro	15.798
3.135		66.840

O numero e o percurso dos vehiculos foi o seguinte :

Numero	Vehiculos	Percurso
779	Carros de 1.ª classe	46 334
773	» » 2.ª classe	46.155
739	» » bagagem	41.601
2.232	» » mercadorias	84.597
128	» » animaes	5.142
839	Pranchas	42.524
5.490		269.353

O consumo total de combustivel e lubrificantes foi:

Carvão	567.441 kilos
Lenha	3.318 m3
Graxa	3.301 kilos
Oleo	1.179 litros
Kerozene	2.035 »
Estopa	817 kilos

Os serviços de conservação ordinaria da linha constaram do seguinte:

Nivelamento	Extensão	m	20.309
	Terra	m3	12.154
	Pedra	m3	565
Vallas limpas		(m)	16.337
» novas		(m)	1.913
Valletas limpas		(m)	22.264
» novas		(m)	1.005
Roçado		m2	11.147
Capinação		m2	72.236
Repregação		m	61.233
Boeiros limpos		(n)	43
» novos		(n)	3
Esgotos limpos		(n)	15.934
» novos		(n)	10.869
Juntas niveladas		(n)	13.502

Na substituição da via permanente foi empregado o seguinte material:

Dormentes	10.312
Pregos	5.976
Parafusos	1.485
Vigas	4

Vigoraram as mesmas tarifas e o mesmo horario do anno anterior.

Rio, 18 de abril de 1907.

Joaquim Egas.

FISCALIZAÇÃO DA REDE SAPUCAHY

Relatorio do Engenheiro Fiscal

Anno de 1906

Companhia Viação Ferrea Sapucahy

Antes de apresentar dados positivos que, de accordo com o Regulamento em vigor, devem ser fornecidos pela propria Companhia, julgo de meu dever fazer algumas considerações geraes sobre o estado actual das linhas mineiras, actualmente sob minha fiscalização e divididas em duas secções: a 1.ª de Soledade ao Rio Eleuterio, com 273 kilometros; a 2.ª comprehendendo os trechos de Soledade ao Ribeirão das Furnas—39 kilometros, e o de Rio Preto a Carvalhos —95 kilometros, abrangendo as duas secções um desenvolvimento total em trafego de 407 kilometros.

Tanto quanto possivel, a Companhia Viação Ferrea Sapucahy continúa a servir regularmente a zona que percorre em territorio mineiro, procurando sempre com toda a actividade e presteza remover os embaraços que occasionalmente surgem ao seu bom e regular funccionamento, quer consolidando e reforçando sua via permanente, de modo a resistir durante o máo tempo das chuvas, quer augmentando e reparando em suas officinas o material rodante que, sendo um tanto insufficiente para as necessidades do transporte, são obrigados a um serviço demasiado.

Durante o anno de 1906 nada de notavel relativamente á linha, que, apesar de apresentar alguns pontos fracos e baixos, resistiu perfeitamente ao trafego ordinario e extraordinario, mantendo-se ininterrupto este, em uma epocha de grandes, inesperadas e desproporcionadas cheias, fatal a quasi todas as nossas vias de communicação terrestres, e notando-se apenas pequenas differenças na observação dos horarios dos trens.

Foram reforçados nesse periodo os pontos fracos, consolidados os aterros, mantidos os córtes e substituidos dormentes imprestaveis, na previsão de grandes damnos.

Sobre o serviço geral de transportes nada constou quanto a passageiros de 1.ª e 2.ª classes; quanto ao transporte de mercadorias, os poucos que appareceram—todos sobre a deficiencia de waggons de carga, accumulada nas estações, foram immediatamente attendidos pela Companhia, por intermedio do sr. chefe do trafego.

Ainda perduram algumas estações provisorias, de madeira, em estações da linha; gradativamente vae a Companhia fazendo a sua substituição por outras definitivas, confortaveis e sufficientes, para o serviço corrente.

Julgamos que essa substituição se deve fazer o mais breve possivel, pois que, além do mau aspecto que apresentam, são quasi sempre acanhadas, improprias e sujeitas a uma combustão immediata. Durante o anno de 1906 foi iniciada a construcção do novo edificio para estação, em Olegario Maciel — 1.ª secção —, achando-se de presente entregue ao trafego.

Tem sido regularmente mantido o observado o ultimo horario approvado e em vigor, correndo dentro delle todos os trens.

Devido ao mau estado em que se acham as cercas marginaes á estrada—por sua natureza frageis e, portanto, necessitando de melhor conservação, deram-se durante o anno já referido de 1906, pequenos accidentes, taes como encontro de animaes na linha, que são muitas vezes apanhados por locomotivas em transito; tem-se assim a lamentar o sacrificio de algumas cabeças de gado, com prejuizos não pequenos para os proprietarios limitrophes.

Durante o mesmo anno não foram notados desastres pessoaes, nem accidentes de gravidade, mesmo nos peores periodos.

Deixou e ainda deixa a desejar o serviço de conservação de linhas, devido ao exaggerado numero de kilometros confiado a cada turma; faz-se o serviço um tanto ás pressas, accudindo-se de preferencia os pontos em perigo immediato, com o auxilio das turmas vizinhas, ficando por grandes tempos desamparados os serviços destas.

A policia de linha faz-se regularmente, quer em trafego, quer permanente, nada havendo a se notar.

Relativamente á execução dos contractos, tem sido ella fiel por parte da Companhia, que se esforça sempre para se desobrigar dos seus compromissos.

Dos dados que requisitei e me foram fornecidos pela Companhia, podemos vêr o seguinte, quanto ao seu movimento durante o anno passado:

Com a tracção e conducção dos trens, durante 1906, foram gastos:

126:095$675	com os	273	kilometros	da 1.ª	secção;
17:924$183	» »	39	»	» 2.ª	»
22:080$698	» »	95	»	» »	»

ou um total de
166:100$556 para os 407 kilometros.

As despesas de locomoção e conservação do material rodante, repartidos pela — tracção e officinas — montaram ao total de. ..... 139:295$589 para a 1.ª rubrica e 156:537$571 para a 2.ª, perfazendo um total geral para os 407 kilometros de linha de 295:833$160.

O numero de passageiros transportados, nos tres trechos das duas secções, elevou-se a

22.864 de 1.ª classe;
50.360 de 2.ª classe, ou um total de
73.224 para ambas as classes.

O numero de animaes elevou-se a 12.071.

Para bagagens e encommendas temos o numero de 1.202 toneladas durante o mesmo anno, e para mercadorias 33.936 toneladas.

O resultado geral do trafego durante o anno de 1906, nos 407 kilometros da linha mineira, foi assim discriminado:

Viajantes	193:486$600
Mercadorias	498:338$710
Bagagens e encommendas	40:081$340
Animaes e vehiculos	27:802$900
Alugueis de carros e trens	583$000
Telegraphos	14:116$360
Armazenagens	1:363$800
Rendas e lucros eventuaes	5:249$710
	781:922$420

Quanto á despesa, de accordo com os mesmos dados fornecidos pela Companhia, elevou-se a 1.062:449$430, assim distribuida:

Administração central	172:705$660
Trafego	161:330$472
Locomoção	303:876$777
Linha e edificios	424:536$521
Total	1.062:449$430

Verifica-se facilmente um deficit de 280:527$010, o que mostra que as condições actuaes da Companhia não são prosperas.

Durante o mesmo anno de 1906 circularam nas linhas da rede mineira 2.127 trens de todas as especies na 1.ª secção,
2.442 trens de todas as especies na 2.ª secção,
905 trens de todas as especies na 2.ª secção,
ou um total de 5.474 trens.

Em resumo, as razões de queixa do publico — commercio e lavoura em geral — contra a Companhia Viação Ferrea Sapucahy cifram-se em primeiro logar na insufficiencia dos carros de carga, o que muito prejudica á população e, em segundo, quanto ao facto de não promover meios efficazes de entrar em trafego mutuo com a E. F. Mogyana, na estação de entroncamento da Sapucahy, o que viria trazer uma notavel prosperidade ao commercio de importação e exportação, principalmente para a 1.ª secção, incontestavelmente a de maior importancia.

São estas, sr. director, as observações a que posso me limitar neste meu primeiro relatorio, abstendo-me por completo de qualquer estudo comparativo, por me faltarem os dados relativos ao anno anterior.

Pouso Alegre, 15 de abril de 1907.

Benjamin Brandão.

Engenheiro fiscal da Sapucahy

COMPANHIA VIAÇÃO FERREA SAPUCAHY

Segunda secção — Linha Mineira — 39 kilometros

DE SOLEDADE AO RIBEIRÃO DAS FURNAS

CONSUMO DE COMBUSTIVEL, LUBRIFICANTES E ESTOPA EM 1906

1º NO SERVIÇO DO TRAFEGO ORDINARIO, ESPECIAL E EXTRAORDIMARIO

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade m.³	Importancia reis	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade litros	Importancia reis	Quantidade Kilogs.	Importancia reis
Locomotivas	27.285,300	1:426$757	2.992,000	6:820$200	726,000	621$819	1.395,000	505$418	387,000	314$119
Vehiculos	—	—	—	—	208,000	86$493	526,000	165$513	290,000	335$336
Total	27.285,300	1:426$757	2.992,000	6:820$200	934,000	708$312	1.921,000	670$931	677,000	549$455

Por locomotiva kilometro, por trem kilometro e por vehiculo kilometro

Por locomotiva kilometro	0,898	$047	0,098	$224	0,023	$020	0,045	$018	0,012	$010
» trem »	1,030	$054	0,103	$257	0,035	$026	0,075	$026	0,025	$020
» vehiculo »	0,040	$021	0,041	$101	0,003	$001	0,007	$002	0,004	$003
» tonelada »	0,189	$094	0,019	$045	0,006	$004	0,012	$004	0,004	$003

2.º No serviço do lastro

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade m.³	Importancia reis	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade litros	Importancia reis	Quantidade Kilogs.	Importancia reis
Locomotiva	—	—	315,000	734$000	46,000	40$672	124,000	46$908	29,000	22$594
Vehiculos	—	—	—	—	16,000	13$557	22,000	8$278	5,000	3$987
Total	—	—	315,000	734$000	62,000	54$229	146,000	55$186	34,000	26$581

Por locomotiva kilometro, por vehiculo hilometro

Por locomotiva kilometro	—	—	0,011	$271	0,017	$015	0,045	$017	0,010	$008
» vehiculo »	—	—	0,060	$139	0,003	$002	0,001	$001	0,001	$001

Segunda secção— Linha Mineira — 95 kilometros

DE RIO PRETO A CARVALHOS

CONSUMO DE COMBUSTIVEL, LUBRIFICANTES E ESTOPA EM 1906

1.º NO SERVIÇO DO TRAFEGO ORDINARIO, ESPECIAL E EXTRAORDINARIO

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade m³	Importancia reis	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade litros	Importancia reis	Quantidade kilogs.	Importancia reis
Locomotivas	11.453,128	489$892	2.806,200	7:622$844	726,368	553$578	779,000	299$255	263,919	211$655
Vehiculos	—	—	—	—	313,165	227$899	—	—	55,942	44$250
Total	11.453,128	489$892	2.806,200	7:622$844	1.039,523	781$477	779,000	299$255	319,861	255$905

Por locomotiva kilometro, por trem kilometro, por vehiculo kilometro

Designação	Carvão Quantidade	Carvão Importancia	Lenha Quantidade	Lenha Importancia	Graxa Quantidade	Graxa Importancia	Oleos Quantidade	Oleos Importancia	Estopa Quantidade	Estopa Importancia
Por locomotiva kilometro	0,436	$018	0,107	$290	0,027	$021	0,030	$011	0,010	$008
» trem kilometro	0,447	$019	0,109	$295	0,045	$030	0,030	$011	0,012	$009
» vehiculo kilometro	0,166	$007	0,041	$110	0,004	$003	—	—	0,001	$001
» tonelada »	0,070	$003	0,016	$046	0,001	$004	0,004	$001	0,001	$001

2.º No serviço do lastro

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade m³	Importancia reis	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade litros	Importancia reis	Quantidade kilogs.	Importancia reis
Locomotivas	—	—	1.464,000	4:779$509	237,000	174$789	291,000	105$720	63,009	50$293
Vehiculos	—	—	—	—	80,000	58$263	51,000	18$656	11,000	8$874
Total	—	—	1.464,000	4:799$509	317,000	233$052	342,000	124$376	74,000	59$167

Por locomotiva kilometro, por vehiculo kilometro

Designação	Carvão Quantidade	Carvão Importancia	Lenha Quantidade	Lenha Importancia	Graxa Quantidade	Graxa Importancia	Oleos Quantidade	Oleos Importancia	Estopa Quantidade	Estopa Importancia
Por locomotiva kilometro	—	—	0,028	$079	0,001	$002	0,004	$001	0,001	$001
» vehiculo »	—	—	0,017	$053	0,001	$001	0,001	$001	0,001	$001

Primeira secção — Linha Mineira

DE SOLEDADE AO RIO ELEUTERIO—273 KILOMETROS

CONSUMO DE COMBUSTIVEIS, LUBRIFICANTES E ESTOPA EM 1906

1.º NO SERVIÇO DO TRAFEGO ORDINARIO, ESPECIAL E EXTRAORDINARIO

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade m^3	Importancia reis	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade litros	Importancia reis	Quantidade kilogs.	Importancia reis
Locomotivas...	134.230,000	7:051$343	38.082,000	45:377$100	3.720,000	2:880$555	7 945.000	2:770$847	1.513,000	1:243$928
Vehiculos.....	—	—	—	—	1.756,000	612$897	6.688,000	1:998$507	1 251,000	1:020$032
Total................	134.230,000	7:051$343	38.082,000	45:377$100	5.476,000	3:493$452	14.633,000	4:769$354	2.764,000	2:263$960

Por locomotiva kilometro, por trem kilcmetro, vehiculo kilometro

Designação	Carvão Quantidade	Carvão Importancia	Lenha Quantidade	Lenha Importancia	Graxa Quantidade	Graxa Importancia	Oleos Quantidade	Oleos Importancia	Estopa Quantidade	Estopa Importancia
Por locomotiva kilometro	0,585	$030	0,166	$197	0,016	$012	0,034	$012	0.006	$005
» trem kilometro......	0,618	$033	0,175	$208	0,025	$016	0,062	$022	0,012	$010
» vehiculo kilometro..	0,140	$008	0,040	$047	0,002	$001	0,007	$002	0,001	$001
» tonelada » ...	0,033	$002	0,009	$011	0,001	$001	0,003	$001	0,001	$001

2.º No serviço do lastro

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade m^3	Importancia reis	Quantidade kilogs.	Importancia reis	Quantidade litros	Importancia reis	Quantidade kilogs.	Importancia reis
Locomotivas..............	—	—	1.792,000	4:056$500	331,000	274$938	752,000	270$862	170,000	144$592
Vehiculos................	—	—	—	—	110,000	91$370	133,000	47$800	30,000	25$516
Total..	—	—	1.792,000	4:056$500	441,000	366$308	885,000	318$662	200,000	170$108

Por locomotiva kilometro por vehiculo kilometro

Designação	Carvão Quantidade	Carvão Importancia	Lenha Quantidade	Lenha Importancia	Graxa Quantidade	Graxa Importancia	Oleos Quantidade	Oleos Importancia	Estopa Quantidade	Estopa Importancia
Locomotiva kilometro....	—	—	0,112	$254	0,020	$017	0,047	$017	0,010	$009
Vehiculo kilometro......	—	—	0,061	$139	0,003	$003	0,004	$001	0,001	$001

Linha Mineira

SEGUNDA SECÇÃO—DE RIO PRETO A CARVALHOS

PERCURSO DO MATERIAL RODANTE DURANTE O ANNO DE 1906

EXTENSÃO — 95 KILOMETROS

Trens — Designação	Trens — Quantidade	Trens — Percurso	Locomotivas — Percurso	Vehiculos — Designação	Vehiculos — Quantidade	Vehiculos — Percurso
Serviço ordinario :				Carros de passageiros	314	24.607
Trens mixtos	283	23.871	24.453	Wagões de bagagens		
» de cargas	6	292	294	» mercadorias carregados	563	38.792
Serviço especial :				Wagões vasios	33	1.244
Trens de passageiros				» animaes carregados		
» » cargas	4	380	382	» » vasios		
» » lenha	7	546	550	Plataformas carregadas	19	938
» » inspecção	8	532	532	» vasias	16	798
» » pagamento				» de lenha carregadas	41	1 906
» » soccorro				Plataformas de lenha vasias	19	693
» » lastro	2.134	60.320	60.320	Wagões de lastro	12.550	89.646
Recapitulação	2.442	85.941	86 531	Recapitulação	13.555	158.424

Linha Mineira — 1.ª Secção — De Soledade á Sapucahy

EXTENSÃO — 273 KILOMETROS

PERCURSO DO MATERIAL RODANTE DURANTE O ANNO DE 1906

Percurso dos trens — Designação	Quantidade de trens	Percurso	Locomotivas — Percurso	Vehiculos — Designação	Quantidade	Percurso
Serviço ordinario :				Carros de passageiros	1.977	268.943
Trens mixtos	1.311	170.241	o180.151	Wagões de bagagem	1.339	160.680
» de cargas	272	22,980	21.340	» mercadorias carregados	4.655	291.872
Serviço especial :				Wagões de mercadorias vasios	881	52.607
				Wagões de animaes carregados	802	70.855
Trens de passageiros	7	993	1.068	Wagões de animaes vasios	776	56.696
» » cargas	71	6.408	6.918	Plataformas carregadas	294	15.287
» » lenha	122	7.196	7.190	Plataformas vasias	284	13.542
» » inspecção	12	1.944	2.034	Wagões de lenha carregados	348	9.082
» » pagamento	27	5.619	5.379	Wagões de lenha vasios	347	8.241
» » soccorro	17	2.000	2.140	» » lastro	1.655	29.095
» » lastro	258	15 943	15.943			
Recapitulação	2.127	232.874	245.169	Recapitulação	13.358	985,900

2.ª Secção — De Toledade ao Ribeirão das Furnas — 39 kilometros

Percurso dos trens — Designação	Quantidade de trens	Percurso	Locomotivas — Percurso	Vehiculos — Designação	Quantidade	Percurso
Serviço ordinario :				Carros de passageiros	859	25.225
Trens mixtos	728	o22.338	25.953	Wagões de bagagem	16	506
» de carga				» » mercadorias carregados	1.094	31.746
Serviço especial :				Wagões de mercadorias vasios	147	3.411
				Wagões animaes carregados	43	1,128
Trens de passageiros	5	156	237	Wagões animaes vasios	35	934
» » cargas	16	710	803	Plataformas carregadas	14	290
» » lenha	89	2.375	2.403	Plataformas vasias	15	374
» » inspecção	3	170	195	» de lenha carregadas	154	1.854
» » pagamento	10	620	704	Plataformas de lenha vasias	156	1.912
» » soccorro	3	90	68	Wagões de lastro	520	5.248
» » lastro	51	2.700	2.700			
Recapitulação	905	29.159	33.053	Recapitulação	3.053	72,628

Despesas com a tracção e conducção dos trens durante o anno de 1906

1.ª LINHA DE SOLEDADE AO RIO ELEUTERIO - PRIMEIRA SECÇÃO

EXTENSÃO—273 KILOMETROS

Designação	Tracção		Trafego		Total
	Pessoal	Material	Pessoal	Material	
Totaes	43:315$335	62:995$797	19:454$042	330$501	126:095$675
Por trem kilometro	$199	$290	$089	$001	$581
» locomotiva kilometro	$194	$276	$087	$001	$550
Por vehiculo kilometro	$045	$066	$020	$001	$131
Por unidade kilometro de trafego	$010	$015	$004	$001	$031

2.ª Secção—Do Soledade ao R. das Furnas —39 kilometros

Designação	Tracção		Trafego		Total
	Pessoal	Material	Pessoal	Material	
Totaes	5:339$925	10:153$050	2:404$958	26$250	17:924$183
Por trem kilometro	$201	$383	$090	$001	$677
» locomotiva kilometro	$175	$334	$079	$001	$590
Por vehiculo kilometro	$079	$150	$035	$001	$266
Por unidade-kilometro de trafego	$035	$067	$016	$001	$118

2.ª Secção—Do Rio Preto a Carvalhos—95 kilometros

Designação	Tracção		Trafego		Total
	Pessoal	Material	Pessoal	Material	
Totaes	7:771$654	9:719$828	4:538$302	50$914	22:080$698
Por trem kilometro	$303	$379	$177	$001	$861
» locomotiva kilometro	$296	$370	$173	$001	$842
Por vehiculo kilometro	$112	$140	$065	$001	$320
Por unidade kilometro de trafego	$047	$059	$027	$001	$135

Linhas Mineiras—407 kilometros

ANNO DE 1906

Designação		Unidades	1.ª secção	2.ª secção		Total
			Soledade ao Rio Eleuterio 273 kiloms.	Soledade ao Ribeirão das Furnas 39 kiloms.	Rio Preto a Carvalhos 95 kiloms.	
Numero de passageiros transportados		1.ª classe	16.972	5 435	457	22 864
		2.ª »	39.952	7.545	2.853	50 360
		2 classes	56.924	12.980	3.320	73.224
Numero de passageiros kilometro		1.ª classe	780 712	94 518	20 206	895.436
		2.ª »	1.409 584	212 292	118 234	1 740.110
		2 classes	2.190.296	306.810	138.440	2 635.546
Percurso kilometrico medio de um passageiro		1.ª classe	46,00	17,89	44.22	39.16
		2.ª »	35,28	28,13	41,29	34,55
		2 classes	38,47	23,63	41,69	35.99
Numero de passageiros por trem kilometro		1.ª classe	4,56	4,20	0,84	4,11
		2.ª »	8,23	9,44	4,95	8,00
		2 classes	12,79	13,64	5,79	12,11
Numero medio de passageiros por vehiculo kilometro		1.ª classe	2,90	3,75	0,82	2,80
		2.ª »	5.24	8,41	4,80	5,46
		2 classes	8,14	12,16	5,62	8,26
Numero de logares offerecidos aos passageiros		1.ª classe	25.269	10.086	3.767	41.345
		2.ª »	34 874	14.170	5.156	58.365
		2 classes	60 143	24.256	8.923	99.710
Percurso dos logares offerecidos aos passageiros		1.ª classe	3.220 548	309.596	293.916	3.824.160
		2.ª »	4.604.526	413.388	425.826	5.443.740
		2 classes	7.825.074	723.084	719.742	9.267.900
Porcentagem entre o percurso de logares occupados e offerecidos		1.ª classe	24,24	30,51	6,87	20,53
		2.ª »	30.61	51,35	27,76	31,96
		2 classes	27,99	42,43	19,22	28,43
Animaes	Quantidade transportada	Numero	11.818	194	59	12 071
	Animaes kilometro	»	1.719.725	5.320	1.829	1.726.874
	Percurso kilometrico me'dio de um animal	Kilometro	145,51	27,42	31,00	143,05
Bagagem e encommendas	Quantidade transportada	Toneladas	904	247	51	1.203
	Toneladas kilometro	»	74.675	7.642	2.068	84.385
	Percurso kilometrico medio de uma tonelada	Kilometro	82,60	40,93	40,54	70,203
Mercadorias	Quantidade transportada	Toneladas	27.242	4.210	2.484	33 936
	Toneladas kilometros	»	3.249.232	105.606	143.630	3.498.528
	Percurso kilometrico médio de uma tonelada	Kilometro	119,27	25,09	57,82	103,09
Numero de toneladas de mercadorias	Por wagão kilometro carregado	Toneladas	7,03	3,73	3,74	6,65
	» » » » e vasio	»	5,84	3,35	3,55	5,59
	» trem kilometro	»	19,30	5,20	5,20	16,20
Porcentagem	Entre percurso de wagão de cargas vasio e percurso total dos wagões	%	16,96	11,65	5,14	16,08
	Entre o numero de toueladas kilometro de mercadorias e a capacidade me'dia dos wagões carregados	%	58,62	31,13	31,18	55,44

Movimento de passageiros durante o anno de 1906

2.ª SECÇÃO —LINHA MINEIRA — DE SOLEDADE AO R. DAS FURNAS

EXTENSÃO—39 KILOMETROS

Procedencia	Soledade		Caxambú		Baependy		Total	
	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe
Soledade	—	—	1.610	1.596	317	684	1.927	2.280
Caxambú	1.867	2.616	—	—	493	870	2.360	3.486
Baependy	504	1.004	644	775	—	—	1.148	1.779
Total	2.371	3.620	2.254	2.371	810	1.554	5.435	7.545

Passageiro kilometro 1.ª	94.518
» » 2.ª	212.292
	306.810

2.ª Secção — de Rio Preto a Carvalhos

EXTENSÃO 95—KILOMETROS

Procedencia	P. Zach.		S. Rita		Imbuzeiro		Pacáu		B. Jardim		Livramento		Carvalhos		Total	
	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe
P. do Zach	—	—	63	261	2	19	23	95	68	164	21	97	32	82	209	718
S. Rita	53	293	—	—	1	75	3	39	16	127	—	20	—	10	73	564
Imbuzeiro	3	29	2	50	—	—	—	12	—	16	—	14	2	5	7	126
Pacau	20	94	2	16	—	7	—	—	6	45	—	1	—	—	28	163
B. Jardim	49	185	5	111	—	23	3	43	—	—	18	207	—	27	75	596
Livramento	10	110	1	25	2	3	—	2	7	216	—	—	3	100	23	456
Carvalhos	31	98	1	8	—	8	2	1	5	24	3	01	—	—	42	240
Total	166	809	74	471	5	135	31	192	102	592	42	440	37	224	457	2.863

Passageiros kilometro 1.ª 20.206
» » 2.ª 118.234

138.440

Movimento d

Linha mineira — 1.ª S

Procedencia	Soledade		S. Ferraz		Ribeiro		Christina		Maria da Fe'		Itajubá	
Classes	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª
Soledade	—	—	599	1 452	16	51	259	612	72	298	134	284
S. Ferraz	318	1.419	—	—	225 1/2	149	193	552	19	152 1/2	33 1/2	56
Christina	152	603	132	482	41	110	—	—	241	815	135	142
Maria da Fe'	88	282	60	156 1/2	—	3	204	816 1/2	—	—	212	865
Itajubá	140	220	26	44	2	5	110	105	327	948	—	—
Piranguinho	65	113	6	7	—	—	6	15	16	58 1/2	486	992
O. Maciel	17	36	4	10	2	36	2	10	10	16	76	206
Rennó	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A. Penna	89	201	13	25 1/2	2	—	12	42	5	27	152	257
P. Alegre	237	359	20 1/2	25 1/2	—	—	40 1/2	44	—	10	97	183
B. da Matta	9	28	—	—	—	—	—	8	—	2	—	21
Francisco Sá	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ouro Fino	62	171	27	31	—	—	5	5	—	14	33	54
S. Brandão	—	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sapucahy	44	376	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1.251	3.839	887 1/2	2.233 1/2	288 1/2	354	831 1/2	2.209 1/2	690	2 341	1.358 1/2	3.062

Passageiro
»

Movimento de passageiros durante o anno de 1906

...nha mineira — 1.ª Secção — De Soledade a Sapucahy — 273 kilometros

...aria da Fe'		Itajubá		Piranguinho		O. Maciel		Rennó		A. Penna		P. Alegre		B. da Matta		Francisco Sá		Ouro Fino		A. Olyntho		S. Brandão		Sapucahy		Total	
1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª
72	298	134	284	24	113	5	31	—	—	70	182	220	408	6	9	1	2	30	150	—	—	—	43	24	415	1.460	4.050
19	152 1/2	33 1/2	56	—	6	—	9	—	—	5	26	25	146	2	1	—	—	9	40 1/2	—	—	—	—	—	—	860	2.457
241	815	135	142 1/2	5	17 1/2	2	24	—	—	12	31	32	61	—	2	—	—	7	9	—	—	—	—	—	3	759	2.309
—	—	212	865	3	44 1/2	—	16	—	—	3	30 1/2	2	18	—	1	—	—	1	8	—	—	—	—	—	—	574	2 241
327	948	—	—	186	815 1/2	34 1/2	194 1/2	—	—	128	283 1/2	94	178 1/2	10	13 1/2	—	1 1/2	53	65 1/2	—	—	—	—	—	4	1.110	2.890
16	58 1/2	486	992 1/2	—	—	26	68	—	—	27	95	57	94 1/2	2	4	—	1	13	54 1/2	—	—	—	—	—	1	705	1.507
10	16	76	206	29	59	—	—	54	171	62	302 1/2	41	80	3	7	—	—	2	27 1/2	—	—	—	—	—	—	305	972
—	—	—	—	—	—	69	198	—	—	184	306	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	203	504
5	27	152	257 1/2	34	87 1/2	40	320	163	389 1/2	—	—	715	1.289	1	55	—	15 1/2	39	168 1/2	—	—	—	4	1	—	1.280	2.881
—	10	97	183 1/2	33	64	4	76	—	3	842	1.249	—	—	327	149	3	52 1/2	561	1.015	—	—	48	259	245 1/2	541	2.486	5.035
—	2	—	21	4	5	—	15	—	—	3	58	389	961 1/2	—	—	6	57	196	633 1/2	—	5	28	102	11	125	646	2.024
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	3	87	15	47	—	—	118	287	—	—	—	26	—	3	136	472
—	14	33	54	11	30	—	13	—	—	48	174	718	1.131	159	585	106	359	—	—	7	80	798	1.097	591	1.097	2.565	4.844
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	130	292	5	109	—	22	966	1.509	1	463	—	—	869	1.720	1.971	4.140
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	310	516	9	71	1	1	600	1 000	—	12	918	1.657	—	—	1 912	3.626
690	2 341	1.358 1/2	3.062	329	1.242	180	983 1/2	217	563 1/2	1 331	2.758 1/2	2.769	5.168 1/2	539	2.053 1/2	117	561 1/2	2.595	4.968	8	560	1.792	3 188	1.741 1/2	3.909	16.972	39.952

Passageiros kilometro — 1.ª classe........................ 780.712

» » 2.ª » 1.409.584

Total... 2.190.296

Linha Mineira — Primeira Secção — De Soledade a Sapucahy — Extensão 273 kilometros

Movimento de bagagens e encommendas durante o anno de 1906

Procedencia	Soledade — Kilogs.	S. Ferraz — Kilogs.	Ribeiro — Kilogs.	Christina — Kilogs.	Maria da Fe' — Kilogs.	Itajubá — Kilogs.	Piranguinho — Kilogs.	O. Maciel — Kilogs.	Rennó — Kilogs.	A. Penna — Kilogs.	P. Alegre — Kilogs.	B. Matta — Kilogs.	Francisco Sá — Kilogs.	Ouro Fino — Kilogs.	A. Olyntho — Kilogs.	S. Brandão — Kilogs.	Sapucahy — Kilogs.	Total — Kilogs.
Soledade	—	22.917	275	11.961	6.340	13 961	3 520	627	50	12.134	25 285	1.235	37	4 738	—	1.661	7.175	112 417
S. Ferraz	24 833	—	1 639	7 248	1 590	1.764	—	—	—	764	293	—	—	363	—	—	323	38.817
Christina	11.207	3.205	665	—	10 381	3 459	540	203	—	174	926	—	—	20	—	—	225	31.017
Maria da Fe'	2.633	1.604	—	7.491	—	6.520	315	210	—	503	478	—	—	—	—	35	61	19.890
Itajubá	13.733	1 131	226	2 513	10.184	—	8.407	1.236	297	8.171	3 258	94	—	486	—	—	1.487	51.223
Piranguinho	15 873	24	—	198	318	6.831	—	284	20	1.006	916	160	24	371	—	70	258	26 353
O. Maciel	7 966	141	280	30	216	1.333	243	—	1 201	1 619	181	108	—	—	—	127	103	13.030
Rennó	555	—	—	—	—	1 363	—	1.754	—	1 096	93	—	37	129	—	592	81	6.231
A. Penna	39.929	3.9	—	688	635	5.936	1.780	3.488	5 814	13 316	19.693	603	—	1.616	—	426	21.196	105.223
P. Alegre	35 628	1.005	—	983	82	3.206	742	409	96	457	—	6.986	285	14 235	—	8 214	113.191	196.031
B. da Matta	6.358	—	—	—	—	452	—	—	46	—	22.500	—	609	5 812	100	2 465	18.515	57.314
Francisco Sá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 548	108	115	—	2.007	—	300	—	12.530
Ouro Fino	6 924	235	—	753	—	1.378	270	—	—	427	13.560	5.280	3 333	—	668	8.757	19 438	62.134
S. Brandão	1.885	79	—	—	181	102	90	242	242	—	3 315	1 530	500	12.757	8.753	—	39.030	69.133
Sapucahy	14 170	767	—	118	—	418	166	44	215	1 158	24 846	1.766	—	15.432	39	56.535	—	112.704
Total	178.334	31.497	3.085	31.983	29.930	46.788	16.112	8.497	8.492	40 373	115.457	17.877	4.875	57.966	9.560	79.182	224.089	904.097

Tonelada kilometro 74.675

Movimento de bagagens e encommendas durante o anno de 1906

2.ª SECÇÃO — LINHA MINEIRA — DE SOLEDADE AO RIBEIRÃO DAS FURNAS

EXTENSÃO—39 KILOMETROS

Procedencia	Soledade — Kilogs.	Caxambú — Kilogs.	Baependy — Kilogs.	Total — Kilogs.
Saledade.	—	53.853	13.664	67.517
Caxambú..........	58.110	—	12.292	70.402
Baependy........	102.558	6.043	—	108.601
Total...........	160.668	59.896	25.956	246.520

Tonelada kilometro........... 7.642

2.ª Secção — De Rio Preto a Carvalhos

EXTENSÃO—95 KILOMETROS

Procedencia	P. do Zach. — Kilogrs.	S. Rita — Kilogrs.	Imbuzeiro — Kilogrs.	Pacáu — Kilogrs.	B. Jardim — Kilogrs.	Livramento — Kilogrs.	Carvalhos — Kilogrs.	Total — Kilogrs.
P. do Zach	—	1.681	55	794	2.407	1.120	1.555	7.612
Santa Rita	14.177	—	312	192	1.533	429	65	16.708
Imbuzeiro	396	214	—	10	—	8	—	628
Pacáu	328	335	—	—	189	13	—	865
B. Jardim	4.324	236	—	30	—	668	339	5.597
Livramento	9.742	111	—	—	536	—	1.211	11.600
Carvalhos	6.965	525	55	—	115	634	—	8.294
Total	35.932	3.102	422	1.026	4.780	2.872	3.170	51.304

Tonelada kilometro 2.068

Linha Mineira — Primeira Secção — De

Movimento de anima

Procedencia	Soledade		S. Ferraz		Ribeiro		Christina		Maria da Fe'		Itajubá		Piranguinho		O. M
	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes
Soledade	—	—	10	—	11	—	17	—	12	—	16	—	3	—	—
S. Ferraz	67	—	—	—	—	—	2	—	4	—	1	—	2	—	—
Christina	10	—	2	—	1	—	—	—	4	—	8	—	—	—	
Maria da Fe'	12	—	3	—	—	—	1	—	—	—	33	—	—	—	—
Itajubá	1	—	1	—	2	—	17	1	14	—	—	—	8	—	
Piranguinho	213	—	—	—	—	—	10	—	27	—	89	—	—	—	
O. Maciel	35	—	—	—	1	—	1	—	3	—	11	—	—	—	—
Renno	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	2	—	
A. Penna	121	—	1	—	—	—	2	—	1	—	3	—	—	—	
P. Alegre	3.959	—	2	—	—	—	72	—	—	—	120	—	3	—	
B. Matta	1.164	—	—	—	—	—	222	—	—	—	267	—	1	—	
Francisco Sá	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ouro Fino	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—
S. Brandão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—
Sapucahy	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	5.593	—	19	—	15	—	345	1	65	—	556	—	19	—	

Animaes kilometro ....

Vehiculo » ....

Primeira Secção -- De Soledade a Sapucahy -- Extensão 273 kilometros

Movimento de animaes e carros durante o anno de 1906

Fe'	Itajubá		Piranguinho		O. Maciel		Rennó		A. Penna		P. Alegre		B. Matta		Francisco Sá		Ouro Fino		A. Olyntho		S. Simão		Sapucahy		Total	
Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros
—	16	—	3	—	—	—	—	—	1	—	4	—	3	—	—	—	5	—	—	—	—	—	5	—	87	—
—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	78	—
—	8	—	—	—	4	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31	—
—	33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65	1
—	—	—	8	—	3	—	1	—	4	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	48	—
—	89	—	—	—	1	—	11	—	3	—	1	—	—	—	—	—	5	—	—	—	1	—	—	—	352	—
—	11	—	—	—	—	—	1	—	14	—	4	—	5	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	76	—
—	2	—	2	—	13	—	—	—	20	—	16	—	1	—	—	—	4	—	—	—	19	—	—	—	80	—
—	3	—	—	—	3	—	—	—	—	—	30	—	1	—	—	—	18	—	—	—	48	—	4	—	232	—
—	120	—	3	—	2	—	—	—	91	—	—	—	82	—	—	—	76	—	—	—	59	—	2.384	—	6.850	—
—	267	—	1	—	2	—	—	—	—	—	156	—	—	—	—	—	30	—	—	—	161	—	1.137	—	3 140	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	13	—	9	—	—	—	18	—	—	—	43	—	17	—	104	—
—	2	—	—	—	—	—	—	—	3	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	255	—	235	—	522	—
—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	2	—	18	—	6	—	—	—	83	—	119	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	4	—	—	—	—	—	9	—	—	—	18	—	—	—	34	—
—	556	—	19	—	28	—	13	—	139	—	261	—	101	—	2	—	183	—	6	—	608	—	3.865	—	11 818	

Animaes kilometro 1.719.725
Vehiculo » 49

Movimento de animaes e carros durante o anno de 1906

SEGUNDA SECÇÃO—LINHA MINEIRA—DE SOLEDADE AO R. DAS FURNAS

EXTENSÃO — 39 KILOMETROS

Procedencia	Soledade		Caxambú		Baependy		Total	
	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros
Soledade	—	—	35	—	10	—	45	
Caxambú	63	—	—	—	—	—	63	
Baependy	86	—	—	—	—	—	86	
Total	149	—	35	—	10	—	194	

Animaes kilometro 5.320

Segunda Secção

LINHA MINEIRA—DE RIO PRETO A CARVALHOS

EXTENSÃO—95 KILOMETROS

Procedencia	P. Zacharias		S. Rita		Imbuzeiro		Pacau		B. Jardim		Livramento		Carvalhos		Total	
	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros
Ponte do Zacharias..	—	—	—	—	—	—	3	—	2	—	3	—	2	—	10	
Santa Rita..........	9	—	—	—	2	—	—	—	1	—	1	—	—	—	13	
Imbuzeiro..........	3	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	
Pacau..............	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	
Bom Jardim........	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	5	—	3	—	13	
Livramento.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Carvalhos...	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	
Total...........	27	—	10	—	2	—	3	—	3	—	9	—	5	—	59	

Animaes kilometro.. 1.829

Linha Mineira — Primeira Secção — De Soledade a Sapucahy — Extensão 273 kilometros

Movimento de mercadorias durante o anno de 1906

Procedencia	Soledade	S. Ferraz	Ribeiro	Christina	M. da Fé	Itajubá	Piranguinho	O. Maciel	Rennó	A. Penna	P. Alegre	B. da Matta	Francisco Sá	Ouro Fino	A. Olyntho	S. Brandão	Sapucahy	Total
Soledade..........	—	581.190	11.739	533.271	760.410	1.287.347	546 500	39.930	119.887	1.170 650	1 549.450	629.434	2.905	762 028	—	227 563	55.422	8 277.726
S. Ferraz.........	244.517	—	14.395	2.831	1 469	13 799	170	1 110	—	—	—	—	—	292	—	—	910	279.493
Ribeiro............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Christina..........	1.218.430	6.905	396	—	2 885	45.895	600	2.376	—	1 278	707	20	—	46	..	—	795	1 280 333
M. da Fe'..........	1.659.338	20.740	—	78 537	—	212.516	11.875	18.087	—	5.621	280	380	—	30	—	3.727	9 576	2.020 707
Itajubá............	1.579.871	19·750	630	46.586	175 863	—	32.679	42.025	4.087	29.754	14.700	2.155	—	968	—	8 490	25.446	1.983.004
Piranguinho	972.657	—	—	5.220	6.584	74.604	—	8 251	27.275	981	4.767	2.950	—	829	—	1.368	11 612	1.017 098
O. Maciel.....	174.348	5.495	—	10 926	13 015	59.361	14 600	—	66.095	121 230	11.448	808	—	—	—	704	30.307	508.337
Renno..............	453.606	2.285	—	908	—	7.324	4 532	6 908	—	17.232	873	—	—	—	—	5 740	85 598	585.006
A. Penna..........	2.000.309	3.429	425	23 375	605	13.311	7.159	16 368	9 837	—	41 155	830	683	1 900	—	2 085	101.161	2.222.832
P. Alegre..........	144.713	7.833	—	5 574	1 916	16 171	7 553	3.112	155	45 260	—	28.628	100	60 070	1.466	9.516	82.364	414.431
B. da Matta........	268.908	—	—	732	—	4 588	1 875	523	—	2.791	503 611	—	1.005	304.561	—	11 489	73.802	1.173 908
Francisco Sa.......	3.398	—	—	—	—	—	—	—	—	435	12.145	4.412	—	361 014	—	3 698	393	385.485
Ouro Fino.........	677.744	781	—	—	285	678	—	—	—	1.426	70 937	15 460	18 391	—	1.941	61.839	1 364.061	2.213.543
S. Brandão	768 969	—	—	—	2.890	38 625	740	3.523	2 072	1.389	23 654	3.172	174	53.393	25.348	—	2 296.920	3.221.369
Sapucahy	4.472	—	—	—	862	53.766	1.731	—	1.102	34 988	260 283	64.177	1 731	412 418	—	823 446	—	1.558:976
Total....	10.171.080	648.408	27 585	707.960	966.785	1.827.985	630.013	142 213	230.510	1.433.026	2.494 210	752.626	25.009	1.958.052	23.755	1 059.665	4 138.367	27 242.248

Tonelada kilometro.. 3.249.232

Segunda Secção — Linha Mineira — De Soledade ao Ribeirão das Furnas

M VIMENTO DE MERCADORIAS DURANTE O ANNO DE 1906

EXTENSÃO - 39 KILOMETROS

Procedencia	Soledade — Kilogs.	Caxambú — Kilogs.	Baependy — Kilogs.	Total — Kilogs.
Soledade..........	—	1.770.623	724.155	2.494.778
Caxambú..........	1.297.293	—	12.725	1.310.018
Baependy.	378.768	26.525	—	405.293
Total............	1.676.061	1.797.148	736.880	4.210.089

Tonelada kilometro............ .... 105.666

Segunda secção — Linha Mineira — Rio Preto a Carvalhos

EXTENSÃO—95 KILOMETROS

Procedencia	P. do Zach. — Kilogs.	S. Rita — Kilogs.	Imbuzeiro — Kilogs.	Pacáu — Kilogs.	B. Jardim — Kilogs.	Livramento — Kilogs.	Carvalhos — Kilogs.	Total — Kilogs.
P. do Zacharias........	—	180.867	4.902	40.273	653.473	258.667	325.438	1.463.619
S. Rita........	137.700	—	2.238	9.420	51.913	5.561	18.999	225.831
Imbuzeiro........	33.031	580	—	1.629	1.146	187	3.373	39.946
Pacáu........	24.788	708	1.848	—	1.775	—	—	29.119
B. Jardim........	305.397	4.967	1.624	2.939	—	14.101	15.887	344.915
Livramento........	129.327	2.274	1.285	2.365	7.440	—	20.060	162.751
Carvalhos........	174.534	5.569	3.774	—	31.190	2.482	—	217.549
Total........	804.777	194.965	15.671	56.625	746.937	280.998	383.757	2.483.730

Tonelada kilometro........................ 143.630

Linha Mineira

RESULTADO DO TRAFEGO EM 1906

EXTENSÃO—407 KILOMETROS

Designação dos resultados	1.ª secção — Soledade ao Rio Eleuterio (273 kilometros)	2.ª secção — Soledade ao R. das Furnas (39 kilometros)	2.ª secção — Rio Preto a Carvalhos (95 kilometros)	Total (407 kiloms.)
Receitas:				
Viajantes....................	166:573$900	19:454$200	7:458$500	193:486$600
Mercadorias....................	465:616$700	14:688$900	18:033$110	498:338$710
Bagagem e encommendas....	35:744$540	4:120$380	1:116$420	40:981$340
Diversos....................	44:009$758	3.154$552	1:951$460	49:115$770
Total..................	711:944$898	41:418$032	28:559$490	781:922$420
Despesas:				
Administração Central	137:101$773	17:297$016	18:306$871	172:705$660
Trafego....................	121:534$759	13:175$785	26:619$928	161:330$472
Locomoção....................	226:920$360	30:356$063	46:600$354	303:876$777
Linha e edificios............	276:279$036	29:944$783	118:312$702	424:536$521
Total..................	761:835$928	90:773$647	209:839$855	1.062:449$430
Repartição %:				
Administração Central........	17,99	19,05	8,72	16,24
Trafego....................	15,96	14,51	12,68	15,18
Locomoção....................	29,79	33,46	22,20	28,82
Linha e edificios............	36,26	32,98	56,40	39,76
Total..................	100,00	100,00	100,00	100,00
Deficit..................	49:891$030	49:355$615	181:280$365	280:527$010
Relação % das despesas para as receitas..............	107,00	219,16	734,74	135,87

Linha Mineira

RESULTADO DO TRAFEGO POR TREM-KILOMETRO NO ANNO DE 1906

EXTENSÃO—407 KILOMETROS

Designação dos resultados	1.ª secção	2.ª secção		Total
	Soledade ao R. Eleuterio (273 kilometros)	Soledade ao R. das Furnas (39 kilometros)	Rio Preto a Carvalhos (95 kilometros)	(407 kiloms)
Percurso dos trens do trafego.	216.931	26.459	25.621	269.011
Receita por trem-kilometro:				
Viajantes	$768	$735	$291	$719
Mercadorias	2$146	$555	$704	1$852
Bagagem e encommendas	$165	$156	$043	$152
Diversos	$203	$119	$076	$183
Total	3$282	1$565	1$114	2$906
Despesa por trem-kilometro:				
Administração Central	$653	$653	$714	$642
Trafego	$560	$498	1$039	$600
Locomoção	1$046	1$147	1$819	1$129
Linha e edificios	1$273	1$132	4$618	1$578
Total	3$511	3$430	8$190	3$949
Deficit por trem-kilometro	$230	1$865	7$075	1$008

Linha Mineira

RESULTADO DO TRAFEGO POR KIOLMETRO DE EXTENSÃO MÉDIA EM TRAFEGO, NO ANNO DE 1906

EXTENSÃO—407 KILOMETROS

Designação dos resultados	1.ª secção	2.ª secção		Total
	De Soledade ao Rio Eleuterio	Soledade ao R. das Furnas	Rio Preto a Carvalhos	
Extensão me'dia em trafego.	Kms. 273,000	Kms. 39,000	Kms. 95,000	Kms. 407,000
Receita por kilometro de extensão me'dia em trafego:				
Viajantes	610$160	498$826	78$510	475$397
Mercadorias	1:705$555	376$638	189$822	1:224$420
Bagagens e encommendas	130$932	105$650	11$752	100$691
Diversos	161$207	80$886	20$542	120$677
Total	2:607$854	1:062$000	300$626	1:921$185
Despesa por kilometro de extensão mèdia em trafego:				
Administração Central	502$204	443$514	192$701	424$338
Trafego	445$182	337$840	280$210	396$389
Locomoção	831$210	778$360	490$530	746$626
Diversos	1:012$011	767$815	1:245$396	1:043$087
Total	2:790$607	2:327$529	2:208$840	2:610$440
Deficit por kilometro de extensão me'dia em trafego	128$750	1:265$270	1:908$214	689$255

Linha Mineira

RESULTADOS RELATIVOS AO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS, DURANTE O ANNO DE 1906

EXTENSÃO - 407 KILOMETROS

Designação dos resultados	1.ª secção	2.ª secção		Total
	Soledade ao Rio Eleuterio (273 kilometros)	Soledade ao R. das Furnas	Rio Preto a Carvalhos	
	Km.	Km.	Km.	Km.
Extensão media em trafego..	273.000	39.000	95.000	407.000
Numero de viajantes transportados em primeira classe.	16.932	5.435	457	22.824
Numero de viajantes transportados em segunda classe...	39.952	7.545	2.863	50.360
Total..................	56.884	12.980	3.320	73.181
Percurso total...........	2.190 296	306.810	138.440	2.635.476
Percurso medio de um viajante	38,50	23,64	41,70	36,01
Numero de viajantes transportados á distancia inteira ..	859	2.509	243	3.611
Producto total em reis,— primeira classe..............	68:048$700	9:810$[illegible]00	1:817$950	79:676$650
Producto total em reis—segunda classe...	98:525$200	9:644$200	5:640$550	113:809$950
Total	166:573$900	19:454$200	7:458$500	193:486$600
Producto medio por 1 viajante de primeira classe...	4$019	1$805	3$978	3$490
Producto medio por 1 viajante de segunda classe...	2$466	1$278	1$970	2$259
Producto medio por 1 viajante kilometro...........	$076	$063	$054	$073
Proporções das classes:				
Por 1.000 viajantes de primeira classe	4:018$940	1:804$968	3:978$008	3:490$915
Por 1.000 viajantes de segunda classe....................	2:466$090	1:278$223	1:970$153	2:259$927
Por 1:000$ de receita de primeira classe.....	248$821	554$026	251$932	286$457
Por 1:000$ de receita de segunda classe................	405$500	782$335	507$574	442$492

Linha Mineira

RESULTADOS RELATIVOS AO SERVIÇO DE MERCADORIAS NO ANNNO DE 1906

EXTENSÃO—407 KILOMETROS

Designação dos resultados	1.ª secção	2.ª secção		Total
	De Soledade ao Rio Eleuterio	De Soledade ao R. das Furnas	Rio Preto a Carvalhos	
	Kilms.	Kilms.	Kilms.	Kilms.
Extensão media em trafego..	273.000	39.000	95.000	407.000
	T.	T.	T.	T.
Numero de toneladas transportadas a um kilometro...	3.853 115	119 960	148.665	4.121.740
A' distancia inteira..........	60	1.103	500	1.663
Numero de toneladas expedidas..........	28.146	4.457	2.535	35.138
Percurso medio de uma tonelada.........	136.897	26.914	58.644	117.301
Producto total em reis.......	528:515$220	19:175$310	19:218$430	566:938$960
» por tonelada kilometro................	$137	$159	$129	$137
Producto medio de uma tonelada	18$778	4$302	7$581	16$134
Toneladas de cafè transportadas..	8.275	22	56	8.353
Toneladas-kilometro de cafe' transportadas.	842.570	576	2.632	815 778
Producto do cafe' transportado	197:163$600	216$400	1:116$500	198:496$500
Producto por tonelada kilometro do cafe' transportado.	$234	$375	$421	$234
Producto me'dio do transporte de uma tonelada de cafe'...	23$826	9$836	19$937	23$763

Linha Mineira

RESULTADOS GERAES POR UNIDADE KILOMETRICA DE TRAFEGO DURANTE O ANNO DE 1906

EXTENSÃO - 407 KILOMETROS

Designação dos resultados	1.ª secção	2.ª secção		Total
	Soledade ao R. Eleuterio	Soledade ao R. das Furnas	Rio Preto a Carvalhos	
Numero de unidades de trafego transportadas a um kilometro	4.037.939	150.758	162 274	4.350.971
Receita total	711:944$898	41:418$032	28:559$490	781:922$420
Receita de unidade do trafego transportada a um kilometro	$176	$275	$175	$180
Despesa total	761:835$928	90:773$647	209:839$855	1.062:449$430
Despesa por unidade do trafego transportada a um kilometro	$188	$620	1$293	$244
Deficit	49:891$030	49:355$615	181:280$365	280:527$010
Deficit por unidade do trafego transportado a um kilometro	$012	$327	1$117	$065

Linha Mineira

DECOMPOSIÇÃO DAS DESPESAS DE LOCOMOÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MATERIAL RODANTE EM 1906

EXTENSÃO — 407 KILOMETROS

Designação das despesas	1.ª secção	2.ª secção		Total
	Soledade ao Rio Eleuterio	Soledade ao R. das Furnas	Rio Preto a Carvalhos	
Percurso dos trens em serviço do trafego	216,931	26,459	25,621	279,011
1.º Despesas totaes:				
Tracção — Pessoal	43:315$335	5:339$925	7:771$654	56:426$914
Tracção — Material	96$156	12$075	316$370	424$601
Tracção — Combustivel	52:431$443	8:246$917	8:112$736	68:791$096
Tracção — Lubrificantes e estopa	10:468$198	1:894$058	1:290$722	13:652$978
Total	106:311$132	15:492$975	17:491$482	139:295$589
Officinas — Pessoal	69:874$818	8:583$752	17:943$115	96:401$685
Officinas — Material	40:007$349	4:736$607	6:236$240	50:980$196
Officinas — Combustivel	5:015$774	816$994	1:150$513	6:983$281
Officinas — Lubrificantes e estopa	1:445$666	168$501	558$242	2:172$409
Total	115:343$607	14:305$854	25:888$110	156:537$571
Total geral	222:654$739	29:798$829	43:379$592	295:833$160

Designação das despesas	1.ª secção	2.ª secção		Total
	Soledade ao Rio Eleuterio	Soledade ao R. das Furnas	Rio Preto a Carvalhos	
2.ª Despesas por trem-kilometro:				
Tracção.... Pessoal	$199	$201	$303	$210
Tracção.... Material	$001	$001	$012	$001
Tracção.... Combustivel	$242	$312	$317	$256
Tracção.... Lubrificantes e estopa	$048	$071	$050	$050
Total	$490	$585	$682	$517
Officinas.... Pessoal	$322	$324	$700	$358
Officinas.... Material	$184	$180	$243	$189
Officinas.... Combustivel	$024	$030	$045	$025
Officinas.... Lubrificantes e estopa	$006	$006	$022	$009
Total	$536	$540	1$010	$581
Quantidade de combustivel empregado na tracção:	Kilogrs.	Kilogrs.	Kilogrs.	Kilogrs.
Carvão	134.230	27.285	11.453	172.968
Lenha	38,^{m3}082	2.^{m3}092	2.^{m3}806	43.^{m3}880

Designação das despesas	1.ª secção	2.ª secção		Total
	Soledade ao Rio Eleuterio	Soledade ao R. das Furnas	Rio Preto a Carvalhos	
dem idem por trem-kilometro:				
Carvão	0,618	1,031	0,447	0,642
Lenha	0,175	0,113	0,109	0,163
Idem idem por locomotiva-kilometro:				
Carvão	0,585	0,898	0,436	0,605
Lenha	0,166	0,098	0,107	0,152
Idem idem por 1.000 toneladas kilometro:				
Carvão	33,264	180,985	70,576	39,753
Lenha	9,432	19,816	17,291	10,085
Numero de unidades do trafego transportadas a um kilometro	4.037.939	150,758	162.274	4.350.971
Idem idem por trem kilometro	18t	6t	6t	16t
Despesa por unidade kilometrica de trafego	$055	$197	$197	$067

Linha Mineira

RECEITA DA ESTRADA DURANTE O ANNO DE 1906

EXTENSÃO—407 KILOMETROS

Verbas		1.ª secção	2.ª secção		Total
		Soledade ao Rio Eleuterio	Soledade ao R. das Furnas	Rio Preto a Carvalhos	
		273 kiloms.	39 kilometros	95 kilometros	
Capitulo 1.º Passagens e fretes	Art. 1.º Viajantes	166:573$900	19:454$200	7:458$500	193:486$600
	Art. 2.º Mercadorias	465:616$700	14:688$900	18:033$110	498:338$710
	Art. 3.º Bagagens e encommendas	35:744$540	4:120$380	1:116$420	40:981$340
	Art. 4.º e 5.º Animaes e vehiculos	27:367$970	366$030	68$900	27:802$900
	Art. 6.º Alugueis de carros e trens	360$000	223$000	—	583$000
Capitulo 2.º Rendas diversas	Art. 1.º Telegrapho	10:718$880	2:136$560	1:268$920	14:116$360
	Art. 2.º Armazenagens	1:098$500	164$000	101$300	1:363$800
	Art. 3.º Multas				
	Art. 4.º Seguro				
	Art. 5.º Concertos de envolucros				
	Art. 6.º Entrega a domicilio				
	Art. 7.º Alugueis de carros e wagões a estradas de ferro em trafego mutuo				
	Art. 8.º Aluguel de buffets				
	Art 9.º Rendas e lucros eventuaes	4:472$408	264$962	512$340	5:249$710
Total		711:944$898	41:418$032	28:559$490	781:922$420

FISCALIZAÇÃO DA E. F. MUZAMBINHO

RELATORIO DO ANNO DE 1906

I

ANDAMENTO DOS TRABALHOS E ESTADO ACTUAL DA LINHA

Como no anno passado, os trabalhos de construcção estiveram parados, continuando por isso a ser a extensão das linhas trafegadas da estrada a mesma de 1905, cujo estado de conservação e segurança é satisfactorio.

II

LINHA E EDIFICIOS

A extensão total da linha trafegada é de 151,kilms990, com a denominação de Linha Principal, que se subdivide, por força das concessões, em Linha de Tres Corações—, de concessão federal, com 57kilms095, não gosando de garantia de juros, que se acha hypothecada ao Estado de Minas, e Linha Tronco — que começa na estação Fluvial, ponto terminal da linha de Tres Corações, com 94,kilms895 de extensão até o Areado; esta linha é de concessão estadoal, gosando da garantia de juros de 6 o/o e que faz o assumpto principal do presente relatorio.

CONSERVAÇÃO ORDINARIA E EXTRAORDINARIA E SUBSTITUIÇÕES NA VIA PERMANENTE

Para conservação da linha, que muito soffreu com as fortes chuvas e enchentes do começo do anno, foi necessario manter a Companhia quasi todo o anno uma turma de lastro, de pedreiros e cavouqueiros, sendo o serviço de reparação da linha feito com maior intensidade durante o segundo semestre; é mais ou menos bom o estado actual da linha.

Do quadro abaixo constam os diversos trabalhos executados na linha.

Escavações em terra	28.676^{m3}
Valas limpas	2.940^{m}
Valetas novas	6.055^{m}
Valetas limpas	17.360^{m}
Exgottos limpos	12.684^{m}
Boeiros limpos	479
Linha capinada	579.080^{m2}
Linha repregada	63.545^{m}
Juntas niveladas	3.442
Roçadas	66.200^{m3}

O material subtituido foi:

Dormentes	29.241
Trilhos	237
Accessorios — chapas	170
Accessorios — grampos	10.496
Accessorios — parafusos	3 579
Lastro ordinario	30.336 m3
Postes telegraphicos	161
Lastro de pedra britada	118 m3
Isoladores	81

TELEGRAPHO

A linha telegraphica funccionou regularmente, resentindo-se da duplicidade do fio.

CERCAS

Pouco foi feito deste serviço no trecho denominado Linha Tronco.

DESPESAS

Com o serviço da linha e edificios foi despendido durante o anno:

com pessoal	83:196$925
» material	59:962$720
Total	143:159$645

III

LOCOMOÇÃO

1.° Material rodante

O effectivo do material rodante da Companhia é o seguinte: 10 locomotivas, todas procedentes dos E. U. da America do Norte — 13 carruagens para passageiros, 4 wagons para bagagem e correio, 2 ditos para inflammaveis, 33 ditos fechados para mercadorias e 17 ditos abertos.

O quadro seguinte mostra os pesos e principaes dimensões das locomotivas.

Numero de locomotivas	Typo	Pesos em estado de serviço em kilogrammas		Numero de rodas motrizes	Dimensões em millimetros			Em serviço em 31 de dezembro	Em reparação em 31 de dezembro	Inutilizadas
		Total	Sobre as rodas motrizes		Diametros de cylindros	Curso do embolo	Diametro de rodas motrizes			
3	Americano	24.970	16.344	4	356	508	1,250	9	1	0
3	Mogul	22.680	19.051	6	356	457	1,080			
2	»	25.401	21.772	6	381	457	1,080			
1	»	20.864	17.690	6	330	457	1,050			
1	De lastro	14.969	14.969	6	279	406	0,950			

E' o seguinte o dos vehiculos.

Designação	Serie	Em estado de serviço	Em reparação	Peso morto em kilogrammas	Lotação	Numero de rodas	Procedencia
Carros de 1.ª classe...	—	3	—	10.662	48 passag.	8	E. U. A. Norte.
» » » » ...	—	1	—	10 662	38 »	8	»
» » 2.ª » ...	—	4	—	9.568	60 »	8	»
» mixtos........	—	2	1	10.212	50 »	8	»
» »	—	2	1	10.212	54 »	8	» (*)
» correio e bagagem..............	—	1	—	9.313	10.000 k.	8	»
Idem, idem, idem.....	—	1	—	11.814	12.000 k.	8	»
Idem, idem. idem.....	—	1	—	8.813	10.000 k.	8	»
Idem, idem, idem.....	—	1	—	4.400	5.000 k.	4	»
Wagões para mercadorias................	E	8	2	8.418	15.000 k.	8	»
Idem, idem...........	E	19	—	6.543	12.000 k.	8	»
Wagões para inflammaveis.............	H	1	—	8.000	10.000 k.	8	»
Idem, idem...........	H	1	—	7.500	20 000 k.	8	Belgica.
Wagões tubulares abertos................	—	3	—	6.800	20.000 k.	8	»
Idem, idem fechados..	—	2	2	8.200	20.000 k.	8	»
Idem, idem gondola...	—	1	—	6.800	20.000 k.	8	»
Idem de lastro........	—	10	—	4.610	12.000 k.	8	E. U. A. Norte.
Idem, idem...........	—	3	—	5.000	14.000 k.	8	Brasil.

2.º Tracção

Foi, durante o anno de 1906, de 80.489 kilometros o percurso das locomotivas em trafego, e em manobra 6.031 kilometros.

(*) Um construido nas officinas da estrada.

O quadro seguinte dá o consumo do combustivel, lubrificantes e estopa no serviço exclusivo do trafego durante o anno.

Designação	Pelas locomotivas		Pelos vehiculos	
	Quantidade	Valor em réis	Quantidade	Valor em réis
Carvão......	11.899 kilog.	640$420		486$270
Lenha.....................	3.061 m3	10:874$300		
Oleos.....................	2.601,5 litros	1:149$260	989 litros	
Graxa...........	—	—		
Estopa..........	507 kilos	356$200	37 kilos	23$840
		13:020$180		510$110

O quadro abaixo dá este mesmo consumo por locomotiva e por vehiculo kilometro.

Carvão.....................	0,137	7$387		
Lenha......................	0,036	$125		
Oleos......................	0,033	$015	0,004	$0028
Graxa......................	—			
Estopa.....................	0,006.4	$005	0,0003	$000.2

3.º Officinas

Nas officinas da Companhia fizeram-se reparações nas locomotivas e carros de passageiros, wagões de bagagem e de mercadorias, reparações, estas ligeiras em alguns e importantes em outros, havendo mesmo reconstrucção de vagões de carga e lastro, além de outros serviços para as diversas divisões da estrada.

4.º Despesas

Montaram a 22:160$530 durante o anno as despesas com o serviço da tracção.

Pessoal..................................	8:434$950
Material.................................	13:725$580
Total....................................	22:160$530

e com as officinas em 71:416$785, sendo:

Pessoal	34:425$245
Material	36:991$540
Total	71:416$785

o que dá o total de 93:577$315 para toda esta divisão.

IV

1º *Movimento*

O serviço do trafego foi feito por 746 trens, subdivididos em

mixtos	709
especiaes em serviço da Companhia	37

Estes trens fizeram o percurso de kilometros:

Percurso dos trens:

mixtos	67.355	Kilms.
especiaes em serviço da Companhia	3.588	»
trens de lastro	10.597	»
dos carros de viajantes	68.315	»
dos carros de bagagem	60.013	»
correio e animaes	10.327	»
dos wagões fechados	142.770	»
» » abertos	28.088	»

Numero medio de vehiculos:

trens mixtos	7.96
» especiaes	1.0
Numero de trens circulando em media por dia na distancia inteira exclusive os de lastro	1.94

2.º *Utilização dos vehiculos e trens*

Numero de viajantes embarcados em 1.ª classe ..	756
» » » » » 2.ª » ..	11.128
Total	11.884
Numero de viajantes transportados a 1 kilm. 1.ª classe	31.203
Numero de viajantes transportados a 1 kilm. 2.ª classe	452.750
Numero de viajantes transportados a 1 kilm. total	483.953
Percurso kilometrico medio de um viajante 1.ª classe	41.27
Percurso kilometrico medio de 1 viajante 2.ª classe	40.68

Percurso kilometrico medio de 1 viajante total.	40.72
Numero medio de viajantes por trem kilm. 1.ª classe	0.46
Numero medio de viajantes por trem kilom. 2.ª classe	6.72
Numero medio de viajantes por trem kilom. total	7.18
Numero medio de viajantes por vehiculo kilm. 1.ª classe	0.45
Numero medio de viajantes por vehiculo kilm. 2.ª classe	6.62
Numero medio de viajantes por vehiculo kilm. total	7.08
Percurso dos logares offerecidos 1.ª classe	1.560.868 kil.
» » » » 2.ª »	1.958 430 »
» » » » total	3.519.298
Relação % sobre o percurso dos logares occupados e o percurso de logares offerecidos. 1.ª classe	1.99 %
» 2.ª »	23.11 %
» total	13.75 %

Animaes:

Numero dos embarcados	2.037
» dos transportados a 1 kilometro	69.664
Percurso kilometrico medio de 1 animal	34.24

Bagagem e encommendas:

Numero de toneladas despachadas	230T 484
Idem, idem, transportadas a 1 kilometro	8.354T 851
Percurso kilometrico medio de 1 tonelada ...	36.24

Mercadorias em geral:

Numero de toneladas embarcadas	15.592T 900
Idem, idem transportadas a 1 kilometro	779.258T 926
Percurso kilometrico medio de uma tonelada.	49.97
Numero medio de toneladas por wagon kil.	4.56
» » » » » trem » .	11.56
Relação %: Entre o percurso dos wagões de carga vasios e o percurso total	22.54 %
Relação %: Entre o numero de toneladas kilometro de mercadorias e a capacidade dos wagões (vasios ou cheios)	30.40 %

3.° *Renda das Estações*

Constam do quadro abaixo as rendas das estações no anno de 1906.

Estações	No 1.° semestre	No 2.° semestre	No anno
Fluvial	39:274$760	46:641$350	85:916$110
Espera	1:710$800	4:704$000	6:414$800
Pontalete	6:060$900	17:963$500	24:024$400
Fama	15:162$900	62:691$300	77:854$200
Alfenas	4:596$600	6:410$500	11:007$100
Harmonia	640$900	653$200	1:294$100
Areado	18:427$300	92:032$700	110:460$000
Total	85:874$160	231:096$550	316:970$710

4.° *Accidentes*

Houve durante o anno 6 descarrilamentos sem importancia, porquanto não produziram avarias no material e ferimentos no pessoal, e são os seguintes: 5 de machinas e 1 de machina e 1 carro de mercadorias. Quasi todos estes accidentes foram produzidos por gado apanhado na linha.

5.° *Despesa*

Com as estações despendeu-se de:

Pessoal	29:678$570
Material	2:409$195
Total	32:087$765

Com o movimento:

Pessoal	5:331$600
Material	67$770
Total	5:399$370

sommando as despesas de administração em 12:114$185, resulta que, com o trafego propriamente dito, gastou-se 37:487$135.

V

CONTABILIDADE

1.° *Receita*

A receita foi de	316:970$710	em 1906
tendo sido de	211:088$790	a de 1905
verifica-se o saldo de	105:891$920	em 1906

Pelo quadro seguinte, comparativo das verbas da receita de 1906 e 1905, póde ser apreciado o augmento havido na verba mercadorias— devido não só á grande safra do café no anno, como aos meios empregados pela Companhia para evitar o desvio que se estava dando do café na estação do Areado, em proveito da E. F. Mogyana com destino a Santos, que aliás de todo não foi possivel evitar se.

Designação	Anno de 1906	Anno de 1905	Differenças em 1906	
			Para mais	Para menos
Passageiros	26:186$100	26:061$200	124$900	
Bagagens e encommendas	5:848$000	5:599$900	248$100	
Mercadorias	278:735$000	172:096$300	106:638$700	
Animaes	2:488$900	3:099$300	—	610$400
Carros	24$600	38$100	—	13$500
Telegrammas	1:163$210	1:033$740	129$470	
Rendas diversas	2:524$900	3:160$250	—	635$350
	316:970$710	211:088$790	107:141$170	1:259$250

A receita por kilometro trafegado foi em 1906:

de	3:372$028
e em 1905 de	2:224$445
ha a differença em 1906 de	1:147$583

2.º Despesas

As despesas de custeio foram em 1906..	329:452$560
e em 1905 de........................	277:594$609
deixando em 1906 a differença para mais de..............................	51:857$951

que é plenamente justificada, não só pelo augmento da receita, como pelas grandes reparações da linha e edificios, que muito soffreram com as chuvas e enchentes occorridas no começo do anno, notadamente o almoxarifado em Tres Corações, que teve de ser quasi que totalmente reconstruido, sendo o serviço feito pelo pessoal das officinas e pela turma de pedreiros.

As despesas foram distribuidas como se vê do quadro seguinte:

Administração superior................	35:800$370
TRAFEGO	
Administração.........................	12:114$185
Movimento..........................	5:339$300
Estações............................	32:087$765
LOCOMOÇÃO	
Tracção.............................	22.160$530
Officinas............................	71:416$785
LINHA	
Via permanente e telegrapho..........	143:159$645
Eventuaes...........................	7:313$910
Total................................	329:452$560

a despesa de custeio por kilometro foi, portanto, de 3:504$814.

3.º Relação entre a receita e a despesa

Tendo sido a receita total de...........	316:970$710
e a despesa de custeio de.............	329:452$560
ha o deficit de........................	12:481$850
O coefficiente do trafego ou relação % da despesa para a receita foi de............	103,93 % em 1906
e de..........................	131,56 % em 1905
ficou essa relação reduzida a...	27,63 %

LINHA DE TRES CORAÇÕES

Nesta linha, que como já foi dito no começo deste relatorio, é de concessão federal, houve:

uma receita de..........................	343:888$660
tendo tido uma despesa...............	220:567$860
deixando o saldo de.....	123:320$800

O coefficiente do trafego nesta linha é de 64,13 %.

LINHA PRINCIPAL

O conjuncto das linhas de Tres Corações e Tronco, com a denominação acima de Linha Principal, teve no anno de 1906 uma receita de.......	660:859$370
e uma despesa de.....................	550:020$420
deixando o saldo de.................	110:838$950
sendo o coefficiente do trafego.......	83,22 %

Annexo a este segue o quadro do movimento de mercadorias no anno de 1906.

Cidade da Varginha, 20 de maio de 1907.

Randolpho Paiva.

Linha Principal

Movimento geral de mercadorias no anno de 1906

Estações	No 1.º semestre				No 2.º semestre				No anno			
	Importação		Exportação		Importação		Exportação		Importação		Exportação	
	Kilos	Réis	Kilos	Réis	Kilos	Rèis	Kilos	Réis	Kilos	Rèis	Kilos	Rèis
Flora	320	5$000	29.514	137$400	11.994	44$400	217.783	942$200	12.314	49$400	247.297	1:079$600
Varginha	1 059.534	7:243$700	589.134	5:677$000	1.335 944	8:491$500	3.142.238	30:429$200	2.395.478	15:735$200	3.731.372	36:106$200
Fluvial	114.398	1:720$400	264.415	4:209$000	133.092	1:994$900	1.201.983	20:309$400	247.490	3:715$300	1.466.398	24:518$400
Espera	242.241	4:319$600	74.878	1:689$000	220.762	3:685$500	491.331	11:343$500	463.003	8:005$100	566.209	13:032$500
Pontalete	331 906	6:146$300	485 604	11:312$800	236.475	4:882$700	1.504.409	39:609$400	568.381	11:029$000	1.990.013	50:922$200
Fama	1.124.755	28:380$800	615.342	21:299$200	1·253 872	32:244$600	2.711.226	100:132$300	2.378.627	60:625$400	3.326.568	121:431$500
Alfenas	264.974	8:323$400	64.471	1:212$300	241.858	7:798$800	122.683	1:920$700	506.832	16:122$200	187.154	3:133$000
Harmonia	8.930	218$300	376	4$400	19.530	463$100	810	10$700	28.460	681$400	1.186	15$100
Areado	521.230	18:095$900	485 038	22:231$800	645.546	24:706$200	2 837.550	129:623$000	1.166.776	42:802$100	3.322.588	151:854$800
	3.668 288	74:453$400	2.608.772	67:772$900	4.099.073	84:311$700	12.230.013	334:320$400	7.767.361	158:765$100	14.838.785	402:093$300
Trafego local	Kilos	902.120	Rèis	6:356$300	Kilos	1.059.045	Réis	10:564$600	Kilos	1.961.165	Réis	16:920$900

No total da exportação o cafe' figura com o peso de 13.536 062 kilos.

[90]

Relatorio da E. F. Bahia e Minas, no anno de 1906

Em cumprimento a disposições regulamentares, passamos ás vossas mãos a resenha dos acontecimentos e serviços executados nesta Estrada, no decurso do anno de 1906. Pelo regulamento, este relatorio já deveria ter dado entrada nessa Directoria, mas como só a 17 de março nos foram fornecidos os dados para sua confecção, só hoje podemos satisfazer áquellas prescripções.

I

LINHA E EDIFICIOS

§ 1.º—EXTENSÃO DA LINHA EM TRAFEGO

Continúa sendo de $376.^{270}$ kilometros a linha em trafego, correndo $142.^{400}$ em territorio do E. da Bahia e $233.^{870}$ em terras mineiras.

§ 2.º—CONSERVAÇÃO ORDINARIA E SUBSTITUIÇÃO DE MATERIAL NA VIA-PERMANENTE

Começou chuvoso o anno de 1906, trazendo, como nos anteriores consequencias mais ou menos damnosas para a Estrada. As terras bastante encharcadas pelas chuvas e as aguas avolumadas nos rios Todos os Santos e Mucury produziram diversas avarias: um aterro no k. 376, proximo á Estação de Th. Ottoni, por falta de vasão para as aguas represadas e naturalmente infiltradas por alguma galeria de formigueiro, escorregou, deixando uma solução de continuidade de $32^{m}3.5$, em cuja reconstrucção foram gastos 5 dias; nos kil. 353 e 364 a linha, por falta de altura do grade sobre o nivel do rio, ficou sob agua que solapou os aterros em diversos pontos e cortou um em cerca de 6^{m}. Neste trecho correram algumas barreiras, sendo a mais importante a do k. 353. De P. Versiani a Bias Fortes a linha foi tambem impedida nos k. 340, 326 e 323; de Bias Fortes a F. Sá só o aterro do k. 296 foi abatido em 6 metros; desta a Mayrink nada de anormal foi registrado; de Mayrink a Aymorés, no k. 177, as aguas galgaram a crista do enrocamento, lavando o aterro, porém sem prejudical-o, e no k. 167, em logar humido e de difficil drainage, houve uma pequena ruptura.

Estimamos em 3.000 m³ o maximo das terras corridas, sendo que mais da metade ficou nos emprestimos sem crear embaraços á circulação; avaliamos tambem no officio n. 34, de 12 de março do anno passado, de 4 a 5 contos o dispendio com a remoção das terras e consolidação da linha nos pontos damnificados, serviços que foram executados em metade, apenas.

Os k. 364, 353, 340, 326, 323, 311 e 296 são de grade muito baixo e qualquer volume d'agua que tome o Todos os Santos, acima um pouco do normal, elles ficam alagados, como já se deu em 1901, 1902, 1906 e 1907 e, comquanto as avarias não sejam de grande monta, o trafego fica anormalisado. Conviria estudar a mudança da linha nos kilometros acima para a encosta, o que é possivel para alguns dúbos e altear a linha de cerca de um metro e cortal-a com pontilhões de vasão de larga secção nos em que não fosse possivel ou economica a mudança; só assim poderemos contar com certa regularidade de trafego nas épocas de chuvas.

Não obstante, os serviços especificados no apponso n. 1, ainda muito deixa a desejar o estado de conservação da via-permanente, o que é justificado pelos accidentes que se dão continuadamente e cuja causa, quando avisados pelos agentes, é quasi sempre por—dormentes pódres.

A apregoada velocidade de 35 a 45 kilometros desenvolvida pelos trens de dezembro, conduzindo o exmo. sr. dr. José Marcellino, governador da Bahia, e sua comitiva, velocidade que não foi auctorizada por esta fiscalização e pela da Bahia, por conhecer o perigo que corriam, não justifica de modo algum a opinião do sr. Arrendatario que o estado de conservação é bom. Oppomos áquelles trens os outros que com velocidade média de 24 kilometros foram alcançados por mais de 50 descarrilamentos, alguns dos quaes por nós presenciados, e, verificada a linha, vimos a falta de segurança pelo sem numero de dormentes pódres, alguns dos quaes já reduzidos a pó.

A linha não garante com segurança a velocidade normal e é temeridade e mesmo loucura auctorizar-se maior velocidade.

Muitos trechos da linha bahiana apresentam grandes extensões de dormentes pódres e no mineiro o numero ainda é maior, já pela natureza do solo e qualidades das madeiras, já pelo menor numero de substituições.

A substituição de dormentes vae sendo diminuida de anno para anno. Assim, em 1904, em 7 mezes, ella foi de 30.778, ou 4.396 mensalmente e 81 em media por kilometro; em 1905 — 39.409 ou 3.284 por mez e em 1906 — 25.317 ou 2.109, ou 67 para media kilometrica annual e nessa proporção o sr. Arrendatario acaba por não fazer substituições, considerando-a como conserva extraordinaria.

Os aterros sem lastro e sem largura mal dão assento aos dormentes, que ficam com as extremidades suspensas e a linha em muitos pontos está desnudada; a vasão das aguas é feita com difficuldade, pelas valletas obstruidas; as capinas retiram grande parte do lastro, que não é substituido, prejudicando a superelevação e locação. A esses serviços o sr. Arrendatario dá a denominação de conserva extraordinaria e, como tal, passivel de indemnização.

A roçada está muito descurada, principalmente no trecho mineiro.

Os serviços executados constam do annexo n. 1, cujo resumo é este:

Roçada —	318.744 m.	Valletas novas	8.119
Capina —	1.709.069	« limpas	165.138
Nivelamento —	78.562	Boeiros «	109
Lastragem —	36.897	Terras	9.762 m³ (?)
Repregação —	133.220	Pedra	55
Exgottos —	36.743	Córtes limpos	1.840 (?)
» limpos —	10.500	Juntas apert.	1.631
a substituição foi:			
Dormentes —	25.317	Pregos	23.180
Trilhos	89	Parafusos	10.343
Chapas	62		

§ 3.º—REPARAÇÃO EXTRAORDINARIA DA LINHA E OBRAS NOVAS

Pouca foi a reparação extraordinaria da linha, constando da reparação dos aterros atraz enumerados e damnificados pelas enchentes de março, retirada das terras corridas, continuando, porém, grande parte dellas obstruindo as valletas dos córtes.

Foi construida uma ponte maritima parallela á já existente, tendo sido despendida a importancia de 6:419$759

A construcção dessa obra não foi precedida das obrigações impostas pelo contracto e nem por simples deferencia foi esta fiscalização scientificada do inicio e terminação das obras. Não pudemos ainda apanhar a necessidade urgente que teve a administração de a construir, pois que a antiga dá com folga vasão ao serviço de carga e descarga dos poucos vapores que atracam á Ponta d'Areia e o movimento da Estrada não teve desenvolvimento tão crescido que auctorizasse essa despesa superflua. Essa obra não póde, portanto, ser contemplada na alinea 1.ª da clausula II do contracto, por não ter o Arrendatario satisfeito as claras disposições da mesma.

§ 4.º — TELEGRAPHOS

Continúa nas mesmas condições que anteriormente expostas a linha telegraphica. E' de toda necessidade uma reconstrucção geral da linha de Aymorés a Th. Ottoni, porque essa substituição parcial de postes não satisfaz.

Foram executados os seguintes serviços:

Postes substituidos	1.105 (?)	Isoladores substituidos	369
« aprumados	15	Ligados	93
Emendas	2 (?)	Fio esticado	7.800 m

§ 5.º — EDIFICIOS

Passaram por pintura geral a Estação Central, por limpeza externa os predios dos operarios e por concertos o Almoxarifado, continuando ainda esse serviço no armazem de sal, cujo soalho continúa ainda nas condições expostas na ultima resenha.

Os outros edificios não receberam reparação alguma: o da estação do Juorana está, devido a um formigueiro tardiamente extincto, com grandes fendas, que ameaçam a sua estabilidade, principalmente na saíra do farinha pelo grande peso sobre as paredes o soalho.

Caixas d'agua.—Têm funccionado com regularidade, recebendo as bombas os precisos concertos.

Gyradores, desvios, etc.—Continuam com regular conservação.

§ 6.º—DESPESA

A despesa com esta divisão montou a 175:092$968, assim repartida:

Material..........................	29:342$936
Mão d'obra........................	2:034$911
Pessoal...........................	143:715$121
	175:092$968

II

LOCOMOÇÃO

§ 1.º—MATERIAL RODANTE

A estrada possue 10 locomotivas, estando 8 em trafego, em 31 de dezembro, e 2 em reparação; possue mais uma, encostada, para reparação desde 1900 e 2 imprestaveis.

Os vehiculos continuam sendo os mesmos do quadro apresentado em 1905, sendo que foi retirado da circulação o carro mixto B 1, que foi substituido em dezembro pelo B, construido na actual administração no correr do anno.

§ 2.º—TRACÇÃO

O percurso das locomotivas em trafego foi de 127.118.600; em manobra, 5.397 k; em lastro, 28.721.418 ou 156.237$018 no total e dos vehiculos 747.064^{624}. O peso morto rebocado elevou-se a 16.623 T 153 e o util a 8.788^{884}.

O percurso distribuido por locomotivas dá:

2—	15.128.^{940}	5—	38.606.446	8—	22.138.^{424}
3—	6.965.^{284}	6—	18.826.362	9—	17.972.^{990}
4—	3.780.^{880}	7—	29.639.^{752}	10—	3.177.^{940}

despendendo para o desenvolvimento desses percursos os lubrificantes e combustiveis seguintes:

Trens	Graxa		Oleos		Kerozene		Estopa		Lenha		Total
Trafego...	3025	1.922.972	3585	3.396.182	323	16.800	615.^{750}	594.946	7800	9.360.000	15.371.000
Lastro....	365	235.430	460	437.029	35	10.500	75.^{750}	74.141	1223	1.467.600	2.224.700
	3390	2.158.402	4045	3 833 211	358	107.300	691	669.087	9023	11.827.600	17.595.700
Vehiculos	1578	947.043	51	62.126	20	6.000	244	199.160	—	—	1.214.329

cabendo á locomotiva-kilometro:
0.0216$01382, 0.0259$0245, 4.0020$0069, 0.0044$0042, 0.057,$075, $112.^{6}

§ 3.º—OFFICINAS

Foram executados diversos serviços, achando-se as machinas ferramentas, com boa conservação. O edificio não está bom, mas vão sendo feitas as reparações á proporção das necessidades de occasião.

Estiveram em reparações parciaes as locomotivas 2, 5, 6, 7, 8 e 9 e em geral a 4 e 10, que continuam.

Não podemos concordar com o sr. Arrendatario em considerar, como elle o faz na sua exposição do 4.° trimestre, esses serviços como obras novas e, como taes, passiveis de indemnisação. Si considerarmos assim, não vemos onde a differença entre reparações mais ou menos geraes e a acquisição de material novo para a tracção; e, mesmo que considerassemos essas obras como novas, como verificar si as despesas apresentadas representam o exacto despendido com essas machinas si não houve um orçamento e previa auctorização para taes obras? Ficaria então ao arbitrio do sr. Arrendatario mandar proceder a reparações totaes, meras reparações parciaes e vice-versa, desde que dahi lhe viessem interesses, embora contrariando os do Estado, encarecendo o material sem proveito algum para a tracção, que continuaria com o parco e deteriorado material de mais de dez annos. O sr. Arrendatario capricha em não communicar á fiscalisação essas obras, com o fito de afastal-a da verificação das mesmas e leva esse capricho a ponto de experimentar as machinas sem auctorização da mesma, que tem obrigação de verificar o bom funccionamento dessas machinas, depois da reparação, principalmente na verificação da prova da caldeira.

As frequentes reparações pelos excessivos percursos de nossas locomotivas e principalmente pelos defeitos na linha dão ás machinas um valor talvez mais do duplo da acquisição de novas e modernas, pois que cada reparação fica muito mais cara que a ultima, não valendo em muitos casos proceder-se ao concerto. Assim, quasi todas ellas precisam de aros, eixos, caixas de graxa, tender, movimento, etc. novos, e já em algumas foi feita a substituição, restando do primitivo material quasi que sómente o gerador e alguns pertences do systema motor, e calculando o preço desse material e de mão de obra, que não é barato, temos o valor ou pouco menos de uma nova.

Seria de utilidade para o Estado, desde que haja obrigação de indemnizar o Arrendatario por esses serviços sem compensação para o material, que o compellisse a adquirir locomotivas novas, continuando as reparações quando justificadas, porém sem direito a remunerações posteriores.

Na officina foram montados um martelete a vapor, um torno mechanico, uma pequena machina de incurvar chapas para rodas e mollas, um ventilador de forja (este em substituição ao antigo) e um dynamo para luz electrica.

Nem uma dessas peças foi dada a registro no material da Estrada.

§ 4.°—DESPESA

A despesa orçou por 101:195$631, sendo com

material........................	44:251$296
mão d'obra	17:880$583
pessoal.........................	39:063$752
	101:195$631

III

TRAFEGO

§ 1.°—MOVIMENTO

O serviço geral do trafego foi feito por 457 trens, sendo 144 ordinarios, 237 de cargas, 76 especiaes da administração, com o percurso de 132.515^{600} kilometros, inclusivé a manobra.

O percurso se desdobra em

54.254^{880} para os ordinarios
61.356^{076} para os de carga
11.507^{644} para os especiaes e
5.397^{000} para manobras.

Estes trens se compuzeram de 1.737 vehiculos carregados contra 842 vasios, os quaes desenvolveram 467.075^{848} + 155.961^{824}=623.037^{642}, assim contados:

	Carregados	Vasios
Carros de passageiros.. ..	202 — 73.299^{570}	
» bagagens.......	193 — 68.024^{807}	21 — 4.722 110
» animaes.........	34 — 7.106^{325}	39 — 8 524^{765}
» inflammaveis....	41 — 14.754^{356}	7 — 2.003^{840}
Wagons..................	756 —226.991^{145}	315 —75.681^{161}
Pranchas	511 — 76.899^{555}	460 —64.979^{942}
	1737 —467.075^{848}	842 —155 961^{824}
	2579 — 623.037^{672}	

sendo em media a composição de 3.^{9} vehiculos para os horarios, 6.^{8} para os de carga e 3.^{3} para os especiaes.

O percurso geral, inclusivè o lastro, foi de:

	Loc.		Carregados		Vasios	
Trafego.............	469	132.515.^{600}	1737	467.075 ^{848}	842	155.961.^{824}
Lastro.............	30	23.721.^{418}	176	86 202.^{458}	155	37.807.^{674}
	499	156,237.^{018}	1913	553.278.^{306}	9614	193.769.^{384}
			2872			747.047.^{60}

A despesa com a conducção desses trens é dada pelo quadro abaixo:

	Graxa		Oleo		Kerosene		Estopa		Lenha		Total	Pessoal	To tal
Loc....	3025	1:922$072	3585	3:396$182	323	96$800	615.25	594$946	7800	9:360$000	15:371$000	8:332$273	23:703$23[illegible]
Veh....	1578	947$043	51	62$126	20	6$000	204	199$160	—	—	1:214$329	6:840$100	8:054$429
	4603	2:870$015	3636	3:458$308	343	102$800	819.25	794$106	7800	9:360$000	16:585$329	15:172$373	31:757$702

Tocando, como mostra o annexo n. 4, $\$178.^{8}$ para a locomotiva kil., $\$012.^{9}$ para o vehiculo kil .e $\$239.^{6}$ para o trem kil., resultados que comparados com os do anno de 1905 dão as differenças seguintes :

	1906	1905	
Loc. k..........	178.8	163.5	+ 15.3
Veh. k..........	12.9	10.0	+ 2.9
Trem k..........	239.6	216.0	+ 23 6

O lastro kil. despendeu $211.5 contra $\$239.^{5}$ de 1905 ou menos $028.

A utilização dos vehiculos foi:

N. de viajantes embarcados.................................. 1.ª 315 / 2.ª 2373

N. de viajantes transportados a 1 kil.............................. 1.ª 76.431 / 2.ª 261.268

Percurso kilometrico medio de 1 viajante.............................. 1.ª $242.^{6}$ / 2.ª $110.^{1}$

N. medio de viajante por............
- trem kil................ 1.ª 1.4 / 2.ª $4.^{81}$
- vehiculo kil .... 1.ª 1.35 / 2.ª 4.62

Percurso dos logares offerecidos.................... 1.ª 13×56440 = 733.720 / 2.ª 26×56440 = 1467540

Relação % entre os logares offerecidos e os occupados......... 1.ª 10.41 / 2.ª 17.80

Foram sómente considerados os vehiculos dos trens ordinarios.

N. de animaes embarcados..	119
» » transportados a 1 kil..	17488
Percurso medio de um animal..	$146.^{9}$
N. de animaes por............ trem kil........	0 32
vehiculo kil	2.48
N. de toneladas de bagagens e encom..	4.t 178
» » » transport. a 1 k..	$1076.^{800}$
Percurso medio de 1 tonelada..	$257.^{7}$
N. de toneladas por........ trem kil.........	0.019
veh. kil	0.019

Tambem só foram considerados os vehiculos dos trens ordinarios, excluidos os de carga e especiaes.

N. de toneladas de mercadorias embarcadas..	9268^{784}
» » » transportadas a 1 kil..	$2598343^{t\,800}$
Percurso medio de uma tonelada..	280.32
N. medio de toneladas por........ trem kil.......	$19^{t\,608}$
vehiculo k....	$7^{t\,418}$
Relação % entre o percurso dos wagons carregados e vasios e o percurso total	$69.^{6}$
Idem, entre o numero de toneladas kilometro e a capacidade dos carros carregados e vasios	60.9
Despesa com a conducção dos trens por unidade kilometrica em trafego	84.238
Idem por trem kil..	$ 239

Não foram apresentadas reclamações por avarias ou por extravios.

Tarifas. — Continuam em vigor as tarifas approvadas em 1901.

Em dezembro, em sua visita a esta cidade, o exmo. sr. dr. Governador da Bahia, em palestra com esta Fiscalização, manifestou desejos de encaminhar para o porto da Bahia os cereaes de producção desta zona, creando para isso fretes baixos nos vapores do seu Estado, que fazem carreira até Viçosa, e podia para que os fretes desses generos fossem reduzidos a $300. Levamos ao conhecimento dessa Directoria os desejos daquelle illustre estadista e essa Directoria, sempre solicita em attender tudo quanto se liga ao desenvolvimento e prosperidade do Estado, auctorizou-nos accordar com o sr. Arrendatario sobre as bases da modificação das tarifas dos alludidos generos.

Infelizmente, o sr. Arrendatario não annuiu a essa medida, que viria incrementar a lavoura de cereaes, allegando que más condições financeiras da Estrada se oppunham a essa protecção, o que nos parece infundado, porquanto nos 3 ultimos annos o trafego tem apresentado saldos.

Dessa repulsa levamos tambem conhecimento a essa Directoria aguardando solução da medida que elevará consideravelmente a exportação de cereaes.

§ 3.° — RENDA DAS ESTAÇÕES

A renda das estações é dada pelo quadro abaixo:

Estações	T. bahiano	T. mineiro	Total
Caravellas	108:840$233	102:716$961	211:557$194
Juerana	2:910$940	676$280	3:587$220
Helvetia	2:882$720	361$220	3:243$940
Mucury	3:463$000	206$520	3:669$520
Aymoré's	1:484$020	1:208$420	2:692$440
Mayrink	8:466$510	4:867$090	13:333$600
Urucu'	454$396	2:126$676	2:581$072
Presidente Penna	$780	10$140	10$920
Francisco Sá	1:023$040	2:169$640	3:192$680
Bias Fortes	3:092$020	5:750$660	8:842$680
Pedro Versiani	236$420	1:773$840	2:010$260
Th. Ottoni	82:700$847	145:034$411	227:735$258
	215:554$926	266:901$858	482:456$784

§ 4.° — ACCIDENTES

O numero de accidentes elevou-se a 89, quasi todos descarrilamentos, felizmente sem grande damno para o material. Os trens ordinarios concorreram com 14 e os outros com 75. A causa do descarrilamento distribue por 35 attribuidos a defeitos na linha e 54 a defeitos no material. O quadro appenso especifica esses accidentes.

Tendo o sr. Arrendatario avocado a communicação dos accidentes, contrariando o regulamento geral de Fiscalização, mal encobre o fito de occultar as causas dos accidentes, porquanto nas communicações dos agentes tinhamos a causa exacta, que era quasi sempre — por dormentes podres — e com as do sr. Arrendatario ou não vem a causa, ou dá outra — defeito no material — salto na linha e linha aberta, e nem uma só vez—dormentes podres—, quando está patente que a causa exclusiva pode-se dizer, é—por dormentes podres—, como já temos verificado por diversas vezes.

§ 5.° — DESPESA

A despesa com este departamento subiu a 48:408$849, assim distribuida:

Material	4:530$818
Mão d'obra	451$406
Pessoal	43:426$625
	48:408$849

IV

CONTABILIDADE

§ 1.° — RECEITA

A receita da estrada orçou por 484:289$137, proveniente das rubricas abaixo:

Especificações	Quant.	T. bahiano	T. mineiro	Total
Passagens 1.ª	315	2:342$000	3:834$200	6:176$200
» 2.ª	2.373	4:648$400	8:956$100	13:604$500
Bagagens	4.178 k	438$700	536$900	975$600
Mercadorias	2.355.702	69:928$000	74:316$600	144:244$600
Cafe'	3.056.122	92:571$100	141:503$000	234:074$100
Sal	1.529.265	15:219$700	14:518$700	24:738$400
Madeiras	2.327.695	21:809$500	12:388$700	34:198$200
Animaes	119	127$800	741$500	869$300
Telegraphos	27.961	2:167$600	2:027$297	4:194$900
Armazenagens	....	91$500	6$700	98$200
Aluguel de casas	....	956$000	—	956$000
Receitas diversas	....	5:257$523	8:069$261	13:326$784
		215:557$826	266:898$958	482:456$784
Mão d'obra Off	....	695$171	21:137$182	1:832$353
		216:252$997	268:036$140	484:289$137

Neste quadro não figura a renda da Serraria de Mayrink, por se negar o sr. Arrendatario em apresentar o movimento da mesma.

§ 2.° — DESPESA

A despesa com o custeio geral da Estrada é esta:

Via permanente	175:092$968
Locomoção	101:195$631
Trafego	48:408$848
Administração e Fiscalização	45:836$962
Diversas	8:168$460
Quota e % de arrendamento	66:340$415
	345:013$285

que, comparada com a receita, apresenta o saldo de 39:245$852.

A quota de arrendamento e os 15 % elevaram-se a 66:340$415 e, como pelo contracto, o sr. Arrendatario já deve ter recolhido á Recebedoria 40:000$000, pagos por trimestres, resta ainda a recolher 26:340$415, correspondentes aos 7 mezes decorridos depois de terminado o prazo de 2 annos concedidos pelo governo isentos do pagamento da porcentagem.

A receita kilometrica é então computada em 1:284$587 e a despesa em 915$284, dei o saldo kilometrico de 369$353.

O coefficiente de trafego foi 71.2 %.

Na despesa figuram as despesas com a serraria e armazem, que por força do contracto devem ser — aquellas escripturadas em capitulo especial e estas não podem ser incluidas na escripturação da estrada, por lhe serem completamente estranhas. A receita da Serraria não figura em parte alguma da renda bruta, o que contraria o contracto de 22 de abril de 1904.

Th. Ottoni, 27 de março de 1907.—Os engenheiros fiscaes, *João Bley Filho.—Alfredo Antonio de Oliveira Graça.*

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

Linha em trafego 376,270

Mappa demonstrativo da substituição de material e serviços executados na via permanente, durante o anno de 1906

TRECHOS	Roçada	Capina	Nivelamento	Dormentes	Lastro	Trilhos	Repregação	Chapas de junção		Pregos	Parafusos	Valetas	
								Substituidas	Niveladas			Novas	Limpas
Trecho bahiano	102.810	706.200	29.504	7.539	27.909	80	41.845	46	3.379	9.473	3.497	3.360	17.490
» mineiro	215.934	1.002.869	49.058	17.778	8.988	9	91.375	16	198	13.702	6.846	4.759	147.648
Somma	318.744	1.709.069	78.562	25.317	36.897	89	133.220	62	3.577	23.180	10.343	8.119	165.138

TRECHOS	Boeiros limpos	Pedra	Terra	Exgottos	Postes		Isoladores		Emendas	Fio esticado	Fio canella	Juntas				Cortes limpos	Pano	Esgotos limpos
					Substituidos	Aprumados	Substituidos	Ligados				Niveladas	Repregadas	Lastradas	Apertadas			
Trecho bahiano	—	—	2.846	12.860	148	6	18	60	—	5.000	9	947	1.459	440	66	1.500	—	3.500
» mineiro	109	55	6.916	23.883	957	9	351	3	2	2.800	96	106	333	—	1.565	340	67	7.000
Somma	109	55	9.762	36.743	1.105	15	369	93	2	7.800	105	1.053	1.792	440	1.631	1.840	67	10.500

Theophilo Ottoni, 18 de março de 1907.— Os engenheiros fiscaes, *João Bley Filho.— A. A. O. Graça.*

[106]

ES

Quadro

	Serviço ordinario						Serviço especial			
	Locomotivas		Vehiculos				Locomotivas		V	
			Carregados		Vasios				Carregados	
	Numero	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	Numero	Percurso	N.	Percur
Locomotivas	141	54.254^{880}	—	—	—	—	237	61.356^{076}	—	—
Carros de passageiros	—	—	150	53.410^{700}	—	—	—	—	22	7 1
Carros de bagagens	—	—	145	$51\ 485^{474}$	—	—	—	—	41	11.57
Carros de animaes	—	—	28	$5\ 907^{255}$	31	$6\ 861^{955}$	—	—	4	9
Carros de inflammaveis	—	—	35	$13\ 169^{451}$	3	1.128^{810}	—	—	5	1.39
Wagons	—	—	141	$49\ 259^{124}$	23	6.014^{110}	—		588	175 1
Pranchas	—	—	2	55^{443}	7	$1\ 372^{850}$	—	—	362	71.0
	144	54.254^{880}	501	179.820^{228}	64	15.377^{525}	237	61.356^{076}	1 022	267.31
Locomotivas	—	—	.	—	—	—	—	—	—	—
Carros de passageiros	—	—	—	—	.	—	—	—	—	—
Carros de bagagens	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carros de animaes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carros de inflammaveis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Wagons	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pranchas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—		—	—	—	—	—

Theophilo Ottoni, 18 de março de 1907. — Os engenheiros fiscaes. — *João Bley Filho.—A A. O. Graça.*

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

Linha em trafego 376^{270}

Quadro dos percursos totaes do material rodante, durante o anno de 1906

Serviço especial de cargas						Serviço especial da Administração						Serviço do Lastro						Manobras						Total			
Locomotivas		Vehiculos				Locomotivas		Vehiculos				Locomotivas		Vehiculos				Locomotivas		Vehiculos				Carregados		Vasios	
		Carregados		Vasios				Carregados		Vasios				Carregados		Vasios				Carregados		Vasios					
Numero	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	Numero	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	Numero	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	Numero	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	Numero	Percurso	Numero	Percurso
237	61.356^{076}	—	—	—	—	76	11.507^{641}	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	5 397^{090}	—	—	—	—	469	132 515^{600}	—	—
—	—	22	7 161^{399}	—	—	—	—	30	9.697^{080}	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	202	73.299^{570}	—	—
—	—	41	11.578^{267}	21	4 772^{119}	—	—	7	1.961^{176}	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	193	68.024^{817}	21	4.772^{110}
—	—	4	949^{870}	7	1.604^{210}	—	—	2	249^{200}	1	58^{000}	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31	7 706^{325}	39	8.524^{765}
—	—	5	1.393^{703}	4	875^{036}	—	—	1	191^{200}	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-	—	-	—	41	14.754^{357}	7	2 003^{846}
—	—	588	175 143^{223}	267	65 683^{157}	—	—	27	2.588^{798}	25	3.983^{397}	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	756	226 991^{145}	315	75 681^{161}
—	—	362	71.090^{613}	290	56 885^{991}	—	—	75	4 536^{417}	83	6.001^{691}	—	—	—	—	—	.	—	—	72	720^{000}	72	720^{000}	511	76 899^{555}	460	61.979^{042}
237	61.356^{076}	1 022	267.317^{071}	597	129.821^{014}	76	11.507^{641}	142	19.218^{351}	109	10 013^{285}	—	—	—	—	—	—	12	5.397^{000}	72	720^{000}	72	720^{000}	1.737	467.075^{748}	842	155.961^{524}
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30	23.721^{418}	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	1.320^{080}	—	—	—	—	—	—	—	—	30	23.721^{400}	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	1.320^{010}	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	752^{540}	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	752^{543}	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	8.568^{920}	18	6.691^{160}	—	—	—	—	—	—	20	8.860^{920}	18	6.691^{160}
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	149	75 560^{082}	99	31.111^{414}	—	—	—	—	—	—	149	75.560^{037}	99	3.146^{514}
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30	23.721^{418}	176	86.202^{458}	117	37.807^{574}	—	—	—	—	—	—	176	35.202^{457}	117	378 075^{574}

	Locomotivas		Vehiculos			
	N.	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso
Resumo:						
Ordinarios, cargas e especiaes	469	132,515.600	1.727	467.075^{148}	812	155.961^{524}
Lastro..........	30	23.721.418	176	86.202^{458}	117	37.807^{574}
	499	156,237.018	1.913	553.238^{206}	959	193.769^{398}

ho.—A A. O. Graça.

[108]

Despesa com as locomotivas e v

Locomotivas	Graxa natural		Graxa artificial		Oleo de banha		Oleo de machina		
	Kilogrs.	Importancias	Kilogrs.	Importancias	Litros	Importancias	Litros	Importancias	Litros
2	6	4$212	—	—	4	4$768	—	—	32
3	5	3$120	—	—	4	4$976	—	—	5
4	—	—	—	—	7	7$980	—	—	5^{5}
5	9	6$216	—	—	16	19$301	3	1$155	57
6	7	4$368	8	4$416	—	—	—	—	35
7	21	14$282	8	4$858	14	17$663	8	4$672	36^{5}
8	5	3$120	—	—	9	11$238	4	1$456	18
9	5	3$510	5	2$760	—	—	—	—	29
10	—	—	8	5$022	—	—	—	—	6
	58	38$828	29	17$066	54	65$931	15	7$283	213
Vehiculos									
Carros	14	9$282	166	98$216	4^{5}	5$598	—	—	1^{5}
Wagons	22	15$132	577^{5}	342$693	4^{5}	5$494	—	—	^{5}
Pranchas	42	28$462	452	272$341	3^{5}	4$292	—	—	—
	78	52$876	1.195^{5}	713$253	12^{5}	15$384	—	—	2
Officina	3	1$872	—	—	24	29$417	—	—	187^{5}
Fixa	145	92$021	—	—	151^{5}	183$241	13	4$732	—
4	—	—	—	—	16	20$240	—	—	8
5	5	3$120	—	—	4	4$976	—	—	1
6	51	34$961	—	—	25	30$291	5	1$820	10
7	—	—	8	5$032	—	—	—	—	—
8	23	14$352	—	—	14	17$416	—	—	5
9	16	9$984	16	10$061	23	27$780	2	$790	2^{5}
10	—	—	—	—	20	24$966	—	—	6
Fixa	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Wagon I	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carro B4	—	—	—	—	21	26$020	—	—	—
Pranchas	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Theophilo Ottoni, 18 de março de 1907.—Os engenheiros fiscaes, *A. A. O. Graça.* — *João Bley Filho.*

Estrada de Ferro Bahia e Minas

…otivas e vehiculos em deposito, reparação e construcção e com as officinas e machina fixa, durante o anno de 1906

…na	Kerozene		Azeite		Estopa		Mealhar		Goxita		V. indicador		Carvão		Diversos	Total	Mão de obra	Pessoal			Total geral
…ncias	Litros	Importancias	Litros	Importancias	Kilogrs.	Importancias	Kilogrs.	Importancias	Kilogrs.	Importancias	Quantid.	Importancias	Kilogrs.	Importancias				Machinista	Foguista	Total	
	32	9$600	28	3$385	69^{5}	69$549	^{800}	1$475	11^{750}	63$756	3	3$069	489^{660}	43$149	1:931$751	2:131$714	1:650$600	1:008$300	202$125	1:210$155	4:095$469
	5	1$500	1	$120	14^{5}	14$209	1	1$829	1^{650}	8$734	5	5$278	—	—	13$061	52$827	41$250	288$838	219$750	508$588	602$665
	5^{5}	1$650	—	—	14	13$297	^{450}	$865	3	15$300	—	—	—	—	238$667	277$759	228$175	113$342	23$700	137$042	642$976
1$155	57	17$100	29	3$505	97	95$141	1^{750}	3$145	11^{600}	62$023	12	12$268	79^{8}	70$713	1:404$694	1:695$261	967$625	928$268	237$075	1:165$343	3:828$229
	35	7$200	29	3$505	48^{5}	45$133	^{900}	1$730	4	20$400	3	3$335	428^{5}	39$841	479$140	609$371	324$650	579$834	199$575	779$409	1:713$430
4$672	36^{5}	10$950	31	4$105	74^{5}	73$222	2^{550}	4$745	8^{300}	45$916	5	5$459	927^{16}	82$704	777$457	1:046$063	893$802	927$085	279$075	1:206$160	3:146$030
1$456	18	5$400	5	$600	35^{5}	31$829	1^{200}	2$160	6^{300}	32$790	1	1$062	656^{90}	58$249	515$657	666$561	778$350	444$518	130$875	575$393	2:020$304
—	29	8$700	41	4$945	75^{5}	74$874	2	3$677	18	95$883	7	6$704	790^{51}	69$856	598$830	869$739	591$675	982$086	242$625	1:224$711	2:686$125
—	6	1$800	26	3$144	19^{5}	18$074	—	—	1^{300}	6$655	—	—	221^{80}	20$630	154$360	209$695	219$700	793$330	163$200	956$530	1:385$925
7$283	213	63$900	193	23$309	448^{5}	438$628	10^{650}	19$626	60^{200}	351$487	36	37$175	$4\ 312^{01}$	385$145	6:113$617	7:561$095	5:695$827	6:065$331	1:698$000	7:763$331	21:021$153
—	1^{5}	$450	28	3$381	39	38$061	—	—	—	—	—	—	224^{15}	20$422	266$420	441$386	1:707$911	—	—	991$980	3:141$277
—	5	$150	26	3$141	48^{5}	47$694	—	—	—	—	—	—	3.250^{348}	287$175	2:582$376	3:281$158	2:224$861	—	—	991$983	6:501$002
—	—	—	26	3$144	49^{5}	43$375	—	—	—	—	—	—	339^{125}	29$507	662$617	1:048$891	774$150	—	—	991$087	2:815$028
—	2	$600	80	9$672	137	134$133	—	—	—	—	—	—	3.813^{923}	337$104	3:511$413	4:774$435	4:706$922	—	—	2:975$950	12:457$307
—	187^{5}	48$250	1	$120	24^{5}	22$650	2^{3}	4$420	4^{30}	18$920	—	—	2.267^{93}	298$815	3:464$545	3:889$009	2:100$922	—	—	5:287$000	11:276$931
4$732	—	—	—	—	30	29$986	^{700}	1$284	2^{50}	12$870	—	—	Lenha 906	1:087$200	85$817	1:497$151	63$875	—	—	565$550	2:126$576
Reparação																					
—	8	2$400	—	—	12	12$513	—	—	—	—	—	—	416	34$944	236$675	306$772	793$250	—	—	—	1:100$022
—	1	$300	—	—	2^{5}	2$548	—	—	—	—	—	—	171^{500}	15$943	310$909	337$796	559$233	—	—	—	897$029
1$820	10	3$000	—	—	23^{5}	23$598	—	—	3^{50}	20$013	5	5$076	1.033^{273}	87$761	1:064$135	1:270$661	1:784$056	—	—	—	3:054$717
—	—	—	—	—	4	3$860	—	—	—	—	—	—	—	—	29$952	38$344	—	—	—	—	33$844
—	5	1$500	26	3$145	29	30$822	—	—	3^{20}	16$661	—	—	1.149^{294}	105$707	1:367$838	1:557$444	2:491$651	—	—	—	4:049$095
$790	2^{5}	$750	1	$120	20	16$105	^{800}	$577	2^{20}	16$820	1	1$630	809^{400}	75$268	466$813	626$081	1:535$131	—	—	—	2:161$212
—	6	1$800	—	—	16^{5}	16$574	—	—	—	—	—	—	432	36$400	653$372	733$112	900$206	—	—	—	1:633$318
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16$000	—	—	—	16$000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18$500	—	—	—	18$500
Construcção																					
—	—	—	—	—	3^{5}	3$527	—	—	—	—	—	—	478^{5}	44$497	1:604$547	1:678$591	2:882$711	—			4:561$302
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	48$300	48$300	—	—			48$300

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

Linha em trafego 376^{270}

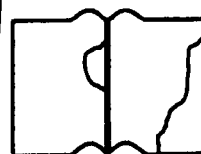
Percurso e despesa com a conducção dos trens, durante o anno de 1906

Numero de trens	Percursos					Peso		Materiaes											Pessoal	Total geral	
	Locom.	Vehiculos				Morto	Util	Graxas		Oleos		Kerozene		Estopa		Lenha		Total			
			Carregados		Vasios			K.	Imp.	L.	Imp.	L.	Imp.	K.	Imp.	m³	Imp.				
144	54.251,880	—	—	—	—	4.310^{001}	2.199^{444}	1,073	674$679	975	927$366	74	22$200	174^{5}	163$591	2.697	3:236$400	5:027$239	2:518$546	7:545$785	Ordinarios.
237	61.356,076	—	—	—	—	$10,262^{589}$	6.589^{440}	1,513	963$553	2,098	1:981$438	190^{5}	57$150	333^{5}	325$911	4 273	5:127$600	8:155$682	4:260$816	12:716$498	Cargas.
76	11.507 614	—	—	—	—	$1,629^{867}$	—	331	217$336	373	347$683	41^{5}	12$450	64^{25}	60$587	617	740$400	1:378$456	687$981	2:066$437	Especiaes.
12	5.397,000	—	—	—	—	420^{696}	—	105	67$104	139	139$695	17	5$100	43	41$824	213	255$600	509$623	864$930	1:374$553	Manobras.
469	132.515,600	—	Locomotivas........			16.623^{153}	8.788^{884}	3,025	1:922$972	3 585	3:396$182	323	96$800	615^{25}	591$946	7 800	9:360$000	15:371$000	8:332$273	23:703$273	
			Vehiculos..................			—	—	1 578	947$043	51	62$126	20	6$000	201	199$160	—	—	1:214$329	6:840$100	8:054$429	
						—	—	4 603	2:870$015	3,636	3:458$308	343	102$800	819^{25}	791$106	7.800	9:360$000	16:585$329	15:172$373	31:757$702	

Vehiculos

Numero de trens	Locom.	Vehiculos	Carregados	Vehiculos	Vasios	Morto	Util	Graxas K.	Graxas Imp.	Oleos L.	Oleos Imp.	Kerozene L.	Kerozene Imp.	Estopa K.	Estopa Imp.	Lenha m³	Lenha Imp.	Total	Pessoal	Total geral	
		501	179.820^{226}	61	15.377^{525}	519	312.388	27^{5}	3$499	11	3$300	72	69$827	—	—	—	—	419$014	3:380$000	3:799$014	Ordinarios.
		1,022	267.317^{071}	597	129.821^{014}	931	557.460	22^{75}	27$720	3	$900	118^{5}	116$340	—	—	—	—	702$120	3:096$100	3:798$520	Cargas.
		142	19.218^{551}	109	10.043^{285}	128	77.195	^{750}	$907	6	1$800	13^{5}	12$993	—	—	—	—	92$895	357$400	450$295	Especiaes.
		72	720^{000}	72	720^{000}	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6$600	6$600	Manobras.
		1,737	467.075^{848}	842	155.961^{824}	1,578	947.013	51^{200}	62$126	20	6$000	201	199$160	—	—	—	—	1:214$329	6:810$100	8:051$429	
			$623\ 037^{072}$																		

						Morto	Util	Graxas K.	Graxas Imp.	Oleos L.	Oleos Imp.	Kerozene L.	Kerozene Imp.	Estopa K.	Estopa Imp.	Lenha m³	Lenha Imp.	Total	Pessoal	Total geral	
			Locomotiva kil............			—	—	0.023	$0145	0.0270	$0256	0.0021	$00073	0.0046	$0441	0.0588	$0706	$1159	$0629	$1788	
			Vehiculo kil...............			—	—	0,0025	$0015	0.00008	$000097	—	—	0.00033	$00003	—	—	$00195	$01098	$01293	
			Trem kil..................			—	—	0.034	$0216	0.0274	$0269	0.00259	$00077	0.0061	$0463	0.0588	$0706	$1251	$1145	$2396	
	23721,418	—	—	—	—	1.114^{529}	434^{078}	335	235$430	460	437$029	35	10$500	75^{75}	74$141	1.223	1:167$600	2:224$700	2:178$794	4:403$494	Lastro — Loc. — Vehic.
		176	86.202,458	117	37,807.574	—	—	111	85$542	1	1$192	1	$300	18	17$285	—	—	104$319	506$800	611$119	
						—	—	506	320$972	461	438$221	36	10$800	93^{75}	91$426	1.223	1:167$6 0	2:328$019	2:685$594	5:014$613	

Loc. kil. lastro..............	185.9	
Vehiculo kil.........................	—	
Trem kil.............................		$211.5
Loc. kil		$178.8
Veh. kil.............................		$0129
Trem kil.............................	239	
Trem kil. geral................		$235.4

Theophilo Ottoni, 18 de março de 1907 — Os engenheiros fiscaes, *João Bley Filho. — A. A. O. Graça.*

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

Quadro comparativo do movimento financeiro do anno de 1906 com 1905

RUBRICAS	Quantidade	1906			Quantidade	1905			Differença		Porcentagem	
		Bahiano	Mineiro	Total		Bahiano	Mineiro	Total	Mais	Menos	Mais	Menos
Passagens de 1.ª	315	2.312	3.831.200	6.176.200	288	1.987.700	3.438.700	5.426.400	27	—	8.88	
» de 2.ª	12.373	1.648.400	8.956.100	13.601.500	3.013	5.404.100	5.404.100	14.341.400	—	610	—	21.24
E. e bagagens........	4.178k	438.700	536.900	975.600	4.389k	389.900	416.100	806.000	26.533	211	—	4.8
Mercadorias............	2.355.702	69.928.000	74.316.600	144.214.600	2.329.169	64.761.400	70.030.300	134.791.700	471.596	155.588	1.1	
Cafe'	3.056.122	92.571.100	141.503.000	234.074.100	2.581.526	78.452.800	119.132.900	197.585.700	—	—	15.43	9.1
Sal....	1.529.265	15.219.700	14.518.700	29.738.400	1.631.853	17.008.100	16.239.000	33.247.100	663.095	—	23.48	
Madeiras	2.327.695	21.809.500	12.388.700	34.198.200	1.654.600	15.787.800	7.808.700	23.596.500				
Animaes................	119	127.800	741.500	869.300	68	121.800	202.900	324.700	51	—	42.85	
Telegraphos..	27.961	2.167.603	2.027.297	4.194.900	29.439	2.387.282	2.107.278	4.494.560	—	1.478	—	5.02
Armazenagens	—	91.500	6.700	98.200	—	893.700	4.600	898.300				
Aluguel de casas... ...	—	956.000	—	956.000	—	1.045.000	—	1.045.000				
Receitas diversas......	—	5.257.523	8.069.261	13.326.784	—	4.024.420	6.165.364	10.189.984				
		215.557.826	266.898.958	482.456.634	—	192.264.002	234.486.342	426.750.344				
Mão de obra, officina...	—	695.171	1.137.182	1.832.353	—	664.013	1.086.570	1.750.613				
		216.252.997	268.036.140	484.289.137	—	192.928.045	235.572.912	428.500.957				

1906.... .... 484.289.137
1905................... 428.500.957
Differença.......... 55.788.180 — 11.56 %

Theophilo Ottoni, 20 de março de 1907. – Os engenheiros fiscaes, *João Bley Filho.— A. A. O. Graça.*

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

Mappa demonstrativo dos generos de producção, exportados durante o anno de 1906

ESTAÇÕES	Arroz	Assucar	Aguardente	Alhos	Amendoins	Aboboras	Baunilha	Borracha	Cacau	Cebolas	Café	Farinha	Fumo	Feijão	Fructas	Madeiras	Macella	Milho	O. de copahyba	Pedras preciosas	Poaia	Queijos	Rapaduras	Toucinho
Caravellas.																								
Juerana	—	—	—	—	—	251	—	—	332	—	11.368	261 623	309	—	1,012									
Peruhype	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52.557	144.408	—	—	35	—	20							
Helvetia	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	79.982	6.506	—	858	910	—	—	—	—	—	—	—	—	145
Mucury	—	234	—	—	—	50	—	—	17.738	—	26.624	4 865	—	—	124	—	—	874	—	—	—	—	—	162
Aymorés	38	—	2.797	—	—	—	—	—	120	50	16.727	928	—	396	—	—	—	8 967	18	—	—	16	45	
Mayrink	60	—	350	—	—	—	—	—	79	—	16.651	50	68	210	—	2 023.521	—	180	—	—	29	—	—	324
Urucu	49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.717	—	—	255	—	12.240	—	4.451	—	—	181	180	33	97
Presidente Penna	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13 621								
F. Sá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26.970	—	—	97	—	19.840	—	7.306	—	—	—	—	—	88
Bias Fortes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	78.077	—	—	48	—	37 158	—	8.018	—	—	43			
Pedro Versiani	8.164	—	—	—	—	—	—	—	—	—	477	—	—	—	—	212 024	—	25 518						
Theophilo Ottoni	3.540	280	6.348	25	25	—	9	1.325	—	53	2.738.972	155	11.697	10.536	—	9 288	—	5.335	365	16.819	3.885	151	587	15 817
	11.851	514	9.495	25	31	30	9	1.325	18 269	103	3.056.122	421.535	12.074	12.360	2 081	2.327.695	20	60.679	383	16.819	4.138	347	665	16.663

Theophilo Ottoni, 19 de março de 1907.— Os engenheiros fiscaes, *João Bley Filho.— A. A. O. Graça.*

[116]

E. F. BAHIA E MINAS

Quadro dos accidentes no anno de 1906

TRENS ORDINARIOS

Mezes	Dias	Kilometros	N. de accidentes	Locomotivas	Vehiculos	Natureza	Causa	Effeitos
Janeiro.....	16	276	1	—	1	Descarril.	Linha aberta	
Fevereiro ..	11	344	1	—	1	»	Salto	
Maio	6	320	1	—	1	»	—	
»	12	—	1	—	1	—	—	Eixo quebrado carro D.
Junho......	4	89 100	2	1	1	—	—	Eixo tender e carro D quebrado
»	6	26	1	—	1	»	Salto	
»	26	313	1	—	4	»	Linha aberta	
Julho.......	3	339	1	—	5	»	Dormentes podres	
Outubro....	22	274 227	2	—	1	»	» »	
»	23	226	1	—	3	»	» »	
Novembro..	12	338	1	—	—	—	—	
»	13	145	1	—	2	—	—	
			14					

TRENS DE CARGAS

Mezes	Dias	Kilometros	N. de accidentes	Locomotivas	Vehiculos	Natureza	Causa	Effeitos
Janeiro....	14	280	1	—	1	Descarril.	Dormentes podres	
»	17	285 279	2	—	5	»	» »	
Fevereiro ..	9	171	1	—	todos	»		
»	11	271 300	2	—	»	»	Linha aberta	
»	21	288	1	—	6	»	Dormentes podres	
»	24	366 376	2	—	1	»	Defeito no carro	Eixo quebrado
»	—	306 325	1	1	—	—	Encontro da mach. 8 com um troly	Limpa trilhos e troly quebrados.
»	—	325	1	—	todos	»	Dormentes podres	
»	—	53	1	—	—	»		
»	—	141	1	—	—	»		
Março......	16	133	1	—	5	»	Linha aberta	
»	31	324	1	—	1	»	» »	
»	—	364	1	—	1	»	» »	
Abril.... ..	2	165	1	1	0	—	—	Eixo do tender quebrado
»	—	240	1	1	—	—	—	Aro do tender frouxo
»	17	—	1	—	1	»	—	Eixo quebrado
Maio.......	10	243	1	1	todos	»	Salto	
»	12	347	1	1	—	»	Chave mal feita	
»	17	317	1	—	2	»	Dormentes podres	
»	29	317	1	—	—	»	» »	
Junho	18	326	1	—	1	»		
»	—	365	1	—	1	»	Salto	
»	26	259	1	—	todos	»	Dormentes podres	
»	27	287	1	—	4	»	» »	
»	28	275 272 263 259	4	—	8	»	» »	

Mezes	Dias	Kilometros	N. de accidentes	Locomotivas	Vehiculos	Natureza	Causa	Effeitos
Junho......	—	234	1	—	1	Descarril.	Dormentes podres	
»	6	143	1	—	5	»	—	Eixo quebrado
»	—	194 220 275	3	—	2	»	Linha aberta e defeito no material	
»	11	352	1	—	—	.	Mau estado da linha	
»	12	359 248 227 223	4	—	1	»	Defeito no carro	
»	13	264 262 262 259	4	—	1	»	» »	
»	13	206	1	—	1	»	Dormentes podres	
»	15	219	1	—	1	»		
»	24	265 166	2	—	3	»	Junta aberta, dormentes podres	
»	27	57	1	—	2	—		
»	28	170 163 167	3	—	1	—	Trilho quebrado	Avaria no trecho
»	29	337	1	—	1	—		
»	30	194 259 277 261	4	—	5	—	Máo estado da linha	Eixo quebrado
Agosto......	7	312 337 340 357	4	—	1	—	Defeito no carro	
»	9	335 211	2	—	5	—		
»	10	160	1	1	—	—	—	Eixo do tender partido
Setembro...	26	235	1	—	2	—	—	Truck quebrado
Outubro....	14	282	1	—	2	—	Defeito no carro	Mollas quebradas
»	15	282 274	2	—	2	—	Defeito na linha	
»	23	257 227 218	3	—	—	—	» »	Avaria no trecho
Novembro..	7	376	1	—	7	—	» »	
»	10	114	1	—	1	—	» »	
»	11	271	1	—	5	—	» »	
»	14	232	1	—	—	—	» »	
			90					

Theophilo Ottoni, 26 de março de 1907.—Os engenheiros fiscaes, *João Bley Filho*. — *A. A. O. Graça.*

Sr. Dr. Director.

Chefe de secção, com exercicio no logar de inspector, ainda vago, venho, em observancia ao preceito da lei, apresentar-vos os apontamentos para a confecção do Relatorio annual que, na qualidade de Director Geral de Agricultura, Viação e Industria, deveis apresentar ao Secretario de Estado.

A Inspectoria continúa a reger-se pela reorganização do Dec. n. 1.653, de 15 de desembro de 1903, sendo os serviços desempenhados por 2 secções: a de Viação e a de Obras Publicas. A esta acham-se affectos os trabalhos referentes a obras em edificios publicos da Capital e do Estado, cadeias, predios de instrucção, estações fiscaes, estradas de rodagem, pontes, etc. A primeira tem a seu cargo a viação ferrea e fluvial, telegraphos, o pagamento ao pessoal da Directoria e todo o serviço sem epigraphe especial.

A 10 de agosto deu-se o lamentavel fallecimento do antigo funccionario Francisco Luiz Maria de Britto, chefe da secção de Viação, sendo promovido áquelle cargo o 1.º official Lauro Cintra, que ainda não teve substituto. O logar então vago de amanuense foi preenchido pelo sr. José Martins Prates, que se habilitou em concurso. Desde o dia 23 de novembro, deixou o exercicio do logar de inspector o provecto engenheiro Cypriano José de Carvalho, que foi chamado para posto de destaque na administração dos negocios publicos, onde a sua provada competencia encontrará, por certo, melhor campo de acção.

São as alterações que se deram durante o anno de 1906 no pessoal da Inspectoria.

Com referencia aos serviços, nada occorreu que mereça menção especial, além dos esclarecimentos e minuciosidades dos quadros juntos.

No serviço da viação ferrea, pouca alteração houve depois da apresentação do ultimo Relatorio.

Quanto ao de obras publicas, a consignação do orçamento, que era de 400:000$000, reforçada depois com 500:000$000, ao todo 900:000$000, foi inteiramente absorvida passando para o exercicio de 1907 um compromisso, proveniente de auctorizações e contractos, na importancia de 231.385$934.

Apesar de não terem sido iniciadas obras momentosas, foram effectuados durante o exercicio 14 contractos e liquidados definitivamente 14.

Consideravel, porém, foi o numero de obras cuja execução esteve entregue ás Camaras Municipaes, auctoridades locaes e a diversos.

Muitas foram as representações encaminhadas á Repartição, contendo reclamações sobre obras urgentes e inadiaveis, mórmente no principio do anno, quando as continuadas chuvas inundavam o sólo, e avolumavam as aguas dos rios, carregando as pontes, muitas seculares, e destruindo as estradas.

O governo procurou attender a todas essas exigencias, na medida das forças orçamentarias, aliás insignificantes para o extenso territorio cortado de innumeros rios.

O quadro n. 1 contém todas as obras auctorizadas, contractadas, pagas e por se pagarem; o de n. 2 os compromissos que affectam o exercicio de 1907; o do n. 3, os contractos effectuados e o do n. 4 os liquidados durante o exercicio.

Tiveram entrada na secção de Obras Publicas 1.179 officios e requerimentos.

Foram expedidos e despachados 1.077, inclusivé 432 portarias de pagamentos.

São estes os esclarecimentos que posso offerecer.

Bello Horizonte, 1.º de junho de 1907.

O chefe de secção, em exercicio de inspector,

Josephino Torquato de Magalhães Castro.

N. 1

QUADRO DEMONSTRATIVO

DO

Movimento geral de obras publicas, no exercicio de 1906

SECÇÃO DE OBRAS PUBLICAS

OBRAS PUBLICAS

N. XXIX, § 2.°, art. VI da lei n. 422, de 29 de setembro de 1905 — 900:000$000

Natureza das obras	Municipios	Nomes dos contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos.	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente.	Por pagar-se	
Cadeias:									
De Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	Luciano Francisco Junqueira	23-9. -03	Diversas	44:777$800	16:577$400	28:200$400	—	Construcção.
» Ubá	Ubá	Felinto Elysio Neves	13-6.·-04	9-6.·-06 e 15-1.·-07	34:224$400	—	34:224$400	—	Idem e indemnização pela mudança do local do edificio.
» Itapecerica	Itapecerica	Davico Valerio	19-12-04	27-12 05 e 27-2-07	11:706$000	4:300$000	7:406$000	—	Concertos.
» Piumhy	Piumhy	Domingos Lucio	26-12-04	17-7-05 e 9 4-06	4:955$820	2:250$000	2:705$820	—	Idem.
» Ouro Fino	Ouro Fino	Camara Municipal	14-12-04	22-12-06	5:620$773	—	5:620$773	—	Idem.
A mesma	» »	Marinho Furlanatto & Boni	30-11-06	—	2:178$000	—	—	2:178$000	Assentamento de seis portas de ferro.
Do Turvo	Turvo	Camara Municipal	4-8-05	20-3-06	500$000	—	500$000	—	Concertos.
» Carmo do Paranahyba	Carmo do Paranahyba	Camara Municipal	31-3-05	2-4-06	260$000	—	260$000	—	Idem.
» Tres Coracões do Rio Verde.	Tres Corações	Galdino Augusto da Luz	25-8-05	Diversas	19:968$000	9:500$000	10:468$000	—	Construcção.
» Araxá	Araxá	Manoel Ellera	27-7-06	27-7-06	6:432$500	—	6:432$500	—	Indemnização por ter sido rescindido o contracto para reconstrucção da cadeia.
A mesma	»	Delegado de policia	31-8-06	15-12-06	185$900	—	185$900	—	Concertos.
De Grão Mogol	Grão Mogol	Camara Municipal	16-12-05	—	2:697$800	—	—	2:697$800	Idem.
» Santa Barbara	Santa Barbara	Camara Municipal	18-12-05	7-8-06	4:518$500	—	4:518$500	—	Idem.
» Alvinopolis	Alvinopolis	Chefia de policia	4-1-06	—	433$800	—	—	433$800	Idem.
» Sete Lagoas	Sete Lagoas	Collector municipal	4-1-06	—	100$000	—	—	100$000	Concertos no telhado.
A mesma	» »	Delegado de policia	29-9-06	26-1-07	91$000	—	91$000	—	Idem.
Do Serro	Serro	Camara Municipal	16-1-06	15-1-07	2:955$900	—	2:541$600	414$300	Concertos
De Ouro Preto	Ouro Preto	Pedro Pock	5-2-06	16-3-06	300$000	—	300$000	—	Idem das grades de ferro.
A mesma	» »	Engenheiro Ernesto von Sperling	26-1-07	Diversas	42:707$400	—	9:958$700	32:748$700	Obras de melhoramentos.
De Conceicão do Serro	Conceição do Serro	Capitão Serafim Moreira	22-2-06	22-2-06	52$500	—	52$500	—	Concertos.
A mesma	» » »	Secretaria do Interior	3-3-06	—	120$000	—	—	120$000	Idem.
De S. Domingos do Prata	S. Domingos do Prata	Secretaria do Interior	3-3-06	—	200$000	—	—	200$000	Idem.
A mesma	» » » »	Camara Municipal	23-7-06	—	800$000	—	—	800$000	Idem.
De Pyranga	Pyranga	Delegado de policia	6-3-06	27-7-06	150$000	—	150$000	—	Idem em uma prisão.
» De Palmyra	Palmyra	Camara Municipal	9-3-06	—	3:341$600	—	—	3:341$600	Concertos.
Da Capital	Capital	Engenheiro Honorio do Couto.	Diversas	Diversas	1:915$550	—	1:915$550	—	Idem.
De Lavras	Lavras	Engenheiro José Jorge da Silva.	27-1-06	20-3-06	561$000	—	561$000	—	Idem de segurança.
A transportar	—	—	—	—	—	—	—	—	

Natureza das obras	Municipios	Nomes dos contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos.	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente.	Por pagar-se	
Transporte...............	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cadeias:									
De S. Sebastião do Paraiso.....	S. Sebastião do Paraiso........	Secretaria do Interior..........	16-4-06..............	—	50$000	—	—	50$000	Pequenos concertos.
» Cabo Verde...............	Cabo Verde....................	Camara Municipal............	2-5-06..............	6-9-06..............	5:961$600	—	3:435$000	2:526$600	Reconstrucção.
» Villa Nova de Lima........	Villa Nova de Lima............	Delegado de policia............	9-5-06..............	6-9-06..............	200$000	—	200$000	—	Concertos.
» Pouso Alegre...............	Pouso Alegre.....................	Camara Municipal............	9-5-06..............	8-6 e 30-8-06........	9:500$000	—	8:447$300	1:052$700	Reconstrucção.
» Abre Campo...............	Abre Campo....................	Camara Municipal............	21-5-06..............	—	487$000	—	—	487$000	Concertos.
» Barbacena...............	Barbacena.....................	Camara Municipal.	21-5-06..............	29-10-06..............	300$000	—	300$000	—	Idem.
Do Pará....................	Pará.....................	Joaquim Marinho Almeida......	21-5 06..............	15-2-07..............	1:399$500	—	1:399$500	—	Idem.
De S. Gonçalo do Sapucahy....	S. Gonçalo do Sapucahy......	Domingos Luccio.............	28 5-06..............	—	19:719$900	—	—	19:719$900	Construcção.
» Itauna.....................	Itauna.........................	Delegado de policia............	30-5-06..............	30-5-06..............	14$000	—	14$000	—	Concerto na platibanda.
» Itabira.....................	Itabira.........................	Camara Municipal............	13-6-06..............	6-9-06..............	453$800	—	453$800	—	Concertos.
» Montes Claros............	Montes Claros..................	Camara Municipal............	10-7-06..............	—	1:629$834	—	—	1:629$834	Concertos.
» Uberaba..................	Uberaba..................	Chefe de policia............	20 7-06..............	15-1-07..............	584$000	—	584$000	—	Idem.
» Itajubá..................	Itajubá..................	Idem........................	20-8-06..............	—	98$700	—	—	98$700	Idem.
» Ponte Nova...............	Ponte Nova.................	Idem........................	28 8-06..............	—	118$000	—	—	118$000	Idem.
» Caratinga................	Caratinga..................	Idem........................	20 8-06..............	—	948$000	—	—	948$000	Idem.
» Prados...................	Prados.....................	Camara Municipal............	21-8 06..............	—	2:030$400	—	—	2:030$400	Idem.
» Jacuhy...................	Jacuhy.....................	Idem........................	21-8-06..............	18-12-06..............	345$500	—	345$500	—	Idem.
» Entre Rios...............	Entre Rios.................	Idem........................	28-8-06..............	—	3:030$600	—	—	3:030$600	Idem.
» S. João Nepomuceno.......	S. João Nepomuceno..........	Idem........................	2-5-e 3 0 8-06........	30-8-06..............	2:584$800	—	2:584$800	—	Idem inclusive' quartel.
» Leopoldina...............	Leopoldina..................	Idem........................	31-8-06..............	31-8-06..............	2:126$700	—	2:126$700	—	Concertos.
» Palma....................	Palma......................	Francisco Lopes Ribeiro........	2-10 06 e 2-3-07......	2-3-07..............	2:993$000	—	2:993$000	—	Idem.
» Curvello.................	Curvello...................	Camara Municipal............	13-10-06..............	—	3:000$000	—	—	3:000$000	Substituição de bicas no telhado.
» S. Jose' d'Alem Parahyba..	S. Jose' d'Alem Parahyba......	Idem........................	6-11-06..............	—	2:327$500	—	—	2:327$500	Construcção de muros e paredões.
» S. Paulo do Muriahe'......	S. Paulo do Muriahe'..........	Collector municipal............	15-12-06..............	—	—	—	—	—	Auctorização vaga para concertos urgentes no telhado do edificio.
Cadeias do Estado..............	—	Thesoureiro da Secretaria da Policia..............	4-9-06..............	4-9-06..............	3:000$000	—	3:000$000	—	Concertos urgentes.
Edificios diversos:									
Forum da Capital..............	Capital....................	Engenheiro Julio Horta Barbosa	Diversas..............	Diversas..............	68:620$985	34:385$885	20:900$600	13:334$500	Construcção da ala esquerda e diversos melhoramentos.
O mesmo edificio..............	»	Diversas........................	Diversas..............	Diversas..............	3:886$345	—	3:886$345	—	Installações electricas e outros serviços.
Forum de S. Gonçalo do Sapucahy..............	S. Gonçalo do Sapucahy..........	Camara Municipal............	18-8-06..............	—	2:873$800	—	—	2:873$800	Adaptação do predio adquirido.
Idem de Lavras..............	Lavras......................	Idem........................	6-9-06..............	6-9-06..............	10:000$000	—	10:000$000	—	Acquisição do predio.
A transportar..............	—	—	—	—	—	—	—	—	

Natureza das obras	Municipios	Nomes dos contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos.	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente.	Por pagar-se	
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—	
Edificios diversos:									
Idem de Tres Corações do Rio Verde	Tres Corações	Galdino Augusto da Luz	7-8-06	23-1-07	7:800$000	—	2:724$500	5:075$500	Obras de adaptação da cadeia velha. O pagamento restante está sujeito á medição das obras realmente executadas.
Idem de S. João Nepomuceno	S. João Nepomuceno	Camara Municipal	2-5-06	—	—	—	—	—	Auctorizacão vaga para concertos.
Quartel do 1.º Batalhão	Capital	Engenheiro Honorio do Couto	31-3-06	Diversas	1:590$100	—	470$600	1:119$500	Obras de segurança do predio.
O mesmo edificio	»	Diversos	Diversas	Diversas	4:620$100	—	3:976$100	644$000	Serviços de electricidade e diversos concertos.
Idem do 2.º Batalhão	»	Engenheiro Honorio do Couto	Diversas	Diversas	57:834$100	—	57:834$100	—	Obras de adaptação.
O mesmo edificio	»	Diversos	Diversas	Diversas	69:680$600	—	69:680$600	—	Compra de predios, installação electrica, etc.
Quartel de Ayuruoca	Ayuruoca	Camara Municipal	30-12-05	—	160$000	—	—	160$000	Concertos.
Idem de Alvinopolis	Alvinopolis	Chefe de policia	4-1-06	—	247$600	—	—	247$600	Idem.
Idem de Juiz de Fóra	Juiz de Fora	Diversos	Diversas	Diversas	1:039$000	—	1:039$000	—	Idem e pintura de muros.
Idem de Palma	Palma	Delegado de policia	5-2-06	9-6-06	350$000	—	350$000	—	Concertos.
Idem de Ouro Preto	Ouro Preto	José Duarte dos Santos	3-3-06	14-5-06	2:790$000	—	2:790$000	—	Reconstrucção de um muro de amparo.
Idem de Uberaba	Uberaba	Chefe de policia	30-4-06	—	20$000	—	—	20$000	Pequenos concertos.
Idem de Montes Claros	Montes Claros	Camara Municipal	11-7-06	—	152$700	—	—	152$700	Concertos.
Escola Normal de Ouro Preto	Ouro Preto	Director do estabelecimento	30-8-06	—	100$000	—	—	100$000	Idem no telhado.
Escolas primarias de Santo Antonio do Machado	Santo Antonio do Machado	Camara Municipal	3-7-05	14-8-06	500$000	—	500$000	—	Concertos.
Idem, idem de Sant'Anna de Ferros	Sant'Anna de Ferros	Idem	12-1-06	—	853$000	—	—	853$000	Idem.
Idem, idem do Pontal	Varginha	Idem	14-8-06	Diversas	5:900$000	—	5:900$000	—	Construcção.
Idem, idem da Colonia Americo Werneck	Capital	Director da Colonia	17-8-06	Diversas	4:666$900	—	4:666$900	—	Idem.
1.º Grupo Escolar	Idem	Diversos	Diversas	Diversas	2:589$700	—	2:589$700	—	Obras de adaptação e outros serviços.
Externato do Gymnasio Mineiro	Idem	Diversos	Diversas	Diversas	306$400	—	306$400	—	Diversos serviços.
Internato do Gymnasio Mineiro	Barbacena	Reitor	Diversas	Diversas	7:913$230	—	7:913$230	—	Obras de melhoramentos e limpeza.
Instituto filial ao de Manguinhos	Capital	Diversos	9-8-06	Diversas	36:766$500	—	35:972$700	793$800	Adaptação do edificio do Laboratorio da Capital ao Instituto.
Observatorio Meteorologico									
O mesmo edificio	Idem	Engenheiro Josaphat Bello	5-6-06	Diversas	5:105$400	—	4:876$000	229$400	Construccão.
Arrecadação de materiaes da Brigada Policial	Idem	Benedicto Manoel de Campos	23-1-07	23-1-07	184$200	—	184$200	—	Collocacão de meios-fios no quarteirão.
	Idem	Dr. Prado Lopes	20-8-06	20-8-06	113$700	—	113$700	—	Pagamento das primeiras despesas feitas com a construcção, sendo suspensa a obra orçada em 19:577$000.
					—	—	—	—	

[130]

Natureza das obras	Municipios	Nomes dos contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos.	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente.	Por pagar-se	
Transporte...............	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Edificios diversos:									
Ponto fiscal de Passa Vinte.....	Ayuruoca.....	Vigia fiscal..........	6-3-06..........	20-7-06..........	816$800	—	816$800	—	Concertos do predio de residencia do vigia.
Idem do Parahybuna..........	Juiz de Fóra..........	Idem..........	16-8-06..........	26-1 e 27-2-07.......	2:000$000	—	2:000$000	—	Idem, idem, idem.
Predio estadoal em Contendas..	Contendas..........	Prefeito de Caxambu..........	13-12-05..........	10-4-06..........	500$000	—	290$000	210$000	Concertos.
Palacio Presidencial..........	Capital..........	Diversos..........	Diversas..........	Diversas..........	35:287$500	—	35:287$500	—	Diversos serviços.
Paço do Senado Mineiro........	Idem..........	Idem..........	Idem..........	Idem..........	1:084$400	—	1:084$400	—	Idem.
Idem da Camara dos Deputados.	Idem..........	Idem..........	Idem..........	Idem..........	287$800	—	287$800	—	Idem.
Secretaria da Agricultura......	Idem..........	Diversos..........	Diversas..........	Diversas..........	515$100	—	515$100	—	Diversos serviços.
Idem das Finanças..........	Idem..........	Idem..........	Idem..........	Idem..........	1:129$060	—	1:129$060	—	Idem, idem.
Idem do Interior..........	Idem..........	Idem..........	Idem..........	Idem..........	377$600	—	377$600	—	Idem, idem.
Idem da Policia..........	Idem..........	Idem..........	Idem..........	Idem..........	967$500	—	967$500	—	Idem, idem.
Imprensa Official..........	Idem..........	Prefeitura..........	23-6-06..........	23-6-06..........	1$500	—	1$500	—	Serviços de electricidade.
Casa de residencia do Secretario das Finanças..........	Idem..........	Diversos..........	Diversas..........	Diversas..........	10:896$050	—	10:896$050	—	Reparos geraes no predio e pintura.
Idem do Chefe de Policia.......	Idem..........	Idem..........	Idem..........	Idem..........	1:086$000	—	1:086$000	—	Diversos serviços.
Pontes:									
Sobre o rio Maynard, na estrada de Marianna a Pyranga....	Pyranga..........	João Romualdo da Silva.......	23-9-05..........	—	15:677$000	—	—	15:677$000	Reconstrucção.
Idem sobre o rio Paraopeba, denominada «Manoel Ferreira»..	Santa Quiteria..........	Jose' Nicolau da Silva Lopes...	18-9-06..........	—	4:267$700	—	—	4:267$700	Indemnização ao empreiteiro pelos serviços feitos e material existente na ponte, por ter sido rescindido o contracto para os concertos que eram no valor de 7:800$000.
Idem sobre o rio Arassuahy, entre S. João Baptista e o districto das Barreairs..........	S. João Baptista..........	Camara Municipal..........	28-8-05..........	16-3 e 2-7-06........	12:000$000	—	12:000$000	—	Reconstrucção.
Sobre o rio Parahybuna em Vargem Grande..........	Juiz de Fóra..........	Idem..........	Diversas..........	Diversas..........	36:992$100	—	34:108$000	2:884$100	Melhoramentos e pintura.
Sobre o ribeirão Vermelho, entre Santa Barbara e Ouro Preto..........	Santa Barbara..........	Idem..........	11-11-05..........	20-6-06..........	1:500$000	—	1:500$000	—	Construcção.
Sobre o rio Baependy, nas immediações da cidade do mesmo nome..........	Baependy..........	Idem..........	19-10-05..........	—	5:265$000	—	—	65$000:2	Reconstrucção.
Sobre o rio Pyranga, no districto do Calambáu..........	Pyranga..........	Idem..........	23-12-05 e 20-7-06....	24-1-07..........	6:000$000	—	6:000$000	—	Concertos
A transportar..........	—	—	—	—	—	—	—	—	

Natureza das obras	Municipios	Nomes dos contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos.	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente.	Por pagar-se	
Transporte...............	—	—	—	—	—	—	—	—	
Pontes:									
Sobre os rios Pardo e Preto...	Rio Pardo.....................	Camara Municipal..............	30-10-05............	31-7-06.............	10.00o$000	—	10:000$000	—	Reconstrucções.
Sobre os ribeirões Junqueira e Bittencourt, na estrada do Norte........................	Santa Barbara...............	Idem..........................	18-12-05............	30-1-07.............	3:739$940	—	3:739$940	—	Idem.
Sobre o rio Lambary, em Itaicy.	Aguas Virtuosas..............	Idem..........................	2-1-10-11-06.........	23-5 e 19-11-06.....	4:499$100	—	4:499$100	—	Construcção.
Sobre o rio Abaetè, denominado «Carapuça»..................	Patos........................	Idem..........................	2-1-06...............	—	328$000	—	—	328$000	Concertos.
Sobre o rio Suassuhy, entre Itambacury e Figueira...........	Theophilo Ottoni..............	Director da Colonia Indigena do Itambacury.....................	2-1-06...............	—	5:000$000	—	—	5:000$000	Construcção.
Sobre o rio Pará, denominada do «Mendonça»	Oliveira	Antonio José Gomes..........	12-1-06..............	1-2-07...............	11:318$200	—	11:318$200	—	Idem.
Sobre o ribeirão da Varginha..	Pará..........................	Miguel Alves Diniz	16-1 e 23-7-06.......	23-7-06.............	2:032$900	—	2:032$900	—	Idem.
Sobre o rio Pará, denominada do «Miranda»..................	Pitanguy.....................	Egydio Intotero...............	12-2-06..............	27-7-06.............	470$000	—	470$000	—	Indemnização pelas primeiras despesas feitas por ter sido rescindido o contracto que era no valor de 6:729$000 para concertos.
Sobre o rio Preto, na cidade do mesmo nome.................	Rio Preto.....................	Fiscal Walter.................	5-3-06...............	5-3-06...............	500$000	—	500$000	—	Concertos.
A mesma ponte................	Idem, idem...................	Vigia fiscal..................	27-7-06..............	15-12-06.............	63$800	—	63$800	—	Idem no soalho.
Sobre o rio Pyranga, denominada do «Pau Grande».........	Queluz........................	Camara Municipal..............	30-3-06..............	30-3-06..............	881$000	—	881$000	—	Concertos.
Sobre o rio Jequitinhonha, em S. Gonçalo..................	Serro.........................	João Avelino Pereira..........	16-4-06..............	29-10-06.............	4:277$000	—	4:277$000	—	Construcção.
Sobre o rio Preto, em Porto das Flores......................	Juiz de Fora..................	Vigia fiscal..................	23-4 e 2-7-06........	17-5 e 13-7-06.......	356$200	—	356$200	—	Concertos e substituição de pranchões.
Sobre o rio S. João, entre Santa Rita de Cassia e Passos.......	Santa Rita de Cassia..........	Camara Municipal..............	27-4-06	—	8:000$000	—	—	8:000$000	Reconstrucção.
Sobre o ribeirão das «Duas Barras»......................	Ferros........................	Idem..........................	2-5-06...............	22-10-07.............	608$700	—	608$700	—	Idem.
Sobre o rio Preto, em Teixeiras.	Ayuruoca	Vigia fiscal de Passa Vinte.....	23-7 06..............	5-3-07...............	750$000	—	750$000	—	Concertos.
Sobre o rio Preto, em S. Delfina.	Rio Preto.....................	Vigia fiscal	15-5-06..............	27-6-06..............	916$600	—	916$600	—	Construcção de um muro na entrada da ponte.
Sobre o rio Jacare', em «Canna Verde»......................	Campo Bello..................	Francisco Lopes Ribeiro........	21-5-06..............	14-3-07..............	12:828$752	—	12:828$752	—	Reconstrucção.
Sobre o rio Parahybuna, na Estação do mesmo nome.......	Juiz de Fora..................	Vigia fiscal..................	2-6-06	—	220$000	—	—	220$000	Substituição de pranchões.
A transportar............	—	—	—	—	—	—	—	—	

Natureza das obras	Municipios	Nomes dos contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos.	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente.	Por pagar-se	
Transporte.............	—	—	-	—	—	—	—	—	
Pontes :									
Sobre o ribeirão Cobiça, em Capim Branco..................	Santa Luzia do Rio das Velhas.	Camara Municipal.............	86-06...............	17-1-07.............	1:400$000	—	1:400$000	—	Construcção.
Sobre o rio Barreto..............	S. Gonçalo do Sapucahy.........	Idem	9-6-06.............	17-8-06,............	3:000$000	—	3:000$000	—	Idem.
Sobre o rio Pirapetinga.........	Queluz ....,.	Engenheiro Baptista de Almeida.	26-6-06.......	8-1-07	695$000	—	695$000	—	Concertos.
Sobre o rio Agua Suja...... ...	Idem...	Idem.......	26-6-06............	8-1-07.............	1:298$000	—	1:298$000	—	Idem.
Sobre o ribeirão Vargem Grande.	Vargem Grande......................	Camara Municipal.............	3-7-06.............	—	1:260$000	—	—	1:260$000	Construcção.
Sobre o ribeirão da Matta, em Pedro Leopoldo.............	Santa Luzia do Rio das Velhas..	Idem...........................	6-7-06......	15-2-07.............	2:000$000	—	2:000$000	—	Idem.
Sobre o rio Taboão, em Soledade.........................	Itajubá.......	Idem....................	10-7-06............	31-8-06.............	1:500$000	—	1:500$000	—	Reconstrucção.
Sobre o rio Muriahé, na Estação de Ivahy....................	S. Paulo do Muriahe'.............	Idem...........................	11-7-06............	11-7-06.....	2:000$000	—	2:000$000	—	Construcção.
Sobre o rio Jaboticatubas, entre o districto do mesmo nome e o de Pau Grosso......... . .	Santa Luzia do Rio das Velhas..	Idem	13-7-06............	12-11-06............	9:000$000	—	9:000$000	—	Idem.
Sobre o rio das Mortes, na Estação de Prados................	Prados................................	Idem...........................	20-7-06............	5-11-06.............	1:991$000	—	1:991$000	—	Concertos.
Sobre o rio Bicudo, na estrada do Pirapora.....................	Curvello....	Idem...........................	20-7-06............	20-7-06.............	3:000$000	—	3:000$000	—	Construcção.
Sobre o ribeirão dos Arrudas, nos suburbios da Capital.....	Capital........	Prefeitura...............	20 7 06............	20-7-06.............	1:520$800	—	1:520$800	—	Construcção
Sobre o rio Casca, proxima á fazenda da «Providencia».......	Viçosa.....	Camara Municipal................	27-7-06............	—	1:391$400	—	—	1:391$400	Concertos.
Sobre o rio Turvo, no districto do Retiro................	S. Gonçalo do Sapucahy.......	Idem...........................	13-8-06............	2-10-06.............	1:605$000	—	1:605$000	—	Construcção.
Sobre o rio Ayuruoca, entre a cidade e a Estação de Carvalhos.............	Ayuruoca.............	Idem..	14-8-06............	13 e 29-12-06........	7:800$000	—	7:800$000	—	Reconstrucç o.
Sobre o rio Ayuruoca, em Serranos................................	Idem......................................	Idem...........................	18-8-06............	13-12-06.	6:500$000	—	2:469$600	4:030$400	Idem.
Sobre o rio das Mortes, denominada do Registro................	Barbacena................... ...	Director da Colonia Rodrigo Silva................	16-8-06............	Diversas............	6:541$700	-	6:541$700	-	Idem.
Sobre o rio Jequitinhonha, denominada «Acaba-Mundo».......	Diamantina......	Engenheiro Jose' Jorge da Silva.	16-8-06............	13-12-06...............	180$800	—	180$800	—	Concertos.
Sobre o rio Pyranga, denominada «Camillo Dias»...........	Queluz....................................	João Candido de Rezende......	22-8-06............	—	2:000$000	—	—	2:000$000	Auxilio para construcção.
A transportar.................	—	—	—	—	—	—	—	—	

Natureza das obras	Municipios	Nomes dos contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos.	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente.	Por pagar-se	
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—	
Pontes:									
Sobre o rio Jaboticatubas, denominada «Uberaba»	Santa Luzia do Rio das Velhas.	Camara Municipal	23-8-06	30-1-07	2:961$500	—	2:961$500	—	Reconstrucção.
Sobre o rio Brumado, denominada «do Lucas»	Entre Rios	Idem	28-8-06	—	3:620$700	—	—	3:620$700	Concertos.
Sobre o rio Brumado	Idem	Idem	28-8-06	—	3:411$700	—	—	3:411$700	Idem.
Sobre o rio Casca, em Bicudos.	Ponte Nova	Idem	30-8-06	—	3:000$000	—	—	3:000$000	Idem.
Sobre o ribeirão Açude, em Capella Nova do Betim	Santa Quiteria	Emygdio Augusto da Silva	28-8-06	25-1-07	2:449$000	—	2:449$000	—	Reconstrucção.
Sobre o rio Novo, na Estrada dos Furtados	S. João Nepomuceno	Camara Municipal	6-9-06	28-12-06	5:000$000	—	5:000$000	—	Concertos.
Sobre o ribeirão dos Arrudas, entre Bello Horizonte e Santa Quiteria	Capital	Prefeitura	6-9-06	—	4:000$000	—	—	4:000$000	Reconstrucção.
Sobre o rio Grande, denominada «do Funil»	Lavras	Dr. J. De Jaegher	17-8-06	6-9-06	15:793$500	—	5:000$000	10:793$500	Fornecimento de vigas metallicas.
Sobre o rio Gualaxo, entre Bento Rodrigues e Camargos	Marianna	José Francisco Neves	14-9-06	14-9-06	200$000	—	200$000	—	Construcção provisoria.
Sobre o rio Jaguary	Santa Rita da Extrema	Camara Municipal	15-9-06	15-9-06	300$000	—	300$000	—	Concertos.
Sobre o ribeirão do Prata, na fazenda da Vargem	Itabira	Idem	18-10-06	—	2:500$000	—	—	2:500$000	Construcção.
Sobre o rio Itapecerica, em Henrique Galvão	Itapecerica	Idem	18-12-06	—	2:193$300	—	—	2:193$300	Concertos.
Sobre o rio Verde, em Pouso Alto	Pouso Alto	Idem	14-11-06	—	4:103$600	—	—	4:103$600	Reconstrucção.
Pontes no municipio de Monte Santo	Monte Santo	Idem	3-3-06	14-11-06	3:000$000	—	3:000$000	—	Concertos.
Idem no municipio de Juiz de Fora	Juiz de Fora	Idem	17-4-06	17-4-06	8:400$000	—	8:400$000	—	Reconstrucção e reparos.
Idem no municipio do Curvello.	Curvello	Idem	6-9-06	6-9-06	10:000$000	—	10:000$000	—	Construcção.
Estradas de rodagem:									
De Marianna a Ponte Nova—trecho entre Marianna e Ponte Grande	Marianna	Camara Municipal	22-9-05	10-4 e 20-6-06	4:987$200	—	4:987$200	—	Concertos.
De Lima Duarte a Juiz de Fora.	Lima Duarte	Idem	18-10-05	1-8-06	5:000$000	—	5:000$000	—	Idem.
A transportar	—	—	—	—	—	—	—	—	

Natureza das obras	Municipios	Nomes dos contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos.	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente.	Por pagar-se	
Transporte..............	—	—	—	—	—	—	—	—	
Estradas de rodagem:									
De Ponte Nova a Bicudos.......	Ponte Nova....................	Camara Municipal.............	Diversas..........	14-8-06.............	18:000$000	—	15:000$000	3:000$000	Concertos.
De Sabará a Caethé...........	Caethe'....	Idem.............	2-1-06..............	Diversas...........	9:997$500	—	9:997$500	—	Empedramento geral da estrada.
De Urucu a S. Miguel do Jequitinhonha...................	Thophilo Ottoni................	Engenheiro Jose Bley Filho....	Diversas......	Diversas.....	46:000$000	11:000$000	20:000$000	15:000$000	Abertura da estrada.
De Curvello a Diamantina—trecho do Riacho do Vento.....	Curvello................	Camara Municipal..............	Idem..............	Idem..............	11:902$850	10:453$650	1:449$200	—	Concertos.
De Curvello a Diamantina—trecho para o arraial da Gouveia.	Idem.	Idem..................	6-11-06.............	—	800$000	—	-	800$000	Idem.
De Ouro Preto a Bomfim—trecho denominado Cruz das Almas.........................	Ouro Preto	Emygdio J. de Oliveira Quites..	9-5-06	16-6-06........	150$000	—	150$000	—	Reparos de calçadas.
De Ouro Preto a Espera........	Idem..	Engenheiro Ernesto von Sperling	3-8-06.............	Diversas.....,.....	18:551$300	—	18:388$600	162$700	Concertos.
De Passa Vinte a Livramento...	Ayuruoca....	Vigia fiscal de Passa Vinte.....	23-7-06	5-3-07.............	699$000	—	699$000	—	Idem.
De S. Domingos do Prata á Saude..........................	S. Domingos do Prata........	Camara Municipal....	23-7-06............	—	8:000$000	—	—	8:000$000	Idem.
De Carandahy a Lagoa Dourada.	Barbacena.......	Idem...........................	14-8-06............	19-12-06...........	4:182$800	—	4:182$800	—	Idem.
De Alvinopolis á Estação da Saude.................	Alvinopolis.........	Idem...	22-8-06............	22-8-06............	4:000$000	—	4:0.0$000	—	Idem.
De S. Sebastião de Correntes ao Camillinho..	Serro e Diamantina...........	Idem do Serro...........	30-8-06............	—	14:609$600	—	—	14:609$600	Idem e construcção de pontes.
De Bemfica a Chapeo d'Uvas...	Juiz de Fora...........	Camara Municipal......... . .	31-8-06............	15-2-07............	7:126$600	—	7:126$600	—	Concertos.
Do Picu—trecho de Capellinha ao Registro..................	Pouso Alto................. ..	Antonio de Paula Dias.........	31-8-06............	18-12-06......	4:100$000	—	4:100$000	—	Idem.
Do Curralinho á Diamantina...	Diamantina..............	Camara Municipal..............	6-9-06..............	5-3-07..............	1:500$000	—	1:500$000	—	Conclusão de concertos.
De Caethe a Taquarussu e de Roças Novas á União.........	Caethe	Idem..........	25-10-06...........	25-10-06...........	4:966$800	—	4:966$800	—	Concertos.
Diversos:									
Estragos occasionados pelas ultimas chuvas no municipio de Barbacena........	—	Camara Municipal.............	29-8-06.....	29-8-06............	20:000$000	—	20:000$000	—	Auxilio pelas despesas feitas.
Idem no municipio de Cataguazes..........................	—	Idem..........................	14-9-06............	14-9-06......	40:000$000	—	40:000$000	—	Idem, idem.
Idem no municipio de Sete Lagoas..........	—	Idem...	14-9-06............	14-9-06............	10:000$000	—	10:000$000	—	Idem, idem.
A transportar..........	—	—	—	—	—	—	—	—	

[140]

[141]

Natureza das obras	Municipios	Nomes dos contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente.	Por pagar-se	
Transporte........	—	—	—	—	—		—	—	
Diversos:									
Obras na Capital..............	—	Diversos..........................	Diversos...........	Diversas............	18:633$480	—	18:633$480	—	
Tiro Mineiro....	Capital..........	Prefeitura.........................	23-6-06.......	23-6-06................	17$600	—	17$600	—	Mudança de um chafariz.
Fazenda do Jatobá.......... ...	Idem............................	Coronel Zoroastro Pires.........	21-3-07	21-3-07..............	30:000$000	—	30:000$000	—	Compra feita pelo Estado.
Sitio denominado «Madeiro» ...	Idem................	Domingos dos Reis Correia.....	22-3-07........	22-3-07.............	5:500$000	—	5:500$000	—	Idem.
Casa do funccionario publico, Tito Novaes..................	Idem	Soren Nielsen.....................	20-8-06.............	20-8-06................	2:307$000	—	2:307$000	—	Concertos.
Idem, idem do dr. Arthur Guimarães	Idem.......	Domingos Rigotto	20-11-06.............	20-11-06........	1:268$600	—	1:268$600	—	Idem.
Idem, idem Augusto Coutinho..	Idem............................	Dr. Prado Lopes..................	8-2-07................	8-2-07........	2:200$000	—	2:200$000	—	Idem.
Idem, idem Vicente Dias Coelho.	Idem............................	Domingos Rigotto..............	8-2-07.	8-2-07.....	1:141$300	—	1:141$300	—	Idem.
Idem, idem Francisco Lopes Martins Junior..................	Idem............................	Domingos Rigotto.......	22-3-07...............	22-3-07.....	1:309$000	—	1:309$000	—	Idem.
Barca do porto do Anta.......	—	Fiscal Agenor Canedo.........	14 3-07...............	14-3-07..............	200$000	—	200$000	—	Idem.
Jardins publicos (pessoal encarregado da conservação)......	Capital.	—	Diversas.............	Diversas............	7:078$000	—	7:078$700	—	
Diarias a engenheiros pelo exame de obras publicas e desempenho de outras commissões.........................	—	Engenheiros do Estado........	Diversas..........	Diversas............	23:636$000	—	23:636$000	—	
Carpintaria do Estado (pessoal e material)..........	Capital.......	João Gomes dos Santos e outros.	Diversas.	Diversas.....	2:035$000	—	2:035$000	—	
Ferraria do Estado (pessoal e material).....	Idem.	João C. Coelho e outros........	Diversas............	Diversas............	5:330$000	—	5:330$000	—	
Mestre de obras (salarios).......	Idem............................	Antonio do Val.................	Diversas.....	Diversas............	3:180$000	—	3:180$000	—	
Diversas despesas........	—	Diversos................	Diversas......... ..	Diversas............	1:059$800	—	1:059$800	—	
					1 219:852$869	88:466$935	900:000$000	231:385$934	

Recapitulação:

	Das auctorizações ou contractos	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar-se
Cadeias..	254:657$077	32:627$400	141:976$243	80:053$434
Edificios diversos....................................	351:613$670	34:385$885	291:413$985	25:813$800
Pontes......	274:111$092	—	190:165$592	83:946$400
Estradas de rodagem...............	164:573$650	21:453$650	101:547$700	41:572$300
Diversos....................	174:896$480	—	174:896$480	—
	1,219:852$869	88:466$935	900:000$000	231.385$934

Secção de Obras Publicas, 30 de abril de 1907.—*Olympio Moreira.*

[142]

Assistencia a Alienados, em Barbacena

Credito especial concedido pelo Decreto n. 1.907, de 21 de maio de 1906:

		Rs. 250:000$000
Auctorização para as obras de melhoramentos, conforme orçamento approvado......	241:950$521	
Despesas effectuadas no periodo de 4 de junho de 1906 a 31 de maio do corrente anno...	—	68:828$542
Importancia restante da auctorização para as novas despesas..................	—	173:121$979
	241:950$521	241:950$521

Secção de Obras Publicas, 31 de maio de 1907.— *Olympio Moreira.*

Quadro demonstrativo do compromisso de obras auctorizadas em exercicios anteriores e que passam a sobrecarregar o de 1907

Obras	Contractantes ou encarregados	Data das auctorizações	Importancias			Observações
			Auctorizadas	Pagas	Por pagar-se	
Cadeias:						
De Ouro Fino..............	Marinho Furlanato & Boni.	30—11—06	2:178$000	—	2:178$000	Assentamento de seis portas de ferro.
De Crão Mogol......... ...	Camara Municipal..........	16—12—05	2:697$800	—	2:697$800	Concertos.
De Alvinopolis..............	Chefia de Policia...........	4— 1—06	433$800	—	433$800	Idem.
De Sete Lagoas...............	Collector municipal.........	4— 1—06	100$000	—	100$000	Idem no telhado.
Do Serro.........................	Camara Municipal..........	15— 1—06	2:955$900	2:541$600	414$300	Reparos.
De Ouro Preto.............	Engenheiro Ernesto von Sperling..................	26— 1—07	42:707$400	9:958$700	32:748$700	Obras de melhoramentos.
De Conceição do Serro.....	Secretaria do Interior.... ..	3— 3—06	120$000	—	120$000	Concertos.
De S. Domingos do Prata...	Idem.....	3— 3—06	200$000	—	200$000	Idem.
A mesma cadeia............	Camara Municipal..........	23— 7—06	800$000	—	800$000	Idem.
De Palmyra............ ...	Idem................	9— 3—06	3:341$600	—	3:341$600	Idem.
De S. Sebastião do Paraiso.	Secretaria do Interior......	16— 4—06	50$000	—	50$000	Pequenos reparos.
De Cabo Verde......... ...	Camara Municipal.....	2— 5—06	5:961$600	3:435$000	2:526$600	Reconstrucção.
De Pouso Alegre	Idem........................	9— 5—06	9:500$000	8:447$300	1:052$700	Idem.
De Abre Campo	Idem........................	21— 5—06	487$000	—	487$000	Concertos.
De S. Gonçalo do Sapucahy	Domingos Luccio...........	28— 5—06	19:719$900	—	19:719$900	Construcção.
De Montes Claros..........	Camara Municipal..	10— 7—06	1:629$834	—	1:629$834	Concertos.
De Itajubá.	Chefia de Policia...........	20— 8—06	98$700	—	98$700	Idem.
De Ponte Nova..............	Idem........................	28— 8—06	118$000	—	118$000	Idem.
De Caratinga.........	Idem...............	20— 8—06	918$000	—	948$000	Idem.
De Prados......	Camara Municipal..........	21— 8—06	2:030$400	—	2:030$400	Idem.
De Entre Rios..............	Idem........................	28— 8—06	3:030$600	—	3:030$600	Idem.
De Curvello.........	Idem	13—10—06	3:000$000	—	3:000$000	Substituição de bicas no telhado.
De Além Parahyba........	Idem........................	6—11—06	2:327$500	—	2:327$500	Construcção de muros.
Edificios diversos:						
Forum da Capital..........	Engenheiro Horta Barbosa..	Diversos	68:620$985	55:286$485	13:331$500	Construcção da ala esquerda e ajardinamento do quarteirão.
Forum de S. Gonçalo do Sapucahy.....	Camara Municipal..........	18— 8—06	2:873$800	—	2:873$800	Adaptação do predio.
Forum de Tres Corações...	Galdino Augusto da Luz....	7— 8—06	7:800$000	2:724$500	5:075$500	Obras de adaptação. Depende de medição, para o pagamento restante.
Quartel do 1.º batalhão.....	Engenheiro Honorio do Couto........................	31— 3—06	1:590$100	470$600	1:119$500	Obras de segurança no predio.
A transportar......			—	—	—	

Obras	Contractantes ou encarregados	Data das auctorizações	Importancias			Observações
			Auctorizadas	Pagas	Por pagar-se	
Transporte....	—	—	—	—	—	
O mesmo quartel........	Chefia de Policia..........	31— 3—06	644$000	—	644$000	Compra de pedra para obras nas cocheiras e jardim do pateo.
Quartel de Ayuruoca.......	Camara Municipal..........	30—12—05	160$000	—	160$000	Concertos.
Idem de Alvinopolis......	Chefia de Policia..........	4— 1—06	247$600	—	247$600	Idem.
Idem de Uberaba.....	Idem..........................	30— 4—06	20$000	—	20$000	Pequenos reparos.
Idem de Montes Claros.....	Camara Municipal..........	11— 7—06	152$700	—	152$700	Concertos.
Escola Normal de Ouro Preto	Director do estabelecimento	30— 8—06	100$000	—	100$000	Reparos no telhado.
Escolas primarias do Santa Anna de Ferros..........	Camara Municipal.........	12— 1—06	853$000	—	853$000	Concertos.
Instituto filial ao de Manguinhos..............	Diversos.........	9— 8— 6	36:766$500	35:972$700	793$800	Obras de adaptação.
Observatorio meteorologico	Dr. Prado Lopes...........	5— 6—06	5:105$400	4:876$000	229$400	Construcção.
Predio estadoal em Contendas.....................	Prefeito de Caxambú.......	13—12—05	500$000	290$000	210$000	Concertos.
Pontes:						
Sobre o rio Maynard, entre Mariana e Piranga.......	João Romualdo da Silva....	23— 9—05	15:677$000	—	15:677$000	Reconstrucção.
Sobre o rio Paraopeba, denominada «Manoel Ferreira»....................	José Nicolau da Silva Lopes.	18— 9—06	4:267$700	—	4:267$700	Indemnização pela rescisão do contracto para concertos.
Sobre o rio Parahybuna, em Sobragy.................	Camara Municipal de Juiz de Fóra.................	6— 9—06	2:884$100	—	2:884$100	Construcção do pavimento de concreto e pintura das vigas.
Sobre o rio Baependy, nas immediações da cidade...	Camara Municipal..........	19—10—05	5:265$000	—	5:265$000	Reconstrucção.
Sobre o rio Abaeté, denominada «Carapuça».....	Idem de Patos..............	2— 1—06	328$000	—	328$000	Concertos.
Sobre o rio Suassuhy, entre Itambacury e Figueira...	Director da colonia Itambacury.....................	2— 1—06	5:000$000	—	5:000$000	Construcção.
Sobre o rio S. João, entre Santa Rita de Cassia e Passos....................	Camara Municipal de Santa Rita de Cassia............	27— 4—06	8:000$000	—	8:000$000	Reconstrucção.
Sobre o rio Parahybuna, na Estação..................	Vigia fiscal...............	2— 6—06	220$000	—	220$000	Substituição de pranchões.
Sobre o ribeirão Vargem Grande..................	Camara Municipal.........	3— 7—06	1:260$000	—	1:260$000	Construcção,
Sobre o rio Casca, na fazenda da «Providencia»....	Idem da Viçosa............	27— 7—06	1:391$400	—	1:391$400	Concertos.
A transportar......	—	—	—	—	—	

Obras	Contractantes ou encarregados	Data das auctorizações	Importancias			Observações
			Auctorizadas	Pagas	Por pagar-se	
Transporte.........	—	—	—	—	—	
Sobre o rio Ayuruoca, em Serranos................	Camara Municipal de Ayuruoca......................	18— 8—06	6:500$000	2:469$600	4:030$400	Reconstrucção.
Sobre o rio Piranga, denominada «Camillo Dias»....	João Candido de Resende...	22— 8—06	2:000$000	—	2:000$000	Auxilio para construcção.
Sobre o rio Brumado, denominada do «Lucas»......	Camara Municipal de Entre Rios........................	28— 8—06	3:620$700	—	3:620$700	Concertos.
Sobre o rio Brumado... ...	Camara Municipal de Entre Rios..	28— 8—06	3:411$700	—	3:411$700	Idem.
Sobre o rio Casca, em Bicudos.....................	Camara Municipal de Ponte Nova........................	30— 8—06	3:000$000	—	3:000$000	Idem.
Sobre o ribeirão dos Arrudas, entre B. Horizonte e Santa Quiteria...........	Prefeitura da Capital.......	6— 9—06	4:000$000	—	4:000$000	Reconstrucção.
Sobre o rio Grande, denominada do «Funil»........	Dr. J. De Jaegher.........	17— 8—06	15:793$500	5:000$000	10:793$500	Fornecimento de vigas metallicas.
Sobre o ribeirão do Prata, na fazenda da Vargem....	Camara Municipal de Itabira	18—10—06	2:500$000	—	2:500$000	Construcção.
Sobre o rio Itapecerica, em Henrique Galvão.........	Idem de Itapecerica........	18—12—06	2:193$300	—	2:193$300	Concertos.
Sobre o rio Verde, em Pouso Alto.....................	Idem de Pouso Alto........	14-11—06	4:103$600	—	4:103$600	Reconstrucção.
Estradas de rodagem :						
De Ponte Nova a Bicudos..	Camara Municipal..........	18—11—05—e 18—4—e 6-7—06	18:000$000	15:000$000	3:000$000	Concertos.
De Urucú a S. Miguel do Jequitinhonha............	Engenheiro João Bley Filho	Diversas	46:000$000	31:000$000	15:000$000	Abertura da estrada.
De Curvello a Diamantina, trecho para o arraial da Gouveia.......	Camara Municipal do Curvello........................	6—11—06	800$000	—	800$000	Concertos.
De Ouro Preto á Espera....	Engenheiro Ernesto von Sperling	3— 8—06	18:551$300	18:388$600	162$700	Idem.
De S. Domingos do Prata á estação da Saude.......	Camara Municipal de S. Domingos do Prata..	23— 7—06	8:000$000	—	8:000$000	Idem.
De S. Sebastião de Correntes ao Camillinho.........	Camara Municipal do Serro.	30— 8—06	14:609$600	—	14:609$600	Idem.
	Somma......	—	427:247$019	195:861$085	231:385$934	

RECAPITULAÇÃO

Cadeias	104:436$034	24:382$600	80:053$434
Edificios diversos......... ..	125:434$085	99:620$285	25:813$800
Pontes........................	91:416$000	7:469$600	83:946$400
Estradas de rodagem.	105:960$900	64:388$600	41:572$200
Somma........	427:247$019	195:861$085	231:385$934

Secção de Obras Publicas, 30 de abril de 1907.— *Olympio Moreira.*

CONTRACTOS EFFECTUADOS NO ANNO DE 1906

N. 3

Contractos effectuados no anno de 1906

Numero de ordem	Obras	Contractantes	Datas dos contractos	Importancias	Observações
1	Ponte sobre o rio Pará, no logar da antiga, denominada «do Mendonça»	Antonio José Gomes	12-1.º-06	9:600$000	Construcção.
2	Ponte sobre o rio Pará, denominada «do Miranda»	Egydio Intotero	12-2-06	6:729$000	Concertos. Foi rescindido a 23 de julho, recebendo o empreiteiro como indemnização a importancia de 470$000.
3	Ponte sobre o ribeirão da Varginha, na estrada da Capital ao Pará	Miguel Alves Diniz	16-1.º-06	1:848$600	Construcção. Este contracto foi assignado perante a Camara Municipal do Pará.
4	Quartel policial em Ouro Preto	José Duarte dos Santos	2-3-06	2:650$000	Construcção de um paredão de arrimo.
5	Cadeia de Itapecerica	Davico Valerio	6-3-06	3:106$000	Additamento ao contracto de 19 de dezembro de 1904, para as obras de concertos na cadeia.
6	Ponte sobre o rio Jequinhonha, em S. Gonçalo	João Avelino Pereira	16-4-06	4:277$000	Construcção.
7	Ponte sobre o rio Jacaré, em Canna Verde	Francisco Lopes Ribeiro	21-5-06	9:850$000	Reconstrucção.
8	Cadeia do Pará	Joaquim Marinho de Almeida	21-5-06	1:399$500	Concertos.
9	Cadeia de S. Gonçalo do Sapucahy	Domingos Luccio	28-5-06	18:000$000	Construcção.
10	Ponte sobre o ribeirão Açude, em Capella Nova	Emygdio Augusto da Silva	28-8-06	2:449$000	Reconstrucção.
11	Estrada de rodagem do Picu, trecho entre Capellinha e Registro	Antonio Paula Dias	31-8-06	4:100$000	Concertos.
12	Cadeia de S. Gonçalo do Sapucahy	Domingos Luccio	18-9-06	1:719$900	Additamento ao contracto de 28 de maio, para construcção.
13	Cadeia de Palma	Francisco Lopes Ribeiro	2-10-06	2:710$000	Concertos.
14	Ponte sobre o rio Jacaré, em Canna Verde	Francisco Lopes Ribeiro	29-10-06	2:790$000	Additamento ao contracto de 21 de maio, para as obras de reconstrucção.

Secção de Obras Publicas, 30 de abril de 1907. - *José Martins Prates*. — *Olympio Moreira*, servindo de chefe de secção.

N. 4

Contractos das obras publicas liquidados definitivamente durante o anno de 1906

Obras	Contractantes
Cadeias :	
De Cataguazes — construcção de muros	Gallo & Filho.
De Santa Rita do Sapucahy — construcção	Jose' Piffer.
De S. Sebastião do Paraiso — concertos	Guilherme Gambetta.
De Piranga — reparos e melhoramentos	Manoel Ellera.
De Guaranesia — concertos	Antonio Soares de Pinho.
De Araguary — idem	João Argenta Angelo.
De S. Paulo do Muriahe' — idem	Francisco Lopes Ribeiro.
De Santa Rita de Cassia — construcção	Egydio Intotero.
De Leopoldina — concertos	Joaquim Furtado de Medeiros.
Pontes :	
Sobre o rio Pomba, na cidade—concertos	Francisco Narbona.
Idem, idem, Fanado, em Minas Novas—construcção	Jose' Pinheiro Ferreira França.
Idem, idem, Pará, proxima á estação do Alberto Isaacson — reconstrucção	Firmino Mariano de Sousa.
Idem, idem, Tanque no logar denominado «Raiz» — concertos	Antonio Jose' Soares de Santos.
Idem, idem, Piracicaba no logar denominado « Saraiva » — reconstrucção	Elydio Tavares Paiva.

Secção de Obras Publicas, 30 de abril de 1907.— *Jorge Augusto Ribeiro de Magalhães*, 2.° official.— *Olympio Moreira*, servindo de chefe de secção.

SECÇÃO DE OBRAS PUBLICAS

Officios e requerimentos entrados na secção durante o anno de 1906

Das Secretarias de Estado e repartições publicas	230
De Camaras Municipaes	322
Dos engenheiros do Estado	448
De diversos	179
	1.179

Officios e requerimentos expedidos:

A's Camaras Municipaes	144
A's Secretarias de Estado e repartições publicas	118
A diversos	33
Aos engenheiros do Estado	246
Requerimentos a engenheiros	104
Portarias de pagamentos	432
	1.077

Secção de Obras Publicas, 30 de abril de 1907.

Olympio Moreira.

RELATORIO

DA

INSPECTORIA DE INDUSTRIA

Acompanhado de annexos e 10 quadros (de 1 a 10)

Sr. Director Geral de Agricultura, Viação e Industria.

Satisfazendo o preceito regulamentar, venho apresentar-vos o relatorio dos serviços que correram por esta Inspectoria durante o anno proximo passado.

Como nos annos anteriores, é este relatorio dividido em duas grandes partes, comprehendendo—a primeira—os serviços de terras devolutas, agricultura, mineração, aguas mineraes e colonização; e a segunda—os de estatistica agricola, industrial, commercial, da immigração, colonização, da exportação, da importação, fiscal e financeira.

O expediente e o estudo de todas as questões relativas a esses serviços nesta Inspectoria se acham a cargo de duas secções apenas, sendo que uma dellas, a de estatistica, continúa com o pessoal desfalcado de dous funccionarios, o 1.° official e o 2.°, os quaes se acham em serviço em outras repartições do Estado.

Assim, como já tenho feito sentir em meus anteriores relatorios, o pessoal de que dispõe esta Inspectoria para a execução dos trabalhos a seu cargo é em numero insufficiente, não estando absolutamente em proporção á importancia e extensão dos serviços que superintende. Apesar disso, o expediente da repartição se acha em dia, graças aos esforços, dedicação e zelo do pessoal das secções; não acredito, porém, que o mesmo aconteça quando a estes serviços se possa dar o desenvolvimento que merece e que não tem tido pelos motivos conhecidos de ordem economica e financeira.

Primeira parte

Terras

MEDIÇÃO E DEMARCAÇÃO DE TERRAS DEVOLUTAS

O serviço de terras devolutas no Estado continúa sob o regimen das leis n. 27, de 25 de junho de 1892; 173, de 4 de setembro de 1898; 263, de 21 de agosto de 1899, e do regulamento promulgado pelo decreto n. 1.351, de 11 de janeiro de 1900.

No anno passado a área total dos terrenos medidos foi de...... 90.906.067 metros quadrados, sendo 75.671.866,00m² para venda directa, 12.850.000,00m² para legitimação e 2.382.201,00m² para patrimonio municipal. A renda proveniente da área de 75.671.866,00m², medida para venda directa, deverá attingir a 30:268$746, calculada ao preço medio de 4$000 o hectare, não incluida a importancia do sello dos titulos e dos processos, o que produz não pequena somma. Durante o anno findo a importancia arrecadada, proveniente da venda de terras á vista, nesse e nos annos anteriores, conforme o quadro n. 1, subiu a 35:059$352; si a essa importancia addicionarmos a de...... 8:434$635, proveniente do pagamento de lotes coloniaes e a de..... 5:666$734 de prestações de terras devolutas vendidas a prazo, teremos, para renda total, a importancia 49:160$721.

Continúa quasi paralysado o serviço de legitimação de posses, em consequencia da restricção feita pela lei n. 27, de 25 de junho de 1892, da área legitimavel.

Torna-se, portanto, necessaria a providencia lembrada em meu ultimo relatorio no sentido de ser regulado esse serviço na parte referente á área legitimavel em cada posse, pela lei n. 601, de 18 de setembro de 1850 e respectivo regulamento.

Para o serviço de medição de terrenos devolutos foi o Estado, de accordo com o decreto n. 1.362, de 20 de fevereiro de 1900, dividido em sete districtos de terras e colonização, dos quaes sómente em tres tem havido trabalho regular. Essa divisão foi a seguinte :

PRIMEIRO DISTRICTO

Séde — Manhuassú.

Municipios — Manhuassú, Santa Luzia do Carangola, S. Paulo do Muriahé, S. Manoel, Palma, Cataguazes, Leopoldina, S. José d'Além Parahyba, Mar de Hespanha, Guararà, S. João Nepomuceno, Juiz de Fóra, Rio Preto, Ayuruoca, Turvo, Baependy, Pouso Alto, Passa Quatro, Itajubá, Christina, Pedra Branca, S. José do Paraiso, Santa Rita do Sapucahy, Pouso Alegre, Ouro Fino, Cambuhy e Jaguary.

SEGUNDO DISTRICTO

Séde — Caratinga.

Municipios — Caratinga, Abre Campo, Viçosa, Piranga, Queluz, Barbacena, Rio Branco, Ubá, Pomba, Rio Novo, Palmyra, Lima Duarte, Tiradentes, Prados, S. João d'El-Rey, Bom Successo, Entre Rios, Oliveira, Itapecerica, Formiga, Santo Antonio do Monte, Campo Bello, Dores da Bôa Esperança, Lavras, Tres Pontas, Varginha, Campanha, Tres Corações do Rio Verde, Santo Antonio do Machado, S. Gonçalo do Sapucahy, Alfenas, Caldas, Poços de Caldas, Caracól, Bomfim, Pará, Pitanguy e Alto Rio Doce.

TERCEIRO DISTRICTO

Séde — Ponte Nova.

Municipios — Ponte Nova, S. Domingos do Prata, Ouro Preto, Alvinopolis, Santa Barbara, Bello Horizonte, Santa Luzia do Rio das Velhas, Caeté, Villa Nova de Lima, Sant'Anna dos Ferros, Itabira, Curvello e Sete Lagoas.

QUARTO DISTRICTO

Séde — Peçanha.

Municipios — Peçanha, Serro, Conceição do Serro, Diamantina, Guanhães e S. João Baptista.

QUINTO DISTRICTO

Séde — Theophilo Ottoni.

Municipios — Theophilo Ottoni, Minas Novas, Arassuahy, Salinas e Rio Pardo.

SEXTO DISTRICTO

Séde — Montes Claros.

Municipios — Montes Claros, Boa Vista do Tremedal, Grão Mogol, Januaria, S. Francisco, Contendas e Bocayuva.

SETIMO DISTRICTO

Séde — Uberaba.

Municipios — Uberaba Uberabinha, Araguary, Monte Alegre, Prata, Fructal, Sacramento, Passos, Santa Rita do Cassia, S. Sebastião do Paraiso, Jacuhy, Monte Santo, Muzambinho, Cabo Verde, Carmo do Rio Claro, Piumhy, Bambuhy, Dores do Indayá, Abaeté, Araxá, Bagagem, Carmo do Parnahyba, Patos, Patrocinio e Paracatú.

Dos districtos acima mencionados, apenas funccionaram regularmente, durante o anno passado, o 1.°, 2.° e 5.° deixando de haver trabalhos no 4.°, 6.° e 7.°; nos dous ultimos por não terem sido até ao presente preenchidos os respectivos cargos; no 4.° por não ter entrado em exercicio no prazo legal o chefe nomeado, agrimensor Antonio Gonçalves Nobrega, tendo sido, por isso, declarado sem effeito o acto qua o removeu do 2.° para este districto.

No 3.° districto foram apenas iniciados os serviços com a medição da área de 50 hectares de terras nas cabeceiras do Rio Casca, districto de Bicudos, aguardando o chefe do districto, unico funccionario alli existente, que sejam feitos os depositos exigidos por lei para dar andamento ás medições requeridas por José Candido Leão, Raymundo Candido Bastos, Miguel Ignacio Ribeiro e Epifanio José da Paixão.

PRIMEIRO DISTRICTO

Occupa o logar de chefe desse districto o engenheiro Antenor da Silva Campos, que tem encontrado as maiores difficuldades em completar o pessoal necessario ao serviço a seu cargo, tendo apenas como auxiliar um agrimensor, o sr. Benjamin Napoleão de Abreu. Exerce actualmente o logar de escripturario o sr. Francisco Alves de Souza Filho.

Durante o anno passado foram effectuados neste districto 13 medições, sendo uma para logradouro publico da cidade do Manhuassú, 2 para legitimação de posses e 10 para compra directa. O perimetro percorrido foi de 58.352,8^{m2} abrangendo uma area de 12.876.910,00,^{m2} conforme o quadro sob n. 2.

A receita do Estado importa em 5:097$381, sendo 5:017$791, provenientes da venda de terras com o abatimento de que trata o art. 66 do regulamento 1.351, e 79$590 de sello cobrado. A renda do districto, proveniente da metragem e destinada á remuneração do respectivo pessoal, cobrada á razão de 75 por metro de perimetro, deverá attingir a 4:376$460, quando fôr toda arrecadada.

Durante o anno passado foram inscriptos no Registro Torrens 15 titulos, estando em preparo no cartorio, para o mesmo fim, 7.

Do exposto vemos que poucos foram os trabalhos executados neste districto, attribuindo o sr. engenheiro este facto á falta de recursos dos lavradores, motivada principalmente pela difficuldade de exportação dos productos de sua lavoura, devido á destruição das estradas e pontes occasionada pelas grandes enchentes e inundações havidas o anno passado.

SEGUNDO DISTRICTO

Occupa o logar de chefe deste districto o sr. agrimensor Antonio Gomes Monteiro Junior, removido do 4.º por decreto de 23 de abril do anno passado. Por falta de agrimensores, devido á pouca renda do districto, estão vagos os respectivos logares e o de ajudante, continuando como escripturario o sr. João Urias Pinto Coelho. Por conveniencia do serviço publico, foi transferido deste districto para o 3.º o municipio de Ponte Nova, conforme já ficou dito no meu anterior relatorio.

Acha-se o escriptorio do districto installado em um dos compartimentos do predio onde funcciona a Camara Municipal, cedido gentilmente pelo seu digno presidente, estando provido da mobilia indispensavel á conservação do archivo, adquirida, com auctorização do Governo, pelo chefe do districto,

A renda do Estado, proveniente de trabalhos executados, importa em 2:215$194, sendo 2:151$194 valor medio das terras medidas e 105$000 relativos a sello cobrado.

A renda do districto foi de 1:571$194 e a despesa de 580$000.

No Registro Torrens foram, durante o anno, inscriptos 3 titulos de propriedades de terras.

Neste districto acham-se paralysados muitos processos de legitimação de posse e compra directa, julgando o sr. engenheiro conveniente porem-se em pratica as providencias lembradas pelo seu antecessor em seus dous ultimos relatorios já publicados. A providencia suggerida refere-se á extremação *ex-officio* mesmo de pequenas áreas de terrenos publicos, proximos aos logares onde maior for o numero de occupantes. Esta providencia não póde ser ainda posta em pratica por não comportar a despesa que se terá de fazer a verba votada nos ultimos orçamentos, convindo ser esta augmentada no orçamento para o exercicio de 1908.

Trabalhos de campo

No anno findo foram feitos e ultimados neste districto 17 medições, sendo 6 para legitimação de posses e 11 para compra directa, conforme o quadro n. 3.

TERCEIRO DISTRICTO

Conforme ficou dito em outra parte deste Relatorio, referente aos districtos que funccionaram regularmente, neste terceiro districto foram apenas apresentadas 4 petições para compra directa de terras devolutas, para cujas medições aguarda o sr. engenheiro que os interessados façam os respectivos depositos. Ultimamente, estava o sr. engenheiro procedendo á medição de 50 hectares de terras no ribeirão do Oculo, districto de Bicudos, requerida pelo cidadão José Mariano da Costa Lanna.

Assim, apesar de ainda existir neste districto grande extensão de terras devolutas e muitos occupantes de terras que necessitam legalizar as suas posses, quasi nenhum trabalho se tem realizado no mesmo.

QUINTO DISTRICTO

No anno findo foi o seguinte o pessoal deste districto: *Engenheiro* — Alcides Xavier de Gouvêa; *Escripturario* — Alberto Schirmer e Reginaldo Leal Franco, o 1.º em exercicio na secção de Theophilo Ottoni e o 2.º na de Fortaleza; *Agrimensores* — João Alfredo Laender, Guilherme Gusbrecht e Carlos Schweder.

Acha-se vago o logar de ajudante.

Durante o anno passado foram effectuadas e concluidas 14 medições, sendo todas para venda directa, abrangendo a área de....... 5.476,^{h} 4312 e o perimetro de 112.712 metros.

Destas medições 11 foram effectuadas no districto de S. Miguel do Jequitinhonha, municipio de Arassuahy, e 3 no municipio de Theophilo Ottoni, conforme o quadro n. 4.

Devido á falta de pagamento de custas e do imposto territorial, sobe a 113 o numero de processos existentes no escriptorio do districto, lembrando o sr. engenheiro o alvitre de serem remettidos ao Governo taes processos, ficando a expedição dos respectivos titulos dependente de tal pagamento, resguardados assim os interesses do Estado e os do districto.

Conforme ficou resolvido pelo Governo, em virtude do parecer emittido pelo sr. dr. sub-Procurador Geral do Estado, a falta de pagamento das custas de medições de terras não impede sejam estas approvadas, com a declaração de ficar a expedição dos titulos dependente de provar o concessionario haver feito o pagamento respectivo, medida esta que me parece inteiramente applicavel ao caso de falta de pagamento do imposto territorial.

Julgo, portanto, acceitavel o alvitre lembrado pelo sr. engenheiro de tambem ficar dependendo a expedicção do titulo de qualquer medição do previo pagamento do imposto territorial.

REGISTRO TORRENS

Ao Registro Torrens foram remettidos 3 titulos e do mesmo recebidos 32, cuja entrega já foi feita, conforme se vê do quadro n. 5.

A partir de 1898, em que foi estabelecido esse registro na comarca, sobe a 231 o numero de propriedades inscriptas.

A renda arrecadada durante o anno findo montou em 19:072$340 inclusivé 17$820 de sellos cobrados; e, a proveniente das medições, ainda não arrecadada, será de 9:723$838 que, addicionada áquella, perfaz o total de 28:796$178. Comparando-se a renda arrecadada durante o anno com a que foi arrecadada em 1905, verifica-se um augmento de 12:822$308. A renda do districto foi de 8:541$704 e a despesa de 2:949$064, resultando o saldo de 5:592640 para ser distribuido pelo respectivo pessoal. No final do seu bem elaborado Relatorio, que se acha em annexo, lembra o sr. engenheiro do districto e justifica a conveniencia da organização dos districtos de terras no sentido de dar nova orientação aos seus serviços, fixando-se ao mesmo tempo para o seu pessoal uma gratificação modica, sob a base da renda media annualmente arrecadada; e, mais, a necessidade da repressão contra os invasores de terras devolutas, fazendo-se para esse fim medições *ex-officio*, seguidas de providencias energicas contra os intrusos.

Para serem, porém, adoptadas as medidas lembradas, torna-se necessario que o Congresso auctorize a reforma desse serviço, incluindo ao mesmo tempo na lei de orçamento verba sufficiente para o seu custeio.

Com a verba actualmente votada poder-se-á apenas intentar a repressão da invasão, dando-se assim execução ao disposto no artigo 31 da lei de orçamento n. 440, que mandou conceder, a titulo de gratificação, a quantia de 1:800$000 aos chefes dos districtos para a guarda e conservação das terras devolutas.

N. 1

Quadro dos titulos de propriedade de terras, expedidos pela secção de Industria, Minas e Colonização, durante o anno de 1906

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Situação das terras			Areas metros quadrados	Data da expedição do titulo	Preço total das terras	Observações
		Logar	Districto	Municipio				
1	Antonio Ignacio Raminho e outros	Ribeirão do Galho	Ribeirão do Galho	Caratinga	5.333.700,00	3 — 1 — 1906	—	Legitimação.
2	Augusto Jose' de Sousa	Colonia «Carlos Prates»	Bello Horizonte	Bello Horizonte	20.500,00	17 — 1 — »	205$000	Venda directa.
3	Joaquim Barbosa de Oliveira	Cachoeira Comprida	Bicudos	Ponte Nova	750.000,00	25 — 1 — »	360$000	Idem.
4	Maria Luiza Colen e Joaquim Jose' da Costa Ramos	Santo Antonio	—	Theophilo Ottoni	485.000,00	31 — 1 — »	200$000	Revalidação.
5	Francisco Rodrigues Campos	Ribeirão Vermelho	Vermelho Novo	Caratinga	306.250,00	31 — 1 — »	122$500	Venda directa.
6	Fortunato de Sousa Lima	Boa Vista	S. Francisco do Vermelho	Idem	1.0000.00,00	31 — 1 — »	540$000	Idem.
7	Isidoro Vieira do Amaral	Posse Nova e ribeirão Santa Anna	—	Theophilo Ottoni	1.464.600,00	31 — 1 — »	2:091$450	Idem.
8	Christiano Cesar	Jacutinga	—	Manhuassu	1.228.775,00	31 — 1 — »	3:164$417	
9	Silvina Maria de Jesus	Passa Dez	Entre Folhas	Caratinga	433.750,00	31 — 1 — »	—	Legitimação.
10	Jose' Marciano Corrêa Guerra	Idem	»	»	702.500,00	31 — 1 — »	—	Idem.
11	Jose' Pedro dos Santos	Idem	»	»	2.191.250,00	31 — 1 — »	—	Idem.
12	Estevam de Laet, cessionario de Joaquim Pereira de Souza Campos	Ribeirão do Imbe'	—	»	692.500,00	16 — 3 — »	415$500	Venda directa.
13	Antonio Candido de Britto e outros	Jacare' (margens do rio Casca)	Bicudos e S. Pedro dos Ferros	Ponte Nova	3.221.250,00	17 — 3 — »	—	Legitimação.
14	Cassimiro Jose' do Nascimento	S. Francisco	Galho	Caratinga	1.000.000,00	22 — 3 — »	2:550$000	Venda directa.
15	João Teixeira Barroso	Corrego Grande	»	»	387.200,00	22 — 3 — »	1:046$840	Idem.
16	Domingos Jose' do Nascimento	S. Francisco	»	»	1.000.000,00	22 — 3 — »	2:550$000	Idem.
17	Nicolau Stork	Lessa	Pirapetinga	Manhuassú	476.600,00	27 — 3 — »	1:191$500	Idem.
18	Henrique Eduardo Berbert	Vista Alegre	—	»	613.500,00	27 — 3 — »	386$100	Idem.
19	João Carlos Heringer, cessionario de Antonio Pacheco da Silva	Lessa	Pirapetinga	»	458.200,00	19 — 4 — »	1:179$865	Idem.
20	Manoel Stork	Idem	»	»	349.680,00	24 — 4 — »	882$942	Idem.
21	Pietro Bossato	Jose' Theodoro	S. João d'El-Rei	S. João d'El-Rey	197.428,00	26 — 4 — »	—	Concessão gratuita, de accordo com a lei n. 202, de 18 de setembro de 1896.
22	Catharina Tessar, viuva de Pedro Tessar	Maria Custodia	—	Sabará	269.500,00	2 — 5 — »	—	Concessão gratuita, de accordo com a lei n. 202, de 18 de setembro de 1896.
23	João Carlos Heringer, cessionario de Jeronymo Jose' Rodrigues	Pouso Alegre	—	Manhuassú	1.000.000,00	5 — 5 — »	2:625$000	Venda directa.
24	Francisco Raymundo Corrêa	Corrego do Pirapetinga	Pirapetinga	»	562.600,00	10 — 5 — »	651$912	Idem.
25	Antonia Collecta Guimarães	Boa Vista	»	»	613.132,00	25 — 5 — »	551$818	Idem.
26	Luiz de Sousa Passos	Margem esquerda do rio S. Matheus	—	Theophilo Ottoni	219.456,00	26 — 5 — »	109$727	Idem.
27	Ignacio Celestino da Motta	Ribeirão Santo Antonio	—	»	1.917.408,00	9 — 6 — »	492$622	Revalidação.
28	Luiz Barbosa de Rezende, cessionario de Paulino Simões Ferreira	Colonia «Adalberto Ferraz»	Bello Horizonte	Bello Horizonte	41.100,00	22 — 6 — »	392$505	Venda directa.
29	Valerio Rodrigues de Sousa	Carneiros, ou Lagedo das Palmeiras	Fortaleza	Salinas	9.862.000,00	13 — 7 — »	—	Legitimação.
30	Francisco Augusto Velloso	Morro Agudo ou Palmital	—	»	15.747.500,00	13 — 7 — »	—	Idem.
31	João Carlos Heringer	Paiól	Pirapetinga	Manhuassú	852.500,00	16 — 7 — »	717$100	Venda directa.
32	Frederico Guilherme Roedel, Fernando Bernardo Roedel e Gustavo João Roedel	Affluente da margem esquerda do ribeirão S. Jacintho	—	Theophilo Ottoni	644.500,00	20 — 7 — »	309$360	Idem.
33	Eduardo Thomaz	Ribeirão S. Jacintho	—	»	84.032,00	21 — 7 — »	20$008	Idem.
34	Capitão Jose' Gomes de Mello	Idem do Pote	—	»	745.200,00	24 — 7 — »	1:172$910	Idem.
35	Antonio Jose' de Lima	Cachoeira Alta	Santo Antonio do Manhuassú	Caratinga	1.?52.500,00	31 — 8 — »	—	Legitimação.
36	Coronel Francisco Bressane	Colonia «Carlos Prates»	Bello Horizonte	Bello Horizonte	314.010,00	11 — 9 — »	1:801$150	Venda directa.
37	João Carlos Heringer, cessionario de d. Eliza Josephina da Conceição	Jacutinga	Pirapetinga	Manhuassú	1.017.770,00	13 — 9 — »	2:035$540	Idem.
38	Rosa da Conceição e Maria Romualda	Corrego da Esperança	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	2.092.000,00	4 — 10 — »	—	Legitimação.
39	Antonio Baptista Corrêa Junior e Leonardo Baptista Corrêa, cessionarios de Manoel Antonio do Nascimento	Vargem Grande	Galho	Caratinga	250.000,00	19 — 11 — »	1:111$820	Venda directa.
40	Jeronymo Aventano	Maria Custodia	—	Sabará	139.100,00	24 — 11 — »	—	Concessão gratuita, de accordo com a lei n. 202, de 18 — 9 — de 1896.
41	Antonio Baptista Corrêa	Vargem Grande	Galho	Caratinga	250.000,00	22 — 11 — »	661$655	Venda directa.
42	Eugenio Martins Jales	Idem	»	»	1.000.000,00	22 — 11 — »	4:320$244	Idem.
43	Luiz Antonio Saldanha	Barra do corrego da Garganta	—	Theophilo Ottoni	999.625,00	28 — 11 — »	419$854	Idem.
44	João Reinert Filho	Corrego do Crissiuma	—	»	425.847,00	1 — 12 — »	170$338	Idem.
45	D. Ida Vogel, viuva de Eduardo Vogel	Ribeirão Santo Antonio	—	»	983.125,00	7 — 12 — »	609$375	Revalidação.
				Area total	64.350.618,00m²	Preço total.....	35:059$352	

Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, .. de ... . de 1907.— *Matheus Motta.*

N. 2

Quadro das medições effectuadas durante o anno de 1906 pela commissão do 1.º Districto de Terras e Colonização

Numero de ordem	Nome do requerente	Data da medição	Natureza do processo	Situação das terras			Area em m.²	Perimetro	Receita do Estado			Estado do processo	Observações
				Municipio	Local	Districto			Sellos	Preço liquido	Total		
1	Izidoro Rodrigues de Paula....	Junho	Legitimação	Carangola	Dous Penedos..........	S. Sebastião.......	2.269872.^{m2}00	7950	20$600	—	20$600	App.— 27 - 8 — 06... ...	
2	Marcolino Pereira da Silva.....	»	»	»	Idem, idem..............	»	709285.^{m2}00	3155	8$000	—	8$000	Idem, idem.............	
3	Maria Carlota........	»	Compra	»	Grumarinho.	»	716021.^{m2}00	3410	3$500	601$456	604$956	Remettido á Inspectoria.	
4	Antonio Nolasco G. da Silva .	Janeiro	»	»	Corrego da Lage..........	»	1 203460.^{m2}00	5666	4$590	741$961	746$551	App. 14 — 8 — 06........	
5	Francisco Carneiro da Silva...	Junho	»	»	Ribeirão de S. Vicente ...	»	657793.^{m2}00	4172	5$000	632$680	637$680	Remettido — 13 — 7 — 06.	
6	Maximiano Paulo de Castro....	»	»	»	Capim Roxo..	»	635288.^{m2}00	3917	4$800	609$864	614$661	Idem, idem.............	
7	Genuino Antonio Pereira	Janeiro	»	»	Corrego da Lage..........	»	758899.^{m2}00	4459	4$000	318$738	322$738	App — 5 — 6 — 06........	
8	Carlos Gripp.	Julho	»	Manhuassú	Corrego das Palmeiras.	Pirapetinga	1 092522.^{m2}00	4524 8	5$500	752$170	757$670	App.— 27 — 8 — 06......	
9	Antonio Gripp..	»	»	»	Andaassu..................	»	655330.^{m2}00	3940	4$300	314$559	318$859	Idem, idem.............	
10	Maria de Freitas Gripp	»	»	»	Corrego das Palmeiras ...	»	865867.^{m2}00	4520 8	5$100	623$424	628$524	Idem, idem.............	
11	João Baptista Klayn.........	»	»	»	Palmeira.	»	757172.^{m2}00	3441.8	4$300	363$443	367$743	Idem, idem....	
12	Manoel da T. Pereira....... ..	Outubro	»	»	Cascata.......	Sant'Anna.........	169980.^{m2}00	1682.4	3$900	59$493	63$393	Remettido. - 18 9 — 06.	
13	Agente Executivo.......... ..	Junho	Concessão	»	Manhuassu........	Cidade....	2.382201.^{m2}00	7210	6$000	—	6$000	App.— 27 — 8 — 06......	Para logradouro.
							12.873691.^{m2}00	58.352.8	79$500	5:017$791	5:097$381		

Escriptorio do 1.º Districto de Terras e Colonização em Manhuassú, 15 de janeiro de 1907.— O engenheiro do districto, *Antenor da Silva Campos.*

[168]

[169]

N. 3.

2.º Districto de Terras e Colonização

Quadro geral dos trabalhos effectuados durante o anno de 1906, pela commissão do 2.º Districto de Terras e Colonização

Numero de ordem	Requerentes	Natureza do processo	Municipio	Local	Area em hectares	Perimetro	Estado do processo	Observações
1	João Ferreira da Costa..........	Compra........	Caratinga.....	Paraizo.	72—5000	4373,4	Remettidos á Inspectoria	Pende de pprovação
2	» » » »	Legitimação....	»	»	197—5000	6693,0	» » »	» »
3	Camillo e Genuino Lopes de Faria.	»	»	B do Jacu........	224—7500	8201,0	» » »	» »
4	Juvenal José de Lima.............	Compra.	»	Palmeira..........	20—2500	1812,6	» » »	» »
5	Jose' Luiz Soares...........	»	»	»	5—0000	843,4	» » »	» »
6	Francisco Jose' Matheus e outros...	Legitimação ...	»	»	601 - 6250	25695,0	» » »	» »
7	João Francisco de Oliveira...	»	»	V. Alegre...	170 - 0000	5742,2	» » »	» »
8	Genuino Lopes de Faria...........	Compra	»	B. do Jacu'........	9—2500	1436 8	» » »	» »
9	Manoel Luiz Vianna.	»	»	S Antonio	100—000	4140,1	» » »	Approvado.
10	Joaquim de Sousa Constancio.....	»	»	» »	58 - 2500	3786,0	» » »	»
11	Generosa Maria da Conceição.....	»	»	» »	42—7500	2698,5	» » »	»
12	Joaquim Adriano da Costa...... ..	»	»	Galho.........	27 - 0000	2089,6	» » »	Pende de approvação
13	Romualdo Gomes Ferreira.........	»	»	Esperança..	62—7500	3715,6	» » »	Approvado
14	Eugenio Martins Jalles......	»	»	Galho..............	48—0000	2883 2	» » »	»
15	Antonio Gomes da Silva..........	Legitimação....	»	Cazal verde........	259—087,8	7706,8	» » »	Pende de approvação
16	Elydio Pedro de Oliveira	»	»	Paraizo............	335—856,3	7959,7	» » »	» »
17	» » »	Compra........	»	S. Candido........	92—237,3	3948,8	» » »	» »
					2326 - 8061	93718,7		

Caratinga, 17 de janeiro de 1907.—O escripturario, *João Urias Pinto Coelho*.—Visto.—Caratinga, 17 de janeiro de 1907.—*Monteiro Junior.*

N. 4.

Quadro demonstrativo dos trabalhos effectuados pela Commissão do 5.º Districto de Terras e Colonização, no anno de 1906

Numero de ordem	Denominação do immovel	Requerentes	Natureza do processo	Situação do immovel	Area em hectares	Perimetros	Emolumentos	Metragem	Despesas de medição	Receita liquida da commissão	Sellos dos autos	Total das custas	Avaliação das terras por hec.	Custo das terras	Valor do immovel	Data da remessa do processo	Observações
1	Concordia	Francisco Ferreira d' Almeida	Venda directa	S. Miguel	684.3000	11.241	4$000	843.300	217$368	595$932	5$280	852$580	2$500	858$170	4:161$000	19 de julho	
2	Helvecia	Nicolau Brandão	» »	» »	159.5400	5.830	4$000	437 250	128$260	308$990	3$960	445$210	3$000	33$410	850$000	» » »	
3	Aldeia	Renerio Gonçalves da Cruz	» »	» »	190.4600	7.034	4$000	527.550	154$748	372$802	3$960	535$510	4$000	226$330	1:057$000	» » »	
4	Morro	Santos Pereira dos Santos	» »	» »	138.4000	5 076	4$000	380.700	111$672	269$028	2$970	387$670	3$500	97$030	685$000	13 de setembro	
5	Fazenda Nova	Jacyntho Alves Portugal	» »	» »	106.4600	4.812	4$000	360.900	105$864	255$036	3$630	368$530	4$000	57$310	496$000	» » »	
6	Palmitalzinho	Sebastião Alves Sobrinho	» »	» »	122·7600	6.587	4$000	494.025	144$314	349$714	3$960	501$985	4$000	—	55$700	» » »	
7	—	Quinto Fernandes Ruas	» »	» »	204 2000	7.675	4$000	575.625	168$850	406$775	3$630	583$255	4$000	232$745	1:058$000	» » »	
8	Barra Piabanhas	Antonio Francisco Prates	» »	» »	148.6400	4.959	4$000	371.929	109$098	262$831	3$630	379$555	4$000	215$005	2:015$000	» » »	
9	Boa Vista	Altivo Rufino da Silva	» »	» »	367.7300	9.353	4$000	701.475	207$766	493$709	4$290	709$765	4$000	761$155	2:080$000	» » »	
10	Bao Vista	Cypriano de Souza Ferreira	» »	» »	2.060.6700	20.529	4$000	1.539.675	451$638	1:088$037	6$270	1:549$945	2$500	3:581$700	11:415$000	» » »	
11	Palmital	Euzebio Pereira dos Santos	» »	» »	579.6400	10.890	4$000	816.750	239$580	577$170	6$600	827$350	2$500	621$750	7:500$000	» » »	
12	Surucucú	Honorio Ferreira dos Santos	» »	Theophilo Ottoni	501.3000	9.424	5$000	706.800	207$328	499$472	2$700	714$500	7$000	2:794$600	2:584$000	24 de novembro	
13	S. Matheus	Virgilio Riboiro da Silva Neves	» »	» »	166.2500	6.287	4$000	471 525	138$314	333$211	3$960	479$485	3$500	106$390	1:020$000	—	Em andamento.
14	S. Miguel	Domiciano Pereira dos Santos	» »	» »	46.0812	3.012	4$000	225.900	66$264	159$636	3$960	233$860	6$000	138$243	1:810$000	—	Idem.
	Sommas	—	—	—	5.476.4312	112.712	57$000	8.453.404	2:481$064	5:972$343	58$800	8:569$200	54$500	9:723$838	36:789$000		

Theophilo Ottoni, 3 de janeiro de 1907.—*Alcides Xavier de Gouveia.*

N. 5

5.° DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Quadro demonstrativo dos titulos inscriptos no Registro Torrens, na comarca de Theophilo Ottoni, durante o anno de 1906

Numero de ordem	Numero de inscripção	PROPRIETARIOS	Situação do immovel	Area em hectares	Data da inscripção	Observações
1	195	Wilhelm Schulz	S. Jacyntho	82.1593	22 de fevereiro	Entregue a 28 de fevereiro.
2	196	Salvino Lopes de Sousa e outros	S. Pedro	193 6000	6 de março	» na mesma data.
3	197	Eduardo Vespermann	Crissiuma	13.8500	3 » abril	» a 24 de abril.
4	198	Augusto Doeller	Ribeirão S. Jacyntho	8.0179	» » »	» » 3 » »
5	199	Frederico Reinhold Braun	» » »	201.6227	5 » »	» » 6 » »
6	200	João Jose' de Mello	Todos os Santos	23.6166	9 » »	» » 16 » »
7	201	Antonio Avelino de Campos	Santo Antonio	63.0000	20 » »	» » 21 » »
8	202	Adão Richardt	S. Benedicto	81.3450	» » »	» » 20 » »
9	203	Jose' Doethling de Carvalho	Santo Antonio	72 6000	» » »	» » » » »
10	204	Joaquim Domingues de Oliveira	» »	40.0000	» » »	» » » » »
11	205	Guilherme Döl Senior	S. Jacyntho	77.9759	27 » »	» » 2 » maio.
12	206	Hermann Fiedler	S. Benedicto	61.0554	4 » maio	» » 8 » »
13	207	Antonio Burmann	» »	68.0436	8 » »	» » » » »
14	208	Ricardo Julio Laughammer	Santo Antonio	22.6000	» » »	» » 15 » »
15	209	Wilhelm Laube	S. Jacyntho	76.7500	» » »	» » » » »
16	210	Fernando Lopes da Silva Garcia	S. Miguel	20.7000	10 » »	» » 21 » »
17	211	Roberto Bernardo Lorenz	S. Jacyntho	48.4250	15 » »	» » » » »
18	213	Hermann Koch	» »	79.9280	» » »	» » » » »
19	214	Maria Magdalena do Espirito Santo	S. Miguel	21.3416	4 » junho	» » 16 » »
20	215	Guilherme Laube Junior	Sant'Anna	48.4000	5 » »	» » 8 » agosto.
21	216	Rudolph Alois Jünger	S. Jacyntho	71.5000	6 » »	» » 15 » junho.
22	217	Manoel Ferreira de Sousa	Pedra Grande	46.3300	12 » »	» » » » »
23	218	Ernesto Jordann Junior	Sant'Anna	48.4000	» » »	» » » » »
24	219	Fernando Pasckche	» »	47.7730	27 » »	» » 3 » julho.
25	221	Januario Rodrigues da Silva	Pote'	50.0000	12 » setembro	» » 12 » setembro.
26	223	Jose' Pereira Guimarães	S. Miguel	19 5229	28 » »	» » 28 » »
27	224	João Gomes de Mattos	Santo Antonio	94.6907	15 » outubro	» » 15 » dezembro.
28	225	Alberto Laender	Itambacury	29.9975	» » »	» » » » outubro.
29	226	Roberto Wilhelm Froede	S. Jacyntho	105.6168	23 » »	» » 24 » novembro.
30	229	Andre' Weberling	» Benedicto	140.1663	16 » novembro	» » » » »
31	230	Annna Dias Pereira	» »	64 4251	20 » »	» » » » »
32	231	Alberto Bremer	» »	88 0962	5 » dezembro	» » 11 » dezembro.

Theophilo Ottoni, 3 de janeiro de 1907. — *Alcides Xavier de Gouveia*, engenheiro do 5.° districto de terras.

Limites de Minas com São Paulo

Continúa como representante deste Estado junto á commissão Geographica e Geologica de São Paulo, para o estudo technico da parte referente á zona limitrophe, o engenheiro Augusto Cezar de Vasconcellos. Segundo consta do relatorio apresentado por esse engenheiro, os trabalhos daquella commissão soffreram profunda alteração com a exoneração que pediram o chefe da mesma sr. dr. Orville Derby, o chefe topographo e dous engenheiros auxiliares, sendo que estes eram os que mais empenhados se achavam no serviço da zona limitrophe.

Devido a se ter ausentado da commissão da paulista, em 1905, o representante de Minas para tratar da questão de limites com o Estado do Rio, cessaram os trabalhos de campo na zona limitrophe.

No anno findo não foi possivel a organização de uma turma para trabalhar na fronteira devido ás difficuldades que surgiram em consequencia da interrupção havida no anno anterior e da modificação do pessoal da commissão que se occupava desse serviço.

No sentido de apressar a conclusão do mappa a que se referem as instrucções que regem este serviço, resolveu o representante mineiro, de commum accordo com o chefe da commissão, apresentar aos governos dos dous Estados um projecto de reforma do artigo 3.° das mesmas instrucções. Com tal reforma, acceita pelos governos dos dous Estados, serão os estudos limitados a uma faixa dentro da qual oscilla a linha nominal de limites e pode ser estabelecida a linha do *statu quo*, ficando os estudos topographicos reduzidos a pouco mais da metade dos que teriam de ser feitos sem a reforma proposta.

A maior difficuldade que se tem apresentado para proseguir a commissão com os trabalhos do campo, é, diz o representante de Minas, a identificação dos pontos da triangulada da commissão paulista, cujo triangulador operava sem assignalar os vertices, salvo um ou outro ponto, e, muitas vezes, deixando-os sem nome. Além de tudo, o methodo adoptado pelos trianguladores mineiros não era alli observado, nem o trabalho registrado systematicamente de modo a poder um substituto qualquer proseguir; o mesmo se pode dizer dos trabalhos dos topographos: alguns deixados pelos engenheiros delles encarregados só podem ser pelos mesmos concluidos.

Em vista dessas difficuldades e para melhor organização do plano de serviço para ser seguido no corrente anno, foi pelo representante de Minas e pela commissão paulista organizado um mappa na escala de 1 sobre 600.000 representando a fronteira desde as cabeceiras do Ribeirão do Salto (ponto inicial da divisa) até a barra do Ribeirão das Canôas no Rio Grande.

Esse mappa mostra a linha nominal de limites entre os dois Estados, com indicação dos pontos da fronteira em que reina o *statu quo* e em que tem havido conflictos de jurisdicção.

Para satisfazer o disposto no artigo 3.° das instrucções, acha-se ainda em confecção o grande mappa da fronteira, construido por desenvolvimento polyconico na escala de $\frac{1}{100.000}$ na hypothese do achatamento do espheroide de Clarke, que tem sido adoptado nos calculos das dimensões das folhas e confecção dos mappas da commissão paulista. Nesse mappa será representada a faixa da fronteira entre o Ribeirão do Salto e o Rio Grande.

Esclarecimentos mais detalhados encontram-se no relatorio do representante de Minas, que adeante se acha em annexo.

Junta Commercial

Correram com toda a regularidade os trabalhos da Junta Commercial, que continuam a ser regidos pelo decreto n. 1.548, de 13 de novembro de 1902. Até 31 de março do anno passado, data em que se deu a apuração geral da eleição realizada a 19 de fevereiro para o preenchimento de duas vagas de deputados e duas de supplentes, funccionou a Junta sob a presidencia do sr. José Benjamin, cujo mandato, bem como o dos deputados Francisco de Castro Ribeiro, Francisco Galdino Vieira e Manoel Pereira de Carvalho havia terminado. Foram eleitos deputados os srs. Manoel Gonçalves de Souza Moreira e Francisco de Castro Ribeiro e supplentes os srs. Cassimiro Ferreira Martins e Joaquim José dos Santos. Está portanto a Junta constituida actualmente da seguinte forma: coronel Manoel Gonçalves de Souza Moreira, nomeado presidente da Junta, por decreto de 5 de abril do anno passado; Francisco de Castro Ribeiro, secretario; Fructuoso Gomes Monteiro, Agostinho Dias dos Santos e Carlos Augusto Soares de Magalhães, deputados; Cassemiro Ferreira Martins e Joaquim José dos Santos, supplentes. A secretaria é composta do seguinte pessoal:— Official, Gustavo de Mello; Amanuense, Alfeno Ferreira Lopes; Praticante collaborador, Christovam Pimentel Duarte; porteiro, Joaquim Muller Trant.

Nas 34 sessões realizadas no anno passado, foram processados: 16 certidões, 85 contractos, 15 alterações de contractos, 47 distractos, 24 firmas commerciaes, 10 marcas de fabrica, uma carta de negociante matriculado, 2 averbações de transferencia de residencia, rubricados 59 livros e expedidos 70 officios.

Este movimento accusa uma renda para o Estado de 5:663$400 réis e para a União a de 7:015$453 réis.— Julgando o sr. Presidente da Junta inconveniente aos interesses da mesma a auctorização conferida aos juizes substitutos para ordenar o registro de firmas commerciaes e as rubricas de livros nas comarcas, visto causar prejuizos ao movimento da Junta, principalmente no tocante á lei federal n. 916, de 24 de outubro de 1890, art. 14, e, secundando os esforços de seus antecessores, pede revogação da lei n. 266, de 25 de agosto de 1899, e a creação das inspectorias commerciaes que virão facilitar o commercio no cumprimento das leis concernentes ao mesmo. Insiste o sr. Presidente sobre a necessidade de estatuir-se prazo razoavel para a posse dos membros eleitos á Junta, notando que os artigos 11 e 38 marcam prazo excessivamente grande, porquanto aquelle fixa o prazo de 90 dias entre a publicação do edital de convocação de eleitores e da realização da eleição e este o de 40 dias para proceder-se á respectiva apuração, ao passo que julga não serem precisos mais de 40 dias para o primeiro caso e 20 para o segundo.

Egualmente, entendendo, como os seus antecessores, serem diminutos os emolumentos que percebe o Secretario da Junta, propõe que seja a respectiva tabella equiparada á da Junta Commercial do Rio de Janeiro, do que não advirá onus para o Estado.

Fazendo ver tambem a necessidade de um predio onde se installe definitivamente a Junta, para assim evitar as repetidas mudanças prejudiciaes ao serviço, pede que seja incluida no orçamento para o exercicio futuro verba sufficiente para sua construcção.

Feiras de gado

Correu regularmente o serviço das feiras de gado, tendo sido a do Sitio arrendada ao sr. Manoel Simões Coelho, por contracto de 9 de agosto, em que se estabeleceu a nova condição de pagar o mesmo ao Estado, trimestralmente, 15 % da renda bruta da feira, condição esta já existente nos contractos das outras.

Por esse contracto ficou o arrendatario com direito de cobrar 1$000 por cada rez entrada na feira.

O movimento de gado nas 3 feiras foi o seguinte:

Feira de Tres Corações

Numero de rezes entradas	100.039
» » » vendidas	100.039
Productos da venda	10.449:452$500
Preço medio por cabeça	104$453
Peso » » » (liquido)	225 kilg.

Feira de Bemfica

Numero de rezes entradas	31.684
» » » vendidas	31.644
Tiveram baixa	40
Producto da venda	2.970:325$000
Preço medio por cabeça	93$866
Peso » » » (liquido)	210 kilg.

Feira de Sitio

Numero de rezes entradas	33.012
» » » vendidas	31.728
» » » retiradas	1.232
Producto da venda	3.136:638$000
Preço medio por cabeça	103$470
Peso » » » (liquido)	207 kilg.

Comparando-se o movimento de 1905 e 1906, vê-se que naquelle anno venderam-se a mais 463 rezes, havendo entretanto no producto das vendas de 1906 um excesso de 429:493$000.

Agricultura

Para iniciar o serviço de ensino agricola que o Governo pretende realizar por meio de fazendas-modelo, foi em 26 de novembro do anno passado adquirida a fazenda da «Gamelleira», situada a cerca de 6 kilometros desta Capital.

Contém essa fazenda a área de 18 alqueires geometricos, constituidos em sua maior parte de terrenos de má qualidade (campos de capim redondo e cerrado); nella existiam duas casas de construcção antiga e em mau estado de conservação e um moinho estragado.

Mais tarde, verificando-se a necessidade de elevar o nivel do rego d'agua que possuia a fazenda, para irrigar maior área de terreno, foi adquirido o sitio annexo a ella, denominado «Madeiro», com a área de 10 alqueires, constituidos de terrenos da mesma qualidade, parte do qual se destina tambem á pastagem dos animaes de serviço da fazenda-modelo.

Em fins de novembro foram iniciados os trabalhos preliminares para o preparo dos terrenos destinados á cultura.

A partir dessa data até fins de abril já se executaram os serviços que passo a ennumerar.

Foi roçada toda a área da fazenda, da qual a parte já destinada á cultura com cerca de 8 alqueires, está destocada, arada e gradada, sendo que a metade dessa área já foi arada segunda vez e adubada com escoria Thomas.

Todo o terreno destinado á cultura se acha dividido por caminhos de serviço, de 2 a 4 metros de largura, em hectares exactos.

O numero de metros de caminhos feitos para esse fim attingiu a cerca de 6.000.

Em fevereiro e principio de março foram plantados cerca de 4 hectares de terrenos com batatas inglezas e feijão. O terreno destinado a essa plantação foi lavrado duas vezes e adubado com escoria Thomas, sulfato de potassa e cal.

As terras da fazenda já foram analyzadas no laboratorio da Escola de Minas de Ouro Preto, obtendo-se os resultados seguintes, por kilogrammas, para os principaes fertilizantes, em cada uma das tres amostras extrahidas nos logares em que o terreno parecia mudar de composição:

	Amostra n. 1	Amostra n. 2	Amostra n. 3
	gs.	gs.	gs.
Azoto	0,80	1,05	1,11
Acido phosphorico	0,23	0,32	0,58
Potassa	0,10	0,43	0,24
Cal	1,00	1,10	1,78

Comparados esses algarismos com os que representam a composição de uma terra regular, onde, por kilogramma deve existir: azoto 1,gr.0; acido phosphorico, 1,gr.0; potassa, 1,gr.0 e cal, 10,grs.0.

Verificou-se que as terras da fazenda são pobres de acido phosphorico, potassa e cal, tornando-se por isso necessario addicionarem-se-lhes esses fertilizantes.

A composição dos adubos empregados por hectare para as plantações feitas foi a seguinte:

	Para batatas	Para feijão
Escoria Thomas	300 kg.	100 kg.
Sulfato de potassa	252 »	100 »
Cal	100 »	100 »

A cal foi empregada em pequena quantidade, pois poderia sua quantidade elevar-se a 700 kg.

Os terrenos de cultura já se acham separados da parte destinada á pastagem por uma cerca de arame farpado, de 5 fios e com moirões espaçados de 2.m na extensão de 790ms. Esse serviço, feito por empreitada, sahiu á razão de 723 réis por metro de cerca.

Para a irrigação das culturas já foi, por meio de um rego, tirada a agua de um dos corregos que banham a fazenda.

O custo desse serviço, feito tambem por empreitada, foi de 167 réis por metro de rego com a secção média de 0,m 50 × 0,m 60.

Acha-se tambem installado um moinho de vento que, por meio de uma bomba, extrahe de um poço tubular, de 27,m 5 de profundidade, cerca de 36.000 litros d'agua diariamente. Essa installação, feita em um dos pontos mais altos da fazenda, destina-se ao fornecimento de agua para o serviço da casa e suas dependencias, e para bebedouro de animaes.

Para os trabalhos até agora realizados possue a fazenda os machinismos e animaes especificados com os respectivos custos, na relação abaixo.

A despesa já realizada com a mesma é de 27:785$050, sendo, como se verifica da referida relação, 21:164$880 com acquisição das terras, machinas e animaes de serviço, cerca e rego, 6:303$670, com o custeio, administração e operarios e 316$500 com adubos chimicos. O trabalho de lavra do terreno tem sido feito, com grande successo. pelo emprego do arado de disco reversivel (Chatanooga), que, em terreno virgem, tem arado cerca de 5.000m² por dia e um hectare em segunda lavra.

O que muito encarece o serviço de primeira lavra de um terreno é o trabalho de arrancação de tócos; felizmente, porém, é este feito uma vez por todas.

No preparo do terreno, depois de arado, têm sido empregados a grade de disco, o destorroador e a grade de ferro articulada.

A plantação de feijão foi feita com o plantador Deere, machina simples que presta grande serviço. Tambem na carpa das plantações feitas se tem experimentado com vantagens o capinador Planet, o qual, ao mesmo tempo que capina o terreno, chega terra aos pés das plantas.

As plantações feitas de batatas e de feijão, apesar da qualidade inferior do terreno e da secca havida em março, estão bem regulares, promettendo remuneradora colheita, o que só se póde attribuir á efficacia dos adubos chimicos e da irrigação que em tempo foi feita.

RELAÇÃO DAS DESPESAS EFFECTUADAS

Preço total do custo dos dois sitios............	13:700$000
Cerca de arame farpado, na extensão de 790 metros, porteiras (serviço de carpinteria)......	1:260$900
3 arados reversiveis...........................	660$000
1 semeador......................................	70$000
2 grades..	370$000
1 arranca-tócos.................................	205$100
1 quebra-torrões................................	200$000
1 cultivador....................................	50$000
16 bois...	1:606$400
Rego novo na extensão de 1.500 metros, feito para augmento da área irrigavel...........	251$000
1 moinho de vento no ponto mais alto irrigavel, levantando agua subterranea..............	1:800$000
Ferramentas e utensilios........................	991$480
Administração e operarios.......................	6:303$670
Adubos chimicos.................................	316$500

Sondagens artesianas

Como complemento do plano de ensino agricola que está sendo executado no Estado, e para o seu bom exito, já foram iniciados os estudos relativos ao problema da irrigação que, como é sabido, constitue um dos factores mais importantes em materia de agricultura moderna.

Sendo para nós a parte mais interessante de ser conhecida a que se refere ao aproveitamento dos lençóes dagua subterranea, por meio de poços tubulares e motores aereos, o governo, auctorizado pelo art. 4.º da lei n. 438, de 24 de setembro de 1906, designou, para proceder ao respectivo estudo, em data de 11 de outubro do anno passado, o engenheiro do Estado, sr. dr. Honorio Hermeto Corrêa da Costa que, no mez seguinte, iniciou, em terrenos situados nas proximidades desta Capital, os trabalhos de sondagens.

Nestes terrenos foram abertos 14 poços tubulares, sendo: 5 na fazenda do Barreiro; 4 na colonia Carlos Prates; 4 na fazenda-modelo da Gamelleira e 1 no Calafate, conforme se vê do quadro n. 6.

Sobre 2 desses poços, o do loto n. 6 da colonia Carlos Prates e o do pasto da fazenda-modelo da Gamelleira, onde maior quantidade d'agua se encontrou, já foram collocadas bombas, accionadas por moinhos de vento, as quaes têm funccionado satisfactoriamente.

Com a installação deste serviço despendeu o Estado a quantia de 9:664$000, sendo: 8:914$000 com a acquisição de um apparelho de sondagem, n. 3, da *Keystone Driller Company*, com os respectivos pertences, e 750$000 com a de 3 sondagens abyssinias.

Além destas acquisições, foram comprados pela importancia de 27:916$350, no Rio, Estados Unidos e Europa, diversos materiaes, como canos de differentes diametros, bombas correspondentes, carneiros hydraulicos e motores aereos, os quaes constituem machinas e pertences, que devem ser installados para produzirem o trabalho definitivo.

Com o custeio deste serviço despendeu o Estado, até 6 do corrente, a importancia de 8:661$910.

N. 6

Sondagem para aguas

Localidade	Profundidade attingida	Nivel em que a agua foi encontrada	Nivel em que se acha	Diametro do poço	Vasão determinada por 24 horas	Observações
1.º) Lote n. 6 da Colonia Carlos Prates....................	21,m00 (Keyst. Dr.)	9,00	4,30	15 c/m e depois 8 c/m 25.	5.760 litros	No lote n. 6 foram abertas duas cisternas, uma perto do furo da sonda, com 9,m5, e a outra com 4,00 na vargem.
2.º) Na estrada da Colonia C. Prates, perto da casa do sr. Torello.	27,00 (Keyst. Dr.)	2,50	2,50	15 c/m e depois 8 c/m 25	16.000 »	
3.º No Calafate, terreno do sr. Antonio Baptista............	37,00 (Keyst. Dr.)	6,50	2,20	15 c/m..............	12.000 »	Deve fornecer mais agua que a verificada o poço do Calafate.
4.º) Na Fazenda da Gamelleira..	7,00 (Abyssinia)	0,50	0,50	15 c/m..............	*a*	
5.º) Lote n.... da Colonia Carlos Prates....................	17,00 (Abyssinia)	14,00	14.00	7 c/m..............	*B*	*B.*—Não foi determinada a vasão deste poço.
6.º Lote n. 56 da Colonia Carlos Prates....................	18,80 (Abyssinia)	10,00	10.00	8 c/m 25..............	V	V—Está em expurgação de areia e lama. Neste lote tres poços tubados deram resultados negativos.
7.º) Na Fazenda da Gamelleira, no pasto....................	13,00 (Abyssinia)	10,00	10.00	»	1.576 litros	
8.º) Na Fazenda da Gamelleira..	7,50 (»)	3,20	3,20	»	192 »	Deve attingir maior profundidade o poço n. 8
9.º) » » » »	7,50 (»)	3,00	3.00	»	6.000 »	
10.º) » » do Barreiro....	14,00 (»)	10,00	10,00	»	*d*	*d.*—Está em expurgação de areia e lama.
11.º) » » » »	13,00 (»)	9,00	9,00	»	*d'*	*d.'*—Está em expurgação de areia e lama.
12.º) » » » »	8.50 (»)	8,30	8.30	»	*e*	*e.*—Perdeu-se este poço.
13.º) » » » »	8,50 (»)	5,50	5.50	»	12.000 litros	
14.º) » » » »	22,00 (»)	10,00	10,00	»	—	Está em expurgação de areia e lama. Deve ter vasão consideravel.

Distribuição de sementes, mudas e vaccina

Durante o anno de 1906, a Directoria Geral de Agricultura, Viação e Industria fez vir, de differentes pontos do paiz e do extrangeiro, grande quantidade de sementes e mudas para distribuição gratuita entre os lavradores do Estado.

Não descurou tambem da empresa, ha muito encetada, da extincção da terrivel molestia dos bezerros, denominada «Carbunculo symptomatico» ou « Peste da manqueira », que grassa com intensidade em todo o Estado, fazendo distribuir com regularidade a vaccina anti-carbunculosa fornecida pelo Instituto Sorotherapico de Manguinhos e pelo dr. João Baptista de Lacerda.

Pelo quadro junto, sob n. 7, se verificará o movimento em detalhe da entrada das diversas sementes, mudas e vaccina durante o espaço de tempo a que se refere este relatorio.

Além das sementes discriminadas, a Directoria Geral recebeu mais, a titulo de experiencia, da Sociedade Nacional de Agricultura, um kilo de sementes de canhamo e 50 grammas de eucalyptus; e do dr. J. B. de Lacerda 6 caixinhas de « Thürpil », medicamento contra a dyarrhéa dos bezerros que, segundo informaram diversos criadores do Estado, para os quaes foi remettido, produziu optimos resultados.

Existem ainda em deposito 53 saccos de sementes de algodão e 155 kilogrammas de maniçoba, excesso do que havia para a distribuição que foi feita.

N. 7

Movimento da distribuição de sementes, mudas e vaccina, durante o anno de 1906

Fornecedores	Procedencia	Arroz — saccos	Algodão — saccos	Bacellos	Maniçoba — kilos	Cebolas — kilos	Milho — saccos	Vaccina —
Charles Dittmann	New Orleans	155	—	—	—	—	—	—
Manoel Antonio Xavier	Oliveira	100	—	—	—	—	—	—
Firmino Mariano de Souza	Est^m. Alberto Isaacson	—	200	—	—	—	—	—
Benjamin Flores	Bello Horizonte	—	—	3.000	—	—	—	—
Raymundo Paula Dias	Idem, idem	—	—	15.000	—	—	—	—
Antonio Amabili	Idem, idem	—	—	5.000	—	—	—	—
Luiz Labruna	Idem, idem	—	—	5 000	—	—	—	—
Joaquim Candido de Andrade	Sete Lagôas	—	—	15.000	—	—	—	—
Theodoro Soares de Oliveira	Machado	—	—	15.000	—	—	—	—
Manoel Joaquim de Carvalho Costa	Soledade	—	—	34.000	—	—	—	—
Torquato Alves de Almeida	Cidade do Pará	—	—	—	1.000	—	—	—
Leal & Comp., (intermedio do coronel E. Germano)	R. Grande do Sul	—	—	—	—	5	—	—
Candido Jose' Coutinho da Fonseca	—	—	—	2.500	—	—	40	—
Nicolau J. Carvalho Sampaio	Marianna	150	—	—	—	—	—	2.100 vidros
Instituto de Manguinhos	Capital Federal	—	—	—	—	—	—	500 pares
Dr. J. B. de Lacerda	Idem, idem	—	—	—	—	—	—	—
Somma	—	405	—	94.500	—	—	—	

Machinas agricolas e adubos chimicos

Durante o anno findo foram fornecidos aos lavradores, por intermedio desta Inspectoria e pelos custos na Europa, S. Paulo e Rio, os apparelhos de agricultura e industria rural, e productos chimicos constantes da relação abaixo.

Para o mesmo fim continúa ainda a ser mantido pelo governo o stock de machinas agricolas, onde os srs. agricultores encontram sempre as mais modernas que vão sendo empregadas.

—Instrumentos de viticultura (thesouras de podar, etc).	— 59
—Saes para tratamento de videira	581 kilos
—Escoria Thomas	2.357 »
—Arados de varios typos e marcas	84
—Grades	5
—Relhas de sobresalente	76
—Quebra-torrões	1
—Debulhadores	2
—Bombas Besnard e enxofradores	6
—Alambiques	5
—Semeador	1

Industria extractiva

EXPLORAÇÃO DO LEITO DOS RIOS

Durante o anno passado nenhuma concessão foi feita para este ramo de serviço, estando em vigor os seguintes contractos celebrados:

A 22 de agosto de 1892, de accordo com a lei n. 326, de 12 de julho do mesmo anno, com os cidadãos: engenheiros Domingos José da Rocha e Carlos G. da Costa Wigg, para a exploração de ouro e outros mineraes no leito do rio das Velhas, no trecho comprehendido entre a sua foz no rio S. Francisco e a foz do rio Itabira, pelo prazo de 25 annos, tendo sido prorogado, por 2 annos, o prazo fixado na clausula 10.ª, para darem começo aos trabalhos definitivos de exploração;

A 20 de novembro do mesmo anno, com os cidadãos engenheiros Miguel Arrojado Lisbôa, H. Toly Gelpin, Humphroy Arthur Salthmarsh, para a exploração do leito dos rios Piracicaba e das Mortes;

A cinco de março de 1903, com os cidadãos Victor Nothmann & Comp., para o rio Abaeté;

A 24 de abril do mesmo anno, com a Companhia de Mineração do Brasil para a exploração do rio Piranga;

A 2 de maio, com a Companhia Brasileira de Mineração, para a exploração do ribeirão do Carmo;

A 6 de julho de 1904, com a sociedade Axel Chytrans & Comp., para a exploração de diamantes nos trechos do rio Jequitinhonha indicadas no respectivo contracto;

A 9 de agosto do mesmo anno, com o cidadão Luiz de Resende, para a exploração dos rios Somno e Santo Antonio.

Conforme já consta do meu relatorio do anno passado, foi organizada para a exploração da concessão feita no contracto de 20 de novembro de 1902 aos cidadãos engenheiro Miguel Arrojado Ribeiro

Lisboa, H. Toly Gelpin, Humphroy Arthur Salthmarsh a «The New Zealand and Brazilian Prospeting Company Limited», a qual fez transferencia da parte da concessão relativa a um trecho do rio das Mortes a «The Rio das Mortes Dredging Company Limited».

Esta companhia, no anno de 1905, deu começo aos trabalnos definitivos, installando uma importante draga sobre o rio das Mortes, a qual, depois de ter funccionado regularmente, teve que interromper o serviço em novembro daquelle anno, devido ás grandes enchentes e inundações, não tendo podido recomeçal-os por haver reconhecido não ser remunerador o teor aurifero dos cascalhos do rio.

Para a exploração do leito do Ribeirão do Carmo, concedida á Companhia Brasileira de Mineração, está sendo installada uma draga no referido ribeirão e no districto de S. Caetano. Assim, serão, em breve, por esta companhia, iniciados os trabalhos definitivos.

Terrenos diamantinos

Sob a direcção do engenheiro do Estado José Jorge da Silva, esteve este serviço, desde a creação da respectiva delegacia, em setembro de 1904, até 22 de novembro do anno passado, achando-se, desde essa data em deante, sob a direcção do secretario Catão Gomes Jardim Junior, *ex-vi* do disposto pelo art. 16 da lei n. 440, de 2 de outubro do anno p. passado.

Segundo o relatorio da Delegacia, durante o anno findo estiveram em vigor 393 arrendamentos, representando uma area total de 550.907,h 43. Destes arrendamentos, 265 são de lotes pequenos, de area variavel entre 29040,m²00 e 48000,m²00 e 128 por companhia; a area total destes é de 548.475 hectares e a daquelles de 2432,h.43 apenas.

Pelos talões averbados na Delegacia, em Diamantina, a renda arrecadada no exercicio passado, proveniente não só de arrendamentos como de sellos, certidões e novos e velhos direitos, foi de 21:445$947, conforme o quadro seguinte, extrahido do referido relatorio:

1904	Arrendamento	2:271$922	
	Imposto de 1904	862$610	3:134$562
1905	Arrendamento	2:562$227	
	Imposto de 1904	892$640	
	Multas	2:429$820	5:884$687
1906	Arrendamento	8:582$254	
	Imposto de 1904	2:817$410	
	Multas	120$658	11:520$322
1907	Arrendamento	31$918	
	Imposto de 1904	40$000	121$918
	Uma carta de faiscador	—	2$420
	Sellos de talões	—	67$200
	» de certidões	—	206$500
N. e V. Direitos	Transferencias	162$760	
	Rectificações	28$160	
	Prorogações	417$418	608$338
	Somma	—	21:445$947

Conforme a relação fornecida á Delegacia pelo respectivo collector, a renda arrecadada, não computados os direitos sobre transferencias, rectificações de contractos, etc., mas sómente o imposto de arrendamento, creado em 1904, as dividas atrazadas e as multas, foi de 23:834$391, assim distribuida:

Arrendamentos em 1906	10:553$875
Imposto	3:369$210
Divida de 904 a 906	7:000$041
Multas de 1905	2:911$264
Somma	23:834$391

As duas primeiras parcellas mostram que a renda normal no exercicio passado foi de 13:923$085, quantia que, segundo diz o sr. delegado, não será excedida e, talvez, nem alcançada pela renda do presente exercicio. Nesta somma não estão computados 884$458 de sellos de talões, certidões, Novos e Velhos Direitos, que neste exercicio espera o sr. delegado que muito augmente.

Durante o anno passado foram arrendados 15 lotes pequenos. Foram requeridos 2 lotes por companhia. Diversas medições foram feitas e outras estão sendo feitas. Foram lavrados 15 termos de rectificação de contractos, 14 de transferencias e 19 de habilitações. Só foi tirada 1 carta de faiscador. Da falta de uma planta geral dos lotes arrendados e dos em commisso muito se resente a Delegacia; no intuito, porém, de sanar essa lacuna, está o sr. delegado organizando uma, afim de poder habilitar-se a fornecer informações, não só ao Governo, como aos particulares.

Para completar as informações acima dadas, peço-vos a leitura do relatorio, que se acha em annexo, apresentado pelo sr. Catão Gomes Jardim Junior, secretario da Delegacia, em exercicio do cargo de delegado. Nesse bem elaborado trabalho, em que mostra esse zeloso e competente funccionario pleno conhecimento dos serviços a seu cargo, se encontram minuciosos esclarecimentos sobre os mesmos, além da indicação fundamentada das medidas cuja adopção julga conveniente ao seu melhor andamento.

Aguas mineraes

POÇOS DE CALDAS

Como ficou dito em meu relatorio anterior, o Dec. n. 1.875, de 3 de janeiro do anno passado, approvando o plano de melhoramentos da villa de Poços de Caldas, auctorizou o Prefeito a entrar em accordo com a empresa arrendataria das aguas de Caldas para rescisão do respectivo contracto, afim de poder realizar as obras projectadas ou executal-as pela fórma estabelecida na clausula 16.ª do contracto de 20 de março de 1896. Foi, pois, em virtude dessa resolução, lavrado a 2 de março do anno passado o seguinte termo de rescisão do referido contracto: «Aos dois dias do mez de março de mil novecentos e seis, no gabinete do sr. dr. Prefeito Municipal, presentes os srs. dr. Pedro Sanches de Lemos, dr. Gabriel de Oliveira Santos e Marçal José dos Santos, socios da Empresa arrendataria dos estabelecimentos balnearios e dr. Alvaro de Menezes, signatario da proposta acceita pelo Governo do Estado para melhoramentos da estação balnearia

desta villa, ficou entre os mesmos e o sr. dr. Prefeito Municipal justo e contractado o seguinte, de accordo com o Dec. n. 1.875, de 31 de janeiro deste anno:

I. Fica rescindido o contracto de arrendamento feito com o dr. Pedro Sanches de Lemos, em 30 de março de 1896, mediante as seguintes condições:

a) pagamento, pelo Estado, de uma indemnização que fica fixada em trezentas apolices da divida publica estadoal, de juro annual de cinco por cento, ou duzentos e quarenta contos em dinheiro;

b) dispensa de pagamento da quota de arrendamento correspondente ao prazo que decorrer de 1.º de janeiro ultimo até a data da effectiva entrega dos estabelecimentos e da quantia de cinco contos de réis que resta a pagar dos trinta contos cedidos pelo Governo em 1900 para a construcção do chamado «predio novo»;

c) obrigação por parte do proponente dr. Alvaro de Menezes de entregar em pagamento do Hotel da Empresa e dependencias, bem como mobiliario, baixela, roupas e tudo mais que nelle se contem e for propriedade da empresa actual e assim o que se contiver no estabelecimento balneario —á firma Lemos & Santos —a quantia de duzentos e dez contos em acções integralizadas da empresa que o mesmo se obriga a organizar para exploração do contracto a firmar com o Governo do Estado de Minas nos termos da proposta approvada pelo decreto acima referido.

II. A firma Lemos & Santos fará entrega, até 31 de maio, ao dr. Alvaro de Menezes ou á empresa que o mesmo organizar, do estabelecimento denominado «Hotel da Empresa» e dos estabelecimentos balnearios e dependencias, com tudo quanto os mesmos contém nos termos da lettra— *c* —da clausula anterior, devendo, nessa data de entrega, receber tanto do Governo de Minas, como do dr. Alvaro de Menezes ou empresa pelo mesmo organizada, os pagamentos definidos na citada clausula.

III. Fica entendido que o presente accordo deixará de ter effeito no caso de não serem cumpridos os pagamentos a que se refere a clausula 1.ª, lettras A e C. E estando assim justos e contractados, o sr. dr. Prefeito mandou lavrar o presente termo de accordo, em que assigna com os membros componentes da firma Lemos & Santos e o sr. dr. Alvaro de Menezes, assim como as testemunhas abaixo. Eu, J. A. de Paiva Teixeira, secretario da Prefeitura, o escrevi.—Juscelino Barbosa.— Dr. Pedro Sanches de Lemos.— Gabriel de Oliveira Santos.— Marçal José dos Santos.— Alvaro de Menezes. — Testemunhas — Dr. Francisco de Faria Lobato.— Eduardo Pio Westin.»

Em consequencia foi firmado com o dr. Alvaro de Menezes, a 21 de abril do anno findo, o seguinte termo de contracto:

> Termo do contracto celebrado com o engenheiro civil Alvaro de Mezezes, para arrendamento dos estabelecimentos balnearios de Poços de Caldas, construcção, uso e goso de um «Grande Hotel das Thermas», theatro, casino, rêde de agua e exgottos e telephones, como abaixo se declara:

Aos vinte e um de abril de mil nove centos e seis, perante o sr. dr. Juscelino Barbosa, prefeito municipal de Poços de Caldas, procurador do Governo do Estado de Minas, nos termos do Dec. n. 1,875, de 31 de janeiro deste anno, e do instrumento de procuração adeante transcripto, e representando o municipio de Poços de Caldas em virtude do seu cargo, compareceu o sr. dr. Alvaro de Menezes, engenheiro civil, residente em São Paulo, afim de celebrar com o Estado

de Minas Geraes e com o municipio de Poços de Caldas o presente contracto; e depois de mutuo accordo ficaram combinadas e ajustadas as seguintes clausulas:

I

O Governo do Estado de Minas Geraes arrenda ao engenheiro Alvaro de Menezes, ou á empreza que o mesmo organisar os estabelecimentos balnearios de Poços de Caldas, com todos os seus annexos e dependencias. O arrendamento é feito pelo prazo de 40 (quarenta) annos, a contar da data deste contracto, sendo a titulo gratuito durante 30 (trinta) annos e oneroso durante os 10 (dez) restantes.

O preço do arrendamento, que deve ser pago do 31.º (trigesimo primeiro) anno em diante, será fixado na occasião opportuna, por accordo entre o Governo e o arrendatario ou por arbitramento — si não for possivel o accordo, sendo obrigatoria a decisão dos arbitros.

II

O arrendatario se obriga a fazer por sua conta, sem onus algum para o Estado ou o municipio, e dentro dos prazos adeante determinados, as obras seguintes:

a) Um grande hotel com todas as condições de conforto e hygiene, contendo o estabelecimento balneario para uso de seus hospedes e dos clientes extranhos;

b) Um theatro e casino para divertimento dos frequentadores da localidade.

c) Trabalhos de abastecimento de agua e rede de exgottos em toda a zona urbana da Villa de Poços de Caldas, garantindo o fornecimento minimo de (200) duzentos litros de agua por habitante em (24) vinte e quatro horas e o tratamento bacteriano para o effluente dos exgottos.

d) Rectificação e canalização dos ribeirões de Caldas e da Serra;

e) Macadamização da praça Senador Godoy e das ruas e avenida que a ella vem ter, nunca menos de (500) quinhentos metros de extensão em cada uma dellas;

f) Construcção de um parque e arborização da citada praça e de uma grande avenida em direcção á estação da E. F. Mogyana.

III

Os trabalhos citados serão feitos de accordo com as plantas e projectos apresentados ao Governo do Estado pelo arrendatario em abril de 1905 e approvados pelo Dec. n. 1.875, de 31 de janeiro do corrente anno. Os projectos de canalização de agua, rêde de exgottos e canalização dos ribeirões ficam dependentes de approvação do Prefeito Municipal.

IV

Os trabalhos de construcção devem ser iniciados dentro de quinze dias, a contar da data deste contracto, e concluidos dentro de vinte e quatro mezes, salvo o caso de força maior provada e á excepção da clausula seguinte.

V

Fica facultado ao arrendatario adiar para o 4.º (quarto) anno do presente contracto a construcção do theatro e de uma metade do hotel e estabelecimento balneario, podendo essas obras ficar concluidas até 31 de dezembro de 1910.

VI

O Governo do Estado e a Prefeitura Municipal, nos limites da sua competencia e das auctorizações que lhes forem concedidas, darão ao arrendatario dispensa de contribuições ou impostos de qualquer natureza creados ou que vierem a ser creados durante o prazo do presente contracto.

VII

O arrendatario fica obrigado a fazer o serviço de juros e amortização das 300 (trezentas) apolices de 1:000$000 (um conto de reis), que forem emittidas para pagamento da indemnização combinada pela rescisão do contracto de 30 de março de 1906, entregando annualmente ao Governo a quantia de 17:500$000 (desesete contos e quinhentos mil reis), correspondente á annuidade para a amortização daquelles titulos no prazo de 40 (quarenta) annos.

VIII

O Governo do Estado de Minas Geraes concede ao arrendatario o direito exclusivo da exploração de aguas de qualquer temperatura e composição chimica, na Villa e Municipio de Poços de Caldas, quer para uso local, quer para exportação.

As novas fontes que forem descobertas serão captadas e beneficiadas pelo arrendatario, sob a fiscalização do Governo do Estado, á medida que se reconhecer a necessidade de sua utilização. Será conservado o predio do actual estabelecimento de Macacos.

IX

A Prefeitura garante ao arrendatario, pelo prazo de 25 (vinte cinco) annos, o exclusivo direito ao uso e goso gratuito do theatro e do Casino Municipal para divertimentos e jogos licitos ou tolerados nos termos da lei n. 11, de 10 de abril corrente. Inaugurado o Casino

não serão concedidas mais licenças para as casas de que trata a tabella II (segunda) § 1.º (primeiro) da lei n. 8, de 30 de setembro de 1905, nem para quaesquer casas congeneres.

X

Pelo mesmo prazo de 25 (vinte cinco) annos fica concedido ao engenheiro Alvaro de Menezes, ou á empreza que elle organizar, o exclusivo direito de explorar o serviço de abastecimento de agua e rêde de exgottos na Villa de Poços de Caldas, sob as seguintes condições:

a) — A canalização de aguas e exgottos, ao longo das ruas, dentro da zona urbana, será feita pelo arrendatario, correndo por conta dos proprietarios os apparelhos de collecta ou distribuição e os encanamentos e ramaes domiciliarios, a partir do eixo da canalização urbana, até o extremo dos mesmos ramaes, dentro dos predios ou quintaes, sendo obrigatoria a ligação de agua e exgotto em cada predio ou parte do predio occupado por inquilinos com economia propria;

b)—A Prefeitura garantirá ao contractante o direito exclusivo para assentamento das installações domiciliares e para as reparações que se tornarem necessarias, vigorando para os serviços e materiaes uma tabella de preços que fica sujeita á approvação do Prefeito e que poderá ser revista de tres em tres annos, si assim for julgado conveniente;

c)—E' facultado aos particulares adquirir onde lhes convier os apparelhos de agua e exgottos que desejarem installar em seus domicilios, cabendo entretanto ao arrendatario o fornecimento da tubagem domiciliaria para aguas e exgottos por preços approvados, e o assentamento de todos os apparelhos;

d)—Nos regulamentos sanitarios se providenciará sobre penas a quem damnificar as obras feitas pelo contractante;

e)—A Prefeitura fornecerá annualmente ao contractante a lista dos predios construidos ou reedificados dentro da zona explorada, bem como a tabella do valor locativo de cada um delles;

f)—A Prefeitura se compromette a fazer a cobrança das taxas de agua e exgottos, sempre que os proprietarios se recusarem ao pagamento, mediante porcentagem combinada;

g)—A Prefeitura exigirá dos proprietarios a apresentação do recibo do pagamento da taxa de agua e exgottos, quando se effectuar a cobrança do imposto predial;

h—As taxas a cobrar serão as seguintes, votadas pelo Conselho Deliberativo (lei n. 11, de 10 de abril corrente), e que serão cedidas ao contractante pelo prazo de 25 (vinte e cinco) annos, a titulo de remuneração do capital empregado no serviço:

Valor locativo	Taxas mensaes		Total mensal
	Agua	Exgottos	
Ate' 8$000 mensaes (isento)	$	$	$
De 8$000 a 15$000 mensaes..	1$500	$500	2$000
De 15$000 a 25$000 mensaes..	2$000	1$000	3$000
De 25$000 a 40$000 mensaes.	2$500	1$500	4$000
De 40$000 a 80$000 mensaes.	3$000	2$000	5$000
De 80$000 a 120$000 mensaes	3$500	2$000	5$500
De 120$000 a 150$000 mensaes.....................	4$500	2$500	7$000
De mais de 150$000 mensaes.	6$000	4$000	10$000

Observação — Os hoteis, collegios, restaurantes, casas de pensão, cafés, pharmacias, officinas e outros estabelecimentos de grande consumo pagarão por esta tabella até 1.500 litros diarios e pelo que exceder mais o seguinte :

Pelos primeiros 10 kilolitros, cada um............... $300
» segundos 10 kilolitros, cada um............... $250
» terceiros 10 kilolitros, cada um............... $200
Dahi por deante................................ ...... $150

XI

Findo os prazos de concessão do theatro, casino e exploração do serviço de agua e esgotos, reverterão ao dominio do municipio, sem onus algum, todas as obras feitas. Mas o contractante terá preferencia para arrendamento do theatro e do casino.

XII

Fica concedido ao dr. Alvaro de Menezes, ou á empreza que elle organizar, pelo mesmo prazo de 25 (vinte cinco) annos, o direito exclusivo de explorar dentro da Villa e do municipio de Poços de Caldas, o serviço telephonico, ficando marcado o prazo de dois annos, contados desta data, para a instalação do serviço dentro da Villa.

Vigorará a respeito delle a mesma condição de reversão da clausula anterior.

XIII

O Governo e o municipio conferem ao contractante, ou á empreza que elle organizar, e na forma da legislação em vigor, o direito de desapropriação dos terrenos e predios particulares abrangidos no plano geral, adoptado para as obras, de accordo com as plantas ap

provadas pelo Decreto n. 1.875. de 31 de janeiro deste anno, bem como dos terrenos que forem necessarios para captação e aproveitamento das novas fontes a que se refere a clausula VIII (oitava).

XIV

Ao arrendatario fica concedido o direito de cobrar por banhos e outras operações balneotherapicas, os seguintes preços.

Classe de luxo.. 2$500
1.ª classe... 2$000
2.ª classe... 1$000
Duchas... 2$000
Banhos de vapor.. 1$500

XV

O Governo reserva-se o direito de approvar o typo de banheiras que devam ser adoptadas para essas classes e outras, que convenha ao arrendatario estabelecer, com previa annuencia do mesmo Governo bem como de determinar, de accordo com o arrendatario, a installação de salas de gymnastica, mechanica e outros melhoramentos do serviço balneotherapico, approvada previamente a tabella de preços.

Haverá banheiras reservadas para as pessoas que soffrerem de molestias contagiosas.

XVI

Fica tambem dependente da approvação do Governo a escolha do material que deva ser empregado nas canalizações de aguas sulfurosas entre as fontes e as respectivas banheiras.

XVII

O arrendatario fornecerá banhos gratuitos aos officiaes e praças da brigada policial do Estado e ás pessoas reconhecidamente pobres. Para o effeito desta clausula, farão prova os attestados de indigencia passados pelo Prefeito, juiz de direito da comarca, parocho ou delegado de policia em exercicio.

XVIII

O Governo do Estado intervirá com os seus bons officios junto do Governo Federal e das directorias de estradas de ferro e companhias de navegação, no sentido de obter em favor do arrendatario ou da empreza que elle organizar isenção de direitos aduaneiros sobre machinas, ferramentas, utensilios, tubos, apparelhos sanitarios e materiaes de construcção que forem importados do extrangeiro, bem como reducção de fretes e de passagens para Poços de Caldas.

XIX

O arrendatario se obriga a observar o regulamento que for decretado pelo Governo para os estabelecimentos balnearios, salvo naquillo em que contrariar as disposições do presente contracto. A fiscalização medica será instituida no momento em que o Governo julgar opportuno.

XX

Si as obras especificadas na clausula II (segunda) não estiverem concluidas nos prazos estipulados nas clausulas IV e V, fica o arrendatario sujeito á multa de quinhentos mil reis por mez, que exceder, até seis. Si a demora na conclusão exceder de seis mezes, pagará o arrendatario a multa de cinco contos por mez, salvo caso de força maior provado a juizo do Governo.

Si ainda decorrerem outros seis mezes, sem que as obras sejam concluidas, caducará o presente contracto. E nesse caso a caducidade será declarada por simples decreto do Governo do Estado.

XXI

Todas as duvidas que se suscitarem entre o arrendatario e o Governo ou o municipio, serão decididas por juizo arbitral, segundo as regras da legislação commum, funccionando esse juizo no local que for combinado entre as partes.

XXII

Pela infracção de qualquer clausula deste contracto para que não esteja comminada pena especial, pagará o arrendatario a multa de cem mil reis a um conto de reis.

XXIII

Os annexos a que se refere a clausula I (primeira) deste contracto constarão de um inventario, que será feito no prazo de 30 dias contados desta data, e que será assignado em duplicata pelo Prefeito e pelo arrendatario, fazendo parte integrante deste contracto.

XXIV

Findo o prazo de arrendamento dos estabelecimentos de aguas thermaes, o arrendatario terá preferencia, em egualdade de condições, para novo arrendamento, si o Governo entender continuar com este regimem. E caso não seja então acceita a proposta do arrendatario, passarão ao dominio do Estado, sem onus algum, os mesmos estabelecimentos e suas dependencias, o que tambem se dará em caso de caducidade da concessão.

XXV

Ao Prefeito municipal e aos engenheiros do Estado, conforme for determinado nos regulamentos do Governo, incumbe a fiscalização do cumprimento deste contracto e da execução das obras projectadas, de accordo com as plantas ou com as modificações que venham a ser determinadas pelo Governo com audiencia do arrendatario.

XXVI

O presente contracto não poderá ser transferido á terceira pessoa sem previo consentimento do Governo do Estado. A empreza que for organizada pelo arrendatario poderá ter sua séde fóra do Estado, mas o seu fôro será o da Capital deste.

XXVII

O arrendatario apresentará annualmente ao Prefeito, no mez de janeiro, exposição circumstanciada do movimento dos estabelecimentos, dando balanço da receita e despeza, obras executadas e projectadas, melhoramentos introduzidos, estatistica medica, frequencia verificada, consumo, venda e exportação de aguas e observações meteorologicas, hydrologicas e geologicas, que forem feitas durante o anno anterior.

E estando assim justos e contractados, o sr. dr. Prefeito Municipal mandou lavrar o presente termo de contracto, em que assigna com o arrendatario sr. dr. Alvaro de Menezes e as testemunhas abaixo.

Segue se a transcripção da procuração outorgada pelo exmo. sr. dr. Presidente do Estado ao sr. dr. Prefeito Municipal de Poços de Caldas «Livro desoito. Folhas oito.—(Estava impresso o emblema das armas da Republica)—Republica dos Estados Unidos do Brasil.)—Primeiro traslado de procuração bastante que faz o exmo. sr. dr. Francisco Antonio de Salles, presidente do Estado de Minas Geraes:

Saibam quantos este virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e seis, aos dose dias do mez de abril, nesta cidade de Bello Horizonte, da Republica dos Estados Unidos do Brasil, perante mim tabellião, compareceu, como outorgante o exmo. sr. dr. Francisco Antonio de Salles, presidente do Estado de Minas Geraes, reconhecido pelo proprio de mim e das testemunhas abaixo assignadas, e estas de mim tabellião, do que dou fé; perante as quaes por elle foi dito que, por este publico instrumento, nomeava e constituia seu bastante procurador e do Estado de Minas Geraes, de que é Presidente, ao doutor Juscelino Barbosa, prefeito da Villa de Poços de Caldas, com poderes especiaes para que em seu nome, como si presente fosse, possa assignar o contracto e arrendamento de exploração das aguas daquella Villa, celebrado entre o Governo deste Estado e o dr. Alvaro de Menezes, ou empreza por este organizada de accordo com a minuta e observadas no mesmo as instrucções que a presente procuração acompanham; e para o mesmo fim concede ao dito procurador todos os poderes necessarios e em direito permittidos; concede todos os seus poderes em

direito permittidos, para que em nome delle outorgante, como se presente fosse, possa em juizo ou fóra delle requerer, allegar e defender todo o seu direito e justiça, em qualquer causa ou demanda civeis ou crimes, movidas ou por mover, em que elle outorgante for auctor ou reu, em um ou outro fôro; fazendo citar, offerecer acções, libellos, excepções, embargos, suspeições e outros quaesquer artigos; contrariar, produzir e reperguntar testemunhas ; dar de suspeito a quem lh'o for, jurar decisoria e supplementariamente na alma delle outorgante, fazer dar taes juramentos a quem convier ; assistir aos termos do inventario e partilhas com as citações para elles ; assignar autos, requerimentos, protestos, contra protestos e termos, ainda os de confissão, negação, louvação e desistencia ; appellar, aggravar ou embargar qualquer sentença ou despacho, e seguir estes recursos até maior alçada ; fazer extrahir sentenças, requerer a execução dellas, sequestros ; assistir aos actos de conciliação para os quaes lhe concede poderes illimitados ; pedir precatorias ; tomar posse ; vir com embargos de terceiro senhor e possuidor ; juntar documentos e tornal os a receber ; variar de acções e tentar outras de novo, podendo substabelecer esta em um ou mais procuradores, e os substabelecidos em outros, ficando-lhes os mesmos poderes em vigor e revogal-os, querendo ; seguindo suas cartas de ordens e avisos particulares ; que sendo precisos, serão considerados como parte desta. E que tudo quanto assim for feito pelo dito seu procurador ou substabelecido promette haver por valioso e firme, reservando para a sua pessoa toda nova citação. Assim o disse do que dou fé, e me pediu este instrumento que lhe li, acceitou e assigna sobre uma estampilha de mil réis, com as testemunhas abaixo, reconhecidas, de mim Raymundo Nonato da Silva, tabellião interino, que a escrevi. Bello Horizonte, 12 de abril de 1906. Francisco Antonio de Salles. Testemunhas: Augusto Sales, Antonio Theodoro Alves. Trasladada na mesma data.

Eu, Raymundo Nonato da Silva, tabellião interino, o subscrevi e assigno em publico e razo. Em testemunho de verdade (estava o signal publico) Raymundo Nonato da Silva, tabellião interino.

Terminada a transcripção da procuração do exmo. sr. dr. Presidente do Estado, o sr. dr. Prefeito Municipal convidou para testemunhas deste contracto os srs. dr. Pedro Sanches de Lemos, dr. Francisco de Faria Lobato, Eduardo Pio Westin e major Manoel Candido da Costa.—Eu, J. A. de Paiva Teixeira, secretario da Prefeitura, o escrevi, depois de lido e achado conforme Juscelino Barbosa, Prefeito Municipal ; Alvaro de Menezes, dr. Pedro Sanches de Lemos ; dr. Francisco de Faria Lobato, Eduardo Pio Westin, Manoel Candido da Costa.—Está conforme o original, do que dou fé. Secretaria da Prefeitura de Poços de Caldas, 31 de maio de 1906. O secretario, J. A. de Paiva Teixeira. Está conforme. Juscelino Barbosa, prefeito municipal.»

Propriedades do Governo.—Secção sanitaria a cargo da firma Lemos & Santos, proprietaria do Hotel da Empreza—Estabelecimento dos Botelhos.

Lista dos apparelhos.—3 apparelhos de inhalação, sendo 1 para garganta ; 1 para ouvidos ; 1 para nariz ; 26 banheiras de cimento, de 1.ª classe ; 30 ditas de madeira, de 2.ª classe. Sala de duchas.—3 duchas de chicote, 1 dita vertebral, 1 dita vaginal, 1 dita massagem, 1 dita circular.

Estabelecimentos dos macacos.—12 banheiras de azulejo, de 1.ª classe; 13 ditas de madeira, de 2.ª classe ; officina—Materiaes, etc. : 1 serra circular, 1 dita de fita tico-tico, 1 torno, 1 aplainadeira, 1 roda hydraulica, 170 apparelhos ou peças electricas (dynamo e pertences, etc.) s/ valor. Poços de Caldas, 31 de maio de 1906.—*Juscelino Barbosa*, prefeito.»

Segundo consta dos relatorios apresentados pelo sr. engenheiro-fiscal e pela empreza, já foram por esta iniciadas diversas obras, entre as quaes a rêde de exgottos, repreza da agua potavel e caixa de distribuição, casino, rêde telephonica e canal para a rectificação dos ribeiros da «Serra» e do «Caldas».

Sobre o andamento que tiveram taes serviços, bem como o estado em que se acham, encontrareis minuciosas informações nos referidos relatorios, que vão adeante em annexo.

Caxambú

Tendo a empresa de aguas medicinaes de Caxambú requerido permissão para fazer a transferencia do contracto de 22 de dezembro de 1904 á empresa de Lambary e Cambuquira, foi a mesma concedida, de accordo com a clausula 2.ª, sendo, em vista disso, firmado, a 9 de agosto do anno passado, o respectivo termo de transferencia.

Por esse termo foi excluido dos bens que a empresa de Caxambú anteriormente arrendára ao Estado, pelo contracto de 22 de dezembro acima alludido, o barracão de madeira, situado ao lado do parque de Caxambú, na esquina das ruas Conselheiro Mayrinck e Americo de Mattos, em frente á casa commercial de Marques & Irmão, barracão este que ficou á disposição do Estado.

Para garantia da execução do novo arrendamento continúa no thesouro do Estado a caução de 30 contos de reis em apolices, depositada anteriormente pela empresa Caxambú, conforme o talão n. 94, de 22 de dezembro de 1904, a qual está sujeita ao disposto na clausula 4.ª do respectivo contracto.

Lambary e Cambuquira

Por contracto de 20 de junho de 1906, foram arrendados á empresa Lambary e Cambuquira os estabelecimentos balnearios, fontes medicinaes, predios e bens moveis do dominio do Estado em virtude do acto de encampação de 19 de maio do referido anno, em Villa de Aguas Virtuosas e na povoação de Cambuquira, do municipio de Tres Corações do Rio Verde, pelo preço e quantia de 46:000$000 annualmente e mais o pagamento de um mil réis por caixa de agua exportada, durante o prazo de 15 annos, contado de 1 de julho do anno passado, devendo o pagamento effectuar-se em duas prestações semestraes de vinte e tres contos cada uma, por semestre vencido, de 1 a 10 de janeiro e julho de cada anno, até findar o prazo de 15 annos.

Para a garantia da execução do contracto, depositou a empresa, como caução, no Thesouro do Estado, 30 apolices de conto de reis.

A renda do Estado pela exportação de agua nas secções de Caxambú, Lambary e Cambuquira foi, no 2.º semestre de 1906, de 14:255$000, correspondentes ao imposto de 1$000 por caixa de agua exportada, conforme consta do relatorio apresentado pela empresa. Para o recolhimento aos cofres do Estado de 8:295$000 dessa impor-

tancia, foram por esta Inspectoria, a pedido da empresa, expedidas as necessarias guias. Não consta ainda nesta repartição que a empresa tenha entrado com o pagamento de 45:500$000 relativos ao 2.° semestre do anno passado, sendo 23:000$000 da prestação a que é obrigada a pagar pelo arrendamento das aguas de Lambary e Cambuquira e 22:500$000 pelo das aguas de Caxambú. Sobre esse facto já foram tomadas as necessarias providencias.

Do relatorio, em annexo, apresentado pela empresa e relativo ao ultimo semestre de 1906, extrahimos os dados constantes do resumo abaixo sobre a receita e despesa da mesma, bem como sobre a renda do Estado. Por esse resumo vê-se que foi bem elevada a renda da empresa, verificando se, todavia, um deficit comparado com a despesa.

Esta, porém, além de se achar sobrecarregada com a importancia de serviços de caracter permanente, não poude ser claramente discriminada nesta Repartição, por falta de dados que não acompanharam o relatorio.

Resumo da receita e despesa da empresa, no 2.° semestre de 1906

RECEITA

Exploração local	12:993$650
Exportação de aguaas mineraes	327:865$000
Total	340:858$650

DESPESA

Exploração local	33:755$709	
Exportação de aguas mineraes	211:750$778	
Arrendamento ao governo	45:500$000	
Propaganda	45:295$270	
Despesas geraes e de escriptorio	24:731$500	
Machinismos e obras diversas em Lambary	30:196$439	391:229$696
Deficit		50:371$046

RENDA DO ESTADO

Imposto sobre consumo de aguas mineraes	6:842$400
Idem de 1$000 sobre cada caixa exportada	14:255$000
Arrendamento	45:500$000
Total	66:597$400

Contendas

Não foram ainda arrendadas estas aguas.

Afim de evitar que se estraguem os predios do dominio do Estado, ali existentes, foi o collector de Aguas Virtuosas encarregado da sua conservação, devendo indicar as providencias que lhe parecerem mais convenientes ao aproveitamento dos mesmos.

São Lourenço

Está ainda em vigor o contracto de 4 de junho de 1890, firmado com o cidadão Bernardo Saturnino da Veiga.

Pela ultima novação assignada a 26 de janeiro de 1904, o prazo para a conclusão das obras termina a 26 de janeiro de 1908.

São esses os unicos esclarecimentos que esta inspectoria pode prestar sobre as occurrencias havidas no anno findo, com relação ás aguas mineraes do Estado; para melhor regularidade e conhecimento do que se passa sobre esse ramo de serviço, torna-se indispensavel a designação de um engenheiro para, permanentemente, fiscalizal-o.

IMMIGRAÇÃO

Introducção de immigrantes

Por subsistirem ainda os motivos expostos em meus anteriores relatorios, continua paralysado o serviço de introducção de immigrantes neste Estado.

No intuito, porém, de favorecer aos agricultores com braços para sua lavoura, e aos immigrantes, no Estado estabelecidos, com a vinda de parentes para junto de si, o governo tem auxiliado a estes com as despesas necessarias ao transporte maritimo do porto extrangeiro até ao do Rio de Janeiro.

Foi de 139 o numero de immigrantes que gosaram de similhante favor no anno passado, tendo sido a seguinte a localização que tiveram no Estado:

Em Guarany	58
« Bello Horizonte	39
» Ouro Preto	18
» Muzambinho	16
» Santa Rita do Sapucahy	6
» Mattosinhos	2

Conforme se verifica do quadro n. 8 importou em 12:009$126 a despesa realizada, no anno passado, com o serviço de immigração.

Colonisação

Continúa o Estado a custear os oito seguintes nucleos coloniaes; Nova Baden, no municipio de Aguas Virtuosas; Francisco Salles, no de Pouso Alegre; Rodrigo Silva, no de Barbacena; Affonso Penna, Carlos Prates, Bias Fortes, Americo Werneck e Adalberto Ferraz, nos suburbios desta Capital.

O numero de individuos localizados nesses nucleos é de 2.569, assim distribuidos:

Rodrigo Silva	1.344
Francisco Salles	272
Nova Baden	227
Americo Werneck	180
Affonso Penna	172
Bias Fortes	156
Carlos Prates	133
Adalberto Ferraz	85

A producção dos mesmos, no anno passado, elevou se a......... 445:163$400, com a seguinte distribuição:

Rodrigo Silva	254:399$000
Nova Baden	41:987$100
Affonso Penna	36:855$500
Bias Fortes	34:814$000
Carlos Prates	29:666$300
Francisco Salles	23:771$200
Adalberto Ferraz	15:100$000
Americo Werneck	8:570$300

Attinge a importancia de 788:660$000 o valor das propriedades, existentes nos referidos nucleos.

Havendo sido de 2.414 individuos a população colonial, e de..... 425:394$900 a producção, em 1905, verifica-se que, no anno de 1906, a que se refere o presente relatorio, houve, nesta, um augmento de 19:768$500, e, naquella, um accrescimo de 155 individuos, differenças estas que, por certo, ter-se-iam elevado, si o Estado já houvesse restabelecido o serviço de immigração.

Com esse serviço despendeu o Estado, no anno passado, a quantia de 37:947$420, como demonstra o quadro n. 8.

NUCLEOS COLONIAES

Carlos Prates

Data de 6 de agosto de 1898 a fundação deste nucleo.

Abrange uma área de 266,heet. 9070, dividida em 154 lotes ruraes, com 2 hectares, mais ou menos, cada um.

Estão actualmente reduzidos a 131, por terem 23 lotes passado para o dominio da Prefeitura. A sua população se compõe de 133 individuos, sendo: brasileiros 48; italianos, 54; portuguezes, 14; allemães 11 e francezes 6 (quadro n. 9).

Possue este nucleo para a habitação dos colonos 65 casas, sendo 47 definitivas e 18 provisorias. Eleva-se á importancia de 100:200$ o valor das mesmas, dos vehiculos e fabricas no nucleo existentes.

Como demonstra o quadro n. 10, a sua producção foi, no anno findo, de 29:666$300.

A renda proveniente do pagamento dos valores dos lotes importou, no mesmo periodo, em 3:145$064, sendo 2:445$195 pela acquisição de alguns lotes, e 699$869 por conta das prestações vencidas dos outros.

Americo Werneck

Este nucleo, que foi igualmente fundado a 6 de agosto de 1898, contém a área de 144,heet 82, divida em 75 lotes que se reduzem actualmente a 66, por terem 9 sido transferidos á Prefeitura.

A sua população compõe-se de 180 individuos, sendo: brasileiros 89; italianos 51; portuguezes 22 e hespanhóes 18. (Quadro n. 9).

No anno findo, attingiu a sua producção á importancia de 8:570$300, como demonstra o quadro n. 10. Eleva-se a 58 o numero de casas, no nucleo existentes,—30 definitivas e 28 provisorias—cujo valor, addicionado ao dos vehiculos, etc. é de 60:200$000, conforme se verifica do quadro n. 10.

Importou, no anno passado, em 675$938 a renda proveniente do pagamento dos valores dos lotes, sendo 221$742 referentes a prestações vencidas, e 454$196 á obtenção de titulos definitivos.

Affonso Penna

Foi este nucleo creado a 14 de abril de 1899.

Contém a área de 593,heet.4534, dividida em 87 lotes que, com a transferencia de 9 á Prefeitura, ficaram reduzidos a 78.

Eleva-se a 172 o numero de individuos de que se compõe a sua população, cuja nacionalidade é a seguinte: brasileiros 104, italianos 42, portuguezes 2 e hespanhóes 24 (quadro n. 9). Conforme se verifica do quadro n. 10, a sua producção foi, no anno findo, de 36:855$500.

Existem no nucleo 51 casas, sendo 31 definitivas e 20 provisorias.

O valor destas, das fabricas e do predio da administração, denominado—Fazenda do Leitão—eleva-se á importancia de 75:700$000. Proveniente do pagamento de prestações de alguns lotes, foi, no anno passado, arrecadada a importancia de 379$375.

Bias Fortes

Tem tambem a data de 14 de abril de 1899 a creação deste nucleo.

A sua área, que é de 237,heet.8760, divide-se em 70 lotes, que estão actualmente reduzidos a 59, por haverem 11 passado para o dominio da Prefeitura.

E' de 156 individuos a sua população, sendo: brasileiros 57, italianos 70, portuguezes 22 e hespanhóes 7, (Quadro n. 9).

A' importancia de 34:814$000 attingiu, no anno passado, a producção deste nucleo, como demonstra o quadro n. 10.

Para habitação dos colonos, dispõe o mesmo de 26 casas definitivas e 24 provisorias; ao todo, 50.

O valor destas, dos vehiculos, das fabricas, etc, é de 65:500$000, conforme se evidencia do quadro n. 10. A renda proveniente de prestações de alguns lotes importou, no anno passado, em 397$533.

Adalberto Ferraz

Como os nucleos Affonso Penna e Biás Fortes, foi este fundado a 14 de abril de 1899. Abrange elle uma área de 155,hect.70, dividida em 27 lotes.

Compõe-se a sua população de 85 individuos, sendo: brasileiros 53, italianos 18, portuguezes 7 e hespanhóes 7. (Quadro n. 9)

Existem no nucleo 18 casas, sendo 5 definitivas e 13 provisorias.

Conforme demonstra o quadro n. 10, o valor das propriedades, nelle existentes, é de 15:100$000. Por conta do debito proveniente dos valores dos lotes, foi recolhida por diversos colonos aos cofres do Estado a quantia de 364$905, sendo 289$755, referentes á acquisição de um lote, e 75$150, relativos ás prestações de dous outros.

Nova Baden

Abrange este nucleo uma área de 1360,hect12, dividida em 160 lotes, sendo 87 urbanos e 73 ruraes. Compõe-se a sua população de 227 individuos, sendo: brasileiros 131, italianos 46, portuguezes 10, hespanhões 17, austriacos 16, francezes 6 e suisso 1. (Quadro n. 9).

A sua producção attingiu, no anno passado, á importancia de... 41:987$100, como demonstra o quadro n. 10.

Existem neste nucleo 68 casas definitivas para as habitações dos colonos.

Eleva-se á importancia de 78:650$000 o valor das propriedades no mesmo existentes, conforme se verifica do quadro n. 10.

Por conta do seu debito para com o Estado, recolheram aos cofres do Estado diversos colonos a importancia de 1:038$215.

Ainda, no relatorio apresentado neste anno, o sr. director do nucleo faz sentir a necessidade de ser creada alli uma escola, attento o elevado numero de crianças em edade de receber instrucção, as quaes só dispõem das escolas de Aguas Virtuosas, que ficam muito distantes da colonia.

Francisco Salles

Creado em dezembro de 1898, funccionou este nucleo sob a exclusiva direcção do Estado, até 6 de fevereiro de 1905, data em que foi entregue ao exmo. sr. Bispo de Pouso Alegre para a fundação de uma escola agricola. A partir dessa data, ficou a sua direcção a cargo do revdmo. padre Octavio Chagas de Miranda.

A área que o mesmo nucleo abrange é de 795,hect9400, e se divide em 195 lotes, sendo 55 ruraes, 102 urbanos e 36 semi-ruraes, além de 2 reservados para o campo de demonstração e para a séde da administração. A sua população compõe-se de 272 individuos, sendo: brasileiros 195, italianos 20, portuguez 1 e hespanhoes 56. (Quadro n. 9).

A sua producção importou, no anno passado, em 23:771$200, conforme demonstra o quadro n. 10.

Para habitação dos colonos, dispõe este nucleo de 49 casas definitivas.

O valor das propriedades, nelle existentes, eleva-se á importancia de 144:610$000, como se verifica do quadro n. 10. A escola agricola que ali se inaugurou a 10 de agosto de 1905, segundo o relatorio do encarregado da direcção da colonia, foi frequentada, durante o anno passado, por quarenta alumnos, sendo 25 internos e 15 externos. Por não comportarem os recursos de que dispõe a escola, ainda não foi contractado o pessoal technico, necessario ao bom resultado do ensino.

Rodrigo Silva

E' de 4161609l,m.220 a área deste nucleo, dividida em 278 lotes, sendo 237 ruraes e 41 urbanos.

Compõe-se a sua população de 1.344 individuos, sendo: brasileiros 214, italianos 1.090, allemães 9, austriacos 17, russos 8 e portuguezes 6. (Quadro n. 9).

Attingiu a sua producção, no anno passado, á importancia de...... 254:399$000, conforme se verifica do quadro n. 10.

Para habitações dos colonos, dispõe o nucleo de 232 casas, sendo 226 definitivas e 6 provisorias. Eleva-se á importancia de 473:230$950 o valor das construcções, dos vehiculos, dos animaes nelle existentes, como demonstra o quadro n. 10.

Tratam os colonos da cultura de cereaes, da plantação de arvores fructiferas, de videiras e de amoreiras.

Neste nucleo continúa em progresso a industria sericicola. Para melhor propagal-a pelo Estado, publica o sr. director o periodico *Sericicultor*, de pequeno formato, com uma tiragem de 2.000 exemplares. No anno findo, foram distribuidas por diversos pontos do Estado 106.000 mudas de amoreira, extrahidas dos viveiros que alli existem. Está quasi concluida a adaptação de um dos predios estadoaes para o estabelecimento da fabrica de séda, tendo sido, para este fim, adquiridos na Europa diversos machinismos, cuja montagem já está sendo feita.

A producção de casulos de séda foi, no anno findo, de 2.040 kilos.

No relatorio do sr. director, que se acha em annexo, ainda insiste elle na creação de mais uma escola primaria, pelo menos, para o nucleo, visto serem insufficientes para sua elevada população escolar as duas escolas que alli funccionam actualmente.

Catechese

Acha-se a direcção deste serviço entregue, desde o anno de 1873, aos missionarios capuchinhos Frei Serafim de Gorizia e Frei Angelo de Sassaferrato, que muito se têm esforçado para darem conta da ardua tarefa de que estão incumbidos.

Para a colonia indigena do Itambacury, no municipio de Theophilo Ottoni, na qual se acha estabelecida a séde da sua acção, procuram attrahir os indios das florestas do Mucury e S. Matheos, dando-lhes conveniente collocação e civilização.

Colonia indigena do Itambacury

Eleva-se a 10.377 o numero de individuos localisados nesta colonia e nos terrenos circumvizinhos que fizeram parte do antigo aldeamento, dos quaes são nacionaes 9.175 e indios 1.202, conforme se verifica do relatorio em annexo, apresentado pelo sr. director da colonia.

Regidas pelos professores Manoel Pereira Tangrins e d. Delfina Bacau d'Araná, funccionam regularmente duas escolas primarias, nas quaes se acham matriculados 108 alumnos, sendo 58 do sexo masculino e 50 do feminino. Além da casa de residencia da directoria, existem alli, pertencentes ao Estado, cinco predios em que funccionam o mercado, as escolas, a casa da detenção e o asylo para meninas indigenas e viuvas de indios desamparadas, e mais a casa de machinas e tres outras pequenas, habitadas por familias de indios.

Em o vasto predio, construido, em terreno cedido pelo governo, á custa dos habitantes da colonia e de outros pontos do Estado, inaugurar-se-á, dentro em breve, um collegio para a educação das creanças do sexo feminino.

Produz a colonia grande quantidade de cereaes, cujo consumo é feito pelos habitantes da mesma e da cidade de Theophilo Ottoni. Por conta das prestações dos valores dos lotes desta colonia, foi paga, no anno findo, por diversos colonos, a importancia de 2:415$605 que, addicionada á de 19:635$622, relativa ao pagamento dos annos anteriores, perfaz o total de 22:051$227.

N. 8

Quadro demonstrativo do que se despendeu, por conta do credito do n. 22 § 2.° art. 6.° da lei n. 422, de 29 de setembro de 1905, com os serviços de immigração e colonização, no exercicio de 1906.

Expecificação das despesas	Importancias	Total
Immigração		
Gratificação ao guarda da hospedaria de immigrantes de Juiz de Fora	2:400$000	
Passagens de immigrantes introduzidos no Estado	9:609$126	12:009$126
Colonização		
Salarios do pessoal empregado no serviço dos viveiros de amoreiras da colonia Rodrigo Silva.	2:304$375	
Gratificação ao encarregado da machina de fiação de seda da referida colonia	828$335	
Obras executadas para a adaptação de um predio para a fabrica de sêda que ahi vae ser fundada	11:328$475	
Acquisição de objectos de expediente para a mesma colonia	161$200	
Construcção de pontilhões nos nucleos coloniaes suburbanos desta Capital	2:149$805	
Aluguel de casa para um dos directores dos referidos nucleos	480$000	
Acquisição de machina e formicida para matar formigas nos citados nucleos	875$000	
Conservação do predio denominado—Fazenda do Leitão—em um delles situado	622$800	
Acquisição de objectos de expediente para os mesmos nucleos	44$800	
Idem de bois para a colonia «Francisco Salles»	230$000	
Idem de objectos de expediente para esta	130$000	
Fornecimento de medicamentos e viveres a colonos da Nova Baden	312$500	
Acquisição de machina para extinguir formigas nesta colonia	140$000	
Idem de objectos de expediente para a mesma	98$400	
Idem de kerozene para a extincção de gafanhotos	142$500	
Idem de cal e mercurio para tratamento dos animaes do Estado, ali existentes	58$480	
Formação de um pasto na referida colonia	131$250	
Gratificação a funccionarios em commissão	222$000	
Vencimentos do pessoal dos nucleos coloniaes do Estado	17:637$500	37:947$420
		49:956$546

Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, 4 de maio de 1907.—*C. Cintra.*

N. 9

Quadro estatistico dos nucleos coloniaes do Estado, mostrando a população colonial, sua profissão, numero dos lotes vagos e occupados, natureza da occupação no anno de 1907

Nucleos coloniaes	Nacionalidades	População											Movimento da população					Profissão					Total de cada nacionalidade	Numero de lotes vagos	Numero de lotes occupados	Natureza dos titulos	
		Sexo		Edade		Estado civil			Religião		Instrucção																
		Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholica	Acatholica	Sabem ler e escrever	Não sabem ler	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Immigração	Emigração	Agricultores	Artistas	Commerciantes	Industriaes	Funccionarios				Provisorios	Definitivos
Rodrigo Silva	Brasileira	115	99	134	80	138	70	6	214	—	50	164	2	—	1	6	—	208	2	1	—	3	214				
	Italiana	564	526	501	589	699	359	32	1.090	—	480	610	46	8	8	—	18	1.056	25	2	7	—	1.090				
	Allemã	6	3	6	3	6	3	—	9	—	4	5	1	—	—	—	—	7	2	—	—	—	9				
	Austriaca	8	9	5	12	9	8	—	17	—	6	11	—	—	—	—	—	17	—	—	—	—	17				
	Russa	4	4	5	3	6	2	—	8	—	2	6	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	8				
	Portugueza	6	—	4	2	4	2	—	6	—	2	4	—	—	—	—	—	5	—	1	—	—	6				
	Total	703	641	601	743	862	444	38	1.344	—	544	800	49	8	9	6	18	1.301	29	4	7	3	1.344				
Nova Baden	Brasileira	61	67	71	60	83	45	3	131	—	22	109	4	—	—	—	—	130	1	—	—	—	131	108	52	52	
	Italiana	26	20	23	23	27	18	1	46	—	10	36	—	1	—	4	—	46	—	—	—	—	46				
	Portugueza	8	2	3	7	4	6	—	10	—	4	6	—	—	1	—	—	10	—	—	—	—	10				
	Hespanhola	8	9	9	8	12	4	1	17	—	2	15	—	—	—	—	—	17	—	—	—	—	17				
	Austriaca	8	8	6	10	7	9	—	16	—	6	10	—	—	—	—	—	16	—	—	—	—	16				
	Franceza	4	2	3	3	3	3	—	6	—	3	3	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	6				
	Suissa	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1				
	Total	119	108	115	112	136	86	5	227	—	48	179	4	1	1	4	—	225	1	—	—	1	227	108	52	52	
F. Salles	Brasileira	92	103	92	103	126	69	—	195	—	8	187	12	1	10	—	—	—	—	—	—	—	195	164	32	32	
	Italiana	10	10	8	12	12	8	—	20	—	6	14	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20				
	Portugueza	1	—	1	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1				
	Hespanhola	23	33	28	28	34	22	—	56	—	3	53	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56				
	Total	126	146	129	143	172	100	—	272	—	18	254	17	1	10	—	—	—	—	—	—	—	272	163	32	32	
Carlos Prates	Brasileira	28	18	13	33	18	28	—	46	—	34	12	2	—	—	—	—	48	—	—	—	—	48	6	125	75	50
	Italiana	34	17	19	32	19	32	—	51	—	34	17	3	—	—	—	—	54	—	—	—	—	54				
	Portugueza	8	6	4	10	6	8	—	14	—	12	2	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—	14				
	Allemã	7	4	2	9	5	6	—	11	—	8	3	—	—	—	—		11	—	—	—	—	11				
	Franceza	2	4	—	6	2	4	—	6	—	6	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	6				
	Total	79	49	38	90	50	78	—	128	—	94	34	5	—	—	—	—	133	—	—	—	—	133	6	125	75	50
A. Penna	Brasileira	54	47	32	69	49	52	-	101	—	76	25	3	—	—	—	—	104	—	—	—	—	101	14	64	63	1
	Italiana	26	14	10	30	20	20	—	40	—	28	12	2	1	—	—	—	42	—	—	—	—	42				
	Portugueza	1	1	—	2	2	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	5				
	Hespanhola	15	8	9	14	11	12	—	23	—	16	7	1	—	—	—	—	24	—	—	—	—	24				
	Total	96	70	51	115	82	84	—	166	—	122	44	6	1	—	—	—	172	—	—	—	—	172	14	64	63	1
A. Werneck	Brasileira	51	38	37	52	38	49	2	89	—	56	33	3	2	1	—	—	89	—	—	—	—	89	—	66	33	33
	Italiana	33	18	25	26	20	30	1	51	—	32	19	2	1	—	—	—	51	—	—	—	—	51				
	Portugueza	13	9	11	11	12	10	—	22	—	12	10	2	—	—	—	—	22	—	—	—	—	22				
	Hespanhola	11	7	7	11	8	10	—	18	—	11	7	1	—	—	—	—	18	—	—	—	—	18				
	Total	108	72	80	100	78	99	3	180	—	111	69	8	3	1	—	—	180	—	—	—	—	180	—	66	33	33
A. Ferraz	Brasileira	31	22	17	36	22	30	1	45	8	32	21	3	-	2	—	—	53	—	—	—	—	53	3	21	15	9
	Italiana	11	7	8	10	8	10	—	18	—	9	9	1	—	—	—	—	18	—	—	—	—	18				
	Portugueza	4	3	3	4	3	4	—	7	—	4	3	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	7				
	Hespanhola	4	3	3	4	3	4	—	7	—	3	4	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	7				
	Total	50	35	31	54	36	48	1	77	8	48	37	4	—	2	—	—	85	—	—	—	—	85	3	24	15	9
Bias Fortes	Brasileira	37	20	24	33	25	30	2	57	—	30	27	3	—	—	—	—	57	—	—	—	—	57	5	54	45	9
	Italiana	40	30	30	40	30	39	1	70	—	40	30	4	—	—	—	—	70	—	—	—	—	70				
	Portugueza	14	8	7	15	6	16	—	22	—	12	10	—	—	—	—	—	22	—	—	—	—	22				
	Hespanhola	4	3	3	4	3	4	—	7	—	4	3	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	7				
	Total	95	61	64	92	64	89	3	156	—	86	70	7	—	—	—	—	156	—	—	—	—	156	5	54	45	9

Inspectoria do Industria, Minas e Colonização, 30 de maio de 1907.—*J. F. Carneiro.*

QUADRO N. 10

Quadro estatistico da producção, estado territorial dos nucleos coloniaes existentes no Estado, referente ao anno de 1906

Nucleos coloniaes	Especie	Producção — Quantidades — Litros	Producção — Quantidades — Kilos	Producção — Quantidades — Carros	Producção — Quantidades — Duzias	Producção — Quantidades — Milheiros	Producção — Quantidades — Cabeças	Producção — Valor da unidade	Producção — Total	Estado territorial — Area em hectares cultivada	Estado territorial — Area inculta em hectares	Estado territorial — Estradas	Estado territorial — Caminhos vicinaes	Estado material — Edificios — Casas provisorias	Estado material — Edificios — Casas definitivas	Estado material — Edificios — Escolas	Estado material — Edificios — Predios publicos	Estado material — Vehiculos — Carros de bois	Estado material — Vehiculos — Carroças	Estado material — Fabricas e officinas — Fabricas	Estado material — Fabricas e officinas — Officinas	Estado material — Fabricas e officinas — Olarias	Estado material — Fabricas e officinas — Negocios	Estado material — Engenhos — De serra	Estado material — Engenhos — De canna	Estado material — Engenhos — De fubá	Valores — Das contribuições	Valores — Dos vehiculos	Valores — Dos engenhos, fabricas, officinas e olarias	Valores — Total	Observações
Rodrigo Silva	Milho	945.000	—	—	—	—	—	$075	70:875$000	1.780	—	4	74	6	226	2	3	35	16	1	1	2	4	—	—	70	182:200$000	10:500$000	56:000$000	218:700$000	Possuem os colonos 11.420 gallinhas, 143.330 frangos, 880 perus, 1.055 cabeças de gado suino, 844 de gado cavallar, 1.728 de gado vaccum, 92 de gado caprino, na importancia total de 201:530$450.
	Batatas inglezas	—	289.000	—	—	—	—	$140	40:460$000																						
	Idem doces	—	16.000	—	—	—	—	$150	2:400$000																						
	Feijão preto	30.000	—	—	—	—	—	$200	6:000$000																						
	Idem de cor	2.800	—	—	—	—	—	$300	840$000																						
	Hortaliças	—	—	—	—	—	—	—	6:500$000																						
	Fructas	—	—	—	—	—	—	—	2:100$000																						
	Gallinhas	—	—	—	—	—	960	1$000	960$000																						
	Frangos	—	—	—	—	—	1.300	$800	1:040$000																						
	Ovos	—	—	—	1.600	—	—	$700	1:120$000																						
	Perus	—	—	—	—	—	220	8$000	1:760$000																						
	Gado suino	—	—	—	—	—	240	40$000	9:600$000																						
	Gado cavallar	—	—	—	—	—	46	45$000	2:070$000																						
	Gado vaccum	—	—	—	—	—	93	26$000	2:418$000																						
	Gado caprino	—	—	—	—	—	11	5$000	55$000																						
	Tijolos	—	—	—	—	960	—	22$000	21:120$000																						
	Telhas	—	—	—	—	850	—	60$000	51:000$000																						
	Leite	90.000	—	—	—	—	—	$240	21:600$000																						
	Vinho	900	—	—	—	—	—	1$000	900$000																						
	Lenha	—	—	1.500	—	—	—	2$000	3:000$000																						
	Seda (casulos)	—	2.040	—	—	—	—	4$000	8:160$000																						
	Arroz	1.300	—	—	—	—	—	$250	325$000																						
	Mel	160	—	—	—	—	—	$600	96$000																						
									254:399$000	1.780	—	4	74	6	226	2	3	35	16	1	1	2	4	—	—	70	182:200$000	10:500$000	56:000$000	248:700$000	
F. Salles	Milho	—	—	229	—	—	—	50$000	11:450$000	192	—	—	—	—	49	1	1	5	—	—	1	1	—	1	1	2	61:360$000	3:250$000	80:000$000	144:610$000	
	Canna	—	—	162	—	—	—	10$000	1:620$000																						
	Feijão	17.460	—	—	—	—	—	$200	3:492$000																						
	Arroz	7.336	—	—	—	—	—	$100	733$600																						
	Batatas	29.756	—	—	—	—	—	$100	2:975$600																						
	Cebolas	—	1.500	—	—	—	—	1$000	1:500$000																						
	Alho	—	—	—	—	200	—	10$000	2:000$000																						
									23:771$200	192	—	—	—	—	49	1	1	5	—	—	1	1	—	1	1	2	61:360$000	3:250$000	80:000$000	144:610$000	
Nova Baden	Batatas	—	65$200	—	—	—	—	$200	13:040$000	199	—	2	8	—	68	—	3	1	2	—	—	1	—	—	—	3	76:000$000	1:600$000	2:000$000	79:600$000	Possuem os colonos 41 cabeças de gado cavallar, 41 de gado vaccum, 49 de gado suino, 485 de gallinhas, 520 de frangos, 15 de perús, 80 de patos, na importancia total de 8:275$000.
	Milho	177.580	—	—	—	—	—	$050	8:879$000																						
	Arroz	19.695	—	—	—	—	—	$120	2:363$400																						
	Feijão	10.041	—	—	—	—	—	$300	3:012$300																						
	Polvilho	1.200	—	—	—	—	—	$100	120$000																						
	Rapaduras	—	—	—	296	—	—	2$000	592$000																						
	Alhos	—	—	—	—	24	—	10$000	240$000																						
	Gado suino	—	—	—	—	—	155	72$500	11:237$500																						
	Gado vaccum	—	—	—	—	—	10	60$000	600$000																						
	Perus	—	—	—	—	—	18	10$000	180$000																						
	Gallinhas	—	—	—	—	—	332	$800	265$600																						
	Frangos	—	—	—	—	—	971	$700	679$700																						
	Ovos	—	—	—	395	—	—	$500	197$500																						
	Verduras	—	—	—	—	—	—	—	580$100																						
									41:987$100	199	—	2	8	—	68	—	3	1	2	—	—	1	—	—	—	3	76:000$000	1:600$000	2:000$000	79:600$000	

F.	Milho........								23:771$200	192	—	—	—	—	49	1	1	5	—	—	1	1	—	1	1	2	61:360$000	3:250$000	80:000$000	144:610$000	
Nova Baden	Batatas..........	—	65$200	—	—	—	—	$200	13:040$000	199	—	2	8	—	68	—	3	1	2	—	—	1	—	—	—	3	76:000$000	1:600$000	2:000$000	79:600$000	Possuem os colonos 41 cabeças de gado cavallar, 41 de gado vaccum, 49 de gado suino, 435 de gallinhas, 520 de frangos, 15 de perús, 80 de patos, na importancia total de 8:275$000.
	Milho..........	177.580	—	—	—	—	—	$050	8:879$000																						
	Arroz..........	19.605	—	—	—	—	—	$120	2:363$400																						
	Feijão..........	10.041	—	—	—	—	—	$300	3:012$300																						
	Polvilho..........	1.200	—	—	—	—	—	$100	120$000																						
	Rapaduras..........	—	—	—	296	—	—	2$000	592$000																						
	Alhos..........	—	—	—	—	24	—	10$000	210$000																						
	Gado suino..........	—	—	—	—	—	155	72$500	11:237$500																						
	Gado vaccum..........	—	—	—	—	—	10	60$000	600$000																						
	Perus..........	—	—	—	—	—	18	10$000	180$000																						
	Gallinhas..........	—	—	—	—	—	332	$800	265$600																						
	Frangos..........	—	—	—	—	—	971	$700	679$700																						
	Ovos..........	—	—	—	395	—	—	$500	197$500																						
	Verduras..........	—	—	—	—	—	—	—	580$100																						
									41:987$100	199	—	2	8	—	68	—	3	1	2	—	—	1	—	—	—	3	76:000$000	1:600$000	2:000$000	79:600$000	
A. Ferraz	Verduras..........	—	—	—	—	—	—	—	1:050$000	—	—	1	3	13	5	1	—	—		—	—	—	—	—	—	1	13:500$000	600$000	1:000$000	15:100$000	Possuem os colonos 12 cabeças de gado cavallar, 38 de gado suino, 12 de gado caprino, na importancia total de ..... 3:060$000.
	Batatas inglezas....	—	2.500	—	—	—	—	$233	582$500																						
	Cebolas..........	—	1.800	—	—	—	—	$400	720$000																						
									2:352$500	—	—	1	3	13	5	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	13:500$000	600$000	1:000$000	15:100$000	
Blas Fortes	Verduras..........	—	—	—	—	—	—	—	2:200$000	—	—	2	5	24	26	1	—	—	20	1	—	5	—	—	—	—	52:000$000	6:000$000	7:500$000	65:500$000	Possuem os colonos 41 cabeças de gado cavallar, 38 de gado suino, 28 de gado caprino, 4 de gado vaccum e 1.500 de frangos, na importancia total de ..... 9:850$000.
	Batatas inglezas ...	—	6.000	—	—	—	—	$233	1:398$000																						
	Gallinhas..........	—	—	—	—	—	600	1$500	900$000																						
	Frangos..........	—	—	—	—	—	900	$900	810$000																						
	Ovos..........	—	—	—	240	—	—	$900	216$000																						
	Tijollos..........	—	—	—	—	1.200	—	24$000	28:800$000																						
	Milho..........	7.000	—	—	—	—	—	$070	490$000																						
									31:814$000	—	—	2	5	24	26	1	—	—	20	1	—	5	—	—	—	—	52:000$000	6:000$000	7:500$000	65:500$000	
Affonso Penna	Milho..........	55.000	—	—	—	—	—	$070	3:850$000	120	—	2	4	20	31	1	1	—	4	3	—	—	—	—	—	3	72:000$000	1:200$000	2:500$000	75:700$000	Possuem os colonos 23 cabeças de gado cavallar, 25 de gado suino, 10 de gado caprino e 1.000 de gallinhas, na importancia total de 7:530$000.
	Batatas inglezas....	—	41.000	—	—	—	—	$233	9:553$000																						
	Batatas doces....	—	52.000	—	—	—	—	$066	3:432$000																						
	Fubá..........	80.000	—	—	—	—	—	$100	8:000$000																						
	Lenha..........	—	—	—	—	—	—	—	3:200$000																						
	Verduras..........	—	—	—	—	—	—	—	5:500$000																						
	Capim	—	—	—	—	—	—	—	2:600$000																						
	Gallinhas..........	—	—	—	—	—	312	1$500	468$000																						
	Frangos..........	—	—	—	—	—	251	$900	230$900																						
	Ovos..........	—	—	—	—	—	—	—	21$600																						
									36:855$500	120	—	2	4	20	31	1	1	—	4	3	—	—	—	—	—	3	72:000$000	1:200$000	2:500$000	75:700$000	
Carlos Prates	Milho..........	48.010	—	—	—	—	—	$070	3:360$700	96	—	4	4	18	47	1	—	—	9	2	—	—	—	—	—	—	95:000$000	2:700$000	2:500$000	100:200$000	Possuem os colonos 32 cabeças de gado cavallar, 18 de gado suino, 12 de gado caprino e 300 gallinhas, na importancia de 6:731$000.
	Batatas inglezas....	—	28.000	—	—	—	—	$233	6:524$000																						
	Batatas doces....	—	43.000	—	—	—	—	$066	2:838$000																						
	Verduras..........	—	—	—	—	—	—	—	5:600$000																						
	Alhos..........	—	—	—	—	—	—	—	2:000$000																						
	Cebolas..........	—	—	—	—	—	—	—	4:600$000																						
	Lenha..........	—	—	—	—	—	—	—	4:200$000																						
	Gallinhas..........	—	—	—	—	—	216	1$500	324$000																						
	Frangos..........	—	—	—	—	—	207	$900	186$300																						
	Ovos..........	—	—	—	37	—	—	$900	33$300																						
									29:666$300	96	—	4	4	18	47	1	—	—	9	2	—	—	—	—	—	—	95:000$000	2:700$000	2:500$000	100:200$000	
Americo Werneck	Milho..........	10.000	—	—	—	—	—	$070	700$000	—	—	2	4	28	30	1	—	—	14	—	—	—	—	—	—	1	54:000$000	5:200$000	1:000$000	60:200$000	Possuem os colonos 42 cabeças de gado cavallar, 4 de gado vaccum, 20 de gado caprino, 30 de gado suino, 850 de gallinhas e 750 de frangos, na importancia total de 9:830$000.
	Batatas inglezas....	—	8.500	—	—	—	—	$233	1:980$500																						
	Cebolas..........	—	4.500	—	—	—	—	$400	1:800$000																						
	Verduras..........	—	—	—	—	—	—	—	1:700$000																						
	Gallinhas..........	—	—	—	—	—	504	1$500	756$000																						
	Frangos..........	—	—	—	—	—	576	$900	518$400																						
	Ovos..........	—	—	—	162	—	—	$900	145$800																						
	Feijão..........	6.060	—	—	—	—	—	$160	969$600																						
									8:570$300	—	—	2	4	28	30	1	—	—	14	—	—	—	—	—	—	1	54:000$000	5:200$000	1:000$000	60:200$000	

Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, em Bello Horizonte, 4 de junho de 1907. —*Carlos Campos.*—*João da Silva Carvalho.*

[210].

Segunda parte

Estatistica

Este importante ramo do serviço publico ainda não poude ter no Estado, o desenvolvimento de que carece para bem satisfazer aos importantes fins a que se destina.

Esse facto, a meu ver, é devido ás duas causas seguintes: — 1.ª — ter-se pretendido conseguir, desde o seu inicio, o levantamento de uma estatistica geral completa; 2.ª — a difficuldade da obtenção de dados. Tendo sido organizado, como devia, com pequeno pessoal, só sufficiente para a appuração e systematisação dos dados, não tendo verba especial para a collecta destes, deveria restringir, desde o começo, a sua acção ao que fosse mais essencial e de mais interesse actual.

Essa limitação que, felizmente, já foi comprehendida e está sendo feita, além de facilitar a collecta de dados por aquelles que podem fornecel-os, gratuitamente, permittiria desde logo a publicação dos resultados positivos sobre certos ramos da estatistica, o que evidenciaria a sua immediata utilidade e lhe crearia novos adeptos para poder, aos poucos, ir alargando o seu campo de acção.

Exigindo se, como se tem feito, nos boletins expedidos para o recebimento de dados, uma grande somma destes e de informações, as pessoas encarregadas de obtel-os, não sendo para esse fim remuneradas, nem imperiosamente obrigadas, se excusam de fornecel-os ou os fornecem incompletos e, ás vezes, inverosimeis.

No meu anterior relatorio, tendo em consideração essa difficuldade, lembrei uma providencia para a qual peço novamente a vossa attenção, no sentido de facilitar a collecta de dados por intermedio das camaras municipaes, as quaes dispoem de meios faceis de obtel-os, como pessoalmente verifiquei quando, em serviço dessa natureza, percorri a zona da matta.

Apezar disso, não tem sido improficuo o trabalho da secção de estatistica, a qual, com verdadeira dedicação, se empenha em desenvolver o serviço a seu cargo recolhendo e aproveitando os dados acceitaveis ao seu alcance, os quaes systematiza e reduz a quadros de facil e util consulta.

Com as notas, que adiante se acham, apresentadas pelo chefe da respectiva secção, sr. Fausto Alvim, encontrareis 6 interessantes quadros, que se referem: o 1.° á distribuição da população, movimento desta e dos trabalhadores ruraes e endemias; o 2.° á lavoura do café e suas relações com a superficie, com a quantidade e o preço dos terrenos em mattos virgens, etc; o 3.° á creação principal (gado vaccum) e a sua distriquição pelo territorio do Estado, etc; o 4.°, o mais importante, aos principaes generos de exportação e outros em 1905; o 5.° á exportação de generos mineiros tributados de 1853—54; 1873—74 e 1904; e o 6.°, a exportações comparativas de 1853—54; 1873—74 e 1904. A estes quadros acompanham observações para melhor esclarecel os e completal-os.

Secção de estatistica

Apresentando parte do resultado dos trabalhos executados por esta secção durante o anno findo o relatando a marcha dos serviços mais directamente a nosso cargo, reportamo-nos ás obscuras considerações com que offerecemos as notas para os relatorios anteriores.

A nosso ver, ainda não sobram a estes serviços, como era de desejar, estimulos e impulsos que elles só poderão auferir directamente da inspiração da administração superior, quando assumptos de maior magnitude e opportunidade lhe deixem margem para recommendar vehementemente a estatistica systematizada.

Entretanto, sendo a concepção do programma administrativo o resultado do estudo das opiniões e de madura observação dos factos do dominio da estatistica official, o contigente prestado por esta, embora quasi nullo, como tem sido, poderá ter influido ou vir a influir no exito de tal orientação, interessando assim os altos destinos do povo mineiro.

Além disso, faltam a similhante ramo do serviço publico uma sorte de propaganda entre os concidadãos, acatamento entre os funccionarios estaduaes e recursos orçamentarios que occorram ao estipendio do fornecimento de dados por parte das secretarias municipaes, que, por sua organização, podem cooperar com vantagem no levantamento da estatistica do Estado.

A) Estatistica da immigração e colonização

Continuando infelizmente suspenso desde 1898 o agenciamento de immigrantes da Europa para este Estado, e quasi totalmente interrompida a corrente immigratoria, que teve o seu apico em 1896 (22.496 individuos), a secção de estatistica tem se limitado a reproduzir annualmente do relatorio da secção de industria o numero dos poucos immigrantes vindos a chamado de parentes e aos quaes o governo do Estado tem concedido indemnização pelas despesas da viagem maritima. Como se viu, quanto ao anno de 1905, esse numero foi apenas de 76 pessoas, importando as despezas com as passagens em 7:423$, ou sejam á razão de 97$671 por individuo, o que é razoavel.

Pensamos até, salvo opinião mais auctorizada, que seria conveniente tornar definitivo tal expediente para a colonização, e até fazer delle propaganda, pois sobregarrega menos que o agenciamento official os cofres do Estado, e os immigrantes vindos nessas condições fixam-se melhor no nosso territorio.

Em 1906, foram introduzidos no Estado, com indeminização pelas despezas maritimas de transporte, 139 immigrantes europeus que tomaram o seguinte destino:

Ao municipio do Pomba	58
Ao da Capital	39
Ao de Ouro Preto	18
Ao de Muzambinho	16
Ao de Santa Rita do Sapucahy	6
Ao de Santa Luzia do Rio da Velhas	2
Total	139

Quanto á colonização, os respectivos dados estatisticos constam egualmente do relatorio da secção competente desta mesma Inspectoria.

Pelos dados referentes a 1905, verifica-se que a população dos oito nucleos existentes e da colonia indigea de Itambacury montava em 12.616 habitantes, e a producção annual na importancia de......... 1.165:044$000, ou seja á razão de 92$346 por habitante.

Esses numeros se decompõem da seguinte forma:

	Habitantes de 1905	Producção total de 1905	Producção por habitante
Nucleos suburbanos ou quasi suburbanos de Bello Horizonte, Barbabena e do Sul	2.414	425:394$000	176$216
Itambacury	10.202	739:650$000	72$500
Totaes e media	12.616	1.165:044$000	92$346

Despresadas as fracções de mil reis, a producção por habitante de cada nucleo ou colonia é a seguinte:

Bias Fortes (Capital)	406$000
Affonso Penna (idem)	223$000
Carlos Prates (idem)	213$000
Rodrigo Silva (Barbacena)	188$000
A. Werneck (Capital)	110$000
Nova Baden (Aguas Virtuosas)	92$000
Itambacury (Theophilo Ottoni)	72$000
Francisco Salles (Pouso Alegre)	60$000
Adalberto Ferraz (Capital)	58$000

Tomando a relação no dito anno, existente entre o valor das bemfeitorias (habitações, fabricas, etc. excluido o dos terrenos, animaes, etc.) e a producção dos referidos nucleos e colonia, o que, na falta de melhores dados, nos parece indicar soffrivelmente a properidade comparativa de taes estabelecimentos, estes apresentam se classificados da seguinte maneira:

	Valor da producção	Valor das bemfeitorias	Valor da producção % do das bemfeitorias
Itambacury	739:650$000	397:575$000 (1)	186.04%
1.º Rodrigo Silva	247:991$000	240:500$000	103.11%
2.º Bias Fortes	60:575$000	65:500$000	92.48%
3.º Affonso Penna	34:418$000	75:700$000	45 46%
4.º A. Werneck	19:286$000	60:200$000	32.04%
5.º A. Ferraz	4:624$000	15:100$000	30.62%
6.º Carlos Prates	26:658$000	100:200$000	26.60%
7.º Nova Baden	19:674$000	78:650$000	25.05%
8.º F. Salles	12:168$000	144:610$000	8.41%
Total (dos nucleos)	425:394$000	780:460$000	54.51%
Total geral	1.165:044$000	1.178:035$000	98.81%

Como se vê, si os nucleos classificados em ultimo logar não mostram relativamente grande desenvolvimento, o resultado do conjuncto das colonias mantidas pelo Estado é mais que lisongeiro.

(1) No anno de 1900.

B) Estatistica da producção agricola e industrial dos salarios, dos preços e do consumo.

O expediente desta rubrica foi em sua quasi totalidade feito por meio de memorandums, que se imprimiram com o fim de simplificar e abreviar o serviço, quer na secção quer por parte dos funccionarios incumbidos de fazer preencher e devolver os boletins da collecta de dados.

Em 12 de março do anno findo, porém, pediram-se por officio ao dr. Director da Secretaria das Finanças os impressos que deviam ter acompanhado uma communicação do sr. lançador da 37.ª circumscripção e que foi transmittido daquella repartição para esta. Apesar de tal providencia e da busca a que procedeu na alludida directoria não se descobriram os impressos, cuja falta prejudicou, em parte, a apuração dos dados concernentes á zona do sul.

As *instrucções* que, secundando e desenvolvendo o regulamento do serviço de estatistica, baixaram com a portaria do Secretario do Estado, de 26 de outubro de 1905 e se acham transcriptas no ultimo relatorio, ainda não conseguiram infelizmente a devida execução, embora a secção tenha promovido todos os meios a seu alcance para tornal-as effectivas.

Dispõem ellas, em resumo, que os collectores de rendas estadoaes, como os administradores de recebedorias e pontos fiscaes e todos os exactores permanentes no interior do Estado, directamente ou mediante auxiliar ou proposto de sua escolha, continuam incumbidos de receber, encher ou fazer encher e devolver a esta repartição os boletins da estatistica industrial que lhes forem remettidos para a collecta de dados positivos e directos das fabricas e officinas.

Dispõem egualmente que contiúa a se fazer provisoriamente *por avaliação* só o levantamento dos dados attinentes á agricultura, á criação e ao commercio, que tem estado a cargo dos collectores, auxiliados pelos escrivães de paz e prestantes cidadãos dos districtos, e que qualquer funccionario das Directorias Geral, ou das Finanças que saia da Capital para o interior em serviço tem o dever de levar comsigo boletins industriaes que preencham com informações relativas ás fabricas e officinas das zonas que percorrer.

Distribuidos a todas as repartições e aos funccionarios interessados nas instrucções os boletins com a relação dos estabelecimentos de que já temos dados (para evitar que se colham elementos em duplicata), até esta data muito poucos foram devolvidos.

Entretanto, apezar de todas as difficuldades, já conseguimos colligir boa mes e de informações utilissimas sobre os diversos ramos da producção agricola, inclusivé a pecuaria, e industrial, bem como sobre os salarios dos trabalhadores ruraes e sobre os preços dos generos no varejo de grande numero de districtos de todas as zonas do Estado.

Constam ellas do relatorio do anno findo, que ainda se acha no prelo, e cujo retardamento na impressão muito tem prejudicado a boa marcha do nosso serviço.

—Infelizmente, não conseguimos ainda, nem o poderemos esperar tão cedo, conhecer a producção, siquer approximada, do vasto territorio mineiro.

Até aqui, em similhante materia, tinhamo-nos contentado com os algarismos da exportação tributada, seja com o conhecimento das sobras da producção ou do excedente da exportação sobre a importação dos diversos generos do nosso commercio, communs a ambas.

Nessas circumstancias, resolvemos promover a collecta de dados por avaliação, pela fórma que acabamos de expôr, o que foi acceito; mas, taes elementos de informação só se deverão admittir com as necessarias reservas, pois na apuração achámos que, si alguns são soffriveis, outros são deficientes ou exaggerados e não poucos completamente inverosimeis, constando esses factos, quanto possivel, das *observações* appensas aos respectivos quadros.

Entre esses elementos (respostas aos quesitos dos boletins pela secção distribuidos) figura o da designação da cultura e criação mais lucrativas de cada districto e, por conseguinte, dos differentes municipios e zonas do Estado.

Pretendiamos fazer o confronto dos antigos com os actuaes meios de vida dos municipios e principaes regiões mineiras, como complemento ao estudo das exportações comparativas de que damos agora o resumo constante dos quadros sob ns. 5 e 6, porém, não o conseguimos, devido á divergencia dos alcances dos dados relativos aos cereaes, á criação, etc., etc., e á extraordinaria diversidade das divisões administrativas das duas épocas.

Todavia, a seguinte relação, referente a 34 dos 51 municipios de 1854, comquanto defeituosa e incompleta, não deixa de interessar a quem, conhecendo um pouco da chorographia e a historia economica de Minas, se proponha a estudar a evolução das nossas fontes productoras:

		Zonas e municipios	Principaes meios de vida em 1854		
			1.º	2.º	3.º
1	1	*Leste*: Mar de Hespanha (com Rio Novo, S. João Nepomuceno e Guarará)	Cafe'	Canna	Suinos.
	2	Piranga (com Alvinopolis, São Domingos do Prata, Ponte Nova, Alto Rio Doce, Abre Campo, Guanhães e Peçanha)	Canna	Cereaes	Vaccuns.
	3	Pomba	Cafe'	Toucinho	Canna.
	4	Ubá (com Rio Branco, Muriahé e Viçosa)	»	Canna	Fumo.
2	5	*Oeste*: Araxá (com Carmo do Parnahyba)	Vaccuns	»	Fumo.
	6	Desemboque, hoje Sacamento	»	Suinos	Cereaes.
	7	Formiga (com Bambuhy)	Suinos	Vaccuns	Cavallares.
	8	Oliveira	Vaccuns	Cavallares	Toucinho.
	9	Paracatú	»	Canna	Sola.
	10	Patrocinio (com Patos e Estrella do Sul)	Diamantes	Cereaes	Vaccuns.
	11	Pitanguy	Canna	»	Ferro.
	12	Piumhy	Suinos	Vaccuns	Ferro.
	13	Tamanduá, hoje Itapecerica (com Santo Antonio do Monte)	»	Tecidos	Cereaes.
	14	Uberaba (com Uberabinha e Fructal)	Vaccuns	Suinos	Cereaes.
3	15	*Sul*: Ayuruóca	»	Cereaes	Fumo.
	16	Christina (com Silvestre Ferraz)	Fumo	Toucinho	Cereaes.
	17	Jaguary (com Cambuhy)	»	Suinos	Vaccuns.
	18	Lavras (com Campo Bello?)	Cereaes	Vaccuns	Cavallares.
	19	Passos (com Carmo do Rio Claro e Villa Nova de Resende)	»	Vaccuns	Suinos.
4	20	*Norte*: Diamantina	Diamantes	Cereaes	Criação.
	21	Grão Mogol	»	Ouro	Cereaes.
	22	Januaria	Cereaes	Vaccuns	Canna.
	23	Minas Novas (com Arassuahy e S. João Baptista)	»	»	Ouro.
	24	Rio Pardo (com Salinas e Tremedal)	»	Criação	Canna.
	25	Serro	»	Ouro	Diamantes.

		Zonas e municipios	Principaes meios de vida em 1854		
			1.º	2.º	3.º
5	26	*Centro*: Bomfim (com Pará e Itauna)	Cereaes	Canna	Ferro
	27	Caethe'	Ferro	Ouro	Vaccuns
	28	Conceição	Vaccuns	Muares	Ferro
	29	Curvello (com Sete Lagôas)	Tecidos	Criação	Sola
	30	Marianna	Cereaes	Ouro	Toucinho
	31	Itabira (com Ferros)	Ouro	Ferro	Cereaes
	32	Queluz (com Entre Rios)	Cereaes	Vaccuns	Cavallares
	33	Sabará (com Santa Luzia, Villa Nova de Lima, Bello Horizonte e Santa Quiteria)	Ouro	Cereaes	Canna
	34	São Jose' d'El-Rei, hoje Tiradentes (com Prados, Bom Successo (?) e Turvo (?))	Toucinho	Queijos	Vaccuns

Invertendo-se os elementos dessa relação, temos, na ordem decrescente, o seguinte quadro dos tres meios de vida considerados como os principaes, ha meio seculo, nos ditos 34 dos 51 municipios então existentes:

	Generos da producção	Numero de municipios que os adoptavam em 1854			
		1.º logar	2.º logar	3.º logar	Total
1	Cereaes (mantimentos)	9	6	6	21
2	Vaccuns	7	7	5	19
3	Canna de assucar	2	5	4	11
4	Suinos	3	3	2	8
5	Ouro	2	4	1	7
6	Ferro	1	1	4	6
7	Toucinho	1	2	2	5
8	Fumo (em rolo)	2	—	3	5
9	Diamantes (em bruto)	3	—	1	4
10	Gado cavallar	—	1	3	4
11	Cafe' em grão	3	—	—	3
12	Criação (em geral)	—	2	1	3
13	Sola	—	—	2	2
14	Tecidos	1	1	—	2
15	Queijos	—	1	—	1
16	Gado muar	—	1	—	1

Além da producção desses generos, incluem tambem as informações daquella época como importantes o algodão (Piumhy), a cal (S. José d' El-Rei, hoje Tiradentes), a louça (Caethé) e o salitre (Januaria), as invernadas ou engorda do gado vaccum (Formiga) e a criação de carneiros (Passos). Omittimos a indicação de innumeros misteres secundarios de que se occupava egualmente a população mineira.

C) Estatistica da exportação e importação.

Subisiste a difficuldade de se proceder á estatistica da importação, pelos motivos que já temos expendido nas notas fornecidas para os outros relatorios.

Quanto á da exportação, continuamos a fazel-a com a possivel regularidade, conforme os quadros apresentados.

D) Estatistica do commercio, viação e navegação

As operações iniciadas sob esta epigraphe consistem em avaliações relativas ao commercio interno (numero de estabelecimentos commerciaes existentes de 1.ª e 2.ª ordem em cada districto, municipio, zona e em todo o Estado; vendas annuaes effectuadas: *a*) em fazendas, armarinho, etc.; *b*) em generos alimenticios, molhados, etc., e *c*) em ferragens, louça, etc.; numero de caixeiros empregados e o respectivo salario; designação das praças em que mais compra o commercio de cada districto, municipio e zona; pontos intermediarios do commercio de cada districto, etc., e sua distancia em kilometros; custo do transporte por arroba de mercadoria e kilometro, e mercadorias que mais se importam. Mencionam tambem os boletins e quadros organizados, para cada districto, o numero de casas commerciaes que se abriram e o das que se fecharam no anno anterior; o custo do metro quadrado de terreno para construcção na séde do districto e a taxa annual de juro de emprestimos feitos aos commerciantes). Dados sobre a viação ferrea e a navegação propriamente ditas só foram colhidos relativamente ao transporte do gado suino.

E) Estatistica fiscal e financeira

Por accumulo de serviço com a estatistica da producção não se proseguiu no levantamento das fiscal e financeira do Estado e municipios.

Accresce que tal ramo da estatistica é dos que maior impulso têm tido, e os dados qua possuimos, completando quasi toda a estatistica fiscal e financeira até então em execução, comquanto não abranjam os exercicios de 1902 para cá, ainda não foram publicados, constando do ultimo relatorio um resumo delles que, a nosso ver, preenche bem a falta de informações mais recentes.

Divisões judiciaria e administrativa

Entre os serviços que, não obstante a reforma restrictiva por que passou a secção em 15 de dezembro de 1903 (Dec. n. 1.653), continuaram a seu cargo, o das divisões judiciaria e administrativa salienta-se por sua importancia e pela somma de esforços que requer a respectiva execução.

Tem-se fornecido a todos os interessados, com presteza, as informações pedidas, quer officialmente, quer por meio de requerimento sobre a creação, modificações soffridas e suppressão das diversas circumscripções que compõem essas divisões.

A falta de pessoal na secção não permittiu ainda concluir o trabalho começado no intuito de regularizar e passar a limpo os antigos e complicades registros que encerram as notas antigamente chamadas de *estatistica*.

Este facto, comquanto não prejudique similhante serviço tão de prompto e de modo insanavel, comtudo vae-se perpetuando, e, si não se providenciar a respeito, cada vez mais difficil será para o futuro

conhecer a existencia e os limites legaes das circumscripções em que se divide o territorio do Estado sob os pontos de vista administrativo e judiciario, em solução ás duvidas e frequentes conflictos que a incerteza suscita.

Seguem-se os quadros:

N. 1— distribuição da população, movimento desta e dos trabalhadores ruraes e endemias;

N. 2— lavoura do café e suas relações com a superficie, com a quantidade e o preço das terras em matta virgem, distancias, etc.;

N. 3—criação principal (gado vaccum e sua distribuição no territorio do Estado; relação da producção do toucinho com a do milho) e preço dos terrenos;

N. 4— os 26 principaes generos da exportação em 1905, e os *gene-rs diversos*;

N. 5—exportação dos generos mineiros, tributada de 1853-54, 1873-74 e 1904 (a deste ultimo anno incompleta); e

N. 6—exportações comparativas de 1853-54, 1873-74 e 1904.

QUADRO N. 1

N. 1

Distribuição da população, movimento desta e dos trabalhadores ruraes e endemias

Zonas, municipios e districtos			População			Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores		Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
Numero		Designação	Por kilometro quadrado	Por domicilio	Rural por cem da total			Que entraram no anno	Que sahiram no anno		
Dos municipios	Dos districtos										
		ZONA DE LESTE :									
1	1	*Abre Campo* (cidade)...	8	7	67	3	2	30	27	Febres e oppilação.	
	2	S. João do Matipoó....	10	2	74	3	2	100	10	Idem, idem.	
	—	Mais 3 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		
2	3	*Alto Rio Doce* (cidade)..	14	6	87	2	1	alguns	0	Febres e oppilação.	
	4	S. Caetano do Chopotó..	13	5	90	4	2	0	poucos	Oppilação.	
	5	Dores do Turvo........	8	5	92	7	1	0	60	Idem.	
		Medias.................	12	5	90	4	1	—	—		
3	6	*Caratinga* (cidade)......	15	5	76	7	3	0	100	Nenhuma.	
	7	S. Sebastião do Inhapim	4	5	97	7	3	0	0	Oppilação.	
	8	Entre folhas.......... ..	2	4	90	7	3	100	muito poucos	Febres.	
	9	Santo Antonio do Manhassu'..............	2	4	99	6	3	250	0	Oppilação.	
	10	Cuiete.................	—	4	99	6	3	0	0	Maleita e oppilação.	
	11	Nossa Senhora da Saude da Floresta..........	1	4	97	6	3	100	100	Nenhuma.	
	—	Mais 4 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		
4	12	*Guarará* (villa).........	31	8	60	1	1	100	100	Nenhuma.	
	—	Mais 4 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		
5	13	*Juiz de Fóra* (cidade)..	31	8	10	3	3	—	—	Nenhuma.	
	14	Nossa Senr.ª do Rosario..	5	15	90	3	1	0	0	Idem.	
	15	Vargem Grande........	12	7	95	2	2	30	30	Oppilação.	
	16	S. Jose' do Rio Preto....	9	3	91	4	2	100	50	Nenhuma.	
	17	S. Pedro de Alcantara..	4	5	90	3	2	—	—	Idem.	
	18	Sarandy...............	11	6	95	2	1	0	0	Idem.	
	19	Mathias Barbosa.......	14	6	83	3	1	500	—	Idem,	
	—	Mais 6 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		
6	20	*Leopoldina* (cidade).....	29	8	75	2	2	—	—	Oppilação.	
	21	Campo Limpo..........	28	5	92	1	1	—	—	Idem.	
	22	Conceição da Boa Vista	37	7	95	1	1	—	—	Nenhuma.	
	23	Providencia...........	32	7	91	1	1	—	—	Idem.	
	24	Piedade...............	18	7	92	1	1	—	—	Idem.	
	25	Rio Pardo.........	40	8	92	1	1	—	—	Idem.	
	26	Recreio'..............	56	8	85	1	1	—	—	Idem.	
	27	Santa Izabel...........	37	8	94	1	1	—	—	Idem.	

Zonas, municipios e districtos			População			Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores		Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
Numero		Designação	Por kilometro quadrado	Por domicilio	Rural por cem da total			Que entraram no anno	Que sahiram no anno		
Dos municipios	Dos districtos										
	28	S. Joaquim............	21	6	97	1	1	—	—	Nenhuma.	
	29	Thebas...............	40	6	95	1	1	—	—	Idem.	
	—	Medias...............	34	7	91	1	1	—	—		
7	30	*S. Paulo do Muriahé* (cidade)............	15	5	67	7	6	0	0	Nenhuma.	
	31	Nossa Senhora do Gloria	13	6	90	4	3	0	0	Idem.	
	32	Santo Antonio do Gloria	24	5	85	2	3	10	0	Idem.	
	33	Patrocinio do Muriahé..	36	3	67	2	1	400	200	Febre e oppilação.	
	—	Mais 5 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		
8	34	*Palma* (cidade).........	30	4	85	2	1	—	0	Oppilação.	
	—	Mais 3 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		

Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por kilometro quadrado	Por domicilio	Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Que entraram no anno	Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
9	35	*Piranga* (cidade).......	7	8	78	3	3	0	—	Febre e oppilação.	
	36	Oliveira................	5	6	91	4	1	30	0	Oppilação.	
	37	Braz Pires (Alliança)...	5	5	95	4	3	—	150	Febre e oppilação.	
	38	Calambáo..............	1	—	92	3	2	0	0	Oppilação...............	38
	39	Santo Antonio do Pirapetinga...............	3	5	91	3	2	0	80		
	40	Porto Seguro..........	6	7	96	2	1	50	—	Febre e oppilação.	
	41	Conceição do Turvo.....	9	10	79	2	1	0	0	Febres.	
	42	Guaraciaba............	5	—	91	3	3	—	—	Febres e oppilação.......	42
	43	Pinheiro..............	5	5	92	2	1	5	—	Oppilação (poucos casos)..	43
	44	Piedade da Boa Esperança................	23	17	85	2	1	100	100	Febre e oppilação.	
	—	Medias.................	7	—	89	3	2	—	—		
10	45	*Pomba* (cidade).........	16	6	65	3	2	muito poucos	muito poucos	Febres e oppilação.	
	—	Mais 6 districtos.......	—	—	—	—	—	—	—		
11	46	*Ponte Nova* (cidade)....	3	6	53	—	4	1.000	poucos	Oppilação (em um dos povoados).	
	47	Bicudos................	5	—	82	—	—	1.000	—	Febres e oppilação.........	47
	48	Sant'Anna do Jequiry...	15	5	88	2	1	200	0	Idem, idem.	
	49	S. Pedro dos Ferros.....	—	—	88	—	—	—	—	Febres....................	49
	50	Santa Cruz do Escalvado..................	7	—	88	—	—	—	—	Idem e oppilação..........	50
	51	Amparo do Serra.......	13	—	80	—	—	—	—	Nenhuma.................	51
	52	Urucu'................	9	5	89	2	1	100	20	Idem.	
	53	Grota.................	6	—	70	—	—	—	—	....	53
	54	Piedade da Ponte Nova	25	7	70	3	2	150	0	Nenhuma.	
	55	Rio Doce..............	2	6	59	—	—	—	poucos	Oppilação.	
	—	Medias................	—	—	77	—	—	—	—		

Zonas, municipios e districtos: Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Designação	População — Por kilometro quadrado	População — Por domicilio	População — Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores — Que entraram no anno	Trabalhadores — Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
12	56	*S. Domingos do Prata* (cidade)	6	5	82	4	3	200	poucos	Febres e oppilação	
	57	Sant'Anna do Alfié	2	4	91	3	2	50	50	Idem, idem.	
	58	S. S. do Dionysio	3	6	81	3	1	100	20	Idem, idem.	
	59	Santo Antonio da Vargem	9	4	75	5	3	0	—	Idem, idem.	
	—	Ilhéos do Prata	—	—	—	—	—	—	—		
13	60	*S. Manoel* (villa)	15	8	96	2	1	—	—	Febres e oppilação.	
14	61	*Viçosa* (cidade)	29	—	86	1	1	—	poucos	Nenhuma	61
	62	S. Sebastião do Herval	49	—	88	1	1	—	»	Idem	62
	63	S. Miguel do Araponga	5	—	87	2	1	—	»	Idem	63
	64	S. Sebastião do Coimbra	53	—	73	1	1	—	»	Idem	64
	65	S. Miguel do Anta	7	—	84	1	1	—	0	Idem	65
	66	Santo Antonio dos Teixeiras	37	—	77	1	1	—	muito poucos	Idem	66

Zonas, municipios e districtos: Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Designação	População — Por kilometro quadrado	População — Por domicilio	População — Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores — Que entraram no anno	Trabalhadores — Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
	67	S. Sebastião da Pedra do Anta	32	—	85	1	1	—	poucos	Nenhuma	67
	68	S. Vicente do Gramma	21	—	85	1	1	—	—	Idem	68
	—	Medias	29	—	83	1	1	—	—		
		Resumo: por municipio (medias)	19	7	88	2	1	—	—		
		» : por districto e deducção para toda a zona (medias)	16	6	82	3	2	127	33		
		ZONA DO OESTE:									
15	69	*Araguary* (cidade)	4	—	82	5	—	50	0	Febre palustre e sezões	69
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—		
16	70	*Araxá* (cidade)	2	4	83	4	1	0	0	Nenhuma.	
	—	Mais 4 districtos	—	—	—	—	—	—	—		
17	71	*Bambuhy* (cidade)	2	2	75	5	1	0	0	Nenhuma	71
	—	S. Roque	—	—	—	—	—	—	—		

Zonas, municipios e districtos			População			Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores		Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Designação	Por kilometro quadrado	Por domicilio	Rural por cem da total			Que entraram no anno	Que sahiram no anno		
18	72	*Formiga* (cidade)........	3	6	75	4	1	0	0	Nenhuma.	
	73	Carmo de Pains........	10	3	67	5	3	—	—	Febre palustre, sezões e oppilação.	
	74	Porte Real de S. Francisco................	6	6	89	3	1	200	300	Malaria.	
	75	Pimenta................	5	5	76	1	1	0	500	Nenhuma.	
	—	Arcos................	—	—	—	—	—	—	—		
19	76	*Itapecerica* (cidade)....	9	4	59	2	1	480	295	Nenhuma.	
	77	Nossa Senhora das Dores do Camacho..........	13	8	87	9	7	350	300	Idem.	
	78	Bom Jesus da Pedra do Indayá...............	37	3	80	6	5	150	100	Idem.	
	79	Nossa Senhora do Desterro................	19	7	91	5	4	150	300	Oppilação.	
	80	S. Sebastião do Curral..	19	6	87	5	4	150	800	Idem.	
	81	Santo Antonio dos Campos...................	42	5	80	8	5	300	150	Nenhuma.	
	82	Espirito Santo do Itapecerica..............	40	7	75	5	5	138	350	Idem.	
	—	Medias...................	26	6	80	6	4	245	328		
20	83	*Monte Carmello* (cidade)	5	7	93	2	1	100	100	Nenhuma.	
	84	Nossa Senhora da Abbadia da Agua Suja.. ..	4	4	72	2	1	50	50	Idem.	
	85	S. Sebastião da Ponte Nova	5	5	88	4	2	30	50	Idem.	
	86	Espirito Santo do Cemiterio................	10	5	93	2	2	0	0	Idem.	
	—	Santa Cruz do Boqueirão.................	—	—	—	—	—	—	—		
21	87	*Monte Alegre* (cidade)..	1	6	85	7	2	40	0	Febre intermitente......	87
	88	Nossa Senhora da Abbadia do Bom Successo	3	6	95	2	1	muito poucos	20	Febres e oppilação.	
	89	Matto Grosso...........	8	5	82	1	1	25	0	Idem, idem.	
	—	Medias...............	4	6	87	3	1	—	7		
22	90	*Patrocinio* (cidade)......	3	7	84	1	1	0	0	....	90
	91	S. Sebastião da Serra do Salitre...............	4	8	92	3	1	0	0	....	91
	92	Coromandel.............	2	9	87	3	2	0	0	Febres e oppilação:	
	93	Abbadia dos Dourados..	3	7	87	4	2	0	0	Idem, idem.	
	—	Medias..................	3	8	87	3	1.5	0	0		
23	94	*Prata* (cidade)..........	2	2	90	10	5	500	100	Febre e oppilação	
	95	Bom Jardim............	1	—	58	2	2	100	500	—	95
	—	Medias.......	1.5	—	74	6	3.5	300	300		

Zonas. municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Designação	População — Por kilometro quadrado	População — Por domicilio	População — Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores — Que entraram no anno	Trabalhadores — Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
24	96	*Sacramento* (cidade)....	4	2	54	3	3	200	—	Nenhuma.	
	97	Nossa Senhora do Desterro do Desemboque	1	3	96	7	2	60	30	Febres.	
	98	Serra da Canastra......	2	6	87	3	2	0	—	Nenhuma.	
	99	Ponte Alta............	22	5	96	2	2	—	—	Febre intermittente.	
	—	Mais 2 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		
25	100	*Santo Antonio do Monte* (cidade).............	6	3	76	6	2	100	—	Febres e oppilação.......	100
	101	Bom Despacho..........	5	5	87	3	2	0	—	Idem, idem.	
	—	Nossa Senhora da Saude	—	—	—	—	—	—	—		
	102	S. Carlos do Pantano (em projecto).............	3	8	85	3	2	—	200	Febres intermittentes...	102
	—	Medias.................	—	—	—	—	—	—	—		

Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por kilometro quadrado	Por domicilio	Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Que entraram no anno	Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
26	103	*Uberaba* (cidade).......	2	7	50	3	2	—	—	Nenhuma.	
	104	Conceição das Alagôas..	4	5	94	1	1	0	20	Febres e sezões.	
	105	Dores do Campo Formoso.................	11	15	92	—	—	—	—	Nenhuma.	
	106	S. Miguel do Verissimo	2	5	85	5	3	0	0	Febre intermittente.	
	—	Medias.................	5	8	80	—	—	—	—		
27	107	*Uberabinha* (cidade)....	2	4	81	4	2	50	0	Febres e oppilação.	
	108	Santa Maria............	1	8	95	3	2	0	0	Idem, idem.	
	—	Medias.................	1.5	6	88	3.5	2	25	0		
28	109	*Villa Platina* (villa)....	1	7	91	3	2	—	—	Febre palustre e oppilação.	
	110	Rio Verde.............	—	7	91	4	3	—	—	Idem, idem.	
	—	Medias.................	—	7	91	3.5	2.5	—	—		
		Resumo: por municipio (medias)......	7	7	84	4	2.4	142	127		
		» : por districto e deducção para toda a zona (medias)......	8	6	83	4	2	95	130		

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Designação	População: Por kilometro quadrado	População: Por domicilio	População: Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores: Que entraram no anno	Trabalhadores: Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
		ZONA DO NORTE:									
29	111	*Arassuahy* (cidade).....	10	—	75	—	—	—	—	Nenhuma...............	111
	—	Mais 10 districtos.......	—	—	—	—	—	—	—		
30	112	*Boa Vista do Tremedal* (cidade)..............	1	3	79	7	3	50	muito poucos	Febres.	
	113	Lençóes do Rio Verde..	1	3	83	6	3	100	idem, idem	Idem.	
	114	Matto Verde...........	2	5	85	6	3	0	0	Nenhuma.	
	—	Mais 5 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		
31	115	*Montes Claros* (cidade)..	7	4	47	7	2	200	—	Febres.	
	—	Mais 6 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Designação	População: Por kilometro quadrado	População: Por domicilio	População: Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores: Que entraram no anno	Trabalhadores: Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
32	116	*S. Francisco* (cidade)...	3	6	50	—	—	—	—	Febre palustre.	
	—	Mais 8 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		
33	117	*S. João Baptista* (cidade)	3	6	67	7	4	—	—	Oppilação.	
	118	Barreiras..............	4	7	87	4	2	—	—	Idem.	
	119	Penha de França.......	6	6	86	8	3	—	—	Nenhuma.	
	—	Medias................	4	6	80	6	3	—	—		
34	120	*Serro* (cidade)...........	12	5	74	3	2	—	—	Nenhuma.	
	—	Mais 9 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		
	—	Resumo: por municipio (medias)......	4	6	80	6	3	—	—		
	—	» : por districto e deducção para toda a zona (medias)......	5	5	76	6	3	87	0		
		ZONA DO SUL:									
35	121	*Aguas Virtuosas* (villa).	32	—	70	1	—	0	0	Nenhuma............	121
	—	Mais 2 districtos.......	—	—	—	—	—	—	—		

Zonas, municipios e districtos			População			Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores		Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
Numero		Designação	Por kilometro quadrado	Por domicilio	Rural por cem da total			Que entraram no anno	Que sahiram no anno		
Dos municipios	Dos districtos										
36	122	*Alfenas* (cidade)........	7	—	41	1	1	—	—	....	122
	123	Areado................	6	5	68	3	2	0	100	Oppilação.	
	124	S. João Baptista do Barranco Alto..........	14	2	89	2	2	0	30	Febres e oppilação.	
	125	Conceição da Boa Vista.	29	3	81	2	2	20	50	Nenhuma.	
	126	S. Joaquim da Serra Negra................	8	3	85	2	2	—	500	Oppilação.	
	—	Medias................	13	—	73	2	2	—	—		
37	127	*Ayuruóca* (cidade)......	3	3	84	3	1	0	poucos	Febres.	
	128	Alagôa................	4	2	93	3	2	0	—	....	128
	129	Bocaina...............	3	9	98	3	2	0	0	Nenhuma.	
	130	Passa Vinte...........	5	2	94	—	—	—	0	Idem.	
	131	Livramento............	2	2	89	5	2	0	400	Idem.	
	—	Mais 2 districtos.......	—	—	—	—	—	—	—		
38	132	*Cabo Verde* (cidade)...	8	4	83	2	1	—	0	Nenhuma.	
	133	S. José' dos Botelhos...	8	—	83	5	2	0	0	....	133
	134	Monte Bello...........	12	3	80	1	2	muito poucos	—	Febres e oppilação.......	134
	—	Medias................	9	—	82	3	2	—	—		
39	135	*Campo Bello* (cidade)...	7	6	53	2	2	100	25	Nenhuma.	
	—	Mais 4 districtos.......	—	—	—	—	—	—	—		
40	136	*Caracol* (villa)..........	10	7	88	3	2	200	90	Nenhuma.	
41	137	*Carmo do Rio Claro* (cidade)................	6	7	80	4	2	—	—	Febres.	
	138	Conceição da Apparecida..................	5	4	80	4	3	45	—	Febre palustre e oppilação.	
		Medias................	5.5	5.5	80	4	2.5	—	—		
42	139	*Dores da Boa Esperança* (cidade)............	5	9	73	3	2	0	20	Febre palustre (na margem do Rio Grande).	
	140	S. Francisco do Agua-Pe'..................	11	5	76	4	2	50	150	Febre e oppilação.	
	141	Congonhas............	74	11	87	3	2	0	0	Nenhuma.	
		Medias................	30	8	79	3	2	17	57		

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Designação	População: Por kilometro quadrado	População: Por domicilio	População: Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores: Que entraram no no anno	Trabalhadores: Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
43	142	*Guaranezia* (villa).....	17	6	79	4	2	1.000	0	Nenhuma.	
	143	S. Pedro da União.....	13	2	92	1	1	0	200	Febres.	
	—	Medias..............	15	4	85	2.5	1.5	500	100		
44	—	*Itajubá* (cidade)........	—	—	—	—	—	—	—		
	144	Pirangussu'............	12	5	95	3	2	100	—	Nenhuma................	144
	145	Soledade do Itajubá....	4	7	97	3	1	—	—	Idem.	
	—	Medias................	—	—	—	—	—	—	—		
45	146	*Jacutinga* (villa)........	14	5	85	1	1	400	—	Nenhuma.	

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Designação	População: Por kilometro quadrado	População: Por domicilio	População: Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores: Que entraram no no anno	Trabalhadores: Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
46	147	*Monte Santo* (cidade)...	14	5	79	5	3	750	0	Nenhuma.	
	148	S. João Baptista das Posses...............	11	5	92	5	2	150	0	Idem.	
	—	Medias.................	12	5	85	5	2.5	450	0		
47	149	*Passa Quatro* (villa)....	7	4	81	3	2	300	20	Nenhuma.	
48	—	*Passos* (cidade).........	—	—	—	—	—	—	—		
	150	S. Jose' da Barra.......	7	3	84	1	1	—	—	Febre palustre, intermittente e maleitas.	
	—	Medias.................	—	—	—	—	—	—	—		
49	151	*Pedra Branca* (villa)...	16	4	90	3	2	0	0	Nenhuma.	
	152	S. Josè dos Alegres....	14	10	90	2	1	0	0	Idem.	
	—	Maria da Fè............	—	—	—	—	—	—	—		
50	153	*Pouso Alegre* (cidade)..	14	4	60	2	1	200	600		
	154	Sant'Anna do Sapucahy	4	5	85	2	1	0	200	Nenhuma.	
	155	Carmo da Borda da Matta...............	6	6	85	2	1	—	285	Idem.	
	156	Estiva..................	5	3	93	4	1	200	—		
	157	S. Jose' do Congonhal..	8	4	86	1	1	20	30	Febres.	
	—	S. Sebastião da Bella Vista...............	—	—	—	—	—	—	—		

Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por kilometro quadrado	Por domicilio	Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Que entraram no anno	Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
Numero			População					Trabalhadores			
51	158	*Santa Rita da Extrema* (villa)...............	11	6	97	2	1	400	60	Nenhuma.	
52	159	*Santa Rita de Cassia* (cidade)..............	11	5	68	3	3	100	0		
	160	Dores do Aterrado.....	4	9	89	4	2	muito poucos	0	Nenhuma.	
	161	Espirito Santo da Forquilha...............	3	6	45	4	2	350	0	Febre palustre e maleita.	
	162	Dores da Ponte Alta....	3	14	78	4	3	30	0	Febre intermittente e maleita.	
	163	Garimpo das Canôas....	7	9	82	1	1	10	—	Febre intermittente (poucos casos).	
	—	Medias................	6	9	72	3	2	—	—		
53	164	*S. Sebastião do Paraiso* (cidade)..............	21	3	79	1	1	500	0	Nenhuma.	
	165	S. Thomaz de Aquino..	15	4	87	1	1	200	0	Nenhuma.	
	166	Peixotos...............	14	4	94	1	1	50	0	Idem.	
	167	Espirito Santo do Pratinha................	5	4	85	1	3	0	0	Idem.	
	—	Medias................	14	4	86	1	1	187	0		
54	168	*Tres Pontas* (cidade)...	11	5	50	—	—	0	—	Nenhuma.	
	169	Sant'Anna da Vargem..	—	3	51	11	8	—	—	....	169
	—	Martinho Campos......	—	—	—	—	—	—	—		
55	170	*Villa Nova de Rezende*	7	5	83	3	1	50	300	Oppilação...............	170
	171	S. Sebastião da Ventania..................	12	3	78	7	3	100	poucos		
	—	Medias................	9	4	80	5	2	75	—		
		Resumo: por municipio (medias)......	12	6	83	3	2	281	47		
		» : por districto e deducção para toda a zona (medias)......	11	5	81	3	2	133	85		

Zonas, municipios e districtos			População			Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores		Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
Numero		Designação	Por kilometro quadrado	Por domicilio	Rural por cem da total			Que entraram no anno	Que sahiram no anno		
Dos municipios	Dos districtos										
		ZONA DO CENTRO:									
56	172	*Barbacena* (cidade)	19	7	45	3	2	—	—	Nenhuma.	
	173	Mello do Desterro	6	2	75	3	2	0	0	Oppilação	173
	174	Carandahy	7	6	87	2	1	0	0	Nenhuma.	
	175	S. Sebastião das Torres	7	6	90	2	2	0	90		
	176	Remedios	10	5	80	2	1	0	0	Oppilação (poucos casos).	
	177	Santa Rita do Ibitipoca	6	4	84	1	—	0	0		
	178	União	8	8	95	4	3	—	—	Febre palustre.	
	179	Ibertioga	4	8	60	4	2	50	50	Nenhuma.	
	180	S. Domingos do Monte Alegre	14	9	91	2	1	0	0	Idem.	
	—	Mais 5 districtos	—	—	—	—	—	—	—		
57	181	*Bom Successo* (cidade)	5	4	64	3	1	0	poucos		
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—		
58	182	*Caeté* (cidade)	24	6	42	3	1	60	60	Nenhuma.	
	183	Morro Vermelho	7	10	40	1	1	0	17	Oppilação (em 2 dos povoados do districto).	
	184	Cuyabá	5	5	37	5	2	0	0		
	185	Penha	5	3	94	2	1	0	50	Oppillação e bocio.	
	186	Taquarassu'	6	5	91	3	1	0	200	Febres e oppilação.	
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—		
59	187	*Curvello* (cidade)	2	2	42	4	4	—	—	Febre intermittente e oppilação.	
	188	Morro da Garça	3	5	86	4	4	0	0	Idem, idem.	
	189	Andrequice'	—	3	96	—	—	—	—	Idem, idem.	
	190	Trahyras	3	5	92	2	2	0	0	Oppilação.	
	191	Santo Antonio da Lagôa	5	5	91	1	1	poucos	0	Febres e oppilação.	
	—	Mais 8 districtos	—	—	—	—	—	—	—		
60	192	*Entre Rios* (cidade)	15	3	75	2	1	50	80		
	—	Mais 5 districtos	—	—	—	—	—	—	—		
61	193	*Sant'Anna dos Ferros* (cidade)	5	4	67	3	2	2.000	1.900	Febre palustre e oppilação.	
	194	S. Sebastião dos Ferreiros	14	5	92	2	1	0	0	Nenhuma.	
	195	Sete Cachoeiras	6	6	97	2	1	0	0	Febre intermittente e oppilação.	
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—		

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Designação	População: Por kilometro quadrado	População: Por domicilio	População: Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores: Que entraram no anno	Trabalhadores: Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações, numeros
62	196	*Itaúna* (villa).........	7	5	74	3	1	50	50	Nenhuma.	
	197	Carmo do Cajurú'.... .	14	4	80	3	2	—	—	Febre e oppilação (poucos casos).	
	198	Itatyaiussú............	6	4	90	5	2	0	—	Febre, oppilação e bocio.	
	199	Conquista..............	6	7	71	3	2	0	100	Febre e oppilação.	
	200	Serra Azul............	10	4	91	3	2	0	50	Oppilação e bocio.	
	—	Medias.................	9	5	81	3	2	—	—		
63	201	*Lima Duarte* (cidade)..	7	10	75	5	2	0	0	Febres.	
	202	Conceição de Ibitipoca..	3	4	93	2	1	50	150	Nenhuma.	
	203	S. Domingos da Bacaina	5	5	96	2	1	40	75	....	203
	204	Sant'Anna do Garambêo	7	—	86	4	1	45	—	Nenhuma...............	204
	—	Medias.................	5	—	87	3	1	31	—		

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Designação	População: Por kilometro quadrado	População: Por domicilio	População: Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores: Que entraram no anno	Trabalhadores: Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações, numeros
64	205	*Pará* (cidade..........	9	3	44	2	1	0	—	Febre palustre e oppilação.	
	206	Varginha...............	7	4	78	4	2	30	30	Idem, idem	
	207	Santo Antonio..........	3	3	64	6	5	—	—	Idem, idem.	
	208	Matheus Leme........	2	2	73	1	1	0	70	Idem, idem.	
	209	Pequy..................	11	5	68	3	1	50	0	Maleitas e oppilação.	
	210	S. Gonçalo do Pará.....	8	5	67	3	2	—	50	Oppilação.	
	211	S. Joaquim de Bicas....	6	5	94	3	2	30	60	Idem.	
	—	Medias.................	7	4	70	3	2	—	—		
65	212	*Prados* (cidade)........	10	6	60	1	—	0	86	Nenhuma.	
	—	Mais 2 districtos.......	—	—	—	—	—	—	—		
66	213	*Santa Barbara* (cidade)	22	9	51	4	2	0	—	Oppilação................	213
	214	Brumado de Matto Dentro..................	7	5	77	4	2	0	—	....	214
	—	Mais 9 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		
67	—	*Santa Quiteria* (villa)..	—	—	—	—	—	—	—		
	215	Contagem..............	11	9	57	1	1	muito poucos	0	Nenhuma.	
	—	Mais 2 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		
68	216	*Sete Lagoas* (cidade,....	10	5	67	3	2	200	0		
	—	Mais 5 districtos........	—	—	—	—	—	—	—		

Zonas, municipios e districtos			População			Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Trabalhadores		Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
Numero		Designação	Por kilometro quadrado	Por domicilio	Rural por cem da total			Que entraram no anno	Que sahiram no anno		
Dos municipios	Dos districtos										
69	217	*Turvo* (cidade).........	5	5	75	2	1	0	200	Nenhuma.	
	218	S. Vicente Ferrer.....	4	5	80	2	1	—	100	Idem......................	218
	219	Bom Jardim............	6	5	93	4	1	0	55	Idem.	
	220	Madre de Deus do Rio Grande...............	2	5	93	4	1	—	50	Idem......................	220
	221	Piedade do Rio Grande.	8	4	97	3	1	0	100	Idem.	
	—	Medias.................	5	5	88	3	1	—	101		
		Resumo : por municipio (medias)......	6	5	81	3	2	34	101		
		» : por districto e deducção para toda a zona (medias)......	8	5	76	3	2	68	97		

		Designação	Por kilometro quadrado	Por domicilio	Rural por cem da total	Nascimentos annuaes por cem habitantes	Obitos annuaes por cem habitantes	Que entraram no anno	Que sahiram no anno	Molestias endemicas do logar	Vide observações numeros
		RECAPITULAÇÃO:									
		Resultado por municipio do Estado (medias)................	11	6	84	3	2	224	82		
		Idem, por districto do Estado e deducção para este (medias)....	11	6	81	3	2	106 (1)	86 (1)		

29—5—907. *João Pereira de Mello. F. Alvim.*

(1) — Estes numeros (está claro) se referem á deducção para cada districto. No Estado todo, o movimento de trabalhadores seria approximadamente, pelas avaliações, o seguinte : entradas, 75.578 e sahidas, 61.318.

Observações ao quadro n. 1

34—Está incluida no districto a área de 54 ks.², contendo 1.600 moradias e 650 habitantes, área essa contestada pelo Estado do Rio.

38—Ha 74 casas no districto.

42—Não responderam aos quisitos: « Casas habitadas no districto ».

43—Só veiu o boletim n. 5.

47—Ha 209 casas na séde. Não mencionam quantas ha no districto.

49—Ha 182 casas na séde. Não responderam aos quisitos: « Superficie, nascimentos e obitos, e trabalhadores entrados », do boletim n. 5, e o de n. 6 veiu quasi todo em branco.

50—Ha 140 casas na séde e 30 a 40 em cada um dos tres povoados do districto. Não responderam aos quesitos: « Nascimentos e obitos e trabalhadores entrados», do boletim n. 5, e o de n. 6 veiu todo em branco.

51—Ha 106 casas na séde e 36 em um dos quatro povoados do districto. Não responderam aos quisitos: « Nascimentos e obitos e trabalhadores entrados », do boletim n. 5, e o de n. 6 veiu quasi todo em branco.

53—Ha 78 casas na séde. Não responderam aos qnesitos: « Nascimentos e obitos, e trabalhadores entrados», do boletim n. 5, e o de n. 6 veiu todo em branco.

61—Ha 350 a 400 casas (parece que se referem á séde). Só veiu o boletim n. 6.
62— » 280 a 300 » (» » » »). » » » » 6
63— » 280 a 300 » (» » » »). » » » » 6.
64—Não responderam ao quesito: « Casas habitadas ». » » » » 6.
65—Ha 280 a 300 casas (parece que se referem á séde). » » » » 6.
66— » 200 a 250 » (» » » »). » » » » 6.
67— » 310 a 340 » (» » » »). » » » » 6.
68— » 100 a 120 » (» » » »). » » » » 6.
69— » 545 a 550 » (» » » »). Não ha estatistica mortuaria devido ao facto de haver no districto diversos cemiterios particulares.

71—Ha, segundo dizem, 11.000 casas no districto, numero evidentemente exaggerado.

87—Não ha estatistica mortuaria devido ao facto de haver no districto diversos cemiterios particulares.

90—Dão como molestia endemica a febre gastrica.

91—Idem.

95—Ha 450 a 480 casas (parece que se referem á sede). Os boletins vieram sem a designação do nome local.

100—Só veiu o boletim n. 5.
102— » » » » 6.
111—Constam do registro civil 45 nascimentos e 39 obitos.
121—Ha 500 casas (parece que se referem á sede).
122— » 310 » (» » » » »).
128—Só veiu o boletim n. 5.
133—Ha 200 casas na sede do districto. Como molestias endemicas dão a coqueluche, o sarampo e a cholerina.
134—Dão tambem a coqueluche como molestia endemica.
144—So veiu o boletim n. 5.
169— » » » 6, quasi todo em branco.
170—Dão tambem a coqueluche como molestia endemica.
173—Idem.
203—Ha engano nos boletins quanto á população, pois, dão 250.000 habitantes ao districto e 100 habitantes a respectiva sede.
204—Ha 25 casas no districto.
213—Só veiu o boletim n. 5.
214— » » » 5.
218— » » » 6.
220— » » » 6.

Como se vê, em relação ao movimento de trabalhadores ruraes, o resultado pelas zonas e' o seguinte:

Leste—entrada	127,	sahida	33
Oeste »	95,	»	130
Norte »	87,	»	0
Sul »	133,	»	85
Centro »	68,	»	97
Media »	106,	»	86

o que não nos parece approximado, pois, e' sabido que a zona do Norte e' justamente a que, em regra, fornece maior numero de trabalhadores para a de Leste (região da Matta) e outras, onde e' mais intensa a actividade agricola ou industrial.

As medias finaes da entrada e sahida, avaliadas para cada districto, deviam ser eguaes, mas, não sendo, ao contrario, divergindo tanto, como divergem, uma da outra, deixam de se approximar da realidade, e as inserimos com essa reserva.

Note-se, entretanto, que os dados tomados isoladamente ou em menores conjunctos sempre exprimem factos apreciaveis, convindo não esquecer que districtos de uma mesma zona, como os de Tremedal e Montes Claros, no Norte, podem angariar trabalhadores — della propria — sem que esse facto conste no quadro pela falta dos boletins respectivos.

Districtos ha que recebem e fornecem ao mesmo tempo, trabalhadores, outros apenas recebem ou fornecem e outros nem uma nem outra cousa.

Julgamos, portanto, util referir que são as seguintes as porcentagens dos districtos representados no tocante ás entradas e sahidas de trabalhadores, em cada zona:

Leste — entrada	20.00 %,	sahida	16.76 %	do total
Oeste »	31.48 %,	»	29.63 %	» »
Norte »	4.08 %,	»	1.02 %	» »
Sul »	31.01 %,	»	27.91 %	» »
Centro »	20.10 %,	»	19.59 %	» »

Os salarios devem naturalmente influir no movimento, e os salarios diarios a secco avaliavam-se por zona no seguinte (tomamos os salarios do trabalhador de roça e do campeiro ou retireiro):

Leste	1$681
Oeste	1$961
Norte	1$289
Sul	2$177
Centro	1$166
Media para todo o Estado, approximadamente	1$755

A zona do Sul era onde talvez se pagava maior salario e devia por isso ser procurada de preferencia pelos trabalhadores que sahissem das outras para se empregar.

Por essa occasião, observamos tambem que, com a chegada á secção de mais boletins posteriormente a apuração do quadro n. 1, do anno passado, o resultado do salario medio por zona e' aqui dado um pouco em desaccordo com aquelle quadro.

— No tocante ás molestias endemicas, ha manifesto exaggero nos dados, que se podem resumir nas seguintes denuncias:

Febres em geral (sem especificação)	47	
Febre palustre	16	
» intermitente	11	
Malaria, maleita ou sezões	9	83
Oppillação	—	79
Bocio	—	3
Total	—	168

casos de endemia sobre 221 districtos, ou pouco mais ou menos á razão de, sobre o estado sanitario. :

Febres	38 %
Oppilação	36 %
Bocios	1 %
Total	75 %

Sendo tradicional a salubridade em geral do territorio mineiro, não ha duvida que os dados se referem a determinados pontos dos districtos e não a toda a sua superficie.

A má ou nenhuma hygiene dos habitantes ribeirinhos dos maiores rios, lagôas ou pantanos contribue de certo para aquelle resultado, alias, pouco lisongeiro, achado.

QUADRO N. 2

N. 2

Lavoura do café e suas relações com a superficie, com a quantidade e o preço das terras em matta virgem, distancias do percurso do cafe á estaçao de embarque, etc.

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Pe's de cafe' productores existentes — Por alqueire de terra da superficie	Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pé de cafe' productor sobre o de 10^{m2} de matta	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pe's de cafe' em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do cafe' das tulhas á estação de embarque — De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
		ZONA DE LESTE :													
1	1	*Abre Campo* (cidade)	7.0	400	400 %	—	17.0 %	—	—	—	—	—	—	—	1
	—	Mais 4 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
2	2	*Alto Rio Doce* (cidade)	5.0	500	—	2.0 %	2.0 %	4 %	—	—	—	—	—	—	2
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
3	3	*Caratinga* (cidade)	—	—	1,500 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
	4	S. Sebastião do Inhapim	—	—	875 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	5	Entre Folhas	—	—	2,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	6	Santo Antonio do Manhuassú	—	—	2,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	7	Cuiethe'	—	—	1,250 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	8	Floresta	—	—	2,500 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	9	Galho	—	—	1,250 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	10	Vermelho Novo	—	—	1,250 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	11	S. F. do Vermelho	—	—	1,250 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Bocayuva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
4	12	*E. S. do Guarará* (villa)	296.0	—	1,250 %	12.0 %	4.0 %	36 %	—	10 %	90 %	—	—	—	4
	—	Mais 4 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Pes de cafe' productores existentes — Por alqueire de terra da superficie	Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pe' de cafe' productor sobre o de 10m² de matta
5	13	*Juiz de Fóra* (cidade)	55.0	1.564	200 %
	14	Vargem Grande	194.0	4.720	250 %
	15	Rio Preto	128.0	7.500	312 %
	16	S. Pedro de Alcantara	105.0	29.167	250 %
	17	Sarandy	225.0	9.611	167 %
	18	Mathias Barbosa	404.0	27.000	107 %
	—	Mais 6 districtos	—	—	—
6	19	*Leopoldina* (cidade)	148.0	7.667	250 %
	20	Campo Limpo	179.0	8.000	292 %
	21	Conceição da Boa Vista	120.0	2.667	292 %
	22	Providencia	299.0	2.500	211 %
	23	Piedade	60.0	2.000	292 %
	24	Rio Pardo	128.0	3.333	292 %
	25	Recreio	224 0	5.000	292 %
	26	Santa Izabel	299.0	2.000	211 %
	27	S. Joaquim	22.0	667	292 %
	28	Thebas	215.0	3.333	292 %
	—	Medias	169.0	3.717	272 %
7	29	*S. Paulo do Muriahé* (cidade)	419.0	5.932	583 %
	30	Nossa Senhora do Gloria	176.0	2.447	1,500 %
	31	Santo Antonio do Gloria	325.0	9.050	700 %
	32	Patrocinio	208.0	2.025	917 %
	33	Bom Jesus da C. Alegre	269.0	10.000	700 %
	34	Dores da Victoria	108.0	2.098	1,167 %
	35	Santa Rita do Gloria	—	—	1,083 %
	—	Mais 2 districtos	—	—	—
8	36	*Palma* (cidade)	84.0	533	458 %
	—	Mais 3 districtos	—	—	—

Dos districtos	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pe's de cafe' em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do cafe' das tulhas á estação de embarque — De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
13	—	—	—	—	—	100 %	—	—	—	5
14	15.0 %	5.0 %	24 %	30 %	51 %	19 %	—	—	—	
15	—	0.7 %	33 %	24 %	—	—	40 %	36 %	—	
16	7.0 %	—	20 %	47 %	47 %	7 %	—	—	—	
17	1.0 %	1.0 %	30 %	—	41 %	51 %	—	—	—	
18	0.8 %	0.4 %	26 %	20 %	80 %	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
19	5.0 %	2.0 %	47 %	—	—	—	—	—	—	6
20	—	—	65 %	—	—	—	—	—	—	
21	—	—	71 %	—	—	—	—	—	—	
22	—	—	50 %	—	—	—	—	—	—	
23	—	—	67 %	—	—	—	—	—	—	
24	—	—	67 %	—	—	—	—	—	—	
25	—	—	67 %	—	—	—	—	—	—	
26	—	—	33 %	—	—	—	—	—	—	
27	—	—	80 %	—	—	—	—	—	—	
28	—	—	67 %	—	—	—	—	—	—	
— (Medias)	—	—	61 %	—	—	—	—	—	—	
29	1.0 %	0.5 %	4 %	—	—	—	—	—	—	7
30	4.0 %	8.0 %	30 %	—	—	—	—	—	—	
31	—	—	33 %	—	—	—	—	—	—	
32	6.0 %	3.0 %	32 %	17 %	33 %	50 %	—	—	—	
33	23.0 %	0.9 %	7 %	—	—	—	86 %	—	—	
34	18.0 %	3.0 %	10 %	—	—	—	—	—	—	
35	0.6 %	0.5 %	5 %	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
36	11.0 %	6.0 %	28 %	17 %	80 %	3 %	—	—	—	8
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Designação	Pes de cafe productores existentes — Por alqueire de terra da superficie	Pes de cafe productores existentes — Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pe' de cafe' productor sobre o de 10m² de matta	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos á produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pe's de cafe' em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do cafe' das tulhas á estação de embarque — De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
9	37	*Piranga* (cidade)	2.0	750	2,000 %	27.0 %	9.0 %	9 %	—	—	—	—	—	—	9
	38	Oliveira	4.0	163	—	6.0 %	5.0 %	12 %	—	—	—	—	—	48 %	
	39	Porto Seguro	8.0	720	3,000 %	70. %	10.0 %	18 %	—	—	—	—	—	56 %	
	40	Alliança	—	—	500 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	41	Calambau	—	—	900 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	42	Pirapetinga	—	—	8,333 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	43	Conceição do Turvo	4.0	1.000	1,667 %	27.0 %	9.0 %	18 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
10	44	*Pomba* (cidade)	114.0	8.553	292 %	—	21. 0%	79 %	17 %	42 %	—	42 %	—	—	10
	—	Mais 6 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
11	45	*Ponte Nova* (cidade)	28.0	2.184	417 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
	46	Jequery	54.0	2.787	500 %	3.0 %	2.0 %	14 %	—	—	—	—	—	100 %	
	47	Escalvado	10.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	48	Amparo da Serra	33.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	49	Grota	14.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	50	Piedade	120.0	7.500	333 %	2.0 %	2.0 %	7 %	—	—	—	—	—	—	
	51	Rio Doce	4.0	190	500 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
12	52	*Rio Preto* (cidade)	19.0	397	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	53	Jacutinga	6.0	500	500 %	—	—	33 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 5 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
13	54	*S. Domingos do Prata* (cidade)	7.0	300	2,000 %	0.6 %	0.9 %	12 %	—	—	—	—	—	100 %	13
	55	Alfie'	—	—	5,833 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	56	S. S. do Dionisio	—	—	6,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	57	Ilhe'os do Prata	10.0	16	3,571 %	13.0 %	—	4 %	—	—	—	—	—	—	
		Medias	—	—	4,351 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Zonas, municipios e districtos: Designação	Pe's de cafe' productores existentes: Por alqueire de terra da superficie	Pe's de cafe' productores existentes: Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pe' de cafe' productor sobre o de 10^{m2} de matta	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pe's de cafe' em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do cafe' das tulhas á estação de embarque: De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
14	58	*S. Manoel* (villa)............	175.0	1.651	833 %	1.0 %	1.0 %	24 %	—	—	—	—	—	—	14
15	59	*S. João Nepomuceno* (cidade).	349.0	6.734	222 %	0.6 %	—	26 %	33 %	33 %	17 %	17 %	—	—	15
	60	Rochedo	214.0	20.604	250 %	—	—	32 %	15 %	16 %	18 %	51 %	—	—	
	61	Santa Barbara..............	190.0	5.286	278 %	3.0 %	5.0 %	60 %	30 %	70 %	—	—	—	—	
	62	Descoberto....................	—	—	500 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	63	Taruassu'	93.0	12.347	100 %	2.0 %	3.0 %	8 %	—	66 %	33 %	—	—	—	
	64	S. Jose' da Cachoeira........	68.0	9.143	333 %	—	—	47 %	—	25 %	17 %	12 %	17 %	—	
	—	Medias.........................	—	—	280 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
16	65	*Viçosa* (cidade)..............	49.0	4.565	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16
	66	Pedra do Anta................	189.0	1.818	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 6 districtos............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Resumo: por municipio (medias)	172.0	2.684	1,434 %	1.0 %	1.0 %	42.5 %	—	—	—	—	—	—	
		» : por districto e deducção para toda a zona (medias)...	129.3	5.157	1,129 %	7.6 %	5.0 %	33 %	12.5 %	30 %	20 %	12 %	3 %	15 %	
		ZONA DO OESTE:													
17	67	*Araguary* (cidade)...........	0.5	8	—	—	—	33 %	—	—	—	—	—	—	17
	68	Santa R. de Barreiros........	—	—	—	6.0 %	7.0 %	14 %	—	—	—	—	—	100 %	
	—	Sant'Anna do Rio das Velhas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Designação	Pés de café productores existentes — Por alqueire de terra da superficie	Pés de café productores existentes — Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pé de café productor sobre o de 10^{m2} de matta	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pés de café em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do café das tulhas á estação de embarque — De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais a 5 leguas	Vide observações numeros
18	69	*Arará* (cidade)	0.6	40	2 500 %	3.0 %	2.0 %	22 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 4 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
19	70	*Bambuhy* (cidade)	—	—	5,556 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18
	—	S. Roque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
20	71	*Formiga* (cidade)	—	—	1,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19
	72	Arcos	—	—	1,333 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	73	Porto Real de S. Francisco	—	—	2,222 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	74	Pimenta	3.0	—	—	—	—	9 %	—	—	—	—	—	80 %	
	—	Pains	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
21	75	*Itapecerica* (cidade)	—	—	600 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
	76	Camacho	—	—	750 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	77	Pedra do Indaiá	—	—	1,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	78	Desterro	2.0	571	1,000 %	11,0 %	9.0 %	23 %	—	—	—	—	—	—	
	79	S. Sebastião do Curral	—	—	1,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	80	Santo Antonio dos Campos	32.0	1233	1,000 %	18.0 %	9.0 %	18 %	—	—	—	—	—	—	
	81	Espirito Santo do Itapecerica	—	—	750 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias	—	—	871 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
22	82	*Monte Carmello* (cidade)	0.6	100	—	2.0 %	2.0 %	9 %	—	—	—	—	—	20 %	21
	83	Abbadia da Agua Suja	0.7	300	—	6.0 %	3.0 %	6 %	—	—	—	—	—	—	
	84	S. Sebastião da Ponte Nova	7.0	2.400	1,000 %	—	—	4 %	—	—	—	—	—	86 %	
	85	Espirito Santo do Cemiterio	0.2	20	—	—	—	29 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Boqueirão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Designação	Pés de café productores existentes — Por alqueire de terra da superficie	Pés de café productores existentes — Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pé de café productor sobre o de 10^{m2} de matta
23	86	*Monte Alegre* (cidade)	0.2	3	—
	87	Abbadia do Bom Successo	0.8	—	—
	—	Matto Grosso	—	—	—
24	88	*Oliveira* (cidade)	15.0	2.125	333 %
	89	Carmo da Matta	27.0	1.350	250 %
	90	S. Francisco de Paula	11.0	—	—
	91	Claudio	45.0	17.515	333 %
	92	Japão	24.0	3.250	667 %
	93	Sant'Anna do Jacare'	13.0	583	400 %
	94	Passa Tempo	—	—	400 %
25	95	*Paracatú* (cidade)	—	—	—
	—	Mais 10 districtos	—	—	—
26	96	*Patrocinio* (cidade)	0.3	21	2,500 %
	97	Serra do Salitre	1.0	343	2,500 %
	98	Coromandel	—	35	2,500 %
	99	Abbadia dos Dourados	—	4	2,500 %
	—	Medias	—	101	2,500 %
27	100	*Prata* (cidade)	—	—	—
	—	Bom Jardim	—	—	—
28	101	*Sacramento* (cidade)	—	—	—
	102	Desemboque	1.0	500	—
	103	Ponte Alta	—	—	417 %
	—	Mais 4 districtos	—	—	—

Designação	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pés de café em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do café das tulhas á estação de embarque — De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
Monte Alegre (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22
Abbadia do Bom Successo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Matto Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Oliveira (cidade)	6.0 %	—	35 %	1 %	32 %	14 %	19 %	26 %	7 %	23
Carmo da Matta	—	—	33 %	—	—	—	—	—	—	
S. Francisco de Paula	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Claudio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Japão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Sant'Anna do Jacare'	—	—	33 %	—	20 %	27 %	53 %	—	—	
Passa Tempo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Paracatú (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Mais 10 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Patrocinio (cidade)	4.0 %	4.0 %	5 %	—	—	—	—	—	27 %	24
Serra do Salitre	5.0 %	4.0 %	6 %	—	—	—	—	—	50 %	
Coromandel	16.0 %	27.0 %	19 %	—	—	—	—	—	—	
Abbadia dos Dourados	12.0 %	23.0 %	19 %	—	—	—	—	—	—	
Medias	9.0 %	14.5 %	12 %	—	—	—	—	—	—	
Prata (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25
Bom Jardim	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Sacramento (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
Desemboque	—	—	24 %	—	—	—	—	—	—	
Ponte Alta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Mais 4 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Pès de café productores existentes — Por alqueire de terra da superficie	Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pé de café productor sobre o de 10m² de matta	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pés de café em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do café das tulhas á estação de embarque — De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
29	104	*Santo Antonio do Monte* (cidade)........................	—	—	2,500 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27
	105	Bom Despacho...................	0.5	200	—	—	—	100 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais dois districtos..........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
30	106	*Uberaba* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28
	107	Conceição de Alagôas........	0.1	50	—	23.0 %	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 2 districtos.......	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
31	108	*Uberabinha* (cidade)..........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29
	—	Santa Maria.................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
32	109	*Villa Platina*.................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30
	—	Rio Verde.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
		Resumo: por municipio (medias).............	—	101	1,685 %	9.0 %	14.5 %	12 %	—	—	—	—	—	—	
		: por districto e deducção para toda a zona (medias).....	8.4	1.460	1,400 %	9.0 %	9.0 %	23 %	0.1 %	6.5 %	5 %	9 %	3 %	46 %	
		ZONA DO NORTE:													
33	110	*Arassuahy* (cidade)...........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 10 districtos...........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Pés de café productores existentes — Por alqueire de terra da superficie	Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pé de café productor sobre o de 10m² de matta	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pés de café em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do café das tulhas á estação de embarque — De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
34	111	*Boa Vista do Tremedal* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31
	—	Mais 7 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
35	112	*Montes Claros* (cidade)	1.0	—	—	—	—	32 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 6 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
36	113	*S. Francisco* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 8 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
37	114	*S. João Baptista* (cidade)	0.3	—	—	7.0 %	7.0 %	20 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
38	115	*Serro* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 9 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
39	116	*Villa Brazilia*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
		Resumo: por municipio (medias)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
		» : por districto e deducção para toda a zona (medias)	0.6	—	—	7.0 %	7.0 %	26 %	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e destrictos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Pés de cafe' productores existentes — Por alqueire de terra da superficie	Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pe' de cafe' productor sobre o de 10m² de matta	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pés de café em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do cafe' das tulhas à estação de embarque — De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
		ZONA DO SUL:													
40	117	*Aguas Virtuosas* (villa)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
	—	Mais dois districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
41	118	*Alfenas* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34
	119	S. Sebastião do Areado	—	—	1,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	120	Barranco Alto	—	—	1,667 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais dois districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
42	121	*Ayuruoca* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35
	122	Passa Vinte	10.0	75	750 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 5 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
43	123	*Caldas* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
44	124	*Cabo Verde* (cidade)	—	—	667 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37
	125	S. Jose' dos Botelhos	—	—	1,667 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	126	Monte Bello	—	—	1,333 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias	—	—	1,222 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
45	127	*Campo Bello* (cidade	21 0	21.000	833 %	4.0 %	1.0 %	14 %	18 %	36 %	—	5 %	14 %	—	
	—	Mais 4 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos: Numero: Dos municipios	Zonas, municipios e districtos: Numero: Dos districtos	Designação	Pés de café productores existentes: Por alqueire de terra da superficie	Pés de café productores existentes: Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pé de café productor sobre o de 10m² de matta	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pés de café em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do café das tulhas á estação de embarque: De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
46	128	*Caracol* (villa)	36.0	867	2,500 %	2.0 %	2.0 %	19 %	—	—	—	—	27 %	68 %	
47	129	*Carmo do Rio Claro* (cidade)	—	—	1,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38
	130	Conceição da Apparecida	—	—	1,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias	—	—	1,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
48	131	*Dores da Boa Esperança* (cidade)	—	—	667 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39
	132	Agua-Pe'	7.0	—	667 %	—	—	33 %	—	—	37 %	50 %	—	—	
	133	Congonhas	—	—	667 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias	—	—	667 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
49	134	*Guaranesia* (villa)	—	—	667 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40
	135	S. P. da União	17.0	676	1,667 %	3.0 %	—	13 %	—	—	—	—	—	100 %	
	—	Medias	—	—	1,167 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
50	136	*Itajubá* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41
	137	Pirangussu'	3.0	200	—	—	23.0 %	15 %	—	—	75 %	25 %	—	—	
	138	Soledade de Itajubá	0.4	—	2,000 %	—	—	25 %	—	—	—	—	—	—	
51	139	*Jacatinga* (villa)	102.0	9.091	—	7.0 %	7.0 %	3 %	—	—	—	—	—	—	42

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Pès de cafè productores existentes — Por alqueire de terra da superficie	Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pè de cafè productor sobre o de 10m² de matta
52	140	*Jacuhy* (cidade)	16.0	667	1,000 %
	141	Santa Cruz das Areias	4.0	300	1,000 %
	142	Bom Jesus da Penha	2.0	141	1,000 %
	—	Medias	7.0	369	1,000 %
53	143	*Monte Santo* (cidade)	67.0	6.667	625 %
	144	Posses	—	—	833 %
	—	Medias	—	—	729 %
54	145	*Passa Quatro* (villa)	—	—	—
55	146	*Passos* (cidade)	—	—	—
	—	S. Josè da Barra	—	—	—
56	147	S. *Sebastião da Pedra Branca* (villa)	20.0	35.000	500 %
	148	S. Jose do Alegre	12.0	8.000	—
	—	Maria da Fe	—	—	—
57	149	*Pouso Alegre* (cidade)	—	—	1,000 %
	150	Sant'Anna do Sapucahy	6.0	833	—
	151	Borda da Matta	7.0	480	1,667 %
	152	Estiva	1.0	92	2,500 %
	153	S. José do Congonhal	1.0	13	2,500 %
	—	S. Sebastião da Bella Vista	—	—	—

Designação	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os rxistentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pès de cafe' em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do cafe' das tulhas á estação de embarque — De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
Jacuhy (cidade)	4.0 %	2.0 %	9 %	—	—	—	—	—	—	
Santa Cruz das Areias	—	—	54 %	—	—	—	—	—	—	
Bom Jesus da Penha	10.0 %	8.0 %	25 %	—	—	—	—	—	—	
Medias	—	—	29 %	—	—	—	—	—	—	
Monte Santo (cidade)	4.0 %	4.0 %	26 %	7 %	13 %	13 %	20 %	13 %	33 %	43
Posses	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Medias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Passa Quatro (villa)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	44
Passos (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
S. Josè da Barra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
S. *Sebastião da Pedra Branca* (villa)	4.0 %	2.0 %	3 %	—	—	—	—	—	—	45
S. Jose do Alegre	—	—	—	—	15 %	35 %	—	—	—	
Maria da Fe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Pouso Alegre (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	46
Sant'Anna do Sapucahy	—	3.0 %	28 %	—	—	—	—	20 %	38 %	
Borda da Matta	4.0 %	—	—	—	—	—	—	—	—	
Estiva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
S. José do Congonhal	—	—	9 %	—	—	—	—	—	—	
S. Sebastião da Bella Vista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos			Pés de café productores existentes		Porcentagem do preço do pé de café productor sobre o de 10^{m2} de matta
Numero		Designação	Por alqueire de terra da superficie	Por alqueire de terra em matta virgem	
Dos municipios	Dos districtos				
58	154	*Poços de Caldas* (villa).......	—	—	—
59	155	*Silvestre Ferraz* (villa).......	—	—	—
	—	S. Lourenço........	—	—	—
60	156	*Santa Rita da Extrema* (villa)	—	—	—
61	157	*Santa Rita de Cassia* (cidade).	—	—	833 %
	158	Ponte Alta.......	0.1	—	—
	159	Garimpo das Canôas.........	—	—	857 %
	—	Mais 2 districtos............	—	—	—
62	160	*S. Sebastião do Paraiso* (cidade).....	—	—	—
			9.0	500	667 %
	161	E. S. do Prata...............	—	—	—
	—	Mais 2 districtos............			
63	162	*Tres Pontas* (cidade).........	33.0	14.924	1,167 %
	—	Mais 2 distrirtos..............	—	—	—
64	163	*Villa Nova de Rezende*.......	—	—	2,500 %
	164	S. Sebastião da Ventania.....	17.0	100	2,000 %
	—	Medias......................	—	—	2,250 %
		Resumo: por municipio (medias)............	48.0	3.442	1,317 %
		» : por districto e deducção para toda a zona (medias)...	17.8	5.243	1,231 %

Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pés de café em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do cafe' das tulhas á estação de embarque						Vide observações numeros
			De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	47
—	—	—	—	—	—	—	—	—	48
—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	49
—	—	—	—	—	—	—	—	—	50
—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	51
—	—	33 %	—	—	—	—	—	100 %	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	52
—	—	—	—	—	—	6 %	31 %	50 %	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	
4.5 %	4.5 %	17 %	—	—	—	—	27 %	68 %	
5.0 %	6.0 %	21 %	2.5 %	6 %	16 %	11 %	10.5 %	39 %	

Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Designação	Pés de cafe' productores existentes — Por alqueire de terra da superficie	Pés de cafe' productores existentes — Por alqueire de terra em matta vergem	Porcentagem do preço do pe' de cafe' productor sobre o de 10^{m2} de matta	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pe's de cafe' em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do cafe' das tulhas á estação de embarque — De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
		ZONA DO CENTRO :													
65	165	*Barbacena* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53
	—	Mais 13 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
66	166	*Bom Successo* (cidade)	5.0	500	500 %	15.0 %	15.0 %	12 %	55 %	18 %	—	27 %	—	—	
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
67	167	*Caeté* (cidade)	7.0	88	—	42.0 %	3.0 %	17 %	—	17 %	11 %	32 %	11 %	—	54
	168	Cuyabá	0.2	3	—	—	—	11 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 5 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
68	169	*Curvello* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	55
	—	Mais 12 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
69	170	*Entre Rios* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56
	171	Desterro	0.1	3	—	30.0 %	20.0 %	30 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 4 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
70	172	*Sant'Anna de Ferros* (cidade)	—	—	400 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57
	173	Ferreiros	51.0	—	—	11.0 %	—	33 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 5 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Po's de cafe' productores existentes — Por alqueire de terra da superficie	Por alqueire de terra em matta virgem	Porcentagem do preço do pe' de cafe' productor sobre o de 10ᵐ² de matta	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pe's de cafe' em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do cafe' das tulhas á estação de embarque — De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	Vide observações numeros
71	174	*Itaúna* (villa)	—	—	800 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
	175	Cajuru	—	—	1,000 %	—	—	17 %	—	—	—	—	—	—	
	176	Conquista	7.4	1.500	1,000 %	—	—	3 %	—	—	—	—	—	—	
	177	Serra Azul	3.0	200	667 %	25.0 %	12.0 %	12 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Itatiayussu'	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
72	178	*Lima Duarte* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59
	179	Garambéo	0.3	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
73	180	*Pará* (cidade)	163.0	6 400	333 %	1.0 %	0.6 %	20 %	—	—	—	—	—	—	60
	181	S. J. da Varginha	5.0	222	1,000 %	—	—	75 %	—	—	—	—	—	—	
	182	Matheus Leme	2.0	67	2,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	183	Pequy	—	—	1,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	184	S. Gonçalo do Pará	1.4	160	1,000 %	25.0 %	—	8 %	—	—	—	—	—	—	
	185	Bicas	8.0	200	2,500 %	3.0 %	2 0 %	28 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Santo Antonio do Rio de S. João Acima	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
74	186	*Prados* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
75	187	*Santa Barbara* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	61
	188	Brumado	1.5	—	—	—	—	100 %	—	—	—	—	—	—	
	—	Mais 9 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
76	189	*Santa Quiteria* (villa)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	62
	—	Mais 3 districsos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos			Pe's de café productores existentes		Porcentagem do preço do pe' de cafe' productor sobre o de 10^{m2} de matta	Porcentagem do numero de cafeeiros novos o produzir em 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de cafeeiros novos a produzir depois de 2 annos sobre todos os existentes	Porcentagem do numero de pe's de cafe' em adeantada decadencia sobre todos os existentes	Porcentagem de diversas modalidades do percurso do cafe' das tulhas á estação de embarque						Vide observações numeros
Numero		Designação													
Dos municipios	Dos districtos		Por alqueire de terra da superficie	Por alqueire de terra em matta virgem					De menos de 1 legua	De 1 a 2 leguas	De 2 a 3 leguas	De 3 a 4 leguas	De 4 a 5 leguas	De mais de 5 leguas	
77	190	*Sete Lagôas* (cidade).........	—	—	—	—	—	55 %	—	3 %	83 %	3 %	1 %	—	63
	—	Mais 5 districtos.............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
78	191	*Turvo* (cidade)...............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	64
	—	Mais 4 districtos............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
79	192	*Villa Nova de Lima*..........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65
	193	Piedade do Paraopeba........	—	—	2,000 %	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Santo Antonio do Rio Acima..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
80	194	*Sabará* (cidade).............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66
	—	Mais 4 districtos.............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
		Resumo : por municipio (medias)...........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
		» : por districto e deducção para toda a zona (medias)..	18.2	779	1,100 %	19.0 %	9.0 %	30 %	18 %	13 %	31 %	21 %	4 %	—	
		RECAPITULAÇÃO:													
		Resultado por municipio do Estado (medias)...........	97.8	2.633	1,403 %	4.8 %	6.1 %	25 %	—	—	—	—	27 %	68 %	
		Idem por districto do Estado e deducção para este (medias).....................	66.6	3.845	1,204 %	9.1 %	6.5 %	28 %	8 %	18 %	17 %	12 %	5 %	26 %	

29—5—07.—*João da Silva Carvalho. F. Alvim.*

Observações ao quadro n. 2

A superficie calculada em leguas ou kilometros quadrados, reduzida a alqueires de terra, e' em alguns districtos inferior á respectiva distribuição pelas áreas em matta, campos naturaes, pastos, etc. Neste caso estão os districtos incluidos no presente quadro sob ns. 62, 67, 71, 92, um dos districtos de Sacramento (o de Serra da Canastra) 95, o districto de Serra Negra, de Alfenas, 140, o de Carandahy (Barbacena), os de Gil, Camapuam e Suassuhy (Entre Rios), 159 e 174.

1 Já se acha em adeantada decadencia a maior parte dos cafesaes do municipio. Não julgamos boa a avaliação do numero de caféeiros e respectiva producção quanto ao districto de S. João de Matipoó (750.000 pe's e 200.000 arrobas).

2 Dão como preço corrente do pe' de cafe' productor nos districtos da sede e de S. Caetano 1$000, o que nos parece exaggerado e denota que o municipio e' pouco cafeeiro.

3 Cafeeiros em plena producção e respectiva colheita, segundo as avaliações, que não julgamos boas: Caratinga 600.000, prod. 48.000 arrobas; Inhapim 1.000.000, prod. 100.000; Entre Folhas 100.000, prod. 10.000; Santo Antonio do Manhuassu' 400.000, prod. 32.000; Cuiete' 100.000, prod. 8.000; Floresta 200.000, prod. 20.000; Galho 400.000, prod. 35.000; Vermelho Novo 300.000, prod. 21.000; S. F. do Vermelho 75.000, prod. 6.000.

4 Os dados são os do boletim n. 6 e do relatorio sobre a zona da Matta, do dr. Carlos Prates.

5 Vide observ. supra.

6 Vide observ. n. 4; com relação á sede do municipio.

7 Vide observ. n. 4, excepto quanto ao districto de Santa Rita do Gloria, cuja lavoura de cafe' avaliam em 3.807.000 pe's, prod. 390.000 arrobas. O cafe' produzido no districto de Dores da Victoria percorre 2 1/2 leguas para a estação de Mirahy e 3 para a de Muriahe'.

8 Vide observ. n. 4, quanto á sede do municipio. A metade, quasi, do numero de cafeeiros e respectiva producção se acha na facha do territorio contestado pelo Estado do Rio de Janeiro.

9 Dão como preço corrente do pe' de cafe' productor no districto de Oliveira 1$400.

10 Vide observ. n. 4, com relação á séde do municipio.

11 Vide observ. n. 4, quanto á sède do municipio.

Numero de cafeeiros, em Bicudos 2.439.300, prod. 300.000 arrobas, e em Urucú 520.000, prod. 60.000. Ha no dito districto de Bicudos e no de Santa Cruz grande extensão de mattas virgens de primeira qualidade e a baixo preço, devido á endemia da maleita.

12 Declaram que no districto do Boqueirão não ha lavoura de cafe'.

13 Numero de cafeeiros: de Alfie' 100.000, prod. 20.000 arrobas; de Dionysio 3.200.000, prod. 20.000 e em V. Alegre 50.000, prod. 4.000. O cafe' procedente de Alfie' percorre 9 a 12 leguas para chegar á estação de embarque.

14 Quanto á superficie, numero de caféeiros e area em mattas, vide observ. n. 4.

15 Vide observ. n. 4. Numero de caféeiros de Descoberto 814.285, prod. 85.000 arrobas.

16 Vide observ. n. 4.

Este municipio não e' cafeeiro, devido ao seu clima, em geral, ameno.

17 No districto da cidade, preço do pe' de café 2$000 e no de Barreiros 1$000. Além da discordancia, ha exaggero manifesto.

18 Numero de caféeiros do districto séde 1.600.000, prod. 800.000 arrobas.

19 Numero de caféeiros e resp. prod., em arrobas: Cidade 200.000,—30.000; Arcos 20.000,—15.000 (?), P. Real de S. Francisco 20.000,— 2.500.

20 Numero de caféeiros e resp. prod., em arrobas: Cidade 800.000,—61.000; Indayá 20.000,— 1.800;— Curral 15.000,—1.250; E. S. do Itapecerica 35.000,—3.250.

21 Deram para o preço do pe' de cafe' 1$000.

22 Idem no districto desta cidade e 1$500 no de Abbadia.

23 Numero de caféeiros de Passa Tempo 200.000, prod. 2.000 arrobas.

24 No districto de Morrinhos não ha lavoura de cafe' e no da cidade ella está apenas iniciada.

25 Na sede: preço do pe' de cafe' 1$000, n. 20.000, prod. 2.000 arrobas. Em Bom Jardim, preço 2$000, n. 30.000, prod. 7.000 arrobas.

26 No districto da cidade e Desemboque, preço do pe' de cafe' 1$000. Não ha lavoura em Serra da Canastra. Numero de caféeiros e prod.: em Sacramento, cidade, 728.000,— 254.800 arrobas; em Ponte Alta 700.000,— 65.000 arrobas.

27 No districto da sede: numero de cafeeiros 40.200, prod. 50.000 arrobas.

28 No districto da cidade, dizem, não ha lavoura de cafe'. Preço do pe' em Alagôa 2$000 e em Verissimo 1$000, sendo os cafeeiros neste ultimo 200.000, prod. 70.000 arrobas.

29 No districto da cidade, preço do pe' de café $800, não havendo lavoura cafeeira em Santa Maria.

30 Preço do pè de café 1$000.

31 Segundo os boletins, districto da cidade: numero de cafeeiros 2.000 a 20.000, prod. 200 arrobas; numero de alqueires de terra em matta virgem 50.050; districto de Lençóes, numero de cafeeiros 2.000 a 30.000, prod. 125 arrobas; numero de alqueires em matta 100. Em Matto Verde os boletins em duplicata dão, um, 150.200 alqueires de terra em matta virgem e outro apenas 300, o que torna os dados suspeitos.

32 E' pequena a lavoura cafeeira do municipio.

33 Declara o boletim da sede não haver alli lavoura de cafe'.

34 Numero, preço e prod. annual dos cafeeiros: cidade 200.000, — $700, — 40.000 arrobas; Boa Vista 168.000, — 1$000, — 21.000 arrobas; Serra Negra 600.000,— $800,— 60.000 arrobas. Em Barranco Alto apenas 4.000 pés, prod. 300 arrobas.

35 Dizem que, com excepção do districto de Passa Vinte, não ha no municipio lavoura de cafe'.

36 Não ha lavoura de cafe' no districto.

37 Numero de cafeeiros e prod.: na cidade 4.000.000,— prod. 300.000 arrobas; em Botelhos 1.000.000, prod. 85.000 arrobas, e em Monte Bello 600.000, prod. 60.000 arrobas.

38 Numoro de cafeeiros e prod.: cidade 600.000,— 50.000 arrobas; Apparecida 375.000,— 38.000 arrobas.

39 Idem, idem: cidade 115.000, — 10.000 arrobas; Congonhas 140.000, — 12.000 arrobas.

40 Idem, idem, na cidade, 4.000.000,—400.000 arrobas.

41 Dão como preço do pe' de cafe, em Pirangussu' 3$000.

42 Na se'de e unico districto do municipio, preço do pe' de cafe', 1$500.

43 Em Posses: numero de cafeeiros, 625.000, prod. 47.500 arrobas.

44 Declaram não haver lavoura de cafe'.

45 Em S. Jose' dos Alegres dão para preço do pe' de cafe' 1$000. Declaram não haver lavoura de cafe' no districto de Maria da Fe'.

46 No districto se'de, numero de cafeeiros 25.000, prod. 6.000 arrobas. Em Sant'Anna do Sapucahy, preço do pe' de cafe' 1$000.

47 Numero de cafeeiros 105.300, prod. 15.800 arrobas.

48 Numero de cafeeiros 15.000, prod. 2.000 arrobas.

49 Numero de cafeeiros 90.000, preço 2$000, prod. 22.500 arrobas.

50 Numero de cafeeiros e resp. prod.: cidade 200.000, — 20.000 arrobas; Aterrado 150.000,—16.500 arrobas; Canôas 100.000,— 16.000 arrobas. Preço do pe' em Aterrado 1$000.

51 Numero, preço e prod. dos cafeeiros: cidade 2.921.000, — 1$000, — 310.000 arrobas; S. Thomaz 872.000,—1$000,—70.000, e Peixotos 560.000,—$800 — 52.500 arrobas.

52 Na sede do municipio, numero de cafeeiros 800.000, prod. 40.000 arrobas. Declaram que não ha cafesaes novos no districto da Ventania.

53 No districto de Remedios: numero de cafeeiros 20.000, prod. 200 arrobas.

54 Numero, preço e prod. dos cafeeiros: Morro Vermelho 10.000,—1$000,— 1.350 arrobas; Penha 6.000,— $800,— 800 arrobas; Taquarassu' 10.000,— 1$000 — 1.300 arrobas. Para a cidade e Cuyabá dão apenas o preço do pe'—1$000.

55 Não ha lavoura de cafe' no municipio.
56 Preço do pe' de cafe', em geral, 1$000 a 3$000, o que denota que não ha lavoura cafeeira propriamente dita.
57 Os dados nos pareceram não se prestarem aos calculos.
58 Vide observ. supra, quanto aos districtos da villa e Itatiayussu'.
59 Nos districtos da cidade e Ibitipoca, declaram, não ha lavoura de cafe'.
60 Vide observ. n. 57, quanto ao districto do Pequi.
61 A prod. de cafe' do Brumado e' so para o consumo local.
62 Vide observ. n. 57, quanto ao districto da Contagem.
63 Preço do pe' de cafe' 1$000.
64 Declaram não haver lavoura de cafe' em Bom Jardim.
65 Vide observ. n. 57, quanto ao districto de Piedade.
66 Idem, quanto a Venda Nova, onde dão para preço do pe' de café 2$000.

QUADRO N. 3

N. 3

Criação principal (gado vaccum e sua distribuição no territorio do Estado: relação do toucinho com a do milho) e preço dos terrenos

Zonas, municipios e districtos			Cabeças de gado vaccum existentes			Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra				Vide observações numeros
Numero												
Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por 100 alqueire de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados			Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	
		ZONA DE LESTE:										
1	1	*Abre Campo* (cidade)	6	—	200	19	10.0	175$000	—	125$000	—	
	2	S. João do Matipoó	10	—	89	35	0.2	150$000	—	100$000	—	2
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
2	3	*Alto Rio Doce* (cidade)	11	—	550	23	3.7	200$000	—	200$000	—	3
	4	S. Caetano do Chopotó	12	—	—	20	1.7	50$000	—	—	—	
	5	Dores do Turvo	4	—	130	31	4.0	80$000	—	100$000	10$000	
	—	Medias	9	—	—	25	3.1	110$000	—	—	—	
3	6	*Caratinga* (cidade)	10	—	172	23	1.2	67$000	—	72$000	20$000	
	7	Inhapim	1	—	40	42	2.6	50$000	—	40$000	—	
	8	Entre Folhas	1	—	200	40	0.2	45$000	—	30$000	—	
	9	Santo Antonio do Manhuassu	2	—	150	33	0.2	40$000	—	30$000	—	
	10	Cuietê	1	150	375	27	0.2	25$000	20$000	25$000	10$000	10
	11	Floresta	1	—	100	30	0.3	35$000	—	35$000	—	
	12	Galho	6	—	100	27	0.7	55$000	—	55$000	20$000	
	13	Vermelho Novo	19	—	156	16	2.0	80$000	—	80$000	—	
	14	S. Francisco do Vermelho	5	—	750	27	1.0	50$000	—	50$000	—	14
	—	Medias	5	—	227	29	0.9	50$000	—	46$000	—	
4	15	*Guarará* (villa)	2	50	100	50	1.2	100$000	60$000	60$000	30$000	15
		Mais 4 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
5	16	*Juiz de Fóra* (cidade)	23	397	153	20	0.4	500$000	200$000	250$000	100$000	16
	17	Rosario	17	—	300	—	2.2	—	—	100$000	—	17
	18	Vargem Grande	17	—	298	25	3.0	400$000	—	150$000	50$000	
	19	S. José do Rio Preto	21	—	625	20	2.0	250$000	—	100$000	—	19
	20	S. Pedro de Alcantara	5	171	—	26	1.5	200$000	80$000	—	40$800	
	21	Sarandy	10	—	265	16	—	400$000	—	150$000	100$000	
	22	Mathias Barbosa	7	—	125	40	2.0	—	—	200$000	—	22
	—	Mais 6 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
6	23	*Leopoldina* (cidade)	23	—	300	20	0.5	400$000	—	120$000	—	
	24	Campo Limpo	22	—	100	20	0.5	400$000	—	100$000	—	
	25	Conceição	15	—	167	20	0.5	400$000	—	100$000	—	

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Cabeças de gado vaccum existentes — Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra — Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
	26	Providencia	30	—	200	20	0.7	600$000	—	200$000	—	
	27	Piedade	18	—	75	20	2.0	400$000	—	150$000	—	
	28	Rio Pardo	38	—	200	20	0.7	400$000	—	100$000	—	
	29	Recreio	22	—	167	20	0.7	400$000	—	120$000	—	
	30	Santa Izabel	37	—	250	20	0.7	600$000	—	200$000	—	
	31	S. Joaquim	18	—	200	19	0.4	400$000	—	100$000	—	
	32	Thebas	43	—	200	25	0.7	400$000	—	100$000	—	
	—	Medias	27	—	186	20	0,7	440$000	—	120$000	—	
7	33	*Muriahé* (cidade)	6	—	300	—	1.7	200$000	—	50$000	—	33
	34	Nossa Senhora do Gloria	24	—	400	25	3.6	100$000	—	60$000	—	
	35	Santo Antonio do Gloria	13	—	197	45	—	175$000	—	100$000	40$000	
	36	Patrocinio	13	—	50	11	1.8	100$000	—	60$000	10$000	
	37	Santa Rita do Gloria	3	—	300	—	2.7	110$000	—	50$000	—	37

Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Vaccas de leite por 100 vaccuns	Arrobas de toucinho por carro de milho	Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
	38	Bom Jesus da Cachoeira Alegre	7	—	333	37	3,3	150$000	—	50$000	—	
	39	Dores da Victoria	4	—	72	31	0,1	100$000	—	40$000	—	
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
8	40	*Palma* (cidade)	22	—	219	23	4,0	200$000	—	75$000	—	
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
9	41	*Piranga* (cidade)	6	—	2000	25	0.4	75$000	—	80$000	—	41
	42	Oliveira do Piranga	4	68	206	18	7.5	60$000	50$000	65$000	20$000	42
	43	Alliança	5	—	100	40	10.0	115$000	—	110$000	—	
	44	Calambau	2	45	106	39	0.1	60$000	40$000	35$000	20$000	44
	45	Pirapetinga	1	33	100	17	1.0	20$000	20$000	25$000	10$000	45
	46	Porto Seguro	2	—	417	20	0.8	50$000	—	40$000	15$000	
	47	Conceição do Turvo	3	—	133	50	1.3	90$000	—	70$000	—	
	48	Guaraciaba	—	—	—	—	—	60$000	—	60$000	—	
	49	Pinheiro	—	—	—	—	0.4	11$000	10$000	11$000	3$000	
	50	Piedade da Boa Esperança	15	—	400	15	2.5	80$000	—	80$000	80$000	
	—	Medias	—	—	—	—	—	62$000	—	58$000	—	
10	51	*Pomba* (cidade)	36	—	238	29	0.7	175$000	—	175$000	150$000	
	—	Mais 6 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
11	52	*Ponte Nova* (cidade)	3	—	—	—	—	190$000	90$000	100$000	100$000	52
	53	Bicudos	—	—	—	—	—	—	90$000	90$000	90$000	53
	54	Jequery	12	—	139	20	3.3	200$000	—	100$000	—	
	55	Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	80$000	—	

Dos municipios	Dos districtos	Designação	Cabeças de gado vaccum existentes: Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra: Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
	56	Amparo da Serra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	57	S. Pedro dos Ferros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
	58	Urucu	11	—	500	33	2.8	300$000	—	200$000	—	59
	59	Grota	—	—	—	—	—	—	30$000	55$000	—	
	60	Piedade	—	—	—	—	1.0	200$000	—	100$000	—	
	61	Rio Doce	3	—	—	37	—	123$000	—	—	—	
		Medias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
12	62	*Rio Preto* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	63	Olaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	64	Jacutinga	8	—	167	33	2.0	50$000	—	100$000	—	
	65	Boqueirão	18	—	200	20	1.5	100$000	—	100$000	10$000	
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
13	66	*S. Domingos do Prata* (cidade)	7	—	100	13	0,8	30$000	—	100$000	—	
	67	Alfie	2	20	250	25	—	20$000	50$000	40$000	—	
	68	S. S. Dionysio	1	—	50	20	2,0	17$000	50$000	40$000	—	
	69	Vargem Alegre	6	—	133	25	1,0	—	—	50$000	—	
	70	Ilheos do Prata	6	—	500	5	2,6	25$000	—	75$000	—	70
	—	Medias	4	—	207	18	—	—	—	61$000	—	
14	71	*S. João Nepomuceno* (cidade)	69	—	417	40	1.1	300$000	—	100$000	30$000	
	72	Descoberto	18	—	400	25	0.7	200$000	—	80$000	50$000	
	73	Taruassu'	18	—	769	20	4.0	500$000	—	30$000	50$000	73
	74	Santa Barbara	36	—	250	25	4.8	300$000	—	100$000	50$000	
	75	Rochedo	5	—	92	25	6.2	400$000	—	200$000	150$000	
	76	S. Jose' da Cachoeira	45	—	1500	17	0.2	200$000	—	150$000	20$000	76
	—	Medias	32	—	571	25	2.8	317$000	—	110$000	58$000	76 a
15	77	*S. Manoel* (villa)	3	—	67	50	6.0	100$000	—	100$000	100$000	
		Resumo : por municipio (medias)	13	—	252	28	2.7	180$000	—	84$000	79$000	
		Idem : por districto e deducção para toda a zona (medias)	13	117	283	26	2.0	187$000	61$000	92$000	49$000	

Zonas, municipios e districtos			Cabeças de gado vaccum existentes			Numero de vaccas de leite existentes por cem vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra				Vide observações numeros
Numero		Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados			Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	
Dos municipios	Dos districtos											
		ZONA DE OESTE:										
16	78	*Araguary* (cidade).......	13	80	200	50	0.5	50$000	10$000	100$000	—	
	79	Santa Rita dos Barreiros.	—	—	—	25	4.5	45$000	—	65$000	15$000	79
	80	S.ta Anna do R. das Velhas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias..................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
17	81	*Araxá* (cidade)..........	25	50	100	30	1.5	50$000	5$000	50$000	—	
	—	Mais 4 districtos.......	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por cem vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
18	82	*Bambuhy* (cidade)........	187	—	—	14	—	30$000	8$000	25$000	—	82
	—	S. Roque..................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias....................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
19	83	*Formiga* (cidade)........	22	—	—	10	5.0	120$000	10$000	60$000	10$000	83
	84	Pains.....................	—	—	—	—	10.0	—	10$000	60$000	—	
	85	Porto Real................	—	—	—	17	10.0	30$000	8$000	100$000	10$000	85
	86	Pimenta...................	61	—	—	25	0.5	—	—	—	—	
	87	Arcos.....................	16	69	333	7	5.0	100$000	10$000	60$000	5$000	
	—	Medias....................	—	—	—	—	6.1	—	—	—	—	
20	88	*Itapecerica* (cidade)......	77	—	—	50	10.0	150$000	30$000	150$000	—	88
	89	Camacho...................	48	216	1333	45	1.2	120$000	30$000	110$000	—	89
	90	Indayá....................	—	—	—	30	2.0	100$000	30$000	150$000	—	90
	91	Desterro..................	36	150	3000	50	2.5	100$000	30$000	100$000	—	91
	92	S. Sebastião do Curral...	43	138	920	—	2.5	100$000	30$000	100$000	—	92
	93	Santo Antonio dos Campos	135	281	1875	—	3.0	100$000	30$000	100$000	—	93
	94	Espirito Santo do Itapecerica..................	120	222	2500	43	3.5	120$000	30$000	100$000	—	94
	—	Medias....................	—	—	—	—	3.5	113$000	30$000	116$000	—	
21	95	*Monte Carmello* (cidade)..	9	44	800	25	2.5	100$000	5$000	400$000	—	95
	96	Agua Suja.................	13	30	300	10	0.7	100$000	4$000	400$000	4$000	
	97	S. Sebastião da Ponte Nova.....................	30	50	500	16	10.0	150$000	4$000	400$000	—	97

Zonas, municipios e districtos			Cabeças de gado vaccum existente			Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arroubas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra				Vido observações numeros
Numero		Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados			Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	
Dos municipios	Dos districtos											
	98	Cemiterio	51	83	1.000	14	2.5	100$000	4$000	300$000	2$000	98
	—	Boqueirão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
22	99	*Monte Alegre* (cidade)	16	30	900	20	5.1	22$000	10$000	50$000	—	99
	100	Abbadia do Bom Successo	11	15	74	36	1.5	47$000	7$000	90$000	3$000	
	101	Matto Grosso	28	16	368	36	2.9	60$000	—	60$000	10$000	
	—	Medias	18	20	447	31	3.2	43$000	—	67$000	—	
23	102	*Oliveira* (cidade)	11	60	300	33	0.5	200$000	40$000	100$000	—	103
	103	Japão	4	500	250	30	3.0	100$000	30$000	100$000	—	

Zonas, municipios e districtos			Cabeças de gado vaccum existente			Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arroubas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra				Vido observações numeros
Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados			Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	
	104	Passa Tempo	13	60	300	33	3.3	150$000	40$000	100$000	—	
	105	Carmo da Matta	30	—	300	33	6.0	250$000	—	100$000	—	
	106	Jacare'	3	—	50	20	2.5	150$000	—	100$000	—	
	107	Claudio	3	50	250	40	5.0	200$000	30$000	100$000	—	
	108	S. Francisco de Paula	9	50	400	25	1.0	—	30$000	100$000	—	
	—	Medias	10	—	264	31	3.0	—	—	100$000	—	
24	109	*Paracatu'* (cidade)	7	—	—	—	—	—	—	—	—	
	110	Morrinhos	5	—	—	20	—	—	—	—	—	
	—	Mais 9 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
25	111	*Patrocinio* (cidade)	12	71	615	40	—	80$000	8$000	40$000	—	111
	112	Salitre	15	15	277	31	—	80$000	8$000	40$000	—	112
	113	Coromandel	7	36	682	27	10.0	60$000	6$000	30$000	—	113
	114	Abbadia dos Dourades	8	27	400	32	12.5	60$000	5$000	30$000	—	
	—	Medias	10	40	493	33	—	70$000	7$000	35$000	—	
26	115	*Prata* (cidade)	30	—	400	50	0.3	62$000	—	35$000	—	
	116	Bom Jardim	12	—	722	23	5.0	—	—	45$000	—	116
	—	Medias	21	—	561	36	2.6	—	—	40$000	—	116 a

Zonas, municipios e districtos: Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Designação	Cabeças de gado vaccum existentes: Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra: Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
27	117	*Sacramento* (cidade)	—	—	—	16	4.5	200$000	20$000	50$000	2$000	117
	118	Desemboque	20	62	—	24	2.0	100$000	30$000	200$000	2$000	
	119	S. João B. da Serra da Canastra	—	—	—	20	—	100$000	20$000	150$000	—	119
	120	Ponte Alta	—	—	—	—	2.8	200$000	40$000	100$000	—	
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
28	121	*Santo Antonio do Monte* (cidade)	—	—	—	—	—	60$000	15$000	40$000	5$000	121
	122	Bom Despacho	11	32	800	17	8.0	30$000	3$000	40$000	—	122
	123	S. Carlos do Pantano	13	30	200	17	—	100$000	7$000	50$000	—	
	—	Saude	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos: Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Designação	Cabeças de gado vaccum existentes: Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra: Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
29	124	*Uberaba* (cidade)	33	—	—	—	—	200$000	20$000	50$000	—	124
	125	Conceição das Alagoas	15	100	1.000	30	0.9	100$000	20$000	50$000	10$000	125
	126	Dores do Campo Formoso	19	25	200	35	—	60$000	13$000	60$000	—	
	127	Virissimo	26	62	300	—	0.2	50$000	15$000	30$000	—	127
	—	Medias	24	—	—	—	—	102$000	17$000	48$000	—	
30	128	*Uberabinha* (cidade)	—	—	—	24	2.0	53$000	7$000	27$000	—	128
	129	Santa Maria	8	10	167	30	—	53$000	7$000	45$000	—	
	—	Medias	—	—	—	27	—	53$000	7$000	36$000	—	
31	130	*Villa Platina*	8	—	—	27	2.8	65$000	14$000	65$000	—	
	131	Rio Verde	5	—	—	29	4.4	65$000	14$000	65$000	—	
	—	Medias	7	—	—	28	3.6	65$ 00	14$000	65$000	—	
		Resumo : por municipio (medias)	15	39	441	31	3.7	74$000	15$000	64$000	—	128 a)
		Idem : por districto e deducção para toda a zona (medias)	29	86	612	28	4.0	98$000	17$000	99$000	6$000	128 b)

Zonas, municipios e districtos			Cabeças de gado baccum existentes			Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra				Vide observações numeros
Nomero												
Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados			Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	
		ZONA DO NORTE:										
32	132	*Arassuahy* (cidade).......	—	—	—	—	—	15$000	3$000	20$000	—	
		Mais 10 districtos.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
33	133	*Boa Vista do Tremedal* (cidade).................	6	—	—	25	5.6	43$000	—	200$000	35$000	
	134	S. Sebastião dos Lençóes.	5	—	—	33	7.0	49$000	—	187$000	37$000	
	135	Matto Verde.............	5	—	—	22	8.3	51$000	—	225$000	34$000	
	—	Mais 5 districtos..........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
34	136	*Montes Claros* (cidade)...	—	—	—	—	0.8	—	—	—	—	
	—	Mais 6 districtos.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço
35	137	S. *Francisco* (cidade).....	8	—	—	20	—	—	—	—	—
	—	Mais 8 districtos..........	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36	138	S. *João Baptista* (cidade)..	6	86	300	33	3.0	—	10$000	40$000	5$000
	139	Barreiros................	1	14	100	40	5.0	—	10$000	40$000	5$000
	140	Penha de França..........	10	50	200	25	2.5	—	10$000	40$000	5$000
	—	Medias..................	6	50	200	33	3.5	—	10$000	40$000	5$000
37	141	*Serro* (cidade)............	—	—	—	—	—	137$000	—	—	137$000
	—	Mais 9 districtos..........	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38	142	*Villa Brazilia*............	18	—	—	38	3.0	—	—	—	—
	143	Campo Redondo..........	3	—	—	50	—	—	—	—	—
	—	Mais 2 districtos..........	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		Resumo : por municipio (medias).......	6	50	200	33	3.5	—	10$000	40$000	5$000
		Idem : por districto e deducção para toda a zona (medias).......	7	50	200	32	4.4	59$000	8$000	107$000	37$000

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Cabeças de gado vaccum existentes — Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra — Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
		ZONA DO SUL :										
39	144	*Aguas Virtuosas* (villa)...	106	—	—	40	6.7	150$000	120$000	150$000	10$000	144
	145	Lambary..................	10	750	150	33	—	—	60$000	150$000	10$000	145
	146	Conceição do Rio Verde..	9	267	133	—	—	100$000	60$000	150$000	10$000	146
	—	Medias	42	—	—	—	—	—	80$000	150$000	10$000	
40	147	*Alfenas* (cidade)..........	449	—	2571	2	—	175$000	—	150$000	20$000	147
	148	Areado....................	75	—	250	10	2.0	150$000	—	100$000	—	
	149	Barranco Alto..	56	200	556	7	—	100$000	105$000	115$000	25$000	149
	150	Conceição da Boa Vista...	150	—	—	8	2.1	125$000	30$000	100$000	5$000	150
	151	S. Joaquim da Serra Negra..................	—	—	—	2	—	150$000	100$000	120$000	30$000	151
	—	Medias....................	—	—	—	6	—	140$000	—	117$000	—	

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Cabeças de gado vaccum existentes — Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra — Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
41	152	*Ayuruóca* (cidade)........	7	59	537	44	3.0	50$000	45$000	150$000	—	152
	153	Bocaina.	6	—	...	25	1.2	—	30$000	50$000	—	153
	154	Alagôas..................	—	—	—	—	—	—	50$000	200$000	—	
	155	Passa Vinte..............	3	—	—	—	4.2	75$000	—	—	—	155
	156	Livramento................	12	87	488	40	1.6	62$000	52$000	157$000	—	
	—	Serrano......	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias....................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
42	157	*Caldas* (cidade).........	11	50	600	33	1.3	70$000	60$000	100$000	—	157
	—	Mais 2 districtos..........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
43	158	*Cabo Verde* (cidade)......	4	—	50	25	1.4	200$000	—	200$000	—	
	159	S. José dos Botelhos......	7	—	100	33	0.8	100$000	—	100$000	—	
	160	Monte Bello..............	8	—	52	24	0.8	110$000	60$000	110$000	—	
	—	Medias....................	6	—	67	27	1.0	137$000	—	137$000	—	
44	161	*Campo Bello* (cidade)....	6	—	50	—	8.3	200$000	—	100$000	—	161
	—	Mais 4 districtos..........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
45	162	*Caracol* (villa)	10	63	261	31	1.0	70$000	35$000	100$000	10$000	

Zonas, municipios e districtos			Cabeças de gado vaccum existentes			Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra				Vide observações numeros
Numero		Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados			Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	
Dos municipios	Dos districtos											
46	163	*Carmo do Rio Claro* (cidade)	32	—	286	40	0.8	75$000	40$000	100$000	—	
	164	Conceição da Apparecida	9	—	80	40	0.8	70$000	—	100$000	—	
	—	Medias	21	—	183	40	8.8	72$000	—	100$000	—	
47	165	*Dores da Boa Esperança* (cidade)	28	125	312	10	8.3	100$000	30$000	80$000	—	
	166	Agua Pé	48	123	267	25	4.0	110$000	20$000	75$000	10$000	
	167	Congonhas	60	125	333	20	6.0	100$000	30$000	80$000	—	
	—	Medias	45	124	304	18	6.1	103$000	27$000	78$000	—	
48	168	*Guaranesia* (villa)	13	—	100	33	1.0	200$000	—	200$000	—	
	169	S. Pedro da União	41	—	1000	19	1.6	100$000	8$000	80$000	—	169
	—	Medias	27	—	550	26	1.3	150$000	—	140$000	—	169 a
49	170	*Itajubá* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	171	Pirangussú	—	—	—	—	1.3	70$000	30$000	100$000	60$000	
	172	Soledade de Itajuba	3	—	—	—	—	40$000	5$000	20$000	—	172
	—	Medias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
50	173	*Jacutinga* (villa)	3	—	154	20	1.0	212$000	47$000	100$000	9$000	
51	174	*Jacuhy* (cicade)	12	200	600	33	2.0	90$000	16$000	60$000	—	174
	175	Santa Cruz das Areias	45	—	600	17	1.0	80$000	10$000	65$000	—	175
	176	Bom Jesus da Penha	14	—	—	16	1.5	82$000	50$000	50$000	—	176
	—	Medias	24	—	—	22	1.5	84$000	25$000	58$000	—	
52	177	*Monte Santo* (cidade)	9	175	82	20	6.4	262$000	40$000	124$000	5$000	
	178	S. João Baptista das Posses	22	—	500	20	2.2	200$000	40$000	100$000	10$000	178
	—	Medias	15	—	291	20	4.3	231$000	40$000	112$000	7$000	

Zonas, municipios e districtos			Cabeças de gado eaccum existentes			Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra				Vide observações numeros
Numero												
Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados			Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	
53	179	*Passa-Quatro* (villa).....	6	267	200	31	—	60$000	60$000	61$000	35$000	
54	180	*Passos* (cidade)..........	—	—	—	—	—	100$000	30$000	80$000	—	
	181	S. José da Barra..........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias....................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
55	182	*Pedra Branca* (villa).....	5	89	59	—	1.0	200$000	50$000	200$000	10$000	182
	183	S. José do Alegre.........	27	—	90	28	2.0	150$000	60$000	100$000	10$000	

Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
	184	Maria da Fé.............	—	—	—	—	3.0	—	100$000	100$000	50$000	
	—	Medias..................	—	—	—	—	2.0	—	70$000	133$000	23$000	
56	185	*Pouso Alegre* (cidade)....	45	100	1.000	30	2.8	150$000	50$000	150$000	10$000	185
	186	Sant'Anna do Sapucahy..	7	200	400	17	2.2	100$000	80$000	200$000	27$000	
	187	Borda da Matta..........	9	300	300	20	3.1	100$000	40$000	100$000	15$000	187
	188	Estiva..................	3	29	100	20	0.3	50$000	45$000	60$000	15$000	
	189	Congonhal...............	75	—	—	8	1.0	60$000	40$000	60$000	15$000	189
	—	Bella Vista.............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias..................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
57	190	*Poços de Caldas* (villa)...	—	—	—	6	—	85$000	50$000	150$000	—	190
58	191	*Silvestre Ferraz* (villa)..	36	—	—	25	—	200$000	—	—	—	
	—	S. Lourenço.............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias..................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
59	192	*Santa Rita da Extrema* (villa)..................	5	—	34	—	8.5	51$000	—	205$000	—	192

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Cabeças de gado vaccum existentes — Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra — Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
60	193	*Santa Rita de Cassia* (cidade)	53	—	123	4	3.6	200$000	—	150$000	—	
	194	Dores do Atterrado	10	130	260	15	—	120$000	50$000	100$000	—	
	195	Forquilha	96	—	—	12	1.7	200$000	20$000	200$000	—	195
	196	Ponte Alta	11	20	250	50	0.5	—	20$000	100$000	—	
	197	Garimpo das Canôas	25	250	62	20	2.5	225$000	75$000	175$000	15$000	
	—	Medias	39	—	—	20	—	—	—	145$000	—	
61	198	S. *Sebastião do Paraiso* (cidade)	57	100	250	15	4.8	250$000	40$000	150$000	—	
	199	S. Thomaz de Aquino	64	267	200	15	2.7	250$000	40$000	150$000	—	
	200	Espirito Santo de Peixotos	108	600	400	13	3.6	250$000	40$000	150$000	—	200
	201	Espirito Santo do Prata	103	—	150	4	4.0	250$000	40$000	150$000	—	
	—	Medias	83	—	250	12	3.8	250$000	40$000	150$000	—	
62	202	*Tres Pontas* (cidade)	—	—	—	—	5.4	100$000	60$000	100$000	—	
	203	Sant'Anna da Vargem	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Nossa Senhora do Rosario	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
63	204	*Villa Nova de Rezende*	8	500	100	10	—	80$000	30$000	80$000	20$000	204
	205	S. Sebastião da Ventania	24	112	150	13	1.0	70$000	30$000	100$000	—	
	—	Medias	16	306	125	11	—	75$000	30$000	90$000	—	204 a
		Resumo : por municipio (medias)	24	190	220	21	2.8	123$000	46$000	119$000	16$000	
		Idem : por districto e deducção para toda a zona (medias)	39	199	331	22	2.7	129$000	46$000	118$000	18$000	

Zonas, municipios e districtos			Cabeças de gado vaccum existentes			Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro do milho da colheita	Preço do alqueire de terra				Vide observações numeros
Numero		Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados			Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	
Dos municipios	Dos districtos											
		ZONA DO CENTRO:										
64	206	*Barbacena* (cidade)	12	—	—	—	1.0	90$000	100$000	110$000	27$000	206
	207	Mello do Desterro	8	—	—	33	0.7	100$000	55$000	55$000	—	
	208	Carandahy	—	—	—	—	8.0	200$000	130$000	250$000	15$000	208
	209	S. Sebastião	9	300	105	25	5.0	70$000	80$000	80$000	—	209
	210	Remedios	15	—	250	32	0.2	150$000	—	200$000	20$000	
	211	Santa Rita	18	100	267	25	7.0	80$000	75$000	150$000	—	
	212	União	27	—	250	40	4.2	100$000	—	120$000	—	
	213	Ibertioga	21	117	700	29	4.0	200$000	100$000	200$000	—	213
	214	Monte Alegre	—	—	—	—	1.2	—	—	100$000	—	
	—	Mais 5 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
65	215	*Bom Successo* (cidade)	10	140	292	33	5.0	175$000	55$000	130$000	—	
		Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
66	216	*Caeté* (cidade)	37	69	2.273	8	10.0	50$000	17$000	15$000	5$000	216
	217	Morro Vermelho	10	41	75	14	2.2	50$000	14$000	30$000	—	
	218	Cuyabá	3	14	45	15	10.0	50$000	30$000	50$000	5$000	
	219	Penha	4	20	100	37	0.3	100$000	30$000	50$000	5$000	
	220	Taquarassu'	7	67	67	12	—	100$000	5$000	30$000	10$000	
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
67	221	*Curvello* (cidade)	7	15	400	6	4.0	125$000	5$000	—	20$000	
	222	Morro da Garça	11	21	50	12	2.5	60$000	5$000	15$000	4$000	
	223	Andrequice'	1	—	679	29	1.2	65$000	—	—	—	223
	224	Trahyras	9	11	5.000	40	—	—	2$000	100$000	—	224
	225	Lagoa	6	—	—	—	—	—	7$000	—	—	
	—	Mais 8 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
68	226	*Entre Rios* (cidade)	82	—	200	12	2.0	90$000	60$000	125$000	—	
	227	S. Sebastião do Gil	—	—	—	39	3.7	150$000	50$000	200$000	—	227
	228	Serra do Camapuam	—	—	—	20	4 5	120$000	60$000	200$000	—	228
	229	Desterro de Entre Rios	187	250	2.500	32	1.9	200$000	60$000	200$000	—	229
	230	Suassuhy	—	—	—	26	10.0	100$000	100$000	100$000	—	230
	231	Rio do Peixe	100	—	150	33	4.8	135$000	—	200$000	—	
	—	Medias	—	—	—	29	4.5	132$000	—	171$000	—	
69	232	*Ferros* (cidade)	34	600	400	—	0.2	150$000	100$000	100$000	50$000	232
	233	S. Sebastião dos Ferreiros	5	—	—	—	5.0	—	—	—	20$000	233
	234	Sete Cachoeiras	2	—	40	37	—	10$000	—	30$000	5$000	
	—	Mais 4 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Cabeças de gado vaccum existente — Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra — Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vide observações numeros
70	235	*Itaúna* (villa)	45	—	125	27	5.6	175$000	35$000	125$000	25$000	
	236	Carmo do Cajurú	—	—	—	30	5.0	150$000	12$000	107$000	—	236
	237	Itatiayussù	15	41	58	40	5.0	50$000	10$000	85$000	—	
	238	Conquista	12	39	39	16	6.0	165$000	25$000	100$000	—	
	239	Serra Azul	22	67	71	20	1.2	100$000	10$000	100$000	—	
	—	Medias	—	—	—	27	4.6	128$000	18$000	103$000	—	
71	240	*Lima Duarte* (cidade)	—	—	—	—	1.0	200$000	—	250$000	—	
	241	Ibitipoca	30	62	1000	25	2.0	150$000	45$000	150$000	—	241
	242	Bocaina	22	56	714	50	0.1	162$000	55$000	110$000	—	242
	243	Garambéo	57	59	—	—	3.0	150$000	100$000	—	—	243
	—	Medias	—	—	—	—	1.5	165$000	—	—	—	
72	244	*Pará* (cidade)	8	50	80	30	—	200$000	15$000	110$000	9$000	244
	245	Varginha	20	40	800	25	7.0	57$000	10$000	80$000	—	245
	246	Santo Antonio do R. Acima	—	—	—	—	1.0	175$000	12$000	125$000	—	
	247	Matheus Leme	15	261	—	18	—	55$000	6$000	—	—	
	248	Pequy	33	—	—	17	2.5	50$000	5$000	50$000	—	248
	249	S. Gonçalo do Pará	18	200	1000	20	3.1	80$000	20$000	80$000	12$000	249
	250	Bicas	11	22	523	—	1.6	69$000	10$000	60$000	9$000	250
	—	Medias	—	—	—	—	—	98$000	11$000	—	—	
73	251	*Prados* (cidade)	26	160	800	37	3.1	150$000	90$000	150$000	—	251
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
74	252	*Santa Quiteria* (villa)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	253	Contagem	21	156	700	18	3.7	—	5$000	50$000	3$000	253
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
75	254	*Santa Barbara* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	100$000	—	
	255	Brumado	—	—	—	—	4.0	—	20$000	35$000	10$000	
	—	Mais 9 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
76	256	*Sete Lagoas* (cidade)	—	—	—	8	0.3	150$000	3$000	20$000	—	256
	—	Mais 5 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Zonas, municipios e districtos			Cabeças de gado vaccum existente			Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Preço do alqueire de terra				Vido observações numeros
Numero		Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados			Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	
Dos municipios	Dos districtos											
77	257	*Sabará* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	258	Venda Nova	20	175	111	30	0.5	90$000	40$000	10$000	2$000	
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
78	259	*Turvo* (cidade)	32	65	5000	33	3.3	200$000	80$000	150$000	10$000	259
	260	S. Vicente Ferrer	64	100	3333	19	—	200$000	60$000	200$000	10$000	260
	261	Bom Jardim	8	125	844	32	1.5	25$000	35$000	100$000	—	261
	262	Madre de Deus	11	57	3403	39	—	125$000	50$000	90$000	7$000	262
	263	Piedade	26	150	6000	23	1.2	150$000	50$000	200$000	—	263
	—	Medias	28	99	3716	29	—	140$000	55$000	148$000	—	263 a

Dos municipios	Dos districtos	Designação	Por 100 alqueires de terra da superficie	Por 100 alqueires de campos naturaes	Por 100 alqueires de pastos reservados	Numero de vaccas de leite existentes por 100 vaccuns	Numero de arrobas de toucinho produzido por um carro de milho da colheita	Em matta virgem	Em campos naturaes	Em pastos reservados	Em brejo ou alagadiço	Vido observações numeros
79	264	*Villa Nova de Lima*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	265	Piedade do Paraopeba	3	120	300	33	0.5	50$000	20$000	50$000	—	
	—	Santo Antonio do Rio Acima	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	—	Medias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
		Resumo : por municipio (medias)	28	99	3716	28	3.5	133$000	28$000	141$000	—	263 b
		Idem » por districto e deducção para toda a zona (medias)	25	111	993	26	3.4	117$000	41$000	108$000	13$000	263 c
		RECAPITULAÇÃO:										
		Resultado por municipio do Estado (medias)	20	138	446	26	3.2	126$000	36$000	103$000	32$000	
		Idem, por districto do Estado e deducção para este (medias)	25	124	515	26	3.0	136$000	37$000	104$000	26$000	263 d

29—5—07.— *João Pereira de Mello.— F. Alvim.*

Observações ao quadro n. 3 (*)

2 Não passará despercebido a quem consultar o presente quadro a divergencia, ás vezes muito sensivel, existente entre os dados relativos aos districtos de um mesmo municipio.

Entretanto, succede que ha de facto enorme differença entre circumscripções da mesma região, devido á diversidade das suas condições geographicas e economicas peculiares.

Entre os dados destes primeiros districtos, por exemplo, já se observam grandes divergencias, principalmente quanto ás respectivas producções de toucinho sobre o milho colhido, mas nesse caso estamos inclinados a crer de preferencia na imperfeição dos boletins que os contém. Si o districto da sede produz 150.000 grammas de toucinho com a colheita de um carro de milho (cereal este que suppomos ser, em geral, a base da alimentação dos cevados), é inverosimel que o de S. João do Matipoó só produza 300 grammas, ou 500 vezes menos. Pouco importa que o carro de milho da sede carregue 20 alqueires de 50 litros e o de Matipoó apenas 20 de 40, pois isso está muito longe de compensar tão grande differença.

— Segundo calculámos, em media, o carro de milho comporta: nas zonas de Leste, Sul e Centro approximadamente 19 alqueires de 50 litros, na de Oeste 18 e na do Norte 16.

Tanto a capacidade do carro, como o alqueeire, variam demasiadamente, conforme os logares, havendo carros de 50 alqueires de 40 litros (Juiz de Fóra) e de 3 alqueires de 144 litros (Boa Vista do Tremedal). Ha alqueires até de 160 litros (Paracatú). Nesse logar, o carro é de 6 alqueires de milho em espigas.

— Calculámos a superficie de cada districto pelo quadrado das distancias de um limite a outro, em cruz, na direcção dos pontos cardiaes. Reduzida a alqueires de terra de 32,300^{m2} a area achada para alguns districtos, verificou-se que esta não comportava o numero de alqueires discriminados de mattas, campos, pastos etc..

Estão nesse caso os districtos incluidos no presente quadro sob ns. 79, 85, 90, 117, 119, 128, 151, 190, 208, 227, 228, 230, 236 e 256.

3 Neste districto haveria, segundo o boletim, 550 cabeças de gado vacum por 100 alqueires de pastos reservados (pastos communs, plantados ou batidos).

10 Vide observação sobre Juiz de Fóra (n. 16).

14 A distribuição de vaccuns por 100 alqueires de pastos reservados seria de 750 cabeças.

15 Vide observação seguinte, ultima parte.

16 por 100 alqueires de « campos naturaes » 397 cabeças de vaccuns.

Ignoramos a existencia ou não existencia de campos naturaes (nativos) no districto de Juiz de Fora. Cremos que nem o municipio todo terá campos naturaes, e pensamos que isso succede, em geral, na zona de Leste, não o havendo egualmente, talvez, em Guararà, Oliveira do Piranga, Calambau, Pirapetinga do Piranga, Ponte Nova (districto da cidade), Bicudos, Grotta e Cuiete', ao contrario do que affirmam os dados recolhidos.

17 Por 100 vaccuns haveria neste districto, segundo os dados dos boletins, 67 vaccas de leite.

19 Por 100 alqueires de pastos reservados 625 vaccuns.

22 O preço de um alqueire de terra em matta virgem seria 900$000.

33 Vide observação n. 17.

(*) Reputamos pouco approximados e até desacertados algum ou alguns dos dados que serviram para compor os resultados constantes destas observações. Quando estes são determinados por porcentagem ou relação entre dous dados erroneos em sentidos oppostos (um para mais e outro para menos), está claro, o erro augmenta e torna inacceitaveis taes resultados.

37 Por 100 vaccuns 70 vaccas de leite.

41 Por 100 alqueires de pastos reservados 2.000 cabeças de vaccuns.

42 Vide observação n. 16.

44 Idem.

45 Idem.

52 Idem.

53 Idem.

58 Por 100 alqueires de pastos reservados 500 vaccuns.

59 Vide observação n. 16 (no fim).

70 Vide observação n. 58.

73 Por 100 alqueires de pastos reservados 769 vaccuns.

76 » » » » » » 1.500 »

76 a) » » » » » » 571 » , o que achamos exagerado como expressão da media do municipio.

79 Por 100 alqueires de terra da superficie 7 vaccuns; por 100 de campos naturaes 5, e por 100 de pastos reservados 1.000 (vide observação n. 2, ultima parte).

82 Por 100 alqueires de campos naturaes 893 cabeças de vaccuns e por 100 de pastos reservados 1.471.

83 Por 100 alqueires de campos naturaes 400 vaccuns e por 100 de pastos reservados 1.600.

85 Por 100 alqueires de terra da superficie 26 vaccuns, por 100 de campos naturaes 24 e por 100 de pastos reservados 60 (vide observação n. 2, ultima parte).

88 Por 100 alqueires de campos naturaes 500 vaccuns e por 100 de pastos reservados 2.500.

89 Por 100 alqueires de pastos reservados 1.333 vaccuns.

90 » » » » terra da superficie 60 vaccuns, por 100 de campos naturaes 67 e por 100 de pastos reservados 250 (vide observação n. 2, ultima parte).

91 Por 100 alqueires de pastos reservados 3.000 cabeças de vaccuns.

92 » » » » » » 929 vaccuns e por 100 vaccuns 54 vaccas de leite.

93 Por 100 alqueires de pastos reservados 1.875 vaccuns e por 100 vaccuns 53 vaccas de leite.

94 Por 100 alqueires de pastos reservados 2.500 vaccuns.

95 » » » » » » 800 »

97 » » » » » » 500 »

98 » » » » » » 1.000 »

99 » » » » » » 900 »

103 » » » » campos naturaes 500 »

111 Por 100 alqueires de pastos reservados 615 vaccuns e por um carro de milho da colheita 16.6 arrobas de toucinho produzidas.

112 Arrobas de toucinho produzidas por um carro de milho colhido 16.6.

113 Por 100 alqueires de pastos reservados 682 vaccuns.

116 » » » » » » 722 »

116 a) » » » » » » 561 »

117 » » » de terra da superficie 51 » , por 100 de campos naturaes 67 e por 100 de pastos reservados 125 (vide observação n. 2, ultima parte).

119 Por 100 alqueires de terra da superficie 60 vaccuns, por 100 de campos naturaes 50 e por 100 de pastos reservados 2.000 (vide observação n. 2, ultima parte).

121 Por um carro de milho colhido 15.5 arrobas de toucinho produzido.

122 Por 100 alqueires de pastos reservados 800 vaccuns.

124 » » vaccuns 58 vaccas de leite.

125 » » alqueires de pastos reservados 1.000 vaccuns.

127 » » vaccuns 53 vaccas de leite.

128 » » alqueires: de terra da superficie 8 vaccuns, de campos naturaes 7 e de pastos reservados 70 (vide observação n. 2, ultima parte).

128 a) Por 100 alqueires de pastos reservados 441 vaccuns.

128 b) » » » » » » 642 »

144 » » » » campos naturaes 2.500 vaccuns e por 100 alqueires de pastos reservados 500 vaccuns.

145 Por 100 alqueires de campos naturaes 750 vaccuns.
146 » » » » » 167 » e por 100 vaccuns 62 vaccas de leite.
147 Por 100 alqueires de pastos reservados 2.571 vaccuns e por um carro de milho da colheita a producção de 29.3 arrobas de toucinho.
149 Por 100 alqueires de pastos reservados 556 vaccuns e por um carro de milho da colheita 30 arrobas de toucinho.
150 Por 100 alqueires: de campos naturaes 455 vaccuns e de pastos reservados 667 vaccuns.
151 Por 100 alqueires: da superficie 307 vaccuns e de pastos reservados 125 vaccuns; por um carro de milho colhido a producção de 20 arrobas de toucinho (vide observação n. 2, ultima parte).
152 Por 100 alqueires de pastos reservados 537 vaccuns.
153 » » » de campos naturaes 516 vaccuns e de pastos reservados 1.290 vaccuns.
155 Por 100 vaccuns 60 vaccas de leite.
157 » » alqueires de pastos reservados 600 vaccuns.
161 Vide observação n. 155.
169 » » » 125.
169 a) » » » 3.
172 Por 100 vaccuns 64 vaccas de leite.
174 Vide observação n. 157.
175 Idem.
176 Por 100 alqueires: de campos naturaes 356 vaccuns e de pastos reservados 800 vaccuns.
178 Vide observação n. 97.
182 » » » 155.
185 » » » 125.
187 Por 100 alqueires de campos naturaes 300 vaccuns.
189 » » » » » » 1.000 » e por 100 alqueires de pastos reservados 667 vaccuns.
190 Por 100 alqueires: da superficie 60 vaccuns, por 100 de campos naturaes 79 e por 100 de pastos reservados 2.000 (vide observação n. 2, ultima parte).
192 Por 100 vaccuns 57 vaccas de leite.
195 » » alqueires: de campos naturaes 643 vaccuns e de pastos reservados 1.500 vaccuns.
200 Por 100 alqueires de campos naturaes 600 vaccuns.
204 Vide observação n. 103.
204 a) Por 100 alqueires de campos naturaes 306 vaccuns.
206 » » vaccuns 75 vaccas de leite.
208 » » alqueires: de terra da superficie 25 vaccuns, de campos naturaes 11 e de pastos reservados 275; por 100 vaccuns 73 vaccas de leite (vide observação n. 2, ultima parte).
209 Por 100 alqueires de campos naturaes 300 vaccuns.
213 » » » de pastos reservados 700 »
216 » » » de » » 2.273 »
223 » » » de » » 679 »
224 » » » de » » 5.000 »
227 » » » de terra da surperficie 323 vaccuns, de campos naturaes 120 e pastos reservados 900 (vide observação n. 2, última parte).
228 Por 100 alqueires de terra da superficie 179 vaccuns, de campos naturaes 56 e de pastos reservadns 2.000 (vide observação n. 2, ultima parte).
229 Por 100 alqueires de pastos reservados 2.500 vaccuns.
230 » » » de terra da superficie 160 » , de campos naturaes 250 e de pastos reservados 500 (vide observação n. 2, ultima parte).
232 Por 100 alqueires de campos naturaes 600 vaccuns e por 100 vaccuns 60 vaccas de leite.
233 Por 100 vaccuns 60 vaccas de leite.
236 » » alqueires: de terra da superficie 60 vaccuns, de campos naturaes 68 e de pastos reservados 113 (vide observação n. 2, ultima parte).
241 Por 100 alqueires de pastos reservados 1.000 vaccuns.
242 » » » » » » 714 »
243 » » vaccuns 63 vaccas de leite.

244 Por um carro de milho colhido 16.7 arrobas de toucinho produzidas.
245 Por 100 alqueires de pastos reservados 800 vaccuns.
248 » » » de campos naturaes 400 vaccuns e de pastos reservados 1.500.
249 Por 100 alqueires de pastos reservados 1.000 vaccuns.
250 » » » » » » 523 » , e por 100 vaccuns 63 vaccas de leite.
251 Por 100 alqueires de pastos reservados 800 vaccuns.
253 » » » » » » 700 »
256 » » » » terra da superficie 100 vaccuns, de campos naturaes 60 e de pastos reservados 150 (vide observação n. 2, ultima parte).
259 Por 100 alqueires de pastos reservados 5.000 vaccuns.
260 » » » » » » 3.333 »
261 » » » » » » 844 »
262 » » » » » » 3.403 »
263 » » » » » » 6.000 »
263 a) » » » » » » 3.716 »
263 b) » » » » » » 3.716 »
263 c) » » » » » » 993 »
263 d) » » » » » » 515 »

N. 4

Os 26 principaes generos de exportação em 1905, e os GENEROS DIVERSOS

Generos — Numero de ordem	Generos — Designação	Taxa fiscal *ad valorem*	Quantidade exportada	Valor official — Parcial	Valor official — Total	% do valor da exportação total	Em relação a 1904 — Em quantidade — Para mais, %	Em relação a 1904 — Em quantidade — Para menos, %	Em relação a 1904 — No valor official — Para mais, %	Em relação a 1904 — No valor official — Para menos, %
1	Café (kilos)	8,5 %	120.336.216	$484	58.238:249$	46,43	—	7,13	—	27,52
2	Gado vaccum (cabeças)	4 %	272.948	105$278	28.735:483$	22,91	7,16	—	10,99	—
3	Ouro (gram.)	3.5 %	3.612.068	1$924	6.950:590$	5,54	—	11,49	—	31,88
4	Queijos (kilos)	4 %	3.944.472	1$112	4.388:225$	3,50	—	20,12	—	38,38
5	Toucinho (kilos)	3,5 %	4.556.383	$714	3.254:559$	2,59	—	12,21	—	7,10
6	Fumo em rolo (kilos)	8,5 %	3.319.918	$859	2.851:226$	2,27	—	3,59	—	32,25
7	Manganez (kilos)	4 %	154.378.000	$016	2.421:454$	1,93	—	20,77	—	30,96
8	Aves (kilos)	1 %	1.609.738	1$198	2.036:986$	1,62	20,62	—	20,46	—
9	Manteiga (kilos)	4 %	972.540	1$900	1.847:826$	1,47	14,52	—	—	13,83
10	Milho (kilos)	3 %	18.999.420	$087	1.646:616$	1,31	—	30,32	—	19,49
11	Gado suino (cabeças)	4 %	42.032	32$927	1.384:008$	1,10	—	7,17	—	56,33
12	Leite (kilos)	2 %	4.334.159	$300	1.301:748$	1,04	45,51	—	45,68	—
13	Tecidos de algodão (kilos)	2 %	887.839	1$300	1.154:191$	0,92	1,52	—	88,50	—
14	Borracha em bruto (kilos)	3,5 %	240.269	3$857	926:752$	0,74	—	0,58	—	4,13
15	Sola (kilos)	3 %	566.740	1$333	755:693$	0,60	7,11	—	19,02	—
16	Feijão (kilos)	3 %	4.430.153	$167	738:312$	0,59	79,04	—	51,65	—
17	Cal (kilos)	4 %	21.014.640	$025	525:366$	0,42	42,82	—	42,05	—
18	Batatas (kilos)	3 %	2.118.901	$200	423:782$	0,34	23,76	—	57,57	—
19	Gado muar (cabeças)	4 %	2.012	208$000	418:496$	0,33	—	28,45	—	18,52
20	Diamante em bruto (gram.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	Gado cavallar (cabeças)	4 %	1.729	208$000	359:632$	0,29	—	20,40	—	8,51
22	Arroz pilado (kilos)	4 %	887.043	$350	310:465$	0,25	40,54	—	40,54	—
23	Rapaduras (kilos)	2 %	834.773	$350	292:175$	0,23	24,29	—	—	3,33
24	Couros seccos (kilos)	11 %	241.340	$909	219:400$	0,17	—	7,47	—	5,36
25	Madeira de construcção (kilos)	9 %	3.633.577	$056	201:865$	0,16	—	21,36	—	21,36
26	Ferro fundido (kilos)	1 %	1.224.105	$050	61:253$	0,05	5,36	—	110,89	—
—	Outros productos	—	—	—	3.990:364$	3,18	—	—	—	49,40
	Totaes	—	—	—	135.434:746$	—	—	—	—	20,56

29-5-1907. — *João Pereira de Mello.* — *F. Alvim.*

Observações ao quadro n. 4

Segundo o quadro n. 7, que se encontra no relatorio da Recebedoria de Minas, de 1906, a exportação do manganez foi a seguinte no triennio de 1903 a 1905:

Em 1903..............	191.369.400 kilos,	no valor de	3.827:388$000,
» 1904..............	201.500.000 » ,	» » »	4.030:000$000,
» 1905..............	230.900.000 » ,	» » »	4.139:600$000,

ou um augmento, em 1905, em relação ao anno anterior, de 14,59 % na quantidade exportada e de 2,72 % no respectivo valor official.

No intuito de abreviar o trabalho dos calculos da columna final do quadro n. 4 tomámos pela exportação de 1904 os dados do relatorio da Secretaria das Finanças, de 1906, mencionando, porem, na columna do valor official, em sua generalidade, os numeros extrahidos do relatorio de 1905 da mesma secretaria, que suppunhamos eguaes e simplesmente reproduzidos na ultima publicação.

Feito o serviço, verificámos que ha divergencia entre aquelles dous relatorios nos valores officiaes do cafe' exportado em 1904.

O de 1905 dá 77.756:934$, mas a porcentagem de diminuição (27.52 %) e' resultante do dado inserto no relatorio de 1906, pelo qual o valor official daquelle genero e' de 80.349:832$000.

Ha egualmente divergencia entre os computos dos valores officiaes da exportação do gado suino em 1904. Pelo relatorio de 1905 elle e' de 3.169:350$ e pelo do anno seguinte 4.940:228$000.

Pequena discrepancia ha tambem em relação ao valor dos tecidos de 1904 segundo os dous alludidos relatorios.

Assim, egualmente, quanto ao valor da cal exportada no dito anno.

Entretanto, no que toca ao calculo do valor official dos *generos diversos* ou *outros productos* de menor importancia na exportação houve manifesto equivoco em algum dos alludidos relatorios (provavelmente no de 1905), pois este dá a tal classe de generos, em 1904, o valor de 9:272$ apenas, quando relatorio de 1906 dá 7.886$261$000.

Com relação ás quantidades, devemos notar que o relatorio de 1905 computou ao fejão exportado em 1904 menos 50.000 kilos que o de 1906. Apezar dos dados incluidos no relatorio de 1905 serem considerados «completos» (pag. 101), attribuimos as referidas divergencias a engano de copia ou typographico, quando não se expliquem naturalmente pelas tomadas finaes das contas fiscaes do exercicio de 1904.

Não obtivemos os dados da exportação dos diamantes em bruto do anno de 1905, todavia, como cremos não ter havido motivo que determinasse a suspensão ou diminuição da quantidade dessas pedras preciosas exportadas, sem deduzir os respectivos algarismos, conservamol-as inscriptas no 20.° logar, correspondente ao occupado na lista de 1904, em que ellas entraram como 1.916 grammas no valor official total de 327:213$000.

A columna — *em relação a 1904, no valor official para mais e para menos %* refere-se ao producto bruto, em valor, dos generos exportados, e não á respectiva valorização ou depreciação (alta ou baixa de preço) propriamente ditas.

A distincção entre o valor total dos generos exportados e o das unidades desses mesmos generos revela-se, aliás, comparando-se as porcentagens de augmento ou de diminuição da quantidade com os correspondentes factos (quando correspondem) do valor official.

Assim, o cafe', por exemplo, soffreu forte baixa de 1904 para 1905, pois a exportação diminuiu apenas 7.13 % na quantidade, ao passo que em valor decresceu 27.52 %.

Como, porém, a differença existente entre essas porcentagens não póde exprimir, siquer approximadamente, a differença real da alta ou baixa dos preços officiaes de um para outro anno, organizámos a seguinte tabella, baseada na arrecadação dos impostos:

	De 1904 para 1905	
	Alta	Baixa
1 Cafe'	—	21.9 %
2 Gado vaccum	3.6 %	—
3 Ouro	—	23.0 %
4 Queijos	—	29.4 %
5 Toucinho	5.8 %	—
6 Fumo em rolo	—	29.7 %
7 Manganez	—	11.1 %
8 Aves domesticas	—	0.2 %
9 Manteiga	—	24.8 %
10 Milho	16.0 %	—
11 Gado suino	—	53.0 %
12 Leite	—	0.1 %
13 Tecidos de algodão	85.7 %	—
14 Borracha em bruto	—	46.4 %
15 Sola	11.2 %	—
16 Feijão	—	15.2 %
17 Cal	0.1 %	—
18 Batatas	33.3 %	—
19 Gado muar	13.9 %	—
20 Diamantes	—	—
21 Gado cavallar	16.0 %	—
22 Arroz pilado	—	Insignificante
23 Rapaduras	—	22.2 %
24 Couros seccos	2.2 %	—
25 Madeira de construcção	Insignificante	
26 Ferro fundido	100.0 %	—

N. 5

Exportação dos generos mineiros, tributada, 1853—1854, 1873—1874 e 1904 (a deste ultimo anno incompleta)

Generos		Quantidade ou peso exportado			Vide observações numeros
Numero	Designação	1853—54	1873—74	1904	
1	Aço em barra (kilogrammas)	—	—	—	
2	Aguardente, idem	—	—	20.435	
3	Aguas mineraes naturaes, idem	—	—	306.217	
4	Alcool, idem	—	—	—	
5	Algodão em rama com caroço, idem	1.765	1.971	2.321	
6	Idem, idem sem caroço, idem	1.290	105.129	—	
7	Alhos, idem	—	—	701	
8	Amendoim com casca, idem	35	487	29.189	8
9	Idem, idem sem casca, idem	—	—	90	
10	Amethystas (grammas)	—	340.000	—	10
11	Areia commum (kilogrammas)	—	—	—	
12	Idem monaziticas pretas, idem	—	—	1.331	
13	Idem, idem amarellas (idem)	—	—	—	
14	Idem para moldar (idem)	—	—	999	
15	Arroz com casca (idem)	117	2.938	34.769	
16	Idem pilado (idem)	8.480	7.890	631.154	
17	Artefactos de aço (idem)	—	—	360	
18	Idem de barro (idem)	—	—	—	
19	Idem de couro (idem)	446	5	2.461	19
20	Idem de chumbo (idem)	—	—	50	
21	Idem de ferro (idem)	—	—	3.232	
22	Assucar grosso (idem)	203.880	62.684	4.315	
23	Idem refinado (idem)	—	—	66	
24	Aves domesticas (idem)	30.949	88.901	1.409.177	24
25	Azeite de caroços de algodão (idem)	—	—	—	
26	Idem, idem de amendoim (idem)	—	—	—	
27	Idem, idem de copahyba (idem)	—	—	306	
28	Idem, idem de mamona, impuro (idem)	—	—	406	28
29	Armações de cangalhas (unidades)	41	—	—	
30	Bagas de mamona (kilogrammas)	—	—	2.998	30
31	Banha derretida (idem)	—	—	3.291	
32	Batatas, carás, etc. (idem)	—	—	1.792.938	32
33	Bebidas espirituosas (idem)	—	—	1.195	
34	Biscoutos (idem)	—	—	2.681	
35	Borracha em bruto (idem)	—	1,347	241.661	
36	Cacáo (idem)	—	—	—	

Generos		Quantidade ou peso exportado			Vide observações numeros
Numero	Designação	1853—54	1873—74	1904	
37	Café (kilos)	9.407.880	22.575.311	129.594.890	
38	Idem moido (idem)	—	—	132	
39	Cal (idem)	—	74.004	14 713.939	39
40	Cangica (idem)	—	—	661	
41	Calçado (idem)	—	—	—	
42	Canna de assucar (idem)	—	—	67	
43	Carne de porco salgada (idem)	—	—	372.915	
44	Idem de vacca, secca (idem)	960	2.905	2.784	
45	Caroços de algodão (idem)	—	—	—	
46	Carvão vegetal (idem)	—	—	24.559	
47	Idem animal (idem)	—	—	130	
48	Cascas, cipós e plantas medicinaes (idem)	—	—	—	
49	Idem de madeira (idem)	—	—	694	
50	Castanhas, pinhões, etc. (idem)	—	—	9.952	
51	Cebolas (idem)	—	—	—	
52	Cèra virgem	—	132	7.375	
53	Cerveja	—	—	82	
54	Chá (idem)	—	—	—	
55	Chapeos de palha (idem)	—	—	305	
56	Chapèos de pello de lebre ou de sèda (unidades)	—	50	—	
57	Chitres (kilogrammas)	—	—	9.152	
58	Cigarros (idem)	—	—	16.043	
59	Cinza vegetal (idem)	—	—	218	
60	Cobre em barra ou em chapa (idem)	—	—	59	
61	Cobre velho	—	—	17 140	
62	Colla animal (idem)	—	—	1.840	
63	Idem vegetal (idem)	—	—	—	
64	Copahyba (idem)	—	—	422	
65	Côcos (idem)	—	—	27	
66	Conservas (idem)	—	—	—	
67	Couros salgados (idem)	—	—	—	
68	Idem seccos (idem)	51.088	127.896	260.816	68
69	Crina animal (idem)	—	—	121	
70	Idem vegetal (idem)	—	—	30	
71	Idem em obras (idem)	—	—	78	
72	Canôas de madeira (unidades)	—	22	—	
73	Crystal em bruto (kilogrammas)	90	1.350	2 884	73
74	Capim de cangalha (cargas)	831	206	—	
75	Cylindros de ferro (kilogrammas)	—	—	—	
76	Colchas de algodão (unidades)	2.332	354	—	
77	Diamantes em bruto (grammas)	—	—	1.916	77
78	Doces (kilogrammas)	88.335	1.266	6.576	78
79	Dormentes (idem)	—	—	768.330	
80	Estopa (idem)	—	—	—	

Numero	Generos — Designação	Quantidade ou peso exportado 1853—54	1873—74	1904	Vide observações numeros
81	Enxadas, ferraduras, machados, etc. (idem)............	—	—	3.315	
82	Estuque (idem)............ ..	—	—	—	
83	Farelo (idem)................	—	—	2.400	
84	Farinha de mandioca (idem)..	1.789	13.000	63.959	
85	Idem de milho e outras (idem)......................	19.500	19.627	37.936	85
86	Favas e feijão (idem).........	121.539	230.637	2.434.441	86
87	Ferro gusa em barra, etc. (idem)..........	—	—	852 525	
88	Ferro fundido, em barra (idem)	—	—	1.161 800	
89	Idem batido (idem) (idem).....	—	—	1.151	
90	Idem em trilhos (idem).......	—	—	20.618	
91	Ferro em peças de ornamentação (idem)................	—	—	37	
92	Fio crú de algodão (idem).....	15	—	—	
93	Fructas (idem)................	—	—	63.567	
94	Fubá de arroz (idem).........	—	—	4 000	
95	Idem de milho, fino (idem)...	—	—	3.084	
96	Idem, idem grosso (idem).....	1.082	791	9.797	
97	Fumo beneficiado, em pacote (idem)....................	—	—	157	
98	Idem desfiado (idem)..........	—	—	43	
99	Idem em folha (idem)..........	—	1.000	22	
100	Idem em rolo (idem)..........	2.928.675	3.869.694	3.443.392	100
101	Idem picado (idem)...........	—	—	—	
102	Gado caprino (cabeças).......	1.233	452	111	
103	Idem lanigero (idem).........	12.309	7.353	465	
104	Idem cavallar (idem)..........	1.107	1.405	2.172	
105	Idem muar (idem)...........	311	321	2.812	
106	Idem suino (idem)............	47.701	36.246	45.279	
107	Idem vaccum (idem)..........	68.971	82.679	254.718	
108	Gesso (kilogrammas)...........	—	—	—	
109	Graxa ou lubrificante (idem)..	—	—	—	
110	Gamellas grandes (unidades) .	18	24	—	110
111	Idem pequenas (idem).........	26	92	—	111
112	Hortaliça (kilogrammas).......	—	—	—	
113	Kaolim (idem)................	—	—	62.088	
114	Leite (idem)..................	—	—	2 978.614	
115	Lenha (idem)................	—	—	—	
116	Linguiças (idem)..............	—	—	11 708	
117	Lã (idem).................. .	—	25	—	
118	Madeiras em toras, pranchões, etc. (idem)................	—	—	4 620.235	118
119	Machinismos de ferro (idem).	—	—	8.478	
120	Manganez (idem)..............	—	—	191.856.000	
121	Manilhas ou canos de barro (idem)....................	—	—	531.751	
122	Manga ri tos, i nha mes, etc. (idem).....................	—	—	272	

Numero	Generos — Designação	Quantidade ou peso exportados 1853—54	1873—74	1904	Vide observações numeros
123	Manteiga (idem).............	—	—	849.261	
124	Massas alimenticias (idem)...	—	—	15	
125	Mel de abelhas (idem).......	—	—	1.197	
126	Idem de canna, melaço (idem).	—	—	90	
127	Idem de fumo (idem).........	—	161.634	4.345	
128	Mica em bruto (idem).........	—	—	251	
129	Idem preparada (idem)..... ..	—	—	195	
130	Milho (idem).................	294.140	674.632	27.268.345	
131	Minerios não especificados (idem).....................	—	—	1.214	
132	Moveis novos (idem)..........	—	—	698	
133	Idem usados (idem)...........	—	—	11.325	
134	Mantas de algodão riscado (unidades)................	—	20	—	
135	Idem de algodão (idem)......	152	502	—	
136	Idem de retalho (idem)..... ..	200	—	—	
137	Ocres coloridos (idem)........	—	—	287.422	
138	Ossos (idem)................	—	—	—	
139	Ouro em barra (grammas)...	67.564	—	4.081.109	139
140	Idem em pó (idem)...........	—	—	190	
141	Ovos (kilogrammas)..........	—	—	178.553	
142	Paina do brejo (idem)...... ..	—	—	753	
143	Idem de sêda (idem)..........	—	—	61	
144	Palha de milho em bruto (idem)................. ..	—	—	49	
145	Idem, idem preparada (idem)..	—	—	11	
146	Palmitos (idem)..	—	—	265	
147	Panellas de pedra (idem).....	5.580	540	29	147
148	Papel de embrulho (idem)....	—	—	3.750	
149	Passaros (idem)......	—	—	3	
150	Pedras de amolar (idem)......	—	—	380	
151	Idem calcareas (idem).........	—	—	9.750	
152	Idem marmores, em blocos (idem).	—	—	593	
153	Idem, idem em pó (idem)......	—	—	1.008	
154	Idem, idem de tirar fogo (idem)	—	—	36	
155	Idem em peças de alvenaria (idem)	—	—	12.929	
156	Idem em pa ral le li pi pe dos (idem)...	—	—	38.000	
157	Pedras de sabão (idem)..	—	—	—	
158	Pelles cortidas de animaes domesticos (idem)...	—	—	913	
159	Idem, idem silvestres (idem)..	315	13	—	159
160	Pennas de aves (idem).........	—	—	—	
161	Peneiras finas (idem)..	—	—	28	
162	Idem grossas (idem)..........	—	—	20	
163	Perfumariaa (idem)...........	—	—	—	
164	Pimentões (idem).....	—	—	316	
165	Plantas vivas (idem).........	—	—	3.103	

Numero	Generos — Designação	Quantidade ou peso exportado — 1853—54	1873—74	1904	Vide observações numeros
166	Poaia ou ipecacuanha (kilos).	187	63	2.405	
167	Polvilho (idem)...............	144	7 512	121.462	
168	Polvora (idem)...............	—	756	70	
169	Pregos (idem)...............	—	—	—	
170	Queijos (idem)...	374.846	502.274	4.521.296	170
171	Rapaduras (idem)............	90.285	204.870	671.656	171
172	Resina (idem)...............	—	—	549	
173	Rodas de Ferro para machinas).........................	—	—	209	
174	Sabão (idem).................	90	619	375	
175	Saccos novos de algodão, juta, etc. (idem)................	—	—	1.016	
176	Sapé (idem).................	—	—	92	
177	Sebo (idem).................	—	—	3.414	
178	Sellins e sellas (unidades).....	116	464	235	178
179	Silhões (idem)...............	—	—	—	
180	Sementes de algodão e outras (kilogrammas)...............	—	—	77.668	
181	Idem de capim (idem).........	—	—	—	
182	Sola (idem)..................	11.610	10.224	529.116	182
183	Sal (saccas)..................	—	4.446	—	
184	Sola em obra (idem)..........	—	—	—	
185	Sellote de liteira (unidades)...	—	1	—	
186	Talhas, moringues, etc. (kilogrammas)..........	—	—	532	
187	Tecidos de algodão (idem)....	323.432	274.139	874.583	187
188	Idem de juta (idem)...........	—	—	52.423	
189	Idem de lã (idem)......	—	—	652	
190	Idem de linho (idem)..........	—	—	22	
191	Telhas (idem).................	—	—	144.530	
192	Tijollos (idem)................	—	—	36.150	
193	Toucinho (idem)..............	3.489.150	3.046.167	3.503.178	193
194	Tubos de ferro (idem)...	—	—	88	
195	Turmalinas (grammas)........	—	—	1.100	195
196	Toalhas (unidades).......... .	10	—	—	
197	Vassouras (idem)..............	—	—	—	
198	Velas de cêra (idem).........	—	—	367	
199	Idem de sebo (idem)...... ...	—	—	45	
200	Vinagre (idem)................	—	—	—	
201	Vinho mineiro (idem).........	—	—	834	

Torres. — 29—5—907. *F. Alvim.*

Observações ao quadro n. 5

8 Calculou-se que cada litro de amendoim, em media, pesava 290 grammas.

10 Em 1874, alèm dos 340 kils. de amethystas, exportaram-se tambem 59 kls. de outras «pedras preciosas», excepto o diamante.

19 Em 1854, como artefactos de couro, mencionam-se 2.973 chicotes, pesando 446 kls. (150 grammas cada um). Os 5 kls. referentes a 1874 são de 33 chicotes compridos com anneis de prata.

24 Em 1854 na quantidade de gallinhas (1 k.° cada uma) mencionada estão incluidas 10 cabeças de patos, marrecos ou ganços. Do mesmo modo, em 1874, estão incluidos 94 peru's e 21 patos, marrecos ou ganços.

28 Exportaram-se 26 barris de azeite em 1854 e 7 em 1874.

30 Em 1874 exportaram-se 4 alqueires de bagas de mamona.

32 Exportaram-se 127 alqueires de pinhões, carás e batatas em 1854 e 4.252 em 1874.

39 A quantidade de cal mencionada em 1874 corresponde a 2.643 alqueires.

68 São couros de boi, calculando-se que, em media, cada um pesa 8 ks.

73 O crystal, quanto aos annos de 1854 e 1874, e' de «qualquer qualidade».

77 Vide observação n. 10.

78 Em 1854, na quantidade de doces mencionada, estão incluidos 80.580 ks. de marmellada ordinaria e, em 1874, 266 ks. do mesmo artigo.

85 Em 1854 e 1874 não se mencionam outras farinhas com a de milho.

86 Em 1854, e assim tambem em 1874, não se mencionam as favas conjunctamente com o feijão, como em 1904.

100 Na exportação do fumo em rolo de 1854 acham-se incluidos 1.215 ks. de fumo pixuá, e 10.184 na de 1874.

110 As gamellas grandes mencionadas na exportação de 1874 tinham o diametro excedente a 0.m50.

111 As gamellas pequenas, mencionadas na exportação do mesmo anno, tinham «qualquer forma ou diametro,» conforme a classificação da pauta.

118 Em 1874 exportaram-se 392 taboas e 120 duzias de coçoeiras de jacarandá ou de outras madeiras de lei, de que se faz mobilia.

139 Na exportação de 1854 acha-se incluido o ouro em pó.

147 Calculou-se que uma carga de panellas de pedra pesava, em media, 90 ks. Na exportação de 1874 acha-se incluidos outros vasos de pedra.

159 Computaram-se as pelles em 1/2 k.° cada uma.

170 Tanto para 1854, como para 1874, calculou-se que cada queijo pesava, em media, 800 grammas.

171 Calculou-se que naquelles annos cada rapadura pesava 1 k.°.

178 O peso de cada sellim ou sella calculou-se ser, em 1854 e 1874, de 4 kilos.

182 Para os mesmos annos computou-se em 6 ks. o peso de cada meio de sola.

187 Estão sommados, em 1854, aos 323.360 ks. de tecidos de algodão.... (1.847.771 metros de 175 grammas) 55 ks. (314 metros) de panno de algodão riscado e 17 ks. (97 metros) de panno de algodão trançado. Tambem estão sommados, em 1874, aos 273.930 ks. de tecidos de algodão (1.565.314 metros) 209 ks. (1.194 metros) de panno de algodão riscado.

193 Na exportação do toucinho em 1854 está incluida a carne de porco e na do mesmo genero, em 1874, estão incluidas a banha e a carne de porco salgada ou fresca.

195 Vide observação n. 10.

— Alèm dos generos mencionados no quadro, exportaram-se tambem em 1854 e 1874 cebolas e alhos, sendo 6 centos naquelle anno e 26 em 1874.

N. 6

Exportações comparativas de 1853-54, 1873-74 e 1904

Numero de ordem	Generos exportados	1853–54				1873–74				1904				Augmento na quantidade		Vide observações numeros
	Designação	Taxa fiscal *ad valorem*	Quantidade	Valor official	% do valor total da exportação	Taxa fiscal *ad-valorem*	Quantidade	Valor official	% do valor total da exportação	Taxa fiscal *ad-valorem*	Quantidade	Valor official	% do valor total da exportação	De 1873–74 a 1904	De 1853–54 a 1904	
1	Café (kilogs.)	4 %	9.407.830	2.546:375$000	52,88	3,5 %	22.575.311	7.404:702$000	50,70	9 %	129.594.890	77.756:934$000	51,58	474 %	1,278 %	
2	Gado vaccum (cabeças)	6 %	68.971	686:205$000	14.25	6 %	82.679	2.645:728$000	18.12	4 %	251.718	25.890:672$000	17.17	208 %	269 %	
3	Ouro (grammas)	—	67.564	—	—	—	—	—	—	3.5 %	4.081.109	10.203:190$000	6.77	—	5,940 %	1
4	Queijos (kilogs.)	3 %	374.846	112:451$000	2.33	3 %	502.274	397:801$000	2.72	4 %	4.521.296	7.121:041$000	4.72	800 %	1,106 %	
5	Gado suino (cabeças)	6 %	47.701	214:654$000	4.45	6 %	36.246	398:706$000	2.73	4 %	45.279	4.940:228$000	3.28	25 %	—	2
6	Fumo em rolo (kilogs.)	3 %	2.927.460	390:333$000	8.10	3 %	3.859.510	1.026:639$000	7.03	9 %	3.443.392	4.208:590$000	2.79	—	18 %	
7	Manganez (kilogs)	—	—	—	—	—	—	—	—	4 %	194.856.000	3.507:408$000	2.33	—	—	3
8	Toucinho (kilogs.)	3 %	3.489.150	465:200$000	9,66	3 %	3.046.167	1.523:083$000	10.43	4 %	5.189.893	3.503:178$000	2.32	70 %	49 %	
9	Manteiga (kilogs.)	—	—	—	—	—	—	—	—	4 %	819.261	2.144:384$000	1.42	—	—	4
10	Milho (kilogs.)	6 %	294.140	5:252$000	0.10	6 %	674.632	26:503$000	0.18	4 %	27.268.315	2.045:126$000	1.36	3,942 %	9,170 %	
11	Aves domesticas (kilogs)	6 %	80.939	12:950$000	0.26	6 %	88.786	38:444$000	0.26	4 %	1.409.177	1.691:012$000	1.12	1,487 %	1,641 %	5
12	Borracha (kilogs.)	—	—	—	—	3 %	1.347	1:436$000	0.01	4 %	241.661	966:644$000	0.64	17,840 %	—	
13	Leite (kilogs.)	—	—	—	—	—	—	—	—	4 %	2.978.614	893:584$000	0.59	—	—	
14	Sola (kilogs.)	3 %	11.610	3:096$000	0.06	3 %	10.224	7:498$000	0.05	4 %	529.116	634:939$000	0.42	5,075 %	4,457 %	
15	Tecidos diversos (kilogs.)	3 %	323.360	268:766$000	5.58	3 %	273.930	313:063$000	2.14	2 %	874 583	612:208$000	0.41	219 %	170 %	
16	Gado muar (cabeças)	6 %	311	9:330$000	0.19	6 %	321	27:285$000	0.19	4 %	2.812	513:618$000	0.34	776 %	804 %	
17	Feijão e favas (kilogs.)	6 %	121.539	4:191$000	0.08	6 %	230.637	34:903$000	0.21	3 %	2.434.441	486:888$000	0.32	956 %	1,903 %	
18	Gado cavallar (cabeças)	6 %	1.107	24:787$000	0.51	6 %	1.405	77:275$000	0.53	4 %	2.172	393:088$000	0.26	55 %	96 %	
19	Cal (kilogs.)	—	—	—	—	3 %	74.004	5:815$000	0.04	4 %	14.713.939	367:848$000	0.24	19,783 %	—	
20	Diamantes (grammas)	—	—	—	—	—	—	—	—	1 %	1.916	327:243$000	0.22	—	—	
21	Rapaduras (kilogs.)	3 %	90.285	3:600$000	0.07	3 %	204.870	20:487$000	0.14	2 %	671.656	302:245$000	0.20	228 %	643 %	
22	Batatas (kilogs.)	—	—	—	—	—	—	—	—	3 %	1.792.938	268:941$000	0.18	—	—	6
23	Madeiras (kilogs.)	—	—	—	—	—	—	—	—	9 %	4.620.235	256:680$000	0.17	—	—	
24	Couros seccos (kilogs.)	6 %	51.088	10:217$000	0.21	6 %	127.896	105:514$000	0.72	9 %	260.816	231:836$000	0.15	104 %	411 %	
25	Arroz (kilogs.)	6 %	8.480	496$000	0.01	6 %	7.890	1:446$000	0.01	4 %	631.154	220:904$000	0.15	7,899 %	7,342 %	
26	Ferro fundido (kilogs.)	—	—	—	—	—	—	—	—	4 %	1.161.800	29:045$000	0.02	—	—	
—	Generos diversos	—	—	59:144$000	—	—	—	547:655$009	—	—	—	1.205:813$000	—	—	—	7
	Total	—	—	4.817:050$000	—	—	—	14.604:064$000	—	—	—	150.723:317$000	—	—	—	

29—5.°—907.—*F. Alvim*

Observações ao quadro n. 6

1 A exportação do ouro em 1853—54 é dada pela geographia de Gerber (1863). Quanto á de 1873—74, não pudemos conhecer.

2 A do gado suino, de 1904, é tirada do relatorio da Secretaria das Finanças de 1905. O relatorio de 1906, porém, dá para o valor official total deste genero 3.169:530$.

3 A exportação deste genero começou em 1899.

4 Idem, idem.

5 Quanto a de 1853—54 e 1873—74, só entram na classe de aves domesticas as gallinhas, sendo de pequena importancia as demais aves exportadas.

6 Quanto a 1853—54 e 1873—74, não se mencionam as batatas, por incluirem as listas da exportação na mesma classe dellas os carás e os pinhões, tudo em pequena escala.

7 O valor dos *generos diversos* de 1904 é approximado.

— Na lista commum dos 26 generos principaes exportados nas duas epochas extremas consideradas, de 1853—54 e 1904, não existem com referencia ao anno de 1854, isto é, ao exercicio de 1853—54:

1.º O manganez, 7.º genero de 1904;
2.º A manteiga, 9.º » » »;
3.º A borracha, 12.º » » »;
4.º O leite, 13.º » » »;
5.º A cal, 19.º » » »;
6.º Os diamantes, 20.º » » »; (1)
7.º As batatas, 22.º » » »; (2)
8.º As madeiras, 23.º » » »; (3)
9.º O ferro fundido, 26.º » » ».

A borracha e a cal já appareceram na exportação de 1874, embora em pequena quantidade. Quanto ao ouro, conseguimos conhecer a quantidade exportada em 1854 (67.564 grammas), mas ignoramos a relativa a 1874, provavelmente maior do que aquella, pois em 1859 só a Companhia do Morro Velho extrahiu 95.618 grammas.

Em compensação, na exportação do anno de 1904, confrontada com a do de 1854, já não se acharam entre os 26 principaes generos os seguintes:

1.º O assucar, 9.º de 1854;
2.º O gado lanigero, 10.º » »;
3.º A marmellada, 14.º » »;
4.º O capim de cangalha, 16.º » »;
5.º As colchas de algodão, 17.º » »;
6.º Os doces diversos, 21.º » »;
7.º A farinha de milho, 22.º » »;
8.º O gado cabrum, 23.º » »;
9.º As sellas e sellins, 24.º » »;
10.º Os couros de veado, 25.º » »;

Nos 20 annos decorridos de 1854 a 1874 os sete seguintes generos deslocaram os outros tantos que se seguem entre os 26 principaes do primeiro daquelles annos:

O 7.º, mel de fumo, ao 14.º, marmellada;
O 11.º, algodão em rama, ao 16.º, capim de cangalha;
O 14.º, sal commum, ao 17.º, colchas de algodão;
O 21.º, coçoeiras de jacarandá, ao 21.º, doces diversos;

---

(1) Provavelmente eram exportados diamantes, mas não constam da tabella.

(2) Como já observámos, as batatas eram exportadas outr'ora em pequena quantidade e esta se acha na lista englobada com a dos carás e pinhões.

(3) Eram exportadas taboas em pequena quantidade.

O 23.º, cal branca, ao 23.º, gado cabrum;
O 24., fumo pixuá, ao 25.º, couros de veado;
O 26.º, pinhões, carás e batatas, ao 26.º, arroz limpo.

A marmellada, o capim para cangalha, as colchas de algodão, os *doces diversos*, o gado cabrum, os couros de veado e o arroz, que, como se vê, eram generos de certo vulto na exportação de ha meio seculo, já em 1874 perdiam relativamente grande parte de sua importancia, dando logar a productos que a maior facilidade dos nossos transportes tem feito apparecer e salientar-se no commercio externo.

Si considerarmos as duas epochas extremas de que tratamos (1854 e 1904) a differença è ainda mais frisante.

Excepto os diamantes, cuja importancia na exportação de 1854 não pudemos conhecer, entre os 51 artigos da lista daquelle anno e cujos valores officiaes, como ainda hoje, differem muito uns dos outros, apenas 8 representavam mais de 1 % do valor total da exportação, e destes (o que é admiravel, pois ha meio seculo, cremos, só havia em Minas uma fabrica, das modernas, de tecidos) os tecidos, que, occupando o 5.º logar, representavam seus 5.58 %, mal attingiam, em 1904, a porcentagem de 0.41 %, achando-se classificados no 15.º

Tornando-se mais variada a producção, já em 1904 se contavam 11 generos exportados de valor superior a 1 % do da exportação total, entre elles o manganez e a manteiga, que não figuravam no quadro das exportações anteriores a 1899.

O café, que então já era o primeiro genero da exportação, guardou nesse longo periodo quasi a mesma porcentagem, representando sempre pouco mais da metade do valor total das exportações.

O segundo, gado vaccum, que fornecia 14.25 %, passou a dar 17.17 %.

Quanto ao ouro, supposto o mesmo valor por gramma desse metal nas duas epochas (2$500), contribuia com 3.50 % contra quasi o duplo (6.77 %) em 1904, ou, por outra, do 7.º logar, que occupava, passou para o 3.º.

Os queijos passaram do que seria o 8.º para o 4.º (2.33 % contra 4.72 % em 1904).

O gado suino apenas galgou um ponto, passando do 6.º para o 5.º logar e apezar disso decresceu na porcentagem da importancia sobre o total da exportação (4.45 % contra 3.28 % em 1904).

O fumo tende evidentemente a estacionar, pois perdeu o 4.º logar, passando para o 6.º (8.10 % em 1854 contra 2.79 % em 1904).

A tendencia ao estacionamento é, porém, ainda mais accentuada quanto ao toucinho, pois este genero figurava no 3.º logar em 1854, voltando a accupar o 8.º (9.66 % contra 2.32 % em 1904).

A exportação do milho pouco progrediu em face do descrescimento proporcional da do toucinho, indo do que seria o 16.º para o 10.º logar (0.10 % contra 1.36 % em 1904);

A de aves domesticas, que estaria no 11.º logar, conservou a mesma posição, embora representasse apenas 0.26 % do valor de toda a exportação de 1854 e passasse depois a compor 1.12 % da de 1904.

Bastam estas ligeiras observações para corroborar em nosso espirito a convicção, já obtida de estudos anteriormente feitos, de que, por emquanto, a ambição industrial do povo mineiro deve dirigir-se de preferencia á exploração dos lacticinios e do gado vaccum.

A facilitação e rapidez dos transportes, que approximam os centros productores dos de consumo ou commercio, têm determinado e continuarão a determinar forçosamente deslocamentos na lista de nossa exportação, mas e' notavel a persistencia da expansão ha muito manifestada na criação do gado bovino e especialmente no fabrico dos lacticinios.

Com effeito, apezar de ter augmentado sensivelmente, em quantidade, com pouca oscillação, pelo menos ate' alguns annos passados (1) a exportação

---

(1) De 1897 a 1904, conforme um quadro constante do nosso ultimo relatorio, mesmo nesse periodo de crises para a lavoura e industrias do Estado, houve augmento em todos os 26 principaes artigos da exportação mineira.

Esse augmento, que designámos *liquido*, isto é, resultante da apuração da exportação progressiva, acompanhadas as oscillações para mais e para menos nas quantidades de anno para anno, foi o seguinte (para confronto ajuntamos os resultados do augmento annual bruto e da diminuição annual bruta, considerados isoladamente os dous extremos do alludido periodo):

do ouro, dos cereaes, da borracha da mangabeira, da sola, do café, etc., esses productos não lograram progredir tanto e tão constantemente como os lacticinios e o gado vaccum em relação aos respectivos valores comparados ao valor do conjuncto dos generos que o Estado exporta.

Como demonstram os quadros, na quantidade, o crescimento de alguns dos principaes generos de 1853—54 e 1873—74 a 1904 pode, com alguma approximação, exprimir-se pelas seguintes multiplicações:

	De 1854 a 1904	De 1874 a 1904
Café	13 vezes	6 vezes
Gado vaccum	3 »	3 »
Ouro	60 »	? »
Queijos	12 »	9 »
Gado suino	diminuição	diminuição
Fumo	....	....
Toucinho	....	2 vezes
Milho	92 vezes	40 »
Aves domesticas	17 »	16 »
Borracha	....	179 »
Sola	45 vezes	52 »
Tecidos	2 »	3 »
Gado muar	9 »	9 »
Feijão	20 »	11 »
Gado cavallar	1 vez	2 »
Cal	....	199 »
Rapaduras	7 vezes	3 »
Couros	5 »	2 »
Arroz	74 »	80 »

	Augmento evolutivo ou liquido	Augmento annual bruto	Diminuição annual bruta
1—Ferro fundido	6.285,0 %	7.002,3 %	—
2—Feijão	80,8 %	29,9 %	—
3—Cal	76,7 %	23,2 %	—
4—Milho	65.2 %	176,0 %	—
5—Manteiga	63.3 %	179,8 %	—
6—Gado muar	44.3 %	11,6 %	—
7—Manganez	41,0 %	45,2 %	—
8—Sola	39,8 %	71,0 %	—
9—Arroz	30,9 %	36,1 %	—
10—*Toucinho*	25,0 %	44,7 %	—
11—Diamantes	24,1 %	36,4 %	—
12—Tecidos diversos	24,0 %	39,8 %	—
13—Madeiras	23,9 %	10,0 %	—
14—Rapaduras	23,4 %	28,0 %	—
15—Gado suino	23,0 %	37,5 %	—
16—Borracha	16,9 %	—	5,5 %
17—Batatas	13,6 %	16,8 %	—
18—Aves domesticas	13,3 %	27,7 %	—
19—*Ouro*	12,2 %	14,6 %	—
20—Leite	8,7 %	10,5 %	—
21—*Queijos*	5,9 %	6,2 %	—
22—*Gado vaccum*	4,1 %	4,2 %	—
23—Couros seccos	2,7 %	—	2,8 %
24—Gado cavallar	2,6 %	—	0,1 %
25—*Cafe*	2,1 %	—	2,3 %
26—*Fumo em rolo*	1,0 %	—	0,3 %
	142,5 %	—	—

Conclusão

São essas, sr. director, as informações resumidas que me occorre prestar-vos sobre o andamento que, no anno findo, tiveram os serviços a cargo desta Inspectoria; nellas existem, certamente, grandes lacunas, pelo que peço a vossa benevolencia, tendo em attenção o grande accumulo e a diversidade dos serviços que superintendo.

Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, 30 de maio de 1907.— O inspector, *Carlos Prates.*

ANNEXOS

ANNEXO A

Exmo. sr. dr. inspector de Terras e Colonização

Satisfazendo ao disposto na vossa circular n. 116, de 15 de dezembro de 1905, venho apresentar-vos o relatorio dos trabalhos effectuados durante o anno de 1906, neste districto.

Como vereis pelos quadros inclusos, o numero de medições e petições foi muito menor do que o do anno de 1905, contra a minha espectativa, mas que, factos de ordem superior ao meu esforço assim permittiram, como seja o empobrecimento da renda particular, devido á não exportação de seus productos por causa da destruição, que se conserva até hoje, das diversas estradas e pontes pelas grandes inundações do anno passado.

Accresce mais o preço baixo destes productos e, portanto, o desanimo profundo e geral que reina na lavoura de toda esta zona, que não tem meios de transporte.

Como prova do que allego, basta considerar o numero superior de medições effectuadas no municipio do Carangola, que provavelmente seria muito superior este anno (1907), si não fosse a circular do n. 102, de 20 de dezembro de 1906, expedida por ordem do exmo. sr. dr. Secretario das Finanças, revogando a de n. 59, de 26 de fevereiro de 1904.

A circular de n. 102, a que me refiro, trouxe como consequencia immediata o retrahimento de 70 possuidores de terras no Carangola, que já estavam dispostos a legitimar algumas e comprar outras, porque era este o unico meio de que elles podiam lançar mão para transferir o immovel.

Disistindo da medição requerida, em vista da circular n. 102, allegam hoje estes posseiros e intrusos « que o governo do Estado reconhece o seu terreno, e tanto assim que mandou ordem para transmittir á vontade ».

Nutro a esperança de melhores dias para o pessoal do districto e de mais avultadas rendas para os cofres do Estado, em vista do novo regulamento, que proporciona meios faceis e praticos de impedir a invasão das mattas do Estado.

Pessoal do districto

Este districto continúa ainda com os logares de ajudante e de um agrimensor vagos, conservando como agrimensor o sr. Benjamin Napoleão de Abreu e como escripturario o sr. Francisco Alves de Souza Filho, não tendo estes muito serviço devido ao retrahimento dos occupantes de terras do Estado de as legalizarem,

Trabalhos effectuados

Foram effectuadas no 1.° districto de terras e colonização 13 medições, sendo uma para logradouro publico da cidade de Manhuassù, duas de legitimações e as restantes para compra.

A area total medida foi de 12.873.691.m²00 em um perimetro de 58.352.m 8, como se vê do quadro n. 2. (*)

Foram recebidos no escriptorio 19 requerimentos (quadro n. 1) sendo dois para legitimação, que foram feitas, e as restantes para compra.

Receita do Estado

Pelo quadro n. 2, vereis que a receita total do Estado importou em 5:097$381, liquidos, sendo 5:017$791 proveniente de venda de terras com o abatimento de 40 e 50 %, e 79$590 de sellos cobrados nos autos de medições e que já foram pagos.

Registro Torrens

Foram remettidos 22 titulos a este districto, para serem inscriptos no Registro Torrens.

Destes já se registraram 15, que foram entregues ás partes, e no valor de 16:487$641 e 7 estão sendo processados ainda no cartorio do tabellião competente.

Terminando, submetto á vossa sabia apreciação este resumo dos trabalhos effectuados durante o anno de 1906 e espero da vossa esclarecida competencia as medidas que julgardes necessarias para o bom desenvolvimento dos trabalhos do districto.

Saude e fraternidade. — O engenheiro do districto, *Antenor da Silva Campos.*

Manhuassù, 15 de janeiro de 1907.

(*) Este quadro se acha no relatorio da Inspectoria.

N. 1

Quadro dos requerimentos apresentados durante o anno de 1906 no escriptorio do 1.° Districto de Terras e Colonização

Numero de ordem	Nome do requerente	Objecto do requerimento	Situação	
			Municipio	Districto
1	Izidoro Rodrigues de Paula..............	Legitimação...	Carangola....	São Sebastião da Barra.
2	Marcolino Pereira da Silva..............	»	»	São Sebastião da Barra.
3	Maria Carlota........	Compra.......	»	São Sebastião da Barra.
4	Belisario José Soares	»	»	São Sebastião da Barra.
5	João Jose' Baptista...	»	»	São Sebastião da Barra.
6	Victorino Leite Rodrigues................	»	»	São Sebastião da Barra.
7	Carlos Gripp.........	»	»	São Sebastião da Barra.
8	Antonio Gripp.......	»	Manhuassú...	Pirapetinga.
9	Maria de Freitas Gripp	»	»	»
10	João Baptista Klayn..	»	»	»
11	Francisco P. Ignacio de Sousa............	»	»	»
12	Pedro Francisco de Lima................	»	»	»
13	João Gonçalves Pereira................	»	»	Pockrane.
14	Manoel Rodrigues F. Junior............	»	»	»
15	Zepherino da Rocha Pinto...............	»	»	»
16	Antonio Damasio de Sousa..............	»	»	»
17	Luiz F. de Sousa.....	»	»	S Luiz.
18	Marciano Alves de Toledo.............	»	»	Cidade.
19	Jose' Ignacio de Sousa	»	»	»

Escriptorio do 1.° Districto de Terras e Colonização, 15 de janeiro de 1907. — *Antenor da Silva Campos.*

ANNEXO B

Sr. dr. inspector de Industria, Minas e Colonização

Venho relatar-vos as occurrencias que se deram durante o anno de 1906, no 2.º districto de terras.

Pessoal do districto

Tendo sido removido para este districto em abril, só em agosto entrei em pleno exercicio do cargo de engenheiro, devido a ter pedido prorogação de prazo e a demora em me ser entregue o archivo pelo meu antecessor. Por falta de agrimensores, estão vagos os logares dos mesmos e o de ajudante, continuando como escripturario o sr. João Urias Pinto Coelho.

Devido á pouca renda do districto, mesmo os praticos não querem servir como agrimensores.

Trabalho de campo

Foram pelo meu antecessor feitas e ultimadas 14 medições e por mim 3, conforme o quadro n. 1 (*), com a especificação da natureza do processo, seus requerentes, localidade, municipio, estado de andamento, etc.

Até que me orientasse nos negocios do districto, entrou a estação das chuvas, que impediram o proseguimento dos trabalhos de campo. Estes, com as exigencias do regulamento, não podem ser feitos com a mesma rapidez como os que se fazem com a bussola, ainda mais em terrenos accidentados como os desta região.

Trabalho de escriptorio

Devido á gentileza do sr. presidente da Camara Municipal, o escriptorio do districto acha-se installado em um dos compartimentos do andar terreo do edificio da Camara, ficando assim resguardado.

(*) Este quadro se acha no relatorio da Inspectoria.

Foram ultimadas as tres ultimas medições do quadro n. 1 e remettidos á decisão do Governo diversos processos que o meu antecessor havia deixado como concluidos. Tiveram andamento diversos papeis, e tenho procurado concluir processos antigos, que se acham no escriptorio por motivos diversos.

Foram, além disso, copiadas diversas plantas e memoriaes para o Registro Torrens.

Renda do Estado

Esta renda é de 2:256$194, proveniente, como se vê pelo quadro n. 2, de imposto de sellos diversos na importancia de 105$000 e valor de terras medidas para concessão, calculada na media em 2:151$194.

Despesas do districto

As despesas, com trabalhos de campo, effectuadas montaram em 580$000 que, deduzida da renda, deixa um saldo de 1:571$194. (Quadro n. 3).

Registro Torrens

Foram, como se vê pelo quadro n. 4, ultimadas as inscripções de 3 titulos no Registro Torrens, sendo sómente remettido um este anno, acompanhado do memorial e planta, á auctoridade competente, para ser inscripto no mesmo registro.

Considerações finaes

Não tendo sido prorogado o prazo para requerer legitimação, tendo terminado o ultimo concedido em 18 de setembro de 1905, não entrou requerimento algum para esse fim; estando, entretanto, paralizados muitos processos de legitimação e compra, devido ao retrahimento das partes por motivo talvez de ordem economica. Julgo necessarias as providencias apresentadas pelo meu antecessor em seus dois ultimos relatorios.

E' o que me cumpre informar-vos sobre os negocios do districto.

Saude e fraternidade. — *Antonio G. Monteiro Junior.*

N. 2

2.° Districto de Terras e Colonização

Quadro demonstrativo da renda do Estado no 2.° Districto de Terras e Colonização

Especificação da renda	Parciaes	Total	Observações
Imposto de sellos diversos.........	105$000		
Valor de terras medidas (media)...	2:151$194		
		2:256$194	

Caratinga, 17 de janeiro de 1907. — O escripturario, *João Urias Pinto Coelho.* — Visto. Caratinga, 17 de janeiro de 1907. — *Monteiro Junior.*

N. 3

2.° Districto de Terras e Colonização

Quadro das despesas do 2.° Districto de Terras e Colonização com as medições effectuadas durante o anno de 1906

Procedencia	Parciaes	Total	Observações
Pessoal de campo................	470$000		
Objectos de escriptorio...........	65$000		
Direitos postaes....................	45$600		
		580$600	

Caratinga, 17 de janeiro de 1907. — O escripturario, *João Urias Pinto Coelho.* — Visto. Caratinga, 17 de janeiro de 1907. — *Monteiro Junior.*

N. 4

Segundo Districto de Terras e Colonização

Quadro demonstrativo do movimento de inscripção pelo systema Torrens, no 2.º Districto de Terras, no anno de 1906

Numero de ordem	Proprietarios	Municipio	Districto	Local	Area	Natureza	Data					Observações
							Recebimento no escriptorio	Remessa á inscripção	Inscripção	Devolução ao escriptorio	Da entrega ao proprietario	
1	Manoel Antonio Dutra	Caratinga	V. Novo	Laginha	62-5000	Compra	2 de julho de 1902	16 de dezembro de 1905	6 de setembro de 1906	15 de setembro de 1906	15 de setembro de 1906	Foi entregue ao proprietario.
2	Antonio Domeciano Dutra	»	» »	»	98-8000	»	» » » » »	» » » » »	» » » » »	» » » » »	» » » » »	
3	Lino Vieira de Andrade	»	» »	Reserva	25-8500	»	» » » » »	» » » » »	» » » » »	10 » » » »	10 » » » »	
4	Manoel Bernardo da Costa	»	Inhapim	C. do Pinto	41-6200	»	18 de janeiro de 1904	» » » » »	» » » » »	6 » » » »	19 » » » »	
5	Jose' Miguel	»	Cidade	Sapucaia	57-7500	»	2 de abril de 1905	» » » » »	» » » » »	» » » » »	21 » » » »	
6	Jose' Fernandes da Trindade	»	Manhuassu	Vallão	102-0000	»	28 de fevereiro de 1905	» » » » »	15 de maio de 1906	15 de maio de 1906	15 de maio de 1906.	
7	Antonio Venancio de Novaes	»	»	Vargem Alegre	194-0000	Legitimação	18 de março de 1905	» » » » »	18 » » » »	18 » » » »	18 » » » »	
8	Manoel Apolinario da Costa	»	Galho	S. Francisco	100-0000	Compra	27 de março de 1905	» » » » »	18 » » » »	16 de junho de 1906	16 de junho de 1906.	
9	Fortunato de Sousa Lima	»	V. Velho	Boa Vista	100-0000	»	10 fevereiro de 1906	30 de abril de 1906	26 de junho de 1906	27 » » » »	27 » » » »	

Caratinga, 17 de janeiro de 1907. — O escripturario, *João Urias Pinto Coelho*. — Visto. Caratinga, 17 de janeiro de 1907. — *Monteiro Junior*.

ANNEXO C

Sr. Dr. Inspector de Industria, Minas e Colonização.

Venho apresentar-vos o relatorio dos trabalhos e das principaes occurrencias havidas neste districto durante o anno de 1906.

Pessoal

Foi o seguinte o quadro do pessoal do districto durante o anno: Engenheiro do districto, Alcides Xavier de Gouvêa.
Ajudante, vago.
Escripturarios, Alberto Schirmer e Reginaldo Leal Franco, o primeiro com exercicio na secção de Theophilo Ottoni e o segundo, na de Fortaleza.
Agrimensores, João Alfredo Laender, Guilherme Gusbrecht e Carlos Schweder.

Trabalhos de campo

Foram effectuadas durante o anno e concluidos os respectivos processos, 14 medições constantes do quadro junto, sendo todas para venda directa e concessão de terras devolutas, abrangendo a area de 5476hect.4312 e o perimetro de 112.712 metros. Destas medições 11 foram effectuadas no districto de S. Miguel do Jequitinhonha, municipio de Arassuahy, e 3 no municipio de Theophilo Ottoni.

Trabalhos de escriptorio

Acha-se em dia a escripturação do districto. Foram concluidos todos os processos das medições feitas durante o anno e confeccionados os memoriaes e plantas dos immoveis sujeitos ao Registro Torrens.

Processos concluidos

Foram concluidos 18 processos de medição, sendo 14 de medições effectuadas durante o anno e 4 de medições anteriores, 17 para venda directa e 1 para revalidação de concessão.

Sobe a 113 o numero de processos existentes no escriptorio e dependentes do pagamento de custas para serem remettidos. Dependendo a remessa dos processos do pagamento do imposto territorial na collectoria, acontece que um grande numero deixa de ser remettido por falta desse pagamento, ás vezes atrazado em varios exercicios. Seria de grande vantagem para os interesses da commissão que fosse dispensada essa formalidade, ou então que o collector declarasse logo o pagamento ou o não pagamento do imposto, seguindo o processo para ser approvado, mencionando-se então nessa occasião, que a approvação e para os effeitos da expedição dos titulos de propriedade, ficaria dependente desse pagamento. Por esse modo ficariam resguardos os interesses do Estado e muito lucraria a commissão com a medida.

Processos remettidos

Foram remettidos á Inspectoria, afim de serem submettidos á approvação do governo, 17 processos, sendo 3 para revalidação de concessão e 14 para venda directa e concessão de terras devolutas.

Processos devolvidos

Foi devolvido para sanar faltas o processo em que é requerente Sebastião Vianna de Souza.

Medições approvadas

Foram approvadas as medições em que são requerentes José Ferreira de Souza, Antonio da Silva Guimarães e Joaquim José da Costa Ramos, Ambrosio Alves de Souza, Belisario Mendes Ferreira, Miguel Archanjo dos Anjos, Abel Jacyntho Ganem, Elvecio Roberto Rihs e Gustavo Rihs, José Ferreira da Silva, Amancio José dos Santos, Theodoro Pereira Barbosa, d. Amalia Zimmeser Sufficti, Roberto Dreyer, José Antonio Quintal.

Total 13, sendo 2 para revalidação de concessão e 11 para venda directa.

Registro Torrens

Foram remettidos ao dr. juiz de direito da comarca para os effeitos do Registro Torrens, os titulos de propriedade expedidos aos seguintes concessionarios: Januario Rodrigues da Silva, Bartholomeu José da Silva e Vital de Souza Quinino.

Do registro foram recebidos 32 titulos, constantes do quadro junto, em que se mencionam a data da inscripção e da entrega ás partes.

Pelo numero de inscripção do mesmo quadro vê-se que já foram inscriptos na comarca de Theophilo Ottoni 231 propriedades. A primeira inscripção feita data de 30 de julho de 1898, havendo portanto cerca de nove annos que está em execução nesta comarca a lei Torrens.

Era, pois, já tempo de se estudar as vantagens que deveriam resultar e os beneficios que era licito esperar da pratica de um regimen preconisado geralmente como indispensavel ao impulsionamento dos paizes agricolas, o que, além de não caber nos estreitos limites deste relatorio, escapa á minha competencia como leigo em assumpto de tanta relevancia.

Não deixarei, entretanto, de notar que na vigencia da lei Torrens nesta comarca, durante os nove annos decorridos, não se modificaram de nenhum modo as transacções effectuadas sobre as propriedades a ella sujeitas; os actos de alienação se effectuam como si se tratassem de quaesquer propriedades não sujeitas ao regimen, e os effeitos juridicos delles decorrentes não se fazem sentir na conformidade da lei que os rege. O registro vae sendo feito muito regularmente, tendo até agora sómente sido julgado um embargo entre as 231 inscripções feitas.

Arrecadação

A renda arrecadada durante o anno, conforme mostra o quadro junto, montou em 19:072$340, sendo: sellos 17$820 e deposito para compra de terras 19:054$520.

A renda proveniente das medições feitas durante o anno, ainda não arrecadada, subiu a 9:723$838.

Addicionando as duas parcellas, teremos que a renda total do districto foi de 28:796$178.

Comparando-se a renda arrecadada durante o anno com a que foi arrecadada no anno passado, vê-se que houve um augmento de....... 12:822$308 em favor deste anno.

Receita e despesa do districto

A receita do districto foi de 8:541$704 e a despesa de 2:949$064, resultando o saldo de 5:592$640 a favor da commissão do districto.

Conclusão

Passarei agora a chamar a vossa attenção para as medidas que me parecem necessarias ao bom andamento dos negocios do districto e aos interesses do Estado.

Afigura-se-me como medida de grande urgencia a reorganização dos districtos de modo a proporcionar ao seu pessoal uma remuneração compensadora dos sacrificios feitos. A dotação de uma verba, por pequena que seja, para remuneração de todo o pessoal, calculada sobre a renda media arrecadada annualmente e em proporção para cada districto, só poderia redundar em beneficio para o Estado, que teria augmentada essa renda, ao mesmo tempo que collocaria o pessoal em melhores condições de bem estar e fixidez.

A cargo do escriptorio deste districto acham-se diversos serviços exclusivamente do Estado, como sejam: copia e remessa de titulos ao Registro Torrens, recepção e entrega destes ás partes, expedição de guias para arrecadação dos sellos de titulos e do custo das terras, copia de documentos e informações pedidas pela Inspectoria, numerosas informações ás partes sobre o andamento de seus papeis, a

escripturação, emfim, de todos os negocios do Estado, serviços esses que cada vez vão augmentando mais, exigindo a permanencia constante de um funccionario na séde do districto, para que elles se possam fazer com a precisa regularidade. Sómente para as numerosas execuções que está promovendo o sr. fiscal de rendas neste municipio, foram lavradas por este escriptorio, durante um mez, cerca de noventa certidões de dividas dos adquirentes de terras em atrazo.

Por outro lado, o serviço do campo soffre com a falta de constancia do pessoal nelle empregado; as medições são feitas sem a necessaria uniformidade, esparsas em diversos pontos do districto, sem ser possivel ligal-as entre si pela sua descontinuidade. e a pontos fixos notaveis para a confecção de mappas territoriaes e orientação de futuros trabalhos, pelo facto de serem ellas feitas sómente a requerimento das partes em zonas differentes.

Seria, pois, de toda a conveniencia fixar-se para o pessoal do districto uma gratificação modica sem prejuizo dos proventos que recebe pela metragem, ao mesmo tempo que se regulamentassem os serviços a fazerem-se, imprimindo-lhes nova orientação. A renda do districto já poderia compensar actualmente esse pequeno dispendio, que viria trazer maior somma de trabalho e, portanto, maior arrecadação nos annos subsequentes.

Outra medida de grande relevancia é a repressão contra os invasores de terras devolutas.

A medição *ex-officio*, seguida de medidas repressivas contra a invasão clandestina das terras publicas, muito concorreria para restringir o campo de acção desses individuos e melhorar a sorte da lavoura, augmentando o numero dos seus trabalhadores.

Calcula-se que tres quartas partes do pessoal apto para trabalhos agricolas, neste municipio, vive commodamente em terras do Estado sem quasi nada produzir. Os terrenos dos accionistas da extincta Companhia do Mucury, comprehendendo toda a bacia media do rio Mucury, numa extensão de quarenta leguas quadradas, das quaes o Estado possue cerca de 10.000 alqueires e que até agora tinham sido poupados á sanha destruidora, começam a ser invadidos. Nas cabeceiras dos ribeirões S. Pedro e S. João durante o corrente anno de 1906 estabeleceram-se mais de 500 intrusos vindos de diversas partes do Estado e de fóra delle. As margens da Estrada de Ferro Bahia e Minas, os ribeirões S. Pedro, S. João, Sant'Anna, S. Miguel e numerosos tributarios do rio Todos os Santos, o rio Marambaia, o rio Preto, o rio Poté e muitos outros affluentes da bacia superior do Mucury, o rio Itambacury, numa extensão de muitas leguas, o S. Matheus, desde as cabeceiras até as fronteiras do Estado, tem sido invadido por individuos que só trazem para os labores agricolas o machado e a foice e destroem desapiedadamente regiões inteiras de expessas florestas.

No municipio de Arassuahy, em todo o valle do S. Miguel do Jequitinhonha, numa extensão consideravel de terrenos fertilissimos, seguindo por este até as cabeceiras do rio Pampau, affluente do rio Mucury e deste affluente até sua confluencia, têm se estabelecido individuos vindos dos municipios vizinhos e dos sertões do Estado da Bahia numa progressão sempre crescente. Urge, pois, que se tomem as mais serias medidas contra essas invasões, pois «tantos e tão grandes são os males causados pela derrubada das florestas publicas e particulares, que é de receiar-se seja tardia qualquer medida tendente a attenual-as».

Eis, sr. dr. inspector, o que me cumpria informar-vos. — *Alcides Xavier de Gouvêa.*

Quadro demonstrativo da renda arrecadada no 5.º Districto de Terras, durante o anno de 1906

Especificação	Sellos	Multas	Impostos		Custo de terras	Total
			Municipal	Estadoal		
1.º trimestre.........	17$820	—	—	—	1:183$002	1:200$822
2.º trimestre.........	—	—	—	—	3:492$443	3:492$443
3.º trimestre.........	—	—	—	—	1:428$096	1:428$096
4.º trimestre.........	—	—	—	—	12:950$979	12:950$979
Somma..............	17$820	—	—	—	19:054$520	19:072$340

Theophilo Ottoni, 4 de janeiro de 1907. — *Alcides Xavier de Gouvea.*

Quadro demonstrativo das despesas do 5.° Districto de Terras, durante o anno de 1906

Especificação	Parcial	Total
Aluguel de casa (nas duas secções).........	300$000	
Despesas de campo, alimentação e conducção......................................	2:481$064	
Objectos de escriptorio e correio...........	168$000	
		2:949$064

Theophilo Ottoni, 4 de janeiro de 1907. — Visto. — *Alcides Xavier de Gouvea.*

Quadro demonstrativo da receita da Commissão do 5.° Districto de Terras, no anno de 1906

Especificação	Parcial	Total
Renda proveniente da metragem......... ..	8:453$404	
Emolumentos do escriptorio.................	88$300	
		8:541$704

Theophilo Ottoni, 4 de janeiro de 1907. — Visto. — *Alcides Xavier de Gouvea.*

ANNEXO D

RELATORIO

DO

Representante do governo junto á commissão geographica e geologica de S. Paulo

Sr. Dr. Inspector de Industria, Minas e Colonisação

Na qualidade de representante do Governo do Estado junto á Commissão Geographica e Geologica do Estado de S. Paulo, tenho a distincta honra de submetter á vossa consideração o relatorio dos serviços a meu cargo durante o anno que finda.

S. Paulo, 31 de dezembro, 1906.

I

Em fim de dezembro do anno proximo passado, após a terminação da licença que me foi concedida, recebi ordem do sr. dr. Secretario das Finanças para effectuar trabalhos de campo na Colonia «Francisco Salles», os quaes, devido ao mau tempo, só pude terminar nos ultimos dias do mez de abril deste anno.

No dia 1.º de Maio voltei a desempenhar o serviço junto á Commissão paulista, que, como já vos fiz sciente no relatorio do anno transacto, soffreu profunda alteração com a exoneração que pediram o chefe da mesma, dr. Orville Derby, o chefe topographo e dois engenheiros auxiliares; aggravando-se mais a situação com o facto de serem estes dois ultimos os que mais empenhados se achavam no serviço da zona limitrophe.

Quando em 1905 me ausentei da Commissão para tratar da questão de limites com o Estado do Rio de Janeiro, cessaram, por faltar a minha cooperação, os trabalhos de campo na zona limitrophe, occupando-se o pessoal technico da Commissão paulista na exploração do extremo sertão do Estado.

Esta exploração não poude ficar concluida na temporada da primeira expedição; foi, pois, organisada a segunda no principio deste anno, recolhendo-se o pessoal em fins do mesmo, estando já em pleno vigor a epoca das aguas.

Com os engenheiros que sobraram das turmas do sertão, foram organisadas outras para explorar o rio Ribeira e a região do Juqueriquerê, ficando apenas um engenheiro para os estudos da zona limitrophe.

Surgiram, então, as difficuldades quando se tratou de organisar a turma para trabalhar na fronteira: este serviço, tendo sido interrompido, não era facil de restabelecer com pessoal novo, principalmente o que diz respeito á triangulação, que era executada pelo chefe topographo que se havia exonerado.

O novo chefe da Commissão, dr. João Pedro Cardoso, apesar da melhor vontade de restabelecer o serviço, não poude conseguil-o, porque não estando inteiramente ao facto do andamento dos trabalhos da Commissão na zona limitrophe, teve de fazer um estudo que o habilitasse a estabelecer um plano de serviço de modo a aproveitar os trabalhos feitos e levar por diante, o desenvolvimento dos estudos topographicos na zona da fronteira.

No sentido de apressar a conclusão do mappa a que se referem as Instrucções, resolvi de commum accordo com o chefe da Commissão apresentarmos aos Governos dos dois Estados um projecto da reforma do art. 3.° das Instrucções em vigor.

Com esta reforma ficam os estudos reduzidos a uma faixa dentro da qual oscilla a linha nominal de limites, podendo dentro da mesma ser estabelecida a linha do *statu quo*; e os estudos topographicos ficam assim reduzidos a pouco mais da metade dos que teriam de ser feitos sem a reforma que propuzemos.

Esta reforma do art. 3.° já foi approvada pelo Governo do Estado, em 9 de julho deste anno, como consta do officio recebido da Secretaria do Interior.

II

A maior difficuldade que se nos tem apresentado para proseguirmos com os trabalhos de campo, é a identificação dos pontos da triangulada da Commissão paulista cujo triangulador operava sem assignalar os vertices, salvo um ou outro ponto, e muitas vezes deixando-os sem nome.

Alem de tudo, o methodo adoptado pelos trianguladores mineiros não era alli observado, nem o trabalho registrado systhematicamente, de modo a poder um substituto qualquer proseguir com os trabalhos do seu antecessor; o mesmo se pode dizer dos trabalhos dos topographos: alguns deixados pelos engenheiros Mac. Night e G. Lane, só podem ser concluidos por elles.

Até que se traçasse um plano de serviço para proseguir com os trabalhos da fronteira, resolveu o sr. chefe da Commissão, motivado pela urgencia que o dr. Secretario da Agricultura recommendava nos trabalhos que estavam em andamento no Juqueriquerê enviar para alli o engenheiro que estava destinado para trabalhar na fronteira, mesmo porque este pouco poderia fazer sem pontos de triangulação.

Em vista das difficuldades, e para melhor nos orientarmos na organisação de um plano de serviço para ser posto em pratica no anno proximo vindouro, deliberamos construir um mappa na escala de $\frac{1}{600000}$ (do qual uma copia acompanha este relatorio), representando a fronteira desde as cabeceiras do ribeirão do Salto (ponto inicial da divisa) até a barra do ribeirão das Canôas, no rio Grande.

Tambem para satisfazer o disposto do novo art. 3.° das Instrucções, está em confecção o grande mappa da fronteira, construido por desenvolvimento polyconico na escala de $\frac{1}{100000}$, na hypothese do achatamento do espheroide de Clarke, que tem sido adoptado nos calculos das dimensões das folhas e confecção dos mappas da Commissão paulista.

A proporção que os trabalhos forem-se tornando definitivos serão elles figurados no grande mappa, onde já está sendo calcada de cada uma das folhas publicadas a parte que interessa a zona limitrophe; podendo tambem figurar alli a planta reduzida de qualquer propriedade rural que haja necessidade de representar.

Este mappa, que será feito em duas secções, representando a faixa da fronteira entre o ribeirão do Salto e o rio Grande, terá um comprimento total de 5 metros.

Com um esboço que temos da triangulada da Commissão paulista e dos triangulos calculados da extincta commissão de Limites mineira, poderemos no anno proximo proseguir com os trabalhos da fronteira.

Nas explorações que fiz para estudar o desenvolvimento da rêde de triangulos que se torna necessaria, verifiquei que não será difficil partir de dois pontos seguros, que sirvam de base, e identificar os que forem apparecendo dentro da nova rêde. Tambem para servir de verificação, ou mesmo para pontos de partida, existem os marcos dos extremos da base da Roseira, que verifiquei acharem-se em perfeito estado de conservação, apezar de já terem decorrido doze annos desde a época em que foram collocados.

Com os elementos que acabo de mencionar estou certo que se poderá concatenar todo o serviço aproveitavel, e mesmo com pessoal novo, concluir o mappa official da fronteira, cuja importancia e utilidade não precisam ser demonstradas.

III

Alem dos trabalhos de escriptorio já mencionados, levei a effeito outros no tocante á discriminação das propriedades ruraes que devem ser submettidas ao criterio das Instrucções:

Suscitando-se grande questão entre os municipios de Itajubá e Pindamonhangaba, relativa á posse dos terrenos de uma grande parte dos Campos do Jordão, obtive dos cartorios de Pindamonhagaba, por intermedio do dr. Elias Marcondes, um dos principaes proprietarios envolvidos na questão, certidões e escripturas de transmissão, fornecendo-me o mesmo algumas escripturas passadas em cartorios mineiros.

Existem actualmente no archivo desta Representação um grande numero de documentos que se referem ás propriedades da fronteira; uns obtidos em cartorios mineiros, outros em cartorios paulistas.

Tambem têm sido obtidas algumas copias de plantas das fazendas, essas, porem, em pequeno numero, porque são poucas as fazendas que foram medidas judicialmente.

Pelo estudo desses documentos não nos parece praticavel a discriminação de todas as propriedades a que tenha de applicar-se o criterio das Instrucções: — para dar-vos uma idéa das difficuldades a vencer, basta dizer-vos que os actuaes possuidores dos Campos do Jordão na parte disputada, são tantos, que ha partes até de quinhentos réis!

Emquanto que o municipio de Poços de Caldas tem só seis fazendas na testada dividindo com S. Paulo, os de Ouro Fino, Jacutinga e Caracól apresentam um total de cento e dez fazendas, não incluindo grande numero de pequenas propriedades.

Os municipios a que mais póde aproveitar a solução da questão de limites, já deveriam ter manifestado maior interesse e mais solicitude em fornecer documentos e informações em prol dos seus di-

reitos; infelizmente, porem, alguns ha que são de uma lentidão que não tem qualificação. Eis uma circular, que ainda não teve resposta, dirigida ás camaras municipaes de Itajubá, S. José do Paraizo, Passa Quatro e Pouso Alto:

«S. Paulo, 30 de outubro de 1906.

Illmo. sr. presidente da Camara Municipal de.....

Para os fins a que se refere o officio de 1.° de setembro de 1903, dirigido a essa Camara pelo exmo. sr. dr. Secretario do Interior de Minas, rogo-vos o obsequio de prestar-me. com urgencia, as seguintes informações.

1.° Quaes são as propriedades ruraes na zona limitrophe com o Estado de S. Paulo, consideradas como pertencentes a esse Municipio.—E' preciso ter em vista que as propriedades a que me refiro são somente aquellas que se acham situadas na testada desse Municipio, e que confrontam com propriedades paulistas na testada do municipio ou municipios paulistas confrontantes.

Tambem, para que as informações me possam ser uteis, torna se necessario que as propriedades, quaesquer que ellas sejam, grandes ou pequenas, venham mencionadas na ordem em que se acham situadas, e que não haja omissão, por mais insignificante que seja a propriedade.

Torna-se igualmente necessario o nome do actual proprietario e o do seu antecessor, e bem assim o do proprietario em 15 de novembro de 1889.

No caso de ser a propriedade um desmembramento, qual a propriedade donde foi desmembrada.

2.° Quaes são as actuaes divisas desse Municipio com os municipios mineiros pelos lados que estão dentro da zona limitrophe com o Estado de S. Paulo.

3.° Si antes de 15 de novembro de 1889 houve algum accordo, ajuste, ou cousa que o valha, entre as autoridades judiciaes ou municipaes, relativo á linha divisoria entre esse Municipio ou comarca a que pertencia e o municipio confrontante do Estado de S. Paulo.

Junto copia do art. 1.° das Instrucções, approvadas pelo Governo de Minas e o de S. Paulo, que estabelece o criterio para a discriminação das propriedades ruraes na zona limitrophe. As clausulas deste criterio sendo essenciaes, é necessario consideral-as no conjuncto (*a*) (*b*) e (*c*), e não isoladamente.

Certo do zelo e patriotismo com que dirigis os negocios do Municipio, que em boa hora vos foi confiado, conto desde já com o vosso valioso auxilio no desempenho da ardua tarefa que o Governo do Estado me confiou.— Saude e fraternidade.»

IV

A despeito de todas as difficuldades com que tenhamos de enfrentar para estabelecer a linha de *statu quo*, não devemos esmorecer, porque o estabelecimento dessa linha torna-se de absoluta necessidade só assim cessarão de uma vez para sempre os conflictos de jurisdicção, os contrabandos e as discordias de que é theatro a zona limitrophe; e os recalcitrantes dos impostos mineiros não alliciarão mais proselytos.

O mappa que vae junto, ao qual acima me referi, mostra a linha *nominal* de limites entre os dois Estados, desde o ponto inicial nas

cabeceiras do ribeirão do Salto até o rio Grande, sendo esta a linha onde, mais ou menos, reina uma especie de *statu quo* ou mutuo respeito entre as auctoridades dos municipios confrontantes.

Algumas pequenas zonas limitadas por linhas pretas, e outras por linhas vermelhas pontuadas, indicam os logares onde tem-se originado conflictos de jurisdicção e reluctancia dos moradores ao pagamento dos impostos mineiros.

Concluindo, cabe-me o dever de agradecer-vos as promptas e necessarias providencias, que tendes dado todas as vezes que a vossa intervenção tem-se tornado necessaria para o bom andamento do serviço a meu cargo.— *Augusto Cezar de Vasconcellos.*

ANNEXO E

RELATORIO

SOBRE A

Delegacia dos terrenos diamantinos em 1906

Illmo. sr. dr. Arthur da Costa Guimarães, dignissimo director geral de Agricultura, Viacão e Industria.

Dando cumprimento ao § 15 do art. 16 do Reg. n. 5.955, de 23 de junho de 1875, venho apresentar vos o presente relatorio sobre o serviço de arrendamento de terrenos diamantinos, referente ao anno de 1906 proximo findo.

A gestão desta delegacia dos terrenos diamantinos, desde a sua creação, em setembro de 1904, até 22 de novembro do anno passado, esteve entregue ao digno, competente e zeloso engenheiro dr. José Jorge da Silva, ficando, dessa data em deante, sob a minha direcção, pela disposição do art. 16 da lei n. 440, de 2 de outubro do anno proximo passado.

Pelo estudo que tenho feito sobre a melhor maneira a se empregar para o arrendamento dos terrenos diamantinos, de sorte a ser uma realidade o desenvolvimento de tão promissora industria, que de tempo para cá tanto tem attrahido a attenção do extrangeiro, resultam medidas e difficuldades que adeante vos aponto.

Actual estado da industria extractiva do diamante

Já manifestei o meu modo de pensar em o seguinte artigo publicado pela imprensa:

«Ninguem ignora os deslumbrantes resultados obtidos pela Corôa Portugueza e, mais tarde, pelos *contractadores*, os afamados nababos do Tijuco, nos primeiros tempos da descoberta dos nossos diamantes; ninguem ignora que a *Demarção Diamantina*, offerecendo a quem lhe arranhava a epiderme ricos escrinios estrellados pela preciosa gemma tornou lendario os nossos fidalgos costumes dos ultimos tempos coloniaes e dos primeiros da nossa emancipação politica.

O nosso florescimento teve a sua apotheóse na côrte de Napoleão III, cujo brilho era dado pelas scintillações das nossas pequeninas estrellas. Mas, quasi na mesma época, tivemos a *débacle* de Sodan em Kimberley!

A descoberta das ricas minas africanas profundo abalo produziu na nossa vida economica; abalo natural e logico, attenta a lei da offerta e da procura. Os nossos diamantes que, até então, eram cotados, em bruto e no nosso mercado, a 1:200$000 a oitava, desceram a 120$000!

A confrontação dessos preços *bestializou* os nossos mineiros. Passado, porém, o primeiro periodo do terror que, como soe acontecer, pela rudez do golpe paralyza, verdadeiro exodo se operou na nossa vasta zona diamantifera.

Custeada a industria por braços escravos, procuraram os senhores na zona caféeira e nas construcções ferro-viarias collocação para essas forças que, representando capital avultado, não podiam ficar inactivas. Completo foi o abandono das nossas lavras, cuja existencia só de longe em longe era attestada por algumas gemmas que, de mistura com o ouro, metal sempre encontrado em nossas minas, brilhavam nas callosas mãos dos *garimpeiros*, atalaias vigilantes que, com a fé e zelo do crente, guardavam o fogo sagrado.

Para bem se avaliar a producção africana nos primeiros annos, isto é, logo que dos aluviões actuaes conhecidos por *river diggins*, passaram para as minas nas chaminés da rocha eruptiva do alto—*dry diggins*—basta dizer que de fins de 1870, a janeiro de 1879, foi, approximadamente, de 2 1/2 toneladas metricas, ou em oitavas 696.961, que, pelo preço da nossa cotação de 1:200$000, deviam produzir...... 836.353:200$000, mas que approximadamente, só produziram.......... 108.000:000$000.

Si considerarmos que a producção da *Demarcação Diamantina* (não computada a que se escoou pelo contrabando) foi no espaço de 88 annos, de 170.615 oitavas, melhor avaliaremos e justificaremos o panico terror que dos nossos mineiros se apoderou.

Objecto de luxo, com preço naturalmente, tanto mais elevado quanto menor a producção, sem que essa fosse escasseada, não podia ter logar a valorização. Este problema, muito simples depois de resolvido, teve a sua solução devido ao genio pratico do capitalista inglez. Formou-se em Londres um poderoso *syndicato trust* que após conseguir a compra de todas as minas africanas de diamante, por uma proposital diminuição na producção, que nem siquer chegava para satisfazer ás previas encommendas, tornando raro o producto, conseguiu a sua valorisação no mercado mundial e, com tanta vantagem, que uma só acção do syndicato constitue, actualmente, magnifica dotação.

Valorizado o diamante, novo, porém, timido movimento se produziu na nossa região diamantifera, até que capitalistas francezes, levados pelos fabulosos lucros auferidos pelos syndicatos da minas africanas, egual exploração tentaram no Brasil.

A região escolhida outra não podia ser sinão a nossa.

De 1897 a 1898, com séde social em Paris, foram fundadas duas importantes empresas para a exploração do diamante, tendo como um dos seus principaes fundadores o conhecido capitalista da praça do Rio, o sr. Luiz de Rezende, que, justiça seja feita, não poupou energia, dinheiro e trabalho para despertar os nossos mineiros do desanimo em que se achavam.

Consideravel é o capital empregado por estas duas empresas—«Companhia Boa Vista» e «Companhia Diamantina», não só em acquisição de lavras e bemfeitorias, como principalmente em aperfeiçoadas machinas.

Como estas, muitas outras empresas, destinadas á exploração da nossa zona diamantifera, já se formaram com capital norte-americano, as quaes, como arrendatarias que são de magnificas concessões, brevemente explorarão diversos trechos do cubiçado Jequitinhonha por meio de aperfeiçoado systema de dragas.

Destas, a *The Diamond King Mining Company*, que, como força motriz para o funccionamento de suas dragas e outros apparelhos

vae empregar a electricidade, tem em estado muito adeantado os seus trabalhos. (*)

O fim principal destas empresas é o diamante, mas pelos seus estudos contam com producção aurifera sufficiente, sinão para augmentar os lucros, no minimo para cobrir largamente as despesas.

Após estas, já formadas e auctorizadas a funccionar no Brasil, virão muitas outras.

Estamos em uma época de renascimento e, porque a exploração vae ser feita, não pelos processos rotineiros e archaicos de outr'ora, mas pelos meios mechanicos aconselhados pelo progresso da sciencia, franca será a nossa prosperidade, desde que tenhamos, como não duvidamos, criteriosa protecção do governo, que, acautelando os altos interesses do Estado, garanta a estabilidade das empresas e os interesses dos mineiros.

Em these, entendemos que a industria extractiva é do numero das que devem ser entregues preferentemente aos nacionaes, pela razão de que o capital extrahido, em logar de emigrar, o que é um mal, avolumaria o nacional, o que é um bem.

Attendendo, porém, que em sua maioria as nossas mais ricas minas só podem offerecer compensadores resultados, trabalhadas por possantes e aperfeiçoadas machinas, cuja acquisição e assentamento demandam avultado capital, e como, infelizmente, não o podemos fornecer, para que essas fontes de riqueza não fiquem inactivas, entregal-as ao extrangeiro, *com ponderadas reservas*, é uma necessidade.

Para a exploração do diamante, dada a concurrencia africana, julgamos imprescindivel que o capital extrangeiro nella esteja compromettido, porque só assim se evitará facto egual ao que se dá com o nosso café, que, sujeito ás mais desaforadas e variadas *chantages*, por falta de quem nos mercados externos advogue em causa propria os interesses do productor, faz millionarios no extrangeiro e proletarios no paiz.

Dispondo as minas africanas de poderosas reservas, o syndicato que as possue não afastará a nossa concurrencia abarrotando o mercado mundial, com uma producção tal que, produzindo excessiva baixa, impossibilite a nossa exploração?

Respondemos com as seguintes considerações:

Estando apenas arranhada a maior parte das nossas lavras e inexploradas as *chapadas*, não é difficil, é antes natural, segundo opinião de competentes profissionaes, que, dada a actual expansão, sejam descobertas poderosas jazidas que possam, em producção, rivalizar com as africanas, tendo a grande vantagem na superioridade do producto. Si isso se der, o instincto de conservação aconselhará um *modo vivendi*, e então caberá ao Brasil dominar o mercado de diamante.

Não commetterá o syndicato o grave erro de, desfazendo o que até aqui tem feito, fornecer um *stock* tal que, por largos annos, compromette as suas finanças pela paralysação forçada das suas poderosas machinas e desorganização do seu exercito numeroso de operarios.

(*) Dentre as empresas extrangeiras que se destinam a explorar a nossa zona podemos citar, além das já mencionadas, as seguintes: *Brasilian Diamond Mining of Boston*, *The Brasilian Diamond Exploration Company Limited*, *Pittsburgh-Brasilian Dredging Company*, *Companhia de Datas*, *Companhia da Sopa*, etc.

Sendo o diamante, dentre os objectos de luxo, o que mais afaga e lisongeia a vaidade, desde que o consumidor se convença da enorme superioridade e belleza do producto brasileiro sobre o africano, o nosso relegará esse para plano tão baixo que o humilhará; e, então, o DIAMANTE BRASILEIRO, sempre procurado e preferido, se manterá em alta cotação.

Esse meio seguro e capital de valorização, claro está, que só será conseguido, si o estrangeiro, que é o consumidor, for tambem o productor.

Sendo imprescindivel o capital estrangeiro na exploração das nossas minas, para que elle afflua com resultados productivos, é essencial que encontre o seu campo de acção, que nesse caso é o sub-solo, isento de litigios que o perturbem. Para isso é necessario que um titulo de concessão, longe de ser *um ninho de demandas*, como, infelizmente, até agora tem acontecido, seja documento com os requisitos precisos para garantir uma tranquilla e confiante exploração.

Urge sahirmos da balburdia actual que permitte que o explorador, em logar de explorar, seja explorado por indecorosas demandas que, *de ante mão calculadas e preparadas*, ficam á espera que as emprezas despendam sommas avultadas em compra de concessões, acquisição e assentamento de machinas, para então, com embargos e outras chicanas que a rabulice fornece, exigir pingues accommodações, a que as emprezas se sujeitam, quando não querem paralysar os seus trabalhos.

Este estado anomalo, que tanto entrava o desenvolvimento da industria, não póde perdurar; os seus perniciosos effeitos já foram denunciados pelos patrioticos governos de Minas.

Em sua ultima mensagem de abertura do Congresso Federal, o honrado dr. Rodrigues Alves, frisantemente, assim se manifestou sobre o assumpto:

« E' de meu dever insistir na necessidade de uma lei que assegure aos capitaes empenhados na mineração a tranquillidade que os attrae e retem. Possuimos zonas mineralogicas de valor bastante para emprego de grandes sommas que não nos faltarão, si um regimen legal lhes assegurar facilidades de acquisição, sem receios de pleitos subsequentes. »

Dada a vastidão das nossas zonas exploraveis, muitas encravadas em logares desertos, é de se presumir que innumeras devem ser as nossas minas, representando as conhecidas pequena parcella da grande somma.

Si assim é, o que ninguem contesta, nenhuma lei produzirá os effeitos que o paiz espera, si o legislador não estender ao inventor braço forte, que o proteja contra os ataques dos especuladores, e o anime para novas descobertas.

Da classe de inventores merece particular attenção o *garimpeiro* ou *faiscador*. Resto dos antigos *bandeirantes*, que, perlustrando as nossas paragens, illustraram a nossa historia com paginas verdadeiramente emocionantes, tem incontestavel direito a especial carinho do legislador que presa e procura recompensar aos que não poupam sacrificios para a prosperidade geral.

Só quem os conhece, póde verdadeiramente admirar quanto vae de heroismo nestes homens, quando galgam grimpas de escabrosas montanhas ou descem até os *emburrados* dos rios, affrontando todas as fadigas, sem exclusão das noites em vigilias e do martyrio da

fome, para o encontro de novas *descobertas*. Em profunda furna de descida perigosissima, feita por meio de cabos; já encontramos, casualmente, o cadaver decomposto de um *garimpeiro*, evidentemente victima da audacia da sua pesquiza. »

Necessidade de uma legislação que regule o § 17 do art. 72 da Constituição Federal

Si no regimen passado sentia o paiz necessidade de uma legislação especial que regulasse as concessões e explorações das suas minas, essa necessidade mais se aggravou depois da proclamação da constituição republicana que, na segunda parte do § 17 do seu art. 72, dispõe:

« As minas pertencem aos proprietarios do solo, salvas as limitações que forem estabelecidas por lei, a bem da exploração deste ramo da industria. »

Precisamos de uma lei ordinaria que estabeleça essas limitações, e como a questão envolve direito substantivo, que só póde ser resolvido por lei federal, claro está que sem esta nada de solido se poderá fazer.

Não vem fora de proposito lembrar que o nosso legislador constituinte, parece ter se inspirado na doutrina consagrada pelo Codigo Civil da França, cujo texto do art. 552 é o seguinte:

La proprieté du sol emporte la proprieté du dessus et du dessous.

Le proprietaire peut faire au dessus toutes les plantations et constructions qu'il juge á propos, sauf les exceptions etablis au titre des servitudes aux services fonciers.

Il peut faire au dessous toutes les constructions et fonilles qu'il jugera á propos, et tirer de ces fonilles tous les produits qu'elles peuvent fournir; sauf les modifications resultantes de les lois et reglements relatifs au mines et les lois et réglements de police.

A que ficou reduzido em França o direito do proprietario do solo sobre o sub-solo, com as disposições contidas na lei de 21 de abril de 1810, diz o dr. Francisco Ignacio Ferreira, na introducção do seu *Repertorio Juridico do Mineiro*, quando, depois de considerações sobre as legislações franceza e portugueza, assim se exprime:

« Em resumo, estas legislações, comquanto reconheçam o proprietario do solo como proprietario do sub-solo, não obstante, cerceam de modo tal esta segunda propriedade, que de facto annullam o principio que sanccionaram, constituindo uma nova propriedade da qual tem o Estado a suprema disposição. »

Propriedade do solo nos terrenos diamantinos

Em relação á nossa zona diamantifera, que não deve ser confundida com as suas congeneres, a questão de propriedade do solo merece especial estudo, que deve ser feito, nunca se perdendo de vista a especialissima legislação que regulava a exploração na antiga *Demarcação-Diamantina*.

Talvez em parte alguma do Brasil exista uma região com tão elevado numero de individuos que se digam proprietarios do solo; mas tambem em parte alguma póde haver titulos tão contestaveis. Expliquemos:

Rapidamente foi esta zona povoada pelos que vinham em busca de facil riqueza que a região promettia. Logico foi o retalhamento da terra e as construcções de moradas e outras bemfeitorias, como vallos, regos, tanques, etc.

Encorporados os terrenos diamantinos aos *direitos reaes* pelo alvará de 24 de dezembro de 1734, e, mais tarde ao *dominio nacional* pela legislação patria, estas moradas e bemfeitorias construidas em terrenos arrendados, com permissão e nas condições das leis que regularam a exploração dos ditos terrenos, parece que, quando muito, só podem constituir uma posse precaria mas não o *usucapio*.

Objectam, porém, alguns que pelo dispositivo da Ord. l. 2 tit. 26, § 16, da inclusão dos terrenos diamantinos dentre os *direitos reaes*, não se póde inferir a inclusão da superficie, que ficava livre para ser possuida.

Pelas disposições claras e dispositivas das leis, é errada tal illação.

Por citar leis que com vantagem podem ser consultadas pelos interessados no estudo da questão, comecemos por transcrever o aviso de 24 de setembro de 1868, assignado pelo visconde de Itaborahy e dirigido ao de Rio Branco, concebido nos seguintes termos:

«Em resposta ao Aviso de v. exc., de 21 de julho ultimo, remettendo a traducção de uma nota que lhe dirigiu o ministro de S. M. Britannica solicitando, de ordem de seu governo, informações sobre os direitos e privilegios da corôa relativamente aos diamantes que são extrahidos das minas do Brasil, communico a v. exc. que pertencem ao dominio nacional as cousas do *dominio do Estado*, entre as quaes se contam os terrenos diamantinos e as minas; que esta especie de bens foi comprehendida e enumerada entre os da corôa pela Ord. L. 2 Tit. 26 § 16, Tit. 28 principio e Tit. 34 § 10; que a administração dos terrenos diamantinos e minas foi regulada pelo alvará de 24 de dezembro de 1734; que a resolução da assembléa geral de 25 de outubro de 1832, considerando tambem no art. 9.º pertencentes ao dominio da nação os ditos terrenos, alterou profundamente o systema dessa administração; e finalmente que os decretos de 24 de setembro de 1845, 17 de agosto de 1846, 11 de dezembro de 1852 e n. 3.350, de 20 de novembro de 1864, todos estabelecem regras sobre as minas e terrenos diamantinos, bem como as leis ns. 665, de 6 de setembro de 1852, n. 751, de 15 de julho de 1854, e n. 1.507, de 26 de setembro de 1867, art. 23. Deus guarde, etc.».

O alvará de 13 de maio de 1803, tratando da administração das minas de ouro e diamantes no Brasil, em seu art. 9.º § 2.º diz:

«Como sem aguas não poderão minerar as terras, seja para os desmontes, seja para a lavagem do ouro, ou diamantes não havendo por ora *titulo legitimo de propriedade sobre as que existem no districto diamantino por estarem na corôa todas as terras;* hei por bem, etc».

Por esta disposição clarissima, que até as aguas pertenciam á corôa, combinada com todas as leis posteriores, parece claro que na *Demarcação Diamantina* não se póde separar o sólo do sub-solo, até mesmo porque era crença dos antigos mineiros que o diamante só era encontrado na camada superficial, razão pela qual muitas lavras, hoje ricas, foram abandonadas pelos antigos como exgottadas.

Salvas, pois, rarissimas excepções, na *Demarcação Diamantina*, o solo e o sub-solo são do dominio do Estado, que delles não deve

abrir mãos, não só porque seria abandonar constante e promissora fonte de renda, como, principalmente, porque separal-os da directa e immediata gestão do governo, importaria em crear interminaveis pleitos que, além de perturbarem o capital, perturbariam a ordem publica.

Muitos se arrogam senhores de terras na *Demarcação Diamantina*, escudando-se em titulos de antigas datas mineraes. Taes cartas não podem ser acceitas como titulos legitimos, porque as datas concedidas nos terrenos diamantinos não podem ser incluidas no numero das de que trata a Ord. l. 2.º tit. 34 § 9.º, que ficavam pertencendo «para sempre as pessoas que as registrassem, para elles e todos seus herdeiros»; mas sim no numero de que trata o já citado alvará de 13 de maio de 1803, que devem ser consideradas como os actuaes lotes diamantinos que dellas se originaram. Com effeito: a área de cada uma destas datas era de «por cada escravo quinze braças em quadro ou duzentas e vinte e cinco braças quadradas, pagando cada uma trezentos réis cada tres mezes e devendo os mineiros ter todo o cuidado de pagar promptamente esta pensão nos tempos acima prefixos; porque do contrario, por cada quartel retardado teriam de pagar outro tanto mais de multa; e sendo a falta por um anno perderiam as datas, ficando estas livres para quem as pedisse; permittindo-se, porém, que quando o serviço fosse suspenso por justo motivo, approvado pelo intendente geral, o mineiro só pagasse cem réis por cada quartel». (Citado alvará, art. 6.º § 4.º).

Que até 1803 eram illegaes as que ficaram nullas as concessões nos terrenos diamantinos, é o mesmo alvará que o diz no art. 8.º § 3.º: «E porque póde acontecer tambem a respeito das referidas terras (refere-se aos terrenos diamantinos) que algumas pessoas tenham obtido do guarda-mór cartas de terras para minerar ouro, quando nas ditas datas se achavam, ou acham tambem diamantes e ficaram por esse motivo nullas as ditas cartas por terem sido passadas illegalmente, declaro que estas poderão ser novamente repartidas, etc».

O abuso de concessões anteriores a 1803 proveiu de má, ou intencional interpretação dada ao § 9.º do alvará de 11 de agosto de 1753, como se vê do § 25 do alvará de 2 de agosto de 1771, quando manda que fiquem inteiramente abolidas lavras abusivas e prejudicialmente concedidas» na *Demarcação Diamantina*.

Note-se que o texto do § 9.º do citado alvará de 1753, claramente prohibitivo, só concedia aos faiscadores «algumas lavras das prohibidas, contanto que fossem verificadas pelo intendente e contractador e si verificasse que nella não havia diamantes».

O art. 16 da resolução legislativa de 25 de outubro de 1832 dispõe: «Os terrenos concedidos antes da publicação desta Resolução serão medidos, e postos em hasta publica, e nelles terão preferencia os concessionarios em egualdade de circumstancias.

Si os terrenos já concedidos tiverem mais de duzentas datas, os arrendatarios ficarão só com esta extensão, podendo o resto ser arrendado a quem pretender».

De ligeira analyse e comparação deste artigo com as disposições já vistas da legislação portugueza, vem a plena confirmação de que as datas mineraes concedidas na *Demarcação Diamantina* eram concessões por aforamento; porque, si assim não fossem, não podiam ser levadas á hasta publica para serem arrendadas por quem mais desse, tendo apenas, *em egualdade de circumstancias*, preferencia os antigos concessionarios, não podendo nenhum, em hypothese

alguma, ficar com a antiga concessão, desde que essa excedesse de duzentas datas de quinze braças quadradas cada uma.

Com taes titulos e com posses que não têm a seu favor a prescripção, por recahirem em cousas que sempre estiveram no dominio do Estado, que nunca deixou de arrendar os terrenos, é claro que, dentro dos limites da antiga *Demarcação Diamantina*, deve haver o maior escrupulo em se acceitar como legitimo um titulo de terra.

Nesse e nos vizinhos municipios ninguem legalisou as suas posses nos termos da lei n. 601, de 18 de setembro de 1850 e seu Reg. n. 1.318, de 30 de janeiro de 1854, e das leis mineiras que regulam o assumpto.

Essa questão de terras nos terrenos diamantinos merece especial attenção do governo, porque, si providencias acertadas não forem tomadas, muitos serão os litigios oriundos de injustificaveis especulações que perturbarão a tranquillidade da industria.

Hasta publica

E' um dos maiores embaraços para o desenvolvimento da industria. Sobre a necessidade de ser supprimida já manifestei o meu pensamento no artigo seguinte, publicado pela imprensa:

«Dentre as medidas que devem ser consagradas pela lei e que se destacam em primeiro plano está a suppressão da hasta publica, pelas consequencias de moralidade, equidade e animação á industria que della decorrem.

A' primeira vista tal affirmativa parece um paradoxo.

O estudo, porém, da questão feito á luz meridiana dos factos e não á luz dubia das paixões commerciaes, nos traz plena convicção de que, nas actuaes condições da industria extractiva, a hasta publica é a absorpção dos pequenos pelos grandes, da actividade pela inercia e do direito pela usurpação; porque, só deixando ao inventor a preferencia em egualdade de condições, annulla completamente a indispensavel protecção que este deve encontrar na lei, cujo fim é o desenvolvimento productivo da industria, unico que, garantindo a estabilidade do capital, traz certo e progressivo accrescimo á riqueza publica.

Os pequenos mineiros, com especialidade os *garimpeiros* ou *faiscadores*, quando chegam a descobrir descobertas, são guardadas em tão absoluto segredo, que muitas acompanham o descobridor até o tumulo; porque, si revelam o seu segredo, requerendo na localidade um lote, pela certeza de ser productivo, surgem em hasta publica tantos embaraços, que o pobre inventor só colhe o resultado de addicionar ao seu prejuizo de dinheiro e trabalho o epitheto de *bobo* que, conforme a usual terminologia, lhe dá o *activo* arrematante, epitheto que, adocicado pelo brando sorriso que traduz a inoccultavel satisfação de quem faz *feliz negocio*, augmenta o desespero do prejudicado e supprime uma força aproveitavel na industria.

Conforme attestam exemplos de outros paizes e, notadamente, o dos nossos antigos *bandeirantes*, o desenvolvimento da industria extractiva do ouro e diamante em lavras aluvionarias, como em sua maioria são as nossas, está na razão directa do numero dos *prospectors* que são espalhados pelas regiões inexploradas que vêm substituir as esgotadas.

Ora, com o actual regimen da hasta publica, que, longe de dar, tira garantias ao inventor, é claro que nenhuma empresa para as

utilissimas *prospections* se organizará; porque quando forem encontrados terrenos que promettam compensadoras explorações, ou essas emprezas verão o fructo do seu trabalho passar para mãos de outros que, isentos da sobre-carga das primeiras despesas, podem por isso mesmo melhores lances offerecer, ou só por preços altamente elevados obterão as desejadas concessões, o que é evidentemente inconveniente, dado o actual estado premente da industria, que precisa, não de especuladores, mas de exploradores.

Objectam, porém, os partidarios da hasta publica que na nossa zona ella deve ser mantida, porque as nossas lavras já são conhecidas, estando devolutos os terrenos diamantinos, em sua maior parte, por terem cahido em commisso os lotes nelles arrendados.

Em primeiro logar não se deve confundir presumpção com certeza, porque diversos arrendamentos foram feitos muitas vezes por altos preços — pela simples presumpção de ser o terreno productivo, dando as posteriores pesquizas resultados negativos; e outros foram feitos em terrenos onde presumiram que foram encontrados diamantes vistos em mãos de faiscadores.

Esses homens, porém, empregam o maximo cuidado em desviar a cubiça para pontos differentes daquelle onde trabalham. Para isso põem em pratica as mais admiraveis precauções; já trabalhando ao clarão da lua ou fachos de taquaril e de velas de garimpeiro, já desviando a attenção para serviços improductivos, onde ás claras e calculadamente trabalham, e donde fazem acreditar que são extrahidos diamantes encontrados no logar productivo. Ai! do rustico garimpeiro si não tomar taes precauções. Vendo-se vigiado, ou ha de tudo perder, ou vender por um o que vale cem, si não quizer ser perseguido e com a reputação manchada.

E' preciso que providencias sejam tomadas para que a especulação sem alma e sem crença, não transforme em tumulo a *cata* do incançavel faiscador.

Esse homem rude, de continuo encontrado em nossas paragens de tanga á cinta, bornal ao lado e almocafre ao hombro, é digno da protecção do legislador, porque elle representa a força vital da nossa mineração.

***

Para conciliar os que desejam a suppressão da hasta publica com os que não a desejam, concordamos que para os lotes, cujas concessões cahirem em caducidade, haja uma praça geral no principio de cada anno, podendo, durante o correr do anno, serem dados a quem o requerer, independentemente de outra praça, os lotes que na praça geral não forem arrendados.

Dispõem as leis sobre terrenos diamantinos que quem em hasta publica arrendar um lote e não quizer assignar o contracto de arrendamento, pagará a multa maxima de 100$000, ficando o arrendamento de nenhum effeito. Ora, por tal disposição nada mais facil — como innumeras vezes tem acontecido — que elevar um arrendamento a preços fabulosos, quando não são conseguidos certos e lucrativos arranjos, que transformam a hasta publica em vergonhoso *encilhamento*.

A ser conservada a hasta publica, é preciso que a lei não só eleve esta multa, como tambem permitta que, em caso de desistencia, se faça o contracto com os licitantes que o queiram e que melhores vantagens tenham offerecido, em sequencia decrescente,

Si, com a emenda que acima suggerimos, for a suppressão da hasta publica estendida até os terrenos diamantinos, em breve, a par de vermos pauperrimos *garimpeiros*, que ora soffrem o supplicio de Tantalo, surgirem capitalistas amanhã, presenciaremos o bello e animador espectaculo de seria movimentação industrial na nossa zona, que, enriquecida pela revelação de muitas minas productivas, attrahirá ao seu seio innumeras empresas, que nos trarão o que verdadeiramente precisamos para nossa libertação do parasitismo official — trabalho fecundo, porque desprendido da rotina antiquada.

Utilidade desta Delegacia

Constando o anno passado que se cogitava da suppressão desta Delegacia, no intuito de acalmar os animos exaltados dos mineiros, principalmente dos pequenos que actualmente vêm os seus direitos garantidos e com esperança no futuro, assim me expressei pela imprensa:

«Alguns espiritos centralizadores, desejosos de que tudo se concentre na capital, julgam desnecessario que em Diamantina — centro da mais importante e productora zona do diamante — exista uma repartição especial que superintenda os negocios concernentes ás explorações diamantiferas.

Não argumentamos com a existencia mais que secular da repartição especial nesta cidade, que vem desde os antigos tempos coloniaes, porque si a suppressão importasse em beneficio para a industria, seriamos os primeiros a reclamal-a.

Quem conhece a nossa mineração sabe que incalculaveis são os prejuizos, não só de ordem pecuniaria, como de ordem a perturbar a tranquillidade publica, causados pelas continuas questões de invasão, limites entre arrendatarios, entulhos, despejos, aguadas, etc. nas nossas lavras, quando não são resolvidas pela intervenção prompta e immediata de uma auctoridade especial que superintenda o serviço.

Para quem conhece as necessidades da nossa exploração, retirar desta cidade a Delegacia Diamantina, equivale a retirar o medico da cabeceira do enfermo, e, restringir a sua acção, importa em privar o mesmo enfermo de acertados e promptos medicamentos.

Sejamos confiantes nos homens que têm a responsabilidade directa do desenvolvimento e orientação da industria extractiva no Estado; dotados, felizmente, de espirito reflectido e calmo que só collima a prosperidade de Minas, conhecedores pela pratica das necessidades da industria em suas differentes explorações, não consentirão que tal intento se realise, porque querem, não a morte mas a vida do Estado.»

Para que esta Delegacia fique apparelhada de forma a attender e resolver de prompto as questões que de continuo surgem para entravar a industria, tem necessidade de um porteiro e um procurador fiscal.

O porteiro para levar a publico pregão de praça os lotes que tenham de ser arrendados, para fazer intimações, não só aos invasores de lavra, como aos devedores do Estado, e muitos outros serviços que concorrem para o bom funccionamento da repartição. O procurador fiscal, cuja falta é muito sensivel, deve ser um profissional para dar promptamente parecer sobre as questões de caracter contencioso que repetidamente apparecem. A despesa com o porteiro será insignificante e largamente compensada pelo accrescimo que advirá aos

cofres do Estado. O cargo de procurador fiscal, para não augmentar despesas, pode ser desempenhado com vantagem pelo promotor publico que, a titulo de gratificação, perceberá uma porcentagem deduzida da renda proveniente do serviço de arrendamento de lotes diamantinos. A creação, ou antes o restabelecimento destes logares já foi pedido pelo illustre engenheiro que com tanto proveito publico geriu esta repartição.

Projecto estadoal sobre minas

O projecto votado na Camara em 1905 e approvado o anno passado em 1.ª discussão no Senado, dentre optimas medidas que muito concorrerão para o desenvolvimento da industria, contém outras que devem ser modificadas.

Prejudicialissimos á industria são os dispositivos do art. 9.º e seus paragraphos, estabelecendo que as concessões em leitos de rios não poderão exceder a 40 kilometros de extensão entre dois extremos, *sem interrupção alguma*, pagando o concessionario por *qualquer trecho*, até o maximo de 40 kilometros, cinco contos de reis annuaes, preço que poderá ser elevado até 10 % do mineral extrahido que for objecto da concessão.

A exaggeradissima taxa de 10 % sobre o bruto extrahido é a morte da industria, qualquer que seja o mineral.

Supponhamos que uma empresa despenda directa e annualmente 100 contos em uma exploração, e que tire 120 contos, isto é, um lucro de 20 %. Deduzidos 12 contos correspondentes ao imposto de 10 % sobre o bruto, a importancia do arrendamento, o ordenado do fiscal do governo e outros impostos federaes, estadoaes e municipaes, verse-á que a magnifica porcentagem de 20 %, si não se a nullificar e ainda alcançar o capital empregado, tão reduzida ficará que, a prevalecer tão exaggerado imposto, ninguem empregará seu capital na mineração.

A innovação que prohibe o arrendamento de lotes nos rios da nossa zona diamantifera, só se o podendo fazer nos termos do referido projecto, além de nos ser prejudicialissima, egualmente o é ao Estado, como adeante demonstraremos.

Por mais que o queiramos, não podemos comprehender a necessidade de serem feitos directamente com o governo os contractos para as grandes explorações nos leitos dos rios da nossa zona, visto que, com reaes vantagens, taes contractos podem ser feitos perante esta Delegacia. Com effeito: dispondo as leis que concessões desta natureza só podem ter logar depois de approvado pelo governo o contracto de arrendamento, ninguem nega que de facto é esse feito com pleno conhecimento daquelle, que, desde que o queira, poderá introduzir, retirar ou alterar as clausulas pela forma que julgar conveniente, e isso com tanto maior vantagem, quanto, além de outras informações, dispõe das ministradas pela Delegacia, que de perto é conhecedora da região e das complicações que podem crear difficuldades ao Estado.

A disposição que estabelece o preço minimo de cinco contos de reis annuaes para arrendamento de um trecho *qualquer* de leito de rio, sem interrupção alguma, até 40 kilometros, não pode ser applicada aos rios da nossa região diamantifera; porque se nelles poucos trechos devolutos existem, estão comprehendidos entre lotes arrendados na vigencia de leis que garantem ao concessionario a conti-

nuação do arrendamento. Assim sendo, os trechos devolutos que, embora de difficil exploração, são productivos, com prejuizo do Estado e da industria, nunca serão arrendados, porque ninguem irá pagar cinco contos de reis annuaes por um ou dous kilometros de desenvolvimento de rio, sujeito ainda a outros muitos impostos.

A vingar tal disposição, o seu effeito infalivel será concorrer para que fiquem inexploraveis os mais ricos rios do Estado, que são os da nossa região diamantifera.

As grandes empresas que já se organizaram e as que estão se organizando para a exploração dos nossos rios, só por compras a diversos arrendatarios têm conseguido trechos de extensão consideravel; ora, si pelos trechos intercalados entre lotes arrendados, tiverem de pagar por cada um 5:000$ annuaes, consoante ao que dispõe o projecto, nem por 50:000$ annuaes conseguirão um trecho de 40 kilometros.

E' razoavel a taxa de 5:000$ annuaes por 40 kilometros de desenvolvimento de rio, mas que essa taxa seja proporcional ao trecho arrendado, isto é, que seja de 125$000 por kilometro.

—

Devido á natureza das nossas lavras, e considerando que, mesmo nas mais trabalhadas, onde o estudo torna-se mais facil, os mais abalisados profissionaes, que as têm examinado, deixam um ponto de interrogação sobre a possança e riqueza, parece que para explorações diamantiferas não deve o Estado exigir grandes estudos sobre as concessões, porque as encarecendo, afugentará os arrendatarios. Basta uma planta simples, com clareza do que for necessario para evitar litigios, ficando o relevo do sólo e outros detalhes a cargo dos profissionaes da confiança das empresas ou mineiros, que delles precisarem para o systema de mineração adoptado.

Sobre esse ponto louvo-me na competente e respeitavel opinião do illustrado dr. Luiz Gonzaga de Campos, que em relação á nossa exploração do diamante, diz que o melhor é o *instincto* do experimentado mineiro, que muitas vezes póde falhar, mas falhará menos que o estudo do profissional que não conheça as nossas lavras com as suas caprichosas manchas productivas.

Essa opinião é confirmada por factos, taes como os seguintes:

A *Companhia Diamantina*, tendo feito acquisição das lavras da Sopa, mandou examinal-as por profissionaes vindos do extrangeiro expressamente para isso, os quaes concluiram por dizer que as lavras não valiam o insignificante preço do arrendamento de um anno que pagam ao Estado.

Insistindo o habil mineiro, coronel João Pio Fernandes, sobre a riqueza das lavras, não duvidou readquiril-as com lucro para a companhia, e trabalhando em um dos logares dados por imprestaveis, vio confirmado o seu *instincto*, firmando a riqueza da lavra adquirida por 30 contos, que hoje tem offerta de 300.

Facto contrario deu-se com a mesma companhia no Paraúna. Contrariando a opinião de velhos mineiros, o dr. Lavandeyra e outros profissionaes estrangeiros da companhia gastaram centenas de contos em um serviço, cujo resultado foi negativo.

Como no Paraúna, o mesmo se deu na Serra do Cipó com uma companhia ingleza e ainda foi repetido nos Caldeirões pela *The Brasilian Diamond Exploration Company, Limited.*

Na linguagem pittoresca dos mineiros, é preciso saber o caminho seguido por um ente phantastico que denominam *Jazida*, encarregado de espalhar o diamante na terra, e conhecer os pontos onde ella mais se deteve com a sua cornucopia aberta, para um serviço não *desmontar* dinheiro. Como toda mulher, tinha os seus caprichos, dizem elles; muitas vezes, para illudir os tolos, deixava escapulir alguns diamantes.

Modificações nas leis sobre os terrenos diamantinos

A lei mineira n. 387, de 13 de setembro de 1904, em seu art. 10 e paragraphos, estabelece que o arrendamento dos grandes lotes, por sociedade ou companhia, seja feito pela forma seguinte:

Recebido o requerimento, o delegado o inviará informado á Directoria, expedirá edital de praça e procederá á medição do lote ou nomeará quem a deva proceder, correndo as despesas por conta dos pretendentes, que são obrigados a um deposito previo da quantia em que importarem os trabalhos.

Combinadas estas disposições com as do § 3.° do mesmo artigo, que exige a approvação do governo para o contracto e a medição, chega-se á conclusão de que, si esse não approvar o arrendamento, perdem as partes as despezas feitas com a medição, demarcação e planta.

Logico e natural seria que sò depois de auctorizado pelo governo o arrendamento, tivessem logar a praça, e, depois desta, a medição, demarcação e levantamento da planta; maximé, si considerarmos que só depois da praça se poderá saber quaes os arrendatarios que devem fazer o deposito em que forem orçados os trabalhos, bem como si o terreno requerido é ou não de propriedade do Estado, e quaes as complicações existentes.

Os differentes preços de arrendamento estatuidos, conforme a natureza do terreno, pelo art. 40 do Reg. de 1875, devem ser uniformizados e reduzidos a um preço minimo de 2$100 por hectare, ou fracção de hectare, maior que 1/4, para os pequenos lotes, cujas áreas poderão variar da minima de 3 á maxima de 50 hectares; preços e áreas que, approximadamente, acompanham os actuaes.

Para os grandes lotes, por sociedade ou companhia, deve a área maxima actual, que é de 4356 hectares, ser reduzida a 1000 hectares, ou a menos, e transformado o imposto de capitação, que em vista das modernas machinas não tem mais razão de ser, em um fixo de 300 rs. por hectare, com um variavel de um decimo % a 0, 5 % sobre o bruto extrahido.

Salvos poucos lotes, cujas descripções foram feitas por competentes, os mais offerecem, por não estarem demarcados, serias difficuldades para, de conformidade com as respectivas descripções, serem restabelecidos no terreno.

Estas difficuldades provem das leis, onde os legisladores não souberam conciliar os seus conhecimentos juridicos com os mais rudimentares de avaliação de área.

Essa desharmonia offereceu ensejo para ser ferida a equidade, permittindo que o arrendatario da sympathia do medidor obtivesse um lote, não raro, dez vezes maior que a área paga, fugindo ao pagamento do resto pela tangente dos terrenos inuteis.

Quem pela descripção de um lote antigo procura, hoje, restabelecel-o no terreno, fica sorprehendido ao ler que a distancia do ponto A ao ponto B é, por exemplo, de 100 braças, quando realmente tem mais de 500.

A' primeira vista parece que a descripção é absurda, mas consultando-se o art. 24 do Dec. n. 465, de 17 de agosto de 1846, não revogado por leis posteriores, antes confirmado, fica-se pasmo com a seguinte regra para a avaliação da área de um lote:

« Para a medição do *comprimento* ou *largura* de qualquer lote ou terreno se fará abstracção de toda extensão que exista lavrada, explorada, ou evidentemente inutil para a mineração, e não contadas as braças dessas distancias, se continuará a medição, do *comprimento* ou *largura* do terreno util e virgem, como si fosse contiguo á outra parte onde se principiou a medir. E, não obstante, fará parte do lote ou concessão arrendada, essa extensão de lavrados, etc.»

Comprehende-se que deante de uma tal disposição, nada mais natural que a discordancia dos titulos com o terreno, por não haver referencia ás porções saltadas; bem como nada mais simples que se conceder um lote de 100.000 braças quadradas por um de 6.000, em terreno na sua quasi totalidade exploravel.

Toda difficuldade para defraudar os cofres publicos consistia na escolha dos logares por onde deviam passar as dimensões do lote, difficuldade facil de ser vencida, visto como pedras, lageados, terrenos levemente lavrados não faltavam.

Muitas vezes, para explorar um pequena área, tem o mineiro necessidade de grande extensão de terrenos improductivos, para captar aguas, ter o despejo livre para os desmontes, evitar perturbações, fazer barragens, etc.; é, pois, justo que taes terrenos não sejam computados pelo mesmo preço que os exploraveis; mas, para evitar abusos, é necessario que a lei seja alterada neste ponto e que fixe a quantidade maxima da área a ser descontada em um lote para os effeitos do pagamento. Penso que 1/5 da área total é o razoavel.

Deve ser supprimida a disposição da lei n. 285, de 18 de setembro de 1899, que não permitte a um só individuo possuir mais de 4 lotes qualquer que seja a área destes. Facil de ser burlada, por não impedir que um só individuo possua muitos lotes com nomes emprestados; além disso, illogica porque permitte que por transferencia ou sub-arrendamento uma sociedade ou companhia possa ter um numero infinito, ha de ser sempre lettra morta.

Si para as concessões um limite deve haver, o que aliás não é necessario, desde que se estabeleça a obrigatoriedade do concessionario trabalhar no lote, ou despender com a industria annualmente uma certa quantia proporcional ao numero de lotes ou á área arrendada, é natural que o limite seja fixado, não pelo numero de lotes, mas por uma determinada área, que evite os grandes latifundios.

Os nossos verdadeiros mineiros, isto é, os que effectivamente trabalham, têm necessidade de differentes lotes, por multiplas razões: já para terem sempre serviço nas épocas secca e chuvosa do anno, já para iniciarem novos quando os em trabalho promettem prejuizo,

por pobreza, erro ou accidente, já para quando uns se exgottarem terem outros onde possam trabalhar. Variando, porém, a área dos pequenos lotes entre 29040,^{m2}00 e 484000,^{m2}00, o individuo que tiver 4 dos primeiros terá menos que a 4.ª parte de um dos maiores, desproporção que, além de ferir a equidade, acarreta prejuizos ao Estado.

Rescendido um lote com tanques, regos e outras disposições indispensaveis á mineração, e novamente arrendado o lote, estas bemfeitorias ficam pertencendo ao novo arrendatario, ou continuam a pertencer ao antigo?

Esse caso, que tem dado logar a disputadas questões, que ainda não foram resolvidas, e que muito têm embaraçado a mineração, pede uma solução.

Estado da Repartição

Creada esta Delegacia pela lei n. 387, de 13 de setembro de 1904, fui nomeado secretario e auxiliar do delegado por portaria de 17 de dezembro do mesmo anno, tendo tomado posse e entrado em exercicio em janeiro do anno seguinte.

Não exaggero dizendo que encontrei a escripturação e o archivo em um estado verdadeiramente lastimavel.

Comprehendendo a alta importancia desta repartição, os grandes interesses que a ella se ligam, a responsabilidade do Estado em poder ser accionado por contractos viciados, responsabilidade que sóbe de gravidade em relação ás empresas estrangeiras que têm grande numero de concessões e não pequeno capital empregado na industria; movido não só pelo sentimento de patriotismo, como pelo cumprimento do dever, não poupei esforços em promover meios para sanar as irregularidades existentes e garantir no futuro os interesses do Estado, sem tambem me esquecer dos das partes. Deste proposito não me afastarei.

As medidas por mim propostas e acceitas pelo então delegado, já trouxeram sensiveis melhoras.

A completa regularidade está dependendo de uma lei, que auctorise a revisão dos contractos, pondo-os de accordo com os interesses do Estado e da industria.

Para exemplificar a que perigo, decorrente da falta de cumprimento de dever desta repartição se expõe o Estado, consideremos o seguinte.

Tratando de arrendamento de grandes lotes por companhia, dispõe o § 5.º do art. 42 do Reg. de 1875:

« Feito o contracto, com expressa declaração do numero de trabalhadores, empregados pela companhia ou sociedade, o inspector o submetterá á approvação do Thesouro, por intermedio da Thezouraria da Fazenda, com todas as informações e documentos, que lhe forem concernentes, si o seu prazo exceder a tres annos, e á approvação da mesma Thezouraria, no caso contrario.»

Vê-se, pois, que emquanto o serviço estava subordinado ao governo geral, para o arrendamento de lotes desta natureza, era necessario que o contracto de arrendamento fosse approvado pelo Thesouro, si o prazo fosse de 3 annos a 15, ou pela Thesouraria, si o

prazo fosse só de 3 annos, e que depois que os terrenos diamantinos passaram ao Estado, é necessario que o contracto seja approvado pelo governo do mesmo.

Procedimento muito differente tiveram as administrações passadas.

Em vez de submetterem á approvação do governo o contracto, submettiam, não esse, mas o titulo da concessão, sobre o qual o governo lançava a sua approvação, e depois desse titulo é que ia ser lavrado o contracto, em flagrante contradicção com a disposição citada e com o art. 30 do mesmo regulamento, que, taxativamente, declara que só depois de lavrado o contracto se expeça o titulo, que deve conter a summula, do dito contracto.

Perigosas foram as consequencias desse proceder irregular, como sejam:

1.º) As clausulas de muitos titulos não estão em harmonia com as do contracto;

2.º) Em grande numero de contractos não consta a approvação do governo; no emtanto, os arrendatarios estão munidos de um documento approvado pelo governo, com clausulas e despauterios, que certamente não approvaria, si os titulos submettidos á sua approvação fossem completos;

3.º) Em grande numero de contractos não foram salvos os direitos de terceiros;

4.º) Existem muitos contractos viciados, com raspagens, emendas, etc., sem que á margem fossem salvas;

5.º) Em todos existe a clausula de, terminado o primeiro prazo, continuar o arrendamento, emquanto o arrendatario o quizer; clausula evidentemente contraria ás disposições da lei, porque o unico artigo do Reg. de 1875 que, sob dadas condicções, permitte a continuação de um arrendamento emquanto convier ao arrendatario, é artigo 57, cujas disposições não são applicaveis aos lotes por companhia, sendo que o art. 58 dispõe claramente que o arrendamento terá vigor pelo tempo do contracto, tempo que para os lotes por companhia não póde ser menor de 3 e nem maior de 15 annos (§ 1.º do art. 42).

———

Muitos terrenos diamantinos, indubitavelmente do dominio do Estado, são explorados sem que os exploradores estejam munidos de titulos legitimos.

Esta irregularidade, que com cautella e energia vae sendo combatida, foi occasionada e enraizada pelas antigas administrações, que nenhuma fiscalização exerciam.

Tanto quanto possivel, é necessario que os terrenos exploraveis sejam visitados pelo delegado, para ouvir as queixas dos mineiros, harmonizal-os e deixar-lhes a crença de que a fiscalização é uma realidade.

———

Em sua quasi totalidade, os lotes arrendados pelas administrações passadas não estão demarcados e delles nenhuma planta existe nesta repartição.

Muitos, com as suas descripções absurdas, dão logar a lamentaveis litigios entre confinantes, litigios que, não raras vezes, terminam em conflictos sanguinolentos.

Em confirmação, podia citar diversos factos; basta, porém, o que se deu o anno passado com o dr. Thoriaux, director da companhia franceza *Boa Vista*, que, por uma questão originada por divisas de lotes, recebeu dos contestantes graves ferimentos.

———

Os requerimentos e mais papeis que entravam no tempo das antigas administrações, nem siquer eram protocollados.

Os titulos, contrariamente ao que dispõe o art. 30 do Reg. de 1875, não eram registrados; apenas á guiza de registro, faziam um incomprehensivel protocollo, como prova o seguinte exemplo tirado do livro 11, destinado a registro dos mesmos, e casualmente aberto na fl. 34, onde se lê: «*José de Almeida Souto Junior.—Registro de seu lote de terrenos diamantinos, sito no Ribeirão do Inferno, contendo 29.040 metros quadrados, como consta do talão n. 95, de 23 do dito mez de outubro e das folhas do mesmo Livro 30, de contractos.*

Requerendo o arrendatario certidão ou 2.ª via de seu titulo, como dar o que ahi fica e que nada significa?

———

Muitas transferencias e prorogações de prazos foram feitas sem que nos termos conste o pagamento dos direitos devidos.

Transferencias e prorogações de prazos de lotes por companhia, que só podiam ser feitas por despacho do governo, o foram por despacho da antiga administração.

Muitos contractos foram celebrados com inobservancia do art. 25 isto é, sem fiadores ou o necessario deposito.

Sophismando a lei, havia a praxe de arrendamentos sem fiadores ou deposito, pagando o arrematante dois annos adeantadamente, como si pagamento fosse deposito.

Essa praxe, não só por nenhuma garantia offerecer ao Estado, como por não ser auctorizada por lei, foi supprimida.

———

Uma das difficuldades com que lucta esta Delegacia para ter uma escripturação regular, que permitta saber de prompto quaes os lotes pagos, os que podem ser dados em arrendamento por terem cahido em commisso, e quaes os arrendatarios remissos sujeitos á multa, é proveniente de não apresentarem os arrendatarios os conhecimentos dos impostos pagos, annualmente, para serem averbados.

Segundo a acertada disposição da lei de 1875, o arrendatario, logo que recebe da collectoria o talão de pagamento, deve apresental-o a esta Delegacia para a devida averbação no livro competente, e, bem assim, no titulo ou folha de pagamento, ficando o talão archivado.

A falta de averbação de pagamento no livro competente, cousa muito commum e mal feita no tempo da antiga administração, tem dado logar a factos irregulares.

E' assim que, lotes pagos, e ás vezes por muitos annos adeantadamente, foram novamente arrendados, dando logar a contestações, por não constar nesta repartição os respectivos pagamentos.

Para regularizar esse serviço deve haver uma penalidade para o arrendatario que, no decorrer do anno, não apresentar á averbação o talão de pagamento que, pela lei deve ficar, não em seu poder, mas archivado nesta repartição.

O archivamento dos talões é uma necessidade, a sua falta póde, com um empregado infiel, dar logar ao crime de abono de pagamento, visto que não será o arrendatario connivente no crime, que o irá denunciar.

Vem a proposito lembrar a conveniencia de se fazer com que as collectorias, onde existe arrendamento de terrenos diamantinos, cumpram a obrigação que tem de remetter a esta Delegacia os conhecimentos referentes ao pagamento de lotes, não só porque de taes remessas redundam vantagens para o serviço, como por não ser natural que com exactores fiquem os talões.

Como o dr. José Jorge o fez em seu relatorio de 1905, repito que essas collectorias nenhuma informação têm prestado a esta Delegacia, faltando, com tal proceder, ao cumprimento da lei e impossibilitando esta repartição de ministrar completas informações.

Para regularidade no arrendamento dos terrenos diamantinos, bom seria que um empregado conhecedor do serviço as percorresse, para emittir parecer sobre a escripturação e as medidas que devem ser tomadas.

E' indispensavel, para evitar a anarchia antiga, que essas collectorias sejam compellidas ao cumprimento da lei por ordens directas do governo, visto que não tomaram em consideração as solicitações desta Delegacia.

Acreditam os arrendatarios dos monstruosos lotes por companhia, que os pequenos lotes rescendidos e nelles encravados, aos mesmos ficam encorporados.

Com os arrendatarios, erradamente, segundo penso, entendia a administração anterior a esta Delegacia, conforme provam requerimentos favoravelmente despachados de arrendatarios de pequenos lotes, os quaes arrendatarios, posteriormente arrendando os grandes por companhia, requereram a rescisão dos pequenos com encorporação nos grandes.

Este procedimento, porém. não era invariavel por parte da antiga administração, porque, se alguns arrendamentos de lotes pequenos dentro dos grandes por companhia, foram negados, outros foram permittidos.

Entendo que os pequenos lotes não podem ser encorporados aos grandes por companhia.

Assim, tres individuos A, B e C, são arrendatarios, cada um de 4 lotes pequenos, tendo cada lote de area 43560^{m2}00, pagando cada um destes lotes, no minimo 14$000 rs. annuaes, segue se que A, B e C pagam pelos 12 lotes 168$000 rs. annuaes.

A geral aversão em pagar impostos ao Estado, mesmo os mais justos e equitativos, e o pouco escrupulo em o lezar, embora delle tudo se exija, sem exclusão do impossivel, está na indole do povo.

Nada, pois, mais natural que A, B e C requererem um lote por companhia, isto é, uma área de 43560000,^{m2}00, que abranja os 12 lotes pequenos; e como por esse monstruoso lote só ficam pagando 163$560 rs., redunda uma economia annual de 4$440 rs., que lhes dá direito, não aos 12 lotes, mas a *mil*, pelos quaes teriam de pagar 14:000$000!

A eloquencia destes numeros dispensa commentarios.

Informando um requerimento de recurso interposto pela *Companhia Diamantina*, já tratei do assumpto, demonstrando que um lote, uma vez constituido, não pode ser encorporado a outro por companhia, não só por ser contra o espirito da lei, como por ser prejudicial á renda do Estado e, principalmente, á industria.

A decisão deste recurso é de maxima importancia para o serviço de arrendamento; sem ella não pode ser elle normalizado. Muitos mineiros a esperam para requererem lotes, cujo arrendamento della depende.

Tendo em vista os interesses do Estado e attendendo a que os antigos contractos, anteriores ao actual regimen politico, além de feitos com inobservancia da lei, o foram na vigencia de uma legislação que soffreu profunda modificação pelo art. 72 § 17 da Const. Federal, e, attendendo mais que muitos contractos de grandes lotes por companhia, que abrangem propriedades particulares, não salvaram os direitos de terceiros, esta Delegacia, sempre que um arrendamento tem de ser transferido, principalmente a estrangeiro, não concede a tranferencia sem que sejam sanadas as irregularidades do contracto.

Este procedimento, me é grato dizel-o, tem merecido applauso dos extrangeiros que se occupam com empresas serias, que querem trabalhar e não especular.

Não tenho poupado esforços para aos interessados fornecer informações que a esta Delegacia são pedidas.

Da falta de uma planta geral dos lotes arrendados e dos em commisso, muito se resente esta repartição.

A falta desta planta tem dado logar a que um mesmo terreno seja arrendado a diversos. A razão é que muitas vezes um mesmo corrego ou logar tem diversos nomes e com cada um é arrendado, como si se tratasse de lotes differentes.

No intuito de melhorar o serviço e habilitar esta repartição a fornecer informações, não só ao governo como aos particulares, estou organizando uma carta geral desta região diamantifera.

E' necessario que todos os lotes estejam perfeitamente demarcados, que a administração seja muito vigilante sobre esse ponto, de modo a evitar que os marcos sejam retirados dos seus logares para outros, o que, não raras vezes, tem dado logar a serios conflictos.

Depois que o serviço diamantino passou a esta Delegacia, quando são annunciados lotes em hasta publica, não deixam de apparecer protestos de pretensos possuidores: de terras; mas como muitos só allegam, sem que nada provem, e poucos apresentam titulos, dos quaes uns nenhum valor têm e outros são muito contestaveis, tomou esta Delegacia por norma de conducta só acceitar titulos incontestaveis, deixando aos portadores dos outros a faculdade de recurso ao governo e ao poder judiciario.

Como nenhum dos protestantes ainda lançou mão do recurso, prova isso a fraquesa ou inanidade dos direitos allegados.

Penso que em vista da legislação especialissima sobre terrenos diamantinos, que vem desde os antigos tempos coloniaes, os donos de casas e bemfeitorias na *Demarcação Diamantina*, só têm direito a essas, sem direito algum sobre o sólo; não de uma maneira absoluta, está claro, mas em terrenos sempre tidos, considerados e conservados como lavras.

Os mais antigos contractos de arrendamento datam de 1853. Os livros referentes a arrendamentos anteriores a essa epoca, se existem, não estão no archivo desta repartição.

E' respeitavel o numero de lotes arrendados desta época para cá. Basta dizer que de 1897 até o fim do anno passado, estiveram em arrendamento 2.118 lotes, computados os que em tal periodo foram conservados, tomados, abandonados e retomados.

No exercicio passado estiveram em vigor 393 arrendamentos. Destes só passam para o actual exercicio 324, devendo ser rescendidos 69 por incidirem no art. 62 do reg. de 1875.

Sobre as difficuldades para se effectuar a cobrança das quantias devidas pelos arrendatarios destes lotes, já vos scientifiquei em meu officio n. 15 de 3 de dezembro p. passado.

Para normalizar o serviço e pelas razões expostas no dito officio, julgo conveniente que haja um perdão geral para taes devedores.

Os 393 lotes em vigor o anno passado, representam uma área total de 550.907,43 hectares.

Destes lotes, 265 são lotes pequenos de área variavel entre..... 290.40,00m² e 484.000,00m² e 128 por companhia.

Na área total os 128 lotes por companhia entram com a respeitavel parcella de 548.475 hectares, cabendo somente 2.432,43 hectares aos 265 lotes pequenos.

Não incluidas as multas por falta de pagamento pontual, a renda devia ser de 27:783$070 assim distribuida:

265 lotes peq.os	imposto antigo	5:318$320	6:678$320
S — 2.432,43 hec.	dito de 1904	1:360$000	
128 lotes pr. cia.	imp. antigo	15:620$000	21:104$750
S — 548.475,00 hec.	» 1904	5:484$750	
	Total		27:783$070

Este quadro mostra que o preço medio annual de um hectare para os pequenos lotes é de 2$745 e para os grandes de 38 réis!

Resulta tão disparatada disproporção do imposto de capitação, verdadeiro absoletismo em uma legislação moderna que deve supprimir o serviço braçal que é caro para o substituir pelo mechanico que é barato.

Este imposto tinha razão de ser nos tempos em que os mineiros para os grandes e difficeis serviços estavam apparelhados com a machina de então — o escravo.

Além de tudo tal imposto é difficil de ser cobrado integralmente, porque, devendo a sociedade pagar de cada um trabalhador a ca-

pitação fixada no contracto, não consta que depois da escravidão, sociedade alguma tenha pago mais que o minimo estabelecido no contracto, quando muitas vezes em mais do dobro excede o numero de trabalhadores.

No intuito de favorecer, aos arrendatarios de lotes, cujos arrendamentos deviam ser rescendidos em 31 de dezembro de 1905, por falta de pagamento, o governo attendendo uma representação de diversos mineiros, prorogou o prazo de pagamentos até 28 de maio, e, posteriormente por mais 60 dias, a contar-se do dia em que terminou a 1.ª prorogação. No primeiro prazo, segundo os talões recolhidos por esta repartição, só foram pagos 20 lotes e no 2.º somente 2.

Sobre mobilia, um predio para funccionar esta repartição e um auxiliar para a escripturação que tambem sirva de pregoeiro, já vos scientifiquei em officio, de 17 de dezembro p. passado.

Esta repartição para o seu perfeito funccionamento não precisa mais que de 3 empregados: o delegado, o secretario e um porteiro desde que o promotor publico possa servir de procurador fiscal.

E' indispensavel que o delegado conheça *de visu* os terrenos exploraveis, para, com segurança, poder de prompto resolver as questões que de ordinario se suscitam, evitando entre as partes os conflictos que tanto sangue tem derramado nesta zona diamantifera.

Bem gerida, esta Delegacia pode optimos serviços prestar á industria, proporcionando ao Estado uma fonte segura de renda, não proveniente directamente do arrendamento, mas de outros impostos que das explorações se originam.

Para boa organização do serviço, bom seria que todos os arrendamentos fossem feitos sómente nesta Delegacia, e não perante as collectorias, o que tanto tem anarchisado o serviço.

Mais tarde, si for necessario, podem ser creadas 2 sub-Delegacias, uma em Grão-Mogol e outra em Estrella do Sul.

Não consta nesta repartição que as collectorias, onde existem terrenos diamantinos arrendados, tenham cumprido o art. 78 do Reg. de 1875.

Continuam, como aqui se procedia antes da creação desta Delegacia, a acceitarem as descripções dadas previamente por praticos da escolha dos arrendatarios, descripções que não respeitam direitos de terceiros e que, em logar de esclarecerem, obscurecem os lotes.

Embora solicitadas, nenhuma informação prestaram para o presente relatorio.

Movimento da Repartição

Pelos talões averbados nesta repartição, a renda arrecadada no passado exercicio de 1906, proveniente não só de arrendamentos como de sellos, certidões e novos e velhos direitos, foi de 21:445$947, conforme o quadro seguinte :

1904	Arrendamento	2:271$922	
	Imposto de 1904	862$640	
	Multas	(Houve perdão)	3:134$562
1905	Arrendamento	2:562$227	
	Imposto de 1904	892$640	
	Multas	2:429$820	5:884$687
1906	Arrendamento	8:582$254	
	Imposto de 1904	2:817$410	
	Multas	120$658	11:520$322
1907	Arrendamento	81$918	
	Imposto de 1904	40$000	121$918
	Uma carta de faiscador	—	2$420
	Sello de talões	—	67$200
	Sello de certidões	—	206$500
N. e V. Dir.tos	Transferencias	162$760	
	Rectificações	28$160	
	Prorogação	417$418	608$338
	Somma	—	21:445$947

Conforme a relação fornecida pela collectoria desta cidade, a renda arrecadada, não computados os direitos sobre transferencias, rectificações de contractos, etc., mas sómente o imposto de arrendamento, o creado em 1904, as dividas atrazadas e as multas, foi de ..... 23:834$391, assim destribuida :

Arrendamento em 1906	10:553$875
Imposto em 1906	3:369$210
Divida de 1904 a 1906	7:000$041
Multas de 1905 a 1906	2:911$264
Somma	23:834$391

As duas primeiras parcellas mostram que a renda normal no exercicio passado foi de 13:923$085, quantia que não será excedida e, talvez, nem alcançada pela renda do presente exercicio. Nesta somma não estão computados 884$458 de sellos de talões, certidões, novos e velhos direitos que no presente exercicio muito augmentará, segundo espero.

Devo notar que as antigas administrações não cobravam direitos devidos por prorogação de prazos, rectificações de contractos e luvas sobre transferencias.

Da comparação do quadro organizado por esta repartição com o fornecido pela collectoria desta cidade, vê-se que muitos arrendatarios ainda não apresentaram os seus talões para serem averbados, irregularidade que muito prejudica o serviço.

Foram, no anno passado, arrendados 15 lotes pequenos, dos quaes 2 independentemente de hasta publica, por terem sido requeridos por occupantes do solo.

Foram requeridos 2 lotes por companhia no ribeirão Macahubas, cujas petições ainda dependem de despacho do dr. Secretario das Finanças.

Foram feitas diversas remedições e outras estão sendo feitas.

Entraram 58 requerimentos, que foram despachados.

Foram expedidos a essa Directoria 18 officios e da mesma recebidos 8.

Foram lavrados 15 termos de rectificações de contractos, 14 de transferencias e 19 de habilitações; ao todo 48 contractos de arrendamento, que foram concertados.

No corrente exercicio espero que se me offereça opportunidade para concertar muitos dos antigos e viciados contractos.

Só foi tirada uma carta de faiscador, quando antigamente era consideravel o numero dos individuos que de tal licença se muniam.

Explico este facto, que vem de longe, já por estarem os terrenos proprios para faiscadores tomados em sua maioria pelos monstruosos lotes por companhia, já por ser consideravel o numero dos que se arrogam senhores do sólo.

Estou empenhado em favorecer o *garimpo*, que tanto impulsiona a industria, enriquecendo a região com novas descobertas. Não tenho poupado esforços para libertar o pobre *garimpeiro* do pesadissimo onus de 20 % sobre o bruto que paga a muitos pretensos possuidores de lotes e de terras.

Doe ouvir as justas queixas destes homens do trabalho, cuja sorte foi tão compromettida pelas administrações passadas, que não souberam reservar-lhe um pedaço de terreno onde pudessem livremente trabalhar.

Diamantina, 16 de janeiro de 1907.

Catão Gomes Jardim Junior, secretario, servindo de delegado.

ANNEXO F

RELATORIO

DO

Engenheiro do Estado junto á Prefeitura de Poços de Caldas

Exmo. sr. dr. Arthur Guimarães.

Nomeado engenheiro do Estado pelo exmo. sr. dr. Francisco Antonio de Salles, a quem folgo de consignar sincero preito de gratidão, e designado por v. exc. para servir junto á Prefeitura deste logar, venho desempenhar-me do dever de prestar contas da missão que me foi delegada.

Diz-me a consciencia não haver fugido á linha de meus deveres, máu grado os contratempos de saude, habitualmente sensivel ás bruscas transições do clima e os embaraços creados pela inexistencia de verba especial para despesas de locomoção, forçadas pela topographia do local, pelas condições do solo e, mais que tudo, pela diversidade de pontos afastados, onde obras ou serviços existem que me cumpre superintender ou fiscalizar.

Duas são as funcções que definem a natureza do cargo que aqui exerço: Engenheiro ao serviço da Prefeitura, conforme a designação de v. exc. e, como tal, addido a esta para tudo em que lhe aprouver utilizal-o, fiscal technico do governo junto á Companhia Thermal de Poços de Caldas, segundo o officio dessa Secretaria, de 22 de outubro findo.

Serviço junto á Prefeitura

Aqui chegando a 3 de junho do anno passado, interrompido, em meio de viagem, como v. exc. em tempo soube, por motivo de greve das Companhias Paulista e Mogyana, puz-me logo á disposição do exmo. sr. dr. Prefeito, nos termos da designação que trazia, para tudo em que julgasse s. exc. necessaria ou util minha collaboração.

Penso ser inutil estender-me minuciosamente sobre esta parte, não só porque trata-se de serviços de caracter meramente municipal, como porque constarão elles, de modo detalhado, do relatorio que ao governo remmetterá aquelle illustre funccionario.

Ao exmo. sr. dr. Prefeito aprouve honrar-me com sua confiança encarregando-me, em geral, de acompanhar as obras de mais relevancia e os serviços que, por sua natureza, exigiam a intervenção de um technico.

Entre os trabalhos de maior destaque, começo por citar os que se referem ao edificio do Matadouro.

Passou este por sensivel reforma.

Foram calçados seu pateo externo, bem como dois curraes lateraes e o serviço completo, ali hoje existente, de agua e esgôtos, feitos estes em manilhas de grés, de 6" de diametro, em extensão

recta de 160ms. e com o declive de 1/,100 (um por cento), garante as mais commodas condições á operação de matança, cujos residuos encontram assim meio facil e prompto de expedição.

A' Companhia Thermal deve a municipalidade a gentileza da offerta da canalização assente no serviço de esgôtos accima alludido.

Edificaram-se no edificio do Mercado quatro amplos compartimentos, arejados e independentes, cujo aluguel a negociantes lá estabelecidos já produz uma renda no valor approximado de 50/,100 (cincoenta por cento) do capital nelles despendido.

Pensa a Prefeitura, a meu ver com razão, em ampliar-lhe as dimensões, quer para o effeito de lhe proporcionar mais lisongeira esthetica, quer para dotal-o de maior área, proporcional á extensão dos negocios e provel-o de novos commodos, similares aos construidos, que, como estes, serão de prompto alugados, com real proveito para a população que, em grande parte, ahi se suppre, e vantajosa remuneração para os cofres da municipalidade.

Passou por necessarias modificações e por trabalho completo de limpeza a casa adquirida por particulares e entregue á Prefeitura para Albergue dos pobres.

Assentaram-se para mais de 2000ms. de meios fios e sargetas, a custa as ultimas da Prefeitura e por esta pagos os primeiros, por conta dos proprietarios, que construiram, demais, cerca de 1.200ms. de calçadas, contiguas aos predios.

Foram taes obras realizadas, em sua maior parte, na principal rua da Villa—rua Marquez do Paraná—que, por isso mesmo, já apresenta bem aprazivel aspecto.

O ensaibramento,e abalamento, a que foi, demais, sujeita, modificados, num ou noutro ponto, para adaptal-a ao nivel das obras lateraes alludidas, permittem ainda commoda locomoção na rua que, em tempo de chuva, expede com presteza as aguas, sem maior portubação do transito.

Foi construido um boeiro de 20 metros de extensão em uma das ruas da villa, onde actualmente se procede ao serviço de aterro.

Ao aqui chegar, encontrei quasi ultimado o canal que, atacado sob as vistas de meu antecessor, deveria substituir por outro rectilineo e regular, o corrego irregular e sinuoso, escoadoro final das aguas pluviaes.

Em harmonia com a obra congenere, a cargo da Companhia Thermal, tive de preceder ao trabalho de alargamento do tal canal, que apresenta hoje a largura de 18 metros numa extensão de 2.400ms. (dois mil e quatrocentos metros).

Em tempo secco correm as aguas no pequeno leito central, restante das primitivas dimensões da obra, ao passo que, em epocha de grande chuva, galgam ellas as banquetas lateraes e se espraiam na vasta secção offerecida aos productos das enchentes, tanto mais quanto concorre para mais rapido escoamento o accrescimo de velocidade, pelo augmento do declive devido á rectificação alludida.

O total excavado, para construção e alargamento do canal, somma approximadamente 50.000m3. (cincoenta mil metros cubicos).

Por sobre esse canal e proximo ao edificio do Matadouro, lançou a Prefeitura uma ponte de madeira, não me tendo sido dada occasião de seguir lhe a construcção, que se me affigura, entretanto, solida.

Tendo adquirido por baixo preço e contigua ao edificio do Matadouro, uma área de terreno de 14 alqueires, cuja planta foi em tempo levantada por meu antecessor, resolveu a Prefeitura, separada a

parte julgada conveniente ás necessidades desse proprio municipal, retalhar o restante em lotes, destinados a venda, com 1.200 m² (mil e duzentos metros quadrados) de superficie.

Tendo projectado tal divisão, acabo de terminar os trabalhos de demarcação de 120 lotos, restando ainda por demarcar approximativamente um terço da área total.

Medem os lotes 30 m × 40 m (trinta por quarenta metros), grupados em quarteirões de oito, separados por arruamentos de 13 ms. (treze) de largura, arruamentos que se cruzam normalmente e se succedem, pois, de 120 ms. em 120 ms. num sentido e de 80 ms. em 80 ms. no outro.

A' razão de 130$000 (cento e trinta mil réis), cada um, têm sido taes lotes objecto de animadora procura.

Havendo descripto em ligeiros traços os serviços principaes executados ou concluidos, após minha chegada a esta villa, deixo de me referir aos demais, por caber melhor tal enumeração no relatorio que ao Governo do Estado dirigirá, com as necessarias minudencias, o digno sr. dr. Prefeito.

Por elle verá v. exc. o que por este já poderá prever: a Prefeitura, nos serviços que lhe competem e dentro dos limites de seus recursos, ha feito o possivel para dotar a localidade de melhoramentos reaes que, alliados aos que o contracto de 21 de abril de 1906, deixa a cargo da Companhia Thermal de Poços de Caldas, deixam entrever, dentro em breve, sensivel e benefica transformação da villa.

Não obstante embaraçado pelos elementos perturbadores referidos no inicio deste, não me accusa a consciencia de me haver esquivado a quaesquer trabalhos de que tivesse sido incumbido.

Uma ou outra lacuna, nelles porventura existente, deverá ser levada, não á conta de negligencia ou descaso pelo serviço publico, mas de qualquer deficiencia que nem sempre o esforço póde supprir.

Ao exmo. sr. dr. Prefeito meus votos de reconhecimento pelas provas de attenção com que sempre me distinguiu.

Fiscalização da Companhia Thermal de Poços de Caldas

Pelo contracto firmado a 21 de abril do anno proximo passado, obrigou-se o dr. Alvaro de Menezes ou a companhia que organizasse, portanto a Companhia Thermal de Poços de Caldas, a:

a) Construcção de um grande hotel contendo o estabelecimento balneario;

b) Construcção de um theatro e de um cassino;

c) Macadamização da Praça Senador Godoy, da avenida e ruas que a ella vão ter, numa extensão minima de quinhentos metros, cada uma;

d) Arborização da citada praça, construcção de um parque e de uma grande avenida em direcção á Estação da Estrada de Ferro Mogyana;

e) Canalização d'agua, garantido o fornecimento minimo de 200 litros per capite e por 24 horas e rêde de exgottos com tratamento bacteriano, para o respectivo effluente, serviços extensivos a toda a area urbana;

f) Rectificação e canalização dos ribeirões de Caldas e da Serra.

Taes serviços se devem reger, segundo a clausula 3.ª, pelas plantas e pelos projectos apresentados ao Governo do Estado pelo arrendatario em abril de 1905 e approvados pelo Dec. n. 1.875, de 31 de janeiro de 1906, sendo os projectos de canalização d'agua, rêde de exgottos e canalização dos ribeirões dependentes de approvação do Prefeito.

Devem os trabalhos pela clausula 4.ª estar concluidos dentro do prazo de 24 (vinte e quatro mezes), salvo caso de força maior provado e á excepção constante da clausula 5.ª que permitte ser adiada, para o quarto anno do contracto, a construcção do theatro e de uma metade do hotel e estabelecimento balneario, theatro e hotel que deverão estar concluidos até 31 de dezembro de 1910.

Junto a este o relatorio enviado a mim pelo actual superintendente da Companhia Thermal de Poços de Caldas, concernente aos trabalhos executados durante o anno findo e dos quaes passo a me occupar.

Rêde de exgottos

Como consta do relatorio do sr. superintendente da Companhia Thermal de Poços de Caldas, tiveram inicio em fins de abril os serviços correspondentes a esta natureza de trabalhos.

Sem duvidar, mas sem poder confirmar essa allegação, ausente, como ainda me achava, encontrei, entretanto, a 3 de junho, quando aqui cheguei, em plena, embora lenta, execução, os alludidos trabalhos.

Ao exmo. sr. dr. Prefeito que me incumbira de, em seu nome, fiscalizal-os, tive então occasião de fazer notar a inconveniencia de não haver a Companhia Thermal apresentado previamente o respectivo projecto, bem como o do serviço de canalização d'agua que começara com as fundações da represa.

Vendo que a companhia, contra as previsões do digno sr. dr. Prefeito, delles não havia feito entrega durante todo o correr do referido mez e medindo bem, não só a irregularidade, mas os prejuizos que á propria companhia disso poderia resultar, resolvi ao mesmo dirigir o officio, cuja cópia reproduzo:

« Exmo. sr. dr. Prefeito.— Confirmando o que tive occasião de referir a v. exc., logo após minha chegada a esta villa, torna-se de absoluta e inadiavel necessidade a apresentação, por parte da Companhia Thermal de Poços de Caldas, dos projectos de exgottos e de distribuição de aguas, trabalhos a que já deu inicio e que lhe cumpre executar.

São obras essas que interessam de perto ao confôrto e a hygiene da população.

A bem desses interesses e na observancia dos deveres do meu cargo, caber-me-á a analyse escrupulosa do conjuncto e de cada uma das peças desses projectos, o que, é claro, demanda trabalho e tempo.

Atacadas as obras, antes de approvadas por esta Prefeitura, crêa-se a possibilidade de impugnação de serviços já realizados que de qualquer modo falseiem o objectivo a que se destinem ou contrariem as exigencias praticas da execução.

A attenção que tenho prestado ás obras, sem guia mais que a observação material do que se vae fazendo, dellas me dá apenas uma idéa superficial e vaga.

Facilitará em geral, apenas, a verificação posterior das indicações dos projectos nas partes referentes a obras já terminadas.

São estas as considerações que julgo dever submetter ao elevado criterio de v. exc., que resolverá como melhor entender consultar aos interesses da localidade.

Saude e fraternidade.

Villa de Poços de Caldas, 3 de julho de 1906.— *Clorindo Burnier Pessoa de Mello*, engenheiro do Estado junto a esta Prefeitura. »

Deante da requisição que lhe fez a digna Prefeitura, requisição calcada nas considerações constantes do officio acima, á mesma dirigiu-se o finado superintendente da companhia com plantas, aliás incompletas, dos alludidos serviços e ligeiras notas que quasi sómente reeditavam os elementos consagrados nas plantas.

Não me era possivel encarar taes peças, sinão como um esboço de projectos ainda a elaborar e, como esboço, passivel de toda a sorte de correcções.

Assim é que da planta referente a exgottos constavam declividades aquem do minimo admittido para o typo do collector correspondente.

Sabe v. exc. que a questão de exgottos, restricta ao problema do calculo da canalização, se resume no jogo do systema constituido pelas equações a b.

$$a)\quad Q = S \times u$$

$$b)\quad \sqrt{RI} = bu$$

onde S é a secção de vasão

Q è a vasão do collector em metros cubicos
D o diametro do mesmo em metros
U a velocidade media d'agua em metros por segundo
R o raio hydraulico (quociente da area molhada pelo perimetro molhado)
I a declividade do collector
B coefficiente variavel com a natureza das paredes do collector.

Na hypothese de exgottos circulares, trabalhando a meia secção, como é o caso,

$$R = \frac{n\,D^2}{8} \div \frac{n\,D}{2} = \frac{D}{4}$$ e ás equações se tornam

$$a\quad Q = n\,\frac{D^2}{8}\,u$$

$$b\quad \sqrt{\frac{D\,I}{4}} = b\,u$$

A primeira é a equação de vasão, a segunda a do escoamento d'agua em canaes.

Si, theoricamente, conhecida a vasão Q, qualquer que seja I, obtém-se das equações valores correspondentes para D e U, não o é

assim na pratica, pois, em vista da sedimentação possivel, não pode a velocidade U baixar aquem de preciso limite, variavel com o typo do collector considerado.

Para cada typo de collector, definido pelo diametro D, ha um minimo para U e, portanto, pela equação B, um minimo para I.

Para o calculo, conhecida a vasão Q, *si se pode dispor da declividade*, adoptar-se-á para I um valor tal que resulte para D, pelas equações ou mais praticamente pelas tabellas geralmente conhecidas, valor compativel com a declividade.

Si, o que é commum, a declividade é imposta, fixo I, procura-se adoptar valor compativel de D tal que a vasão, calculada pelas equações ou indicada pelas tabellas, comporte o escoamento Q do collector considerado.

A escassez do declive conduz commummente á adopção de conductos de diametro superior ao que se adapta á contribuição.— (Saturnino de Brito).

Posta á parte a lacuna apresentada, não constam das notas informações sobre as vasões proprias a cada trecho, não sendo, pois, possivel juizo seguro sobre a rede projectada.

Era um simples esboço que deveria o finado superintendente modificar ou corrigir de accordo com as conclusões do trabalho de revisão a que o houvesse submettido.

Precisando-lhe os pontos de que me não era permittido prescindir, procurei, por esse meio, garantir ao trabalho que de futuro apresentasse solidos elementos de exame.

Ao mesmo superintendente tive occasião de fazer reparos sobre o assentamento da canalização, durante o periodo em que se achava ausente, isto é, durante o correr de junho, o mesmo repetindo ao dr. Antero de Magalhães que, como sabeis, substituiu por mezes aquelle engenheiro na superintendencia da Companhia Thermal.

No lapso decorrido de 3 de julho á data do fallecimento, nesse mesmo mez, do citado profissional, os trabalhos de exame, a que me submetti, dos projectos a que me tenho referido, me inhibiram de seguir com a devida assiduidade a *execução material* das obras, então em andamento notavel, turmas diversas em varios pontos, de modo a que sobre ella não me posso pronunciar de modo seguro.

Na falta, até o presente, do necessario projecto, não tem a Prefeitura conhecimento official do que a Companhia ha feito em materia de exgottos e que consta do relatorio do actual superintendente da Companhia.

Tendo fallecido o digno engenheiro, sob cujas vistas iniciaram-se os serviços, e que, no curto convivio que com o mesmo entretive, pareceu-me espirito nobre, despido das vaidades que só aos mediocres realçam, resolvi enviar ao exmo. sr. dr. Prefeito, como complemento ao que verbalmente já lhe havia exposto, novo officio, cuja cópia transcrevo:

Exmo. sr. dr. Prefeito de Poços de Caldas.— Attendendo ao officio de v. exc. e na conformidade das considerações que a v. exc. tive occasião de expender em data de 3 do corrente, remetteu a esta Prefeitura o digno e extincto superintendente da Companhia Thermal de Poços de Caldas um esboço dos «projectos de aguas e exgottos» que estava devidamente preparando para ulterior entrega.

Tive opportunidade, então, de lembrar áquelle finado engenheiro os pontos principaes sobre que deveria versar o Memorial que o

mesmo teria de confeccionar para exame desta Repartição. Tornando-se tardia a remessa de tal trabalho e tendo-se dado o lamentavel facto do fallecimento do illustre superintendente da Companhia, venho lembrar a v. exc. a conveniencia de insistir junto á Directoria da Empresa, pela remessa do tal trabalho. O exame a que terei de proceder é, por sua natureza, trabalhoso, demanda tempo e qualquer adiamento traz inconvenientes e é prejudicial á propria Empresa.

Poços de Caldas, 27 de julho de 1906.— *Olorindo Burnier Pessoa de Mello.* »

Canalização d'agua

Como se vê do relatorio do superintendente da Companhia Thermal de Poços de Caldas, cingiu-se á construcção da repreza o que, com relação a esta categoria de serviços, fez a Companhia no decurso do anno findo.

Junto o resultado das indagações a que procedi sobre a estabilidade da obra, segundo as dimensões extrahidas da planta e do corte apresentados, partes integrantes do projecto que, como o de exgottos, se verá dentro em pouco, foi sujeito á nova consideração do 1.º superintendente da companhia, não tendo até hoje sido entregue o trabalho ao necessario juizo da Prefeitura.

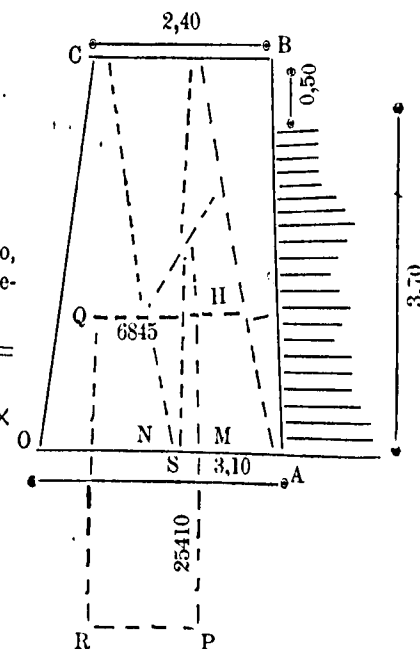
Sobre o merito da construcção, sob o ponto de vista das funcções que porventura se lhe attribua, reservo-me para falar, uma vez de posse do definitivo projecto de aguas a que a mesma se prende e sem o qual não se a poderá conceber nem della ajuizar.

ESTABILIDADE DA REPRESA

Das dimensões figurads ao lado, conclue-se, para o macisso de um metro de extensão,

Empuxo, d'agua $Q = \frac{100.3,70^2}{2} = 6,845$

Peso do macisso $P = 2200.4,20 \times \frac{3,10 + 2,40}{2} = 25,410$

donde $\frac{Q}{P} = \frac{6845}{25410} = 0,27$

Para mais rigor calculámos a distancia a O do ponto N de applicação da resultante R.

$ON=MO-MN$

Chamando a a dimensão da face inferior
e b » » » » superior

$$MO=\frac{a}{2}+\frac{1}{6}\frac{(a+2b)(a-b)}{a+b}$$ (Distributions d'eau) Dariés pg. 317

$$MN=0{,}27\ MH=0{,}27\ \frac{3{,}70}{3}$$

Virá assim:

$$MO=\frac{3{,}10}{2}+\frac{1}{6}\ \frac{(3{,}10+4{,}80)(3{,}10-2{,}40)}{3{,}10+2{,}40}$$

$$MO=1{,}55+\frac{1}{6}\ \frac{7{,}90\times0{,}70}{5{,}50}=1{,}55+\frac{5{,}530}{33}=1{,}718$$

$$MN=0{,}27\times\frac{3{,}70}{3}=0{,}09\times3{,}70=0{,}333$$

Assim $NO=MO-MN=1{,}718-0{,}333=1{,}385$

A resultante das forças passa, pois, pelo terço medio.

Calculemos a pressão maxima sobre a base do muro—

Chamando-a p $p=\frac{P}{a}(1+3n)$ e $n=\frac{SN}{SO}$

Como $n=\frac{SN}{SO}=\frac{SO-ON}{SO}=\frac{1{,}550-1{,}385}{1{,}550}=\frac{0{,}165}{1{,}550}$

$$p=\frac{25410}{3{,}10}\left(1+3\times\frac{0{,}165}{1{,}550}\right)=\frac{25410}{3{,}10}\times\left(1+\frac{0{,}495}{1{,}550}\right)$$

$$p=\frac{25410}{3{,}10}+\frac{2{,}045}{1{,}550}=\frac{51963{,}450}{4{,}805}=10814$$

A pressão maxima por centimetro quadrado será, pois, 1,0814.

Resumindo $\frac{Q}{P}=0{,}27$ (inferior a 0,75), a resultante passa pelo terço medio, a pressão maxima sobre a base e' 1,k0814 menor que 5 k.

São perfeitas, pois, as condições de estabilidade.

O projecto de distribuição de aguas a que já alludi, na parte referente á canalização, consistia na planta da rede, contendo os calibres dos canos projectados com indicação incompleta das altitudes dos pontos de cruzamento.

As notas que o acompanhavam pouco adeantavam além do que se colhia da propria planta.

Não me eram dados elementos para juizo da rede.

De facto, sabe v. exc. que a questão de aguas, restricta, como o fizemos para esgotos, ao calculo dos conductos, se resume em criterioso jogo do systema das equações a b

a) $Q=n\ R^2u$
b) $R\ J=b,\ u^2$

onde

R é o raio do conducto em metros
U a velocidade d'agua em metros por segundo

Q a vasão do conducto em metros cubicos
J a perda de carga por metro corrente em metros
b coefficiente dependente de R.

A primeira equação exprime que a vasão Q é o producto da secção pela velocidade media, a segunda define o movimento d'agua nos tubos, segundo a formula de Darcy.

Dados então a vasão Q de um conducto e a perda *possivel* de carga por metro J, dão as equações ou antes tabellas conhecidas os valores correspondentes de D e de U.

Conhecidas na *verificação* de uma rede a vasão Q e o diametro do conducto D, obter-se-ão pelo mesmo processo os valores adquiridos então por U e J.

Tudo se reduzirá a verificar si será ou não acceitavel a velocidade e si o algarismo achado para a perda de carga, attento o desenvolvimento do trecho, corresponderá a um nivel piezometrico a juzante, admissivel á vista da altitude do logar.

Não informava o projecto das vasões proprias aos conductos, não sendo por isso mesmo possivel ajuizar da rede.

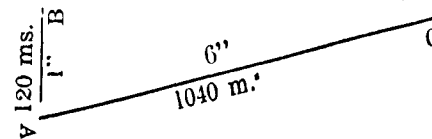
Entretanto, fiz desde logo notar ao digno superintendente figurarem na canalização calibres, taes como 1'' e 3/4'', aquem do minimo (0,m04), limite abaixo do qual não é dado descer em bem elaborado plano de distribuição.

Alludia, demais, o projecto a um fornecimento diario de dois milhões de litros, que se me afigurava exagerado, o que medição pouco após effectuada o confirmou.

Supposto esse supprimento, que corresponde a 23,litros2 por segundo, deveria a rede, para condições de segurança, ser calculada para vasão por segundo nunca inferior a 46,4.

Dos termos do projecto, deprehendia-se, entretanto, querer-se o supprimento distribuido uniformemente por 16 horas, o que equivale a tomar-se para o calculo a base de vez e meia a vasão media de 24 horas, digamos 35l. por segundo.

Sem entrar em mais considerações sobre este preliminar importantissimo, do criterio a adoptar-se para o caso, veremos que, adoptada a hypothese figurada, não poderia a rede projectada satisfazer cabalmente aos fins a que se destinava.

De facto figurado o croquis junto, sendo C A o cano adductor, na extensão total de 1040ms, originario da represa, AB um ramal secundario que vae ter ao ponto B, adoptadas para o calculo as formulas de Darcy que,

sendo, a nossa ver, *em these*, as mais rigorosas, eram, para o caso, forçadas, tratando-se, como o fazia ver o projecto, de uma distribuição sem reservatorio especial, teremos :

Desig. do trecho	Vasão	Veloc.	P. carga por metro	Perda de carga total	Nivel prezom. a mont.	Niv. prezom. a juzante	Altitude do logar
Trecho C A.....	35 lit.^{s}	1,99	0,064	66,56	1295	1228,44	1215,158

Como se vê, o nivel prezometrico é em A de 1228,44 e a pressão é ahi egual a 1228,44—1215,158=0013,282 (treze metros duzentos e oitenta e dois millimetros).

Embora sem informações sobre o consumo no trecho A B, pode-se ver, entretanto, que será de metros a perda total de carga ao mesmo relativa, tratando-se de uma extensão de 120 metros e de cano de 1".

Será, pois, em B o nivel prezometrico inferior ao algarismo 1227,834, que mede a altitude desse ponto, que não será, pois, alimentado.

Fiz sciente ao digno superintendente das objecções enumeradas, que logo me permittiu a inspecção do projecto, dellas tendo sido sabedor o dr. Anthero de Magalhães que, como sabeis, o succedeu por varios mezes na superintendencia da companhia.

Como para esgotos, tive occasião de lhe precisar os elementos de que não poderia eu prescindir em novo trabalho que, com os dados requeridos e todos os demais inherentes ao assumpto, fosse apresentado á apreciação e exame da Prefeitura.

Até a presente data ainda não se tornou effectiva tal apresentação, apesar dos officios já transcriptos.

Construcção do Cassino

Foi esta a construcção que me foi dado acompanhar após o regimen creado pelo officio dessa Secretaria, de 22 de outubro findo, em que se me incumbia da fiscalização technica da companhia, por parte do governo, nos termos da clausula 25 do contracto de 21 de abril de 1906.

Até então, sem a delegação expressa das attribuições que a citada clausula confere de um *modo generico* aos engenheiros do Estado, não me era licito agir neste, como nos demais serviços affectos á companhia, sinão como delegado da Prefeitura, a cuja deliberação submetti, como já se viu, devidamente fundamentados, os factos que julguei carecedores de sua attenção.

Não tive occasião de acompanhar o reconhecimento, a que a companhia procedeu, da natureza do solo de fundação da obra, fundações, cuja execução coincidiu com a data de minha chegada, seguida de enfermidade que por dias me prendeu ao leito.

Consta-me, e devo crer, que a companhia procedeu nesse ponto com o maior escrupulo, attento o interesse que, mais que a ninguem, lhe aproveita, de inatacavel solidez na construcção.

Acompanhando os trabalhos que marchavam com regularidade, embora de modo lento, na qualidade de seu fiscal directo, como o havia outr'ora feito como delegado, apenas, da Prefeitura, vi-me forçado a reclamar, sendo attendido, contra o emprego de areia que reputei impropria, como consta do officio, por mim enviado ao digno superintendente da companhia em data de 17 de dezembro findo.

Em dias de janeiro proximo passado paralyzaram-se os serviços da construcção a que me refiro, conforme tive occasião de notificar a essa Secretaria a 7 do mez proximo passado.

Em officio que acabo de receber, informa-me o actual superintendente da companhia effectuar-se dentro em breve a reencetação das obras, que diz terem sido suspensas, em virtude de coopparticipação do ex-mestre das mesmas nas arruaças aqui havidas em 26 de dezembro findo, razão por que foi demittido.

Confirmando a demissão do alludido funccionario, não me parece razoavel attribuir a esse facto isolado a cessação dos trabalhos por mais de mez, prazo largamente sufficiente para se lhe arranjar substituto, tanto mais quanto persiste a circumstancia da greve, alludida em minha anterior communicação.

Termino o que com franqueza tinha a dizer sobre os trabalhos executados durante o anno findo pela Companhia, cuja actividade está neste momento circumscripta á canalização das aguas da fonte 15 de Novembro, para exploração commercial das mesmas.

A parte referente á canalização dos ribeirões e á fossa anaerobia se acha descripta no relatorio annexo do sr. superintendente da Companhia.

Concluo pedindo a v. exc. relevar-me a demora deste trabalho, devida, não só a affazeres pesados em serviço da Preifeitura, como a não me ter chegado, ha mais tempo, ás mãos, a exposição que se segue, firmada pelo actual chefe da Companhia Thermal de Poços de Caldas.

Poços de Caldas, 6 de fevereiro de 1907.

Clorindo Burnier Pessoa de Mello, engenheiro do Estado ao serviço desta Prefeitura.

Relatorio dos serviços executados pela Companhia Thermal de Poços de Caldas, durante o anno de 1906

Os serviços de saneamento e embellezamento da pitoresca e futurosa villa de Poços de Caldas, que estão sendo executados pela Companhia Thermal, tiveram o seu inicio em abril de 1906, sendo simultaneamente atacados, a rede de esgotos, represa dagua potavel, canal para a rectificação dos ribeirões da Serra e de Caldas, construcção do Cassino, da fossa anaerobia e installação da rede telephonica.

A marcha dada a cada um dos trabalhos que vimos de enumerar foi a seguinte:

Rede de esgotos.— Foi para este serviço que a Companhia convergiu a mór parte de seus esforços, restando apenas para a sua completa terminação a construcção de alguns pequenos trechos de collectores secundarios.

Durante o anno construiu a Companhia o collector principal em manilhas de grés vidrado, secção circular de 15" de diametro, em uma extensão de 820,m00, 850,m00 de collectores de 12", 1.210m,00 de collectores de 9" e 3.050,m,00 de collectores de 6" bem como 42 poças de visita, para ventilação da rede.

Represa.— Tiveram o seu inicio e terminação, no anno que vem de findar, a construcção da represa de agua potavel e caixas de distribuição e de areia collocadas á montante da mesma; a confortavel casa edificada para a moradia do guarda, com amplas accomodações para familia e trabalhos de embellezamento, como arborisação, jardins, caramanchões etc., constituindo assim o ponto de recreio mais aprazivel e procurado pelos banhistas e habitantes da villa, attendendo não só ás bellas obras lá executadas ao lado do pittoresco do logar, como tambem a magnifica estrada que conduz ao local, delineada e construida pela Companhia, em uma extensão de cerca de 1.200,m00.

Canal.— O canal para a rectificação dos ribeirões da Serra e de Caldas, reunindo-os em um só leito, foi tambem atacado em sua construcção durante o anno, achando-se quasi terminado em uma extensão de cerca de 500,m00, effectuando-se um movimento de terra de 17, 500,m³60 e levantando-se muralhas de alvenaria de pedra para protecção das paredes nas curvas em um volume de 450,m³00.

Esse serviço, que terá por complemento o grande canal projectado pela operosa e incançavel Prefeitura, rectificando o ribeirão em cerca de 2.500m00 de extensão até sua confluencia com o rio das Antas, offerecendo maior secção de vasão e conseguintemente mais rapido e prompto escoamento — canal esse aberto em quasi sua total extensão — já têm prestado á villa reaes e inestimaveis serviços, pois vieram resolver o problema do enxugo do solo, evitando as continuas inundações em épocas de aguas, que tanto alarmavam os banhistas e moradores da villa, concorrendo de um modo consideravel para o seu descredito.

Cassino.— Foi esta a construcção atacada com bastante energia e apesar de suas vastas e amplas proporções, e mais ainda as suas colossaes fundações inevitaveis, attenta a natureza do terreno em que se acha collocado, conseguimos encerrar o anno deixando-o respaldado a altura do embasamento, apto a receber o primeiro vigamento.

Fossa anaerobia.— Atacou-se tambem durante o anno a construcção da fossa anaerobia destinada ao tratamento do effluente dos esgotos, achando-se quasi terminada a sua excavação.

Rede telephonica.— Foram estendidas durante o anno as linhas telephonicas urbanas, contando a Companhia no momento actual 13 apparelhos collocados, funccionando todos com a maxima regularidade. A installação da rede foi presidida do maximo escrupulo, sendo todos os postes de trilhos com a altura minima de 7,m00 e vão medio de 60,m00. Presentemente a extensão total da rede é de 7.500,m00.

Além desses grandes serviços que vimos de expor, fez mais a Companhia, durante o anno findo de 1906, os seguintes trabalhos:

Rectificou e ampliou o cadastro, levantou o perfil de cada uma de suas ruas e praças, nivelou com aterro as ruas da Estação, Itororó, das Junqueiras e Praça Senador Godoy; construiu quatro pontes provisorias na mesma praça, dotou o hotel com perfeito e completo serviço de agua, esgotos e installação electrica, reformou-o internamente, augmentou seu mobiliario, etc., etc.

A Companhia deu tambem, durante o anno, começo á exploração, pondo á venda em garrafas, a magnifica e salutar *Agua de Caldas*, da fonte 15 de Novembro, descoberta pelo exmo. sr. dr. prefeito Juscelino Barbosa, em a tarde daquelle dia, no anno de 1905.

Essa agua tem encontrado a melhor e mais franca acceitação nos mercados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro, onde tem sido empregada, sempre com excellentes resultados, devido ás suas qualidades alcalinas superiores ás de qualquer outra agua congenere do Brasil.

Afim de facilitar o seu engarrafamento e facil transporte na estrada de ferro, está a Companhia construindo um aqueducto em manilhas de grés vidrado, com uma extensão de 1.315,m00, que partindo de sua nascente conduzirá a agua ao estabelecimento de engarrafar, situado á Praça da Colombia.

Esse serviço prosegue com actividade, tendo no momento 440,m00 de manilhas assentes.

Por esta nossa rapida e modesta exposição poderá v. s. ajuizar da marcha que tiveram os trabalhos e volume total de serviços executados durante o anno findo, que, não obstante formarem um consideravel bloco, todavia ainda estão aquem do nosso desejo tão perturbado pela notoria escassez de material de construcção e abundantes e continuas chuvas.

Poços de Caldas, 31 de janeiro de 1907. — *Alvaro Cardôso*, superintendente interino.

ANNEXO G

RELATORIO

DA

Empreza Caxambú, Lambary e Cambuquira, referente ao 2.º semestre de 1906

Sr. Dr. Inspector de Industria, Minas e Colonização

Levando ao conhecimento do governo do Estado o movimento que a Empresa imprimiu aos negocios de sua exploração, não podemos deixar de pôr em relevo os reclamos, que as suas estações exigem para que, dotadas de modalidades therapeuticas, possam se desenvolver chamando nas épocas proprias a concurrencia de veranistas e doentes que as devem procurar.

Não ha problema, que se imponha mais á consideração do poder publico do que o de velar pela saude das populações e da hygiene em geral, porque uma sociedade bem organizada precisa ser physicamente forte, e todos os elementos que se congregarem para esse desideratum não devem ser esquecidos pelos que assumem a responsabilidade de dirigir os negocios publicos.

Da mesma forma que um grande numero de molestias chronicas repousa no emprego razoavel de agentes exclusivamente hygienicos, como sejam o regimen alimentar, o exercicio muscular e a morada em clima apropriado e em determinada altitude; outros, devem ser addicionados e applicados como agentes physicos e directos no tratamento de grande quantidade de molestias, e esses agentes em face da medicina moderna são numerosos.

Já não é assumpto de controversia a influencia que taes agentes exercem e o papel importante que representam, mormente em se tratando como combatentes das molestias chronicas de fundo constituido por algumas das tres diatheses de que póde a economia humana ser preza: *a escrofulosa, o arthritismo e o herpetismo.*

Em qualquer estancia balnearia, desde os alimentos usados nas differentes molestias, como na medida em que o devam ser, até a utilização dos elementos, que, postos em acção, concorrem para a cura, devem existir para taes effeitos installações, que concretizem de uma maneira pratica um conjuncto de medidas, sem o que não poderão se tratar os que procuram as nossas aguas.

Levados por essas considerações de ordem publica e de interesse collectivo, a Empresa sujeitou ao estudo do governo o plano, que lhe pareceu adaptavel ás condições e á riqueza das aguas que explora.

Bem sabe a Empresa que, maduramente estudando o, o governo em occasião opportuna não lhe regateará o seu apoio.

Abandonado o empirismo em que temos vivido, surgirá então uma exploração intelligente e util não só aos interesses do Estado, como aos das povoações onde se acham as fontes situadas, e sobrelevando-

se a todos elles o do doente, que, ao procurar as estancias hydro-mineraes, encontrará numa organização technica o preparo suggestivo para a sua cura.

Não ha menor duvida que a agua ingerida desempenha um importantissimo papel na cura thermal: mas, na maioria dos casos, a sua inefficacia será constatada em falta dos agentes auxiliares, que a propria natureza em estados morbidos reclama, como revulsivos ás vezes e como medidas de compensação em outros casos.

O regimen alimentar, por exemplo, como se opera nas nossas estações, não póde deixar de ser prejudicial á cura, porque não se comprehende que um doente, pelo facto de ver regularisada a sua innervação gastrica, não queira se subordinar á dieta, á uniformidade das refeições, ás peias culinarias e á prohibição de codimentos, factores que chamaremos compensativos, por serem de equilibrio.

Como rectificar a digestão, si os seus actos não se operam em silencio physiologico? Sem o necessario regimen não se extinguem a affrontação depois da digestão, a flatulencia, a regurgitação e nem se opera a remissão da gastralgia: quando no uso das aguas, os casos de simples gastro atonia e de dyspepsias leves são curaveis com a simples adopção do regimen alimentar.

Quem tiver atravessado uma estação balnear, em qualquer das nossas estancias hydro-mineraes, terá visto que as observações apontadas são justas.

O uso interno das aguas é feito pela manhã, das 6 ás 8 horas, a primeira refeição é em geral servida antes que a agua tenha produzido o effeito desejado, e pouco depois, ás 9 1/2 ou 10 horas, a segunda refeição, tão copiosa e abundante que esta só seria bastante para determinar qualquer molestia, mormente tomada em intervallo tão limitado logo depois da agua da manhã e a primeira refeição, que já é um primeiro almoço excessivamente substancial.

Os intestinos são em regra fortemente trabalhados pela cura das aguas, mas, si o regimen alimentar não se impuzer como auxiliar no tratamento das molestias, as perturbações provocadas por sua irregularidade reflectirão prejudicialmente na marcha da cura.

Raro aquelle que durante a estação mantem a regularidade do ventre, mesmo porque a maior parte dos doentes são hepathicos e dyspepticos, que não andam em boa conta com a evacuação.

Não só estes, mas os sujeitos a certa regularidade quotidiana, tambem se desarranjam.

Não obstante, esta reacção intestinal é extremamente variavel, porque si naquelles casos a soltura póde chegar a impertinencia, em outros a defecação é muitas vezes difficil, phenomenos que se podem operar até no mesmo individuo, passando de um para outro periodo, na mesma estação de cura, ou passando de uma para outra.

Estas alternativas não têm uma relação fixa com a dóse da agua; muitas vezes subindo a dóse, produz-se a evacuação, que em outros casos se nega com a elevação posologica.

As melhoras e a cura não são simples funcção da purga, como é crença geral, porque, nos casos em que a prisão sobrevem de continuo, nem por isso o doente deixa de ganhar com a cura das aguas.

E' corrente nas nossas estações de aguas perguntar-se ao doente pelo seu peso, e quantos kilos vae elle ganhando na cura que está fazendo: nas estações de aguas na Europa, o caso é na mór parte das vezes o opposto.

Com os accidentes das vias digestivas e emunctorias operam-se reducções na nutrição, os adipos derretem-se, a quebra de gordura é visivel e accusavel pela balança, variando de 1 a 6 kilos, com a me-

dia de 2 kilos durante o periodo da cura; e, em casos rarissimos, a balança accusa em favor do doente até meio kilo; estes são os pobres de reservas debilitantes, que se alliviam rapido da molestia, acabando com uma assimillação insufficiente.

A noção do peso precisa ser corrigida com a do volume.

Quando o doente se sente mais magro em regra, é porque houve a reabsorpção graxa, em proveito dos outros tecidos—que lucraram com a acção therapeutica das aguas.

São os casos em que a hypotrophia incide sobre a adipose, deixando os tecidos entregues á normalidade de sua nutrição, até ahi compromettida.

Casos ha que o augmento de peso deve ser uma consequencia na cura das aguas, mas estes em menor numero em relação aos primeiros, e reduzem-se aos casos de assimillação deficiente, por doenças curaveis pelas aguas,—as dyspepsias graves, colicas hepathicas violentas, anemia palustre, etc.

Depois de uma cura hydro-mineral, a respiração desafoga-se, o exercicio facilita-se e a circulação regularisa-se.

Uma sensação persistente de bem estar conquista os hypocondriacos e biliosos para a satisfação e o bom humor; amenisam-se os tristonhos e os irritaveis.

Ha uma mudança psychica patente, e toda a vida vegetativa entra em mais activa faina.

Não se pode attribuir ás aguas isoladamente os resultados de curas obtidas nas estancias hydro-mineraes, porque na escala dos estados morbidos ha tambem a graduação therapeutica e os methodos da medicina experimental.

A adaptação curativa não é identica e nem o podia ser, uma vez que o retardamento nutritivo, como diz Bouchard, se manifesta e avulta em modalidades biochimicas diversas e escolhe para lesão funccional ou anatomica sédes differentes, medindo por observação accumulada o effeito medicador na serie de molestias.

Diz o professor allemão Leichenstern, que quando se reconheça que são deficientes os dados actuaes para edificar qualquer theoria satisfactoria sobre o modo de operar das curas das aguas, uma cousa é incontestavel, e esta é que as curas hydro-mineraes são efficazes em varias affecções e constituem uma medicação das mais indispensaveis em therapeutica, sendo esse facto pela observação e experiencia dos medicos o fundamento da hydriatria.

Si a simples cura das aguas modifica os phenomenos da natureza doentia, ha a discriminar si esse processo curativo cresce de efficacia para alguns dos termos morbidos, e si, mesclando-se com influencias locaes e particulares, assume caracteristicas physiologicas que nos dão o segredo dessa aptidão therapeutica.

Certo que sim, mesmo porque nas indicações hydro-mineraes a medicação se opera actuando sobre o organismo em geral e sobre os orgãos em particular; ora, os agentes auxiliares de que acima falamos podem ser favoraveis e exigir em certos casos, como prejudicial, sua applicação em determinadas condições, e só a mão da experiencia clinica os poderá aconselhar com opportunidade.

A importancia, aliás incontestavel, conferida ás aguas, não é bastante para a obtenção da cura das molestias, mesmo naquellas em que a sua acção se faz directa, si não vierem em seu auxilio elementos physicos, que as auxiliem ou para a apressarem, ou para determinarem a daquellas, que sem elles não se obterá.

Si o clima, a mudança do meio e o exercicio corporal foram sempre indicados como factores therapeuticos, não seremos exigentes

procurando adaptar ás nossas estancias balnearias os demais processos da technica hydriatica, hoje tão vulgarisados em quasi todas as estancias balnearias da velha Europa.

Eis o que Brann, illustre medico allemão, marca como escopo da villegiatura: «Procurar ao doente um funccionamento de seu cerebro differente da actividade habitual desse orgão. Quem desconhece os felizes effeitos do somno, a emancipar-nos da uniformidade da vida anterior e sobretudo a libertar-nos de tyrannias perniciosas? Quem não sabe que as paixões depressivas tolhem a boa nutrição, tanto quanto a alegria a estimula? Rompe-se o circulo vicioso de normas nocivas de vida; uns repousam da extenuante fadiga cerebral e physica dos trabalhos da lucta social; outros cessam com prazeres funestos, excessos mundanaes, e intemperanças de gula. Contrahe-se um novo convivio na colonia das aguas e, no meio do ar vivificante da natureza selvagem, ha para todos um sentimento grato de liberdade e repouso, a todos anima a fé na desapparição dos seus males.

Renasce a alegria e a esperança, e com o bem estar moral, com a suggestão da cura, as melhoras acceleram-se.

A estação das aguas cria uma medicina psychica e suggestiva do mais feliz exito, pairando sobre ella a fama de peregrinas virtudes.»

Ora, para que a cura emprehendida em uma estação de aguas seja proveitosa, será preciso que, além dos factores therapeuticos, que a natureza forneceu, outros sejam applicados, por exercerem uma influencia decisiva na cura de certas molestias.

Não basta que o doente e o cançado da labuta quotidiana se isole dos seus trabalhos profissionaes, que não respirem o ar pesado da cidade, que escape ás mil influencias ante-hygienicas da vida moderna, taes como comer e beber em horas irregulares, com precipitação, com imprudencia e excesso; não fazer exercicios demasiados não se deitar e levantar em horas anormaes, etc.

Evidentemente essas precauções são necessarias, e como ellas a alimentação sã e conforme as regras da dieta; os passeios segundo a necessidade de cada individuo ao ar puro e benefico na floresta e tantas outras, que a primeira vista si impoem.

Todos os elementos assim prescriptos, são inegavelmente efficazes, mas si estes mesmos variam de individuo a individuo porque as molestias curaveis pelas aguas podem exigir regimens inteiramente differentes; o diabetico por exemplo tem necessidade dum regimen alimentar differente do do gastralgico. Quando, pois, nos propomos installar nas nossas estancias balnearias os agentes physicos, que são auxiliares dá cura em certas molestias, não pretendemos que o doente possa usar de todos os meios de tratamentos possiveis, empregados em uma estação balnearia, porque alguns delles os de effeito revulsivo, por exemplo, seriam em detrimento dos que preserevem a necessidade absoluta do repouso, e vice-versa.

Diz o dr. Edgar Gans «Noto, que é dever dos medicos, como das administrações balnearias, tomar medidas necessarias para permittir a applicação de todos os meios therapeuticos possiveis, uma vez que possam favorecer a cura balnear. Da mesma forma não será preciso empregar todos os methodos therapeuticos pela simples razão de que estão installados e usados na estancia balnear».

Os agentes physicos ou melhor os methodos auxiliares da cura nas estações hydro-mineraes são os seguintes:

1.° Os banhos de agua quente ou fria.
» » » » mineral.
» » » » » gazosa.
» » » vapor e de ar.
» » » lama geral e parcial.
» » » agua ferruginosa.
» » » Barêges artificial—sulphuroso).
» » » acido carbonico.
» » » luz electrica.

2.° Massagens geraes e parciaes.
3.° Sala de inhalações.
4.° Sala de electrotherapia.
5.° Caixas de ar quente do auctor Bier e Bertholet.
6.° Duchas completas.
7.° O arsenal de apparelhos de mecanotherapia dos afamados drs. Zander da Suecia e Max Herz de Vienna, geralmente conhecidos com a denominação de gymnastica-medico-sueca.

Nessa serie de methodos não vemos um só que não deva ter viabilidade nas nossas estancias do sul de Minas, incluindo ainda os banhos de agua mineral quente, tão facil de serem obtidos, mormente em Lambary, onde o jorro da agua é abundante.

Os banhos quentes e principalmente, quando de aguas mineraes produzem effeitos physiologicos e therapeuticos estimulando a innervação da pelle.

Os doentes confessam receber delle sensação especial; por certo que a temperatura é o agente capital de sua acção organica, de uma intensidade e modalidade variaveis com a escala thermometrica.

Com a graduação media de 34 a 36 graus, o banho desperta, no dizer de Heiligenthal, clinico em Baden: «uma grata sensação de bem estar, estimula o appetite e accelera a nutrição. Os dyspepticos especialmente os gastralgicos, os engurgitados, os calculosos, os obesos, os arthriticos, usam com satisfação e melhoram com o banho de calor adaptado ao seu temperamento e ao seu mal. As dôres remittem por sedação nervosa; o afrouxamento nutritivo encontra o incitamento das funcções cutaneas e vasculares, e opera-se então a reativação circulatoria.»

Façamos isso, e teremos nas nossas fontes sul-mineiras, uma medicação automana, com indicações proprias, e na ordem das estações hydro-mineraes das nossas não ficarão inferiores ás mais reputadas do extrangeiro.

Os banhos de agua gazosa misturada com agua quente são muito efficazes, dando em um grande numero de casos, segundo a opinião do dr. Gans, os melhores resultados.

O mesmo se dá com os banhos de lama. Em Karlsbad, por exemplo, a lama é importada de Mariembad e da Italia, e é misturando-a com a agua da fonte Sprudel, que se preparam esses famosos banhos que são de muita efficacia na cura de certas molestias. Devido ao seu conteúdo de acidos organicos, os banhos de lama constituem um excellente estimulante da pelle, e esta acção é ainda favorecida pelo peso physico da lama e pela temperatura elevada destes banhos.

São empregados na gotta, no rheumatismo, nas nevralgias, nas doenças das mulheres, nas tumefações dos orgãos internos, nos exsudatos, etc.

Além do banho geral, a lama é tambem empregada como cataplasma em diversas partes corpo. As indicações, as contra indicações e

o regimen usado no emprego dos banhos de lama, fazem parte da clinica medica das estações hydro-mineraes, e por essa razão não nos occuparemos desse ponto.

Eis a composição chimica da terra com que se preparam os banhos segundo os trabalhos do dr. F. Ludwig, de Vienna:

Banhos de lama

Silicium anhidride	0.08 %
Oxydule ferro-sulphureux	32·30 %
Sulfate d'aluminium	1.12 %
Sulfate de calcium	2.05 %
Sulfate de magnésie	0.81 %
Sulfate de potasse	0.22 %
Sulfate de natrium	0·62 %
Sulfate de magnèse, sulfate de lithium, acide phosphorique, acide moriatique titanate	traces
Acide sulfurique anhydride	9.34 %
Substances organiques	53.63 %

A secção de massagens é um dos mais importantes methodos therapeuticos d'um estabelecimento balnear, e comquanto excellente, é justamente um dos que reclamam mais attenção no seu emprego.

O dr. Edgar Gans conta, que em Karlsbad, mais de uma vez clientes seus despediram massagistas por cumprirem as suas prescripções, chamando outras que operavam segundo a vontade do paciente sobre orgãos, que de accordo com suas instrucções a massagista devia respeitar.

Esses abusos na verdade deploraveis não justificam a ausencia dessas secções em estabelecimentos bem montados, mormente em se trátando de um methodo therapeutico de modalidades diversas.

Não se poderá pretender organisar de começo nas nossas aguas, secções de massagem como as que existem em varias estancias balnearias da Europa, o mesmo em muitas das suas grandes cidades.

Em Aix-les-bains, existe uma Escola de Massagem onde os massagistas e as massagistas seguem todos os annos cursos praticos e theoricos dessa especialidade e de anatomia geral, que lhes fazem os medicos designados pela sociedade medica existente naquellas thermas.

Os massagistas e as massagistas se iniciam nos segredos da profissão e adquirem em alto grau, a dextresa, a finura do tacto, que lhes tem valido uma universal reputação.

Estão sempre aptos para occorrer a cada caso particular de accordo com indicações precisas, executantando as. massagens sob todas as formas.

Para dar uma ideia da importancia da secção das massagens em Aix-les-bains, basta que indiquèmos 91 massagistas de ambos os sexos sob o numero dos 226 empregados do estabelecimento em 1905.

A especialidade da ducha em Aix, é que ella se opera simultaneamente com a applicação da massagem, razão pela qual, é denominada *ducha-massagem ou massagem humida.* Esta é applicada, segundo os casos nos joelhos, nos pés, nas mãos, nos braços, no pescoço, etc., sob uma temperatura de 40.°. A *ducha-massagem* local é supplementar da *ducha-massagem geral,* quando as articulações exigem um tratamento mais energico.

Em uma palavra, em estabelecimentos convenientemente installados, numa estancia hydro-mineral, no numero dos quaes devem estar os do Sul de Minas, a *massagem* representará a base para a cura de muitas molestias.

Em Royat, em Pongues, como nas demais estancias balnearias similares ás sul-mineiras, os estabelecimentos são bem montados, fornecendo ao doente recursos os mais completos: banhos de toda especie, grandes duchas e duchas de toda sorte, grande piscina de natação, salas de inhalação, de pulverisação, duchas de acido carbonico, emfim uma hydro-therapia das mais variadas.

A applicação dos banhos sulphorosos artificiaes de Barèges, serão de grande utilidade nas estancias hydro-mineraes do sul de Minas, como auxiliar ou como agente directo da cura em certos casos.

Temos finalmente a mecanotherapia de extraordinaria efficacia na cura de muitas molestias; em Karlsbad, duas importantes installações existem-a da municipalidade, installada num dos 5 immensos estabelecimentos de banhos da cidade no Kaiserbad (banho do Imperador) e um particular o Instituto do dr. Tyrnauer, installado nos andares superiores do edificio do Banco do Desconto, servidos por um moderno e bello elevador.

Essas installações existem nas estancias de Vichy, Nauheim, Marienbad e em quasi todas da Europa.

Tanto á installação da mecanotherapia municipal de Karlsbad, como a do dr. Tyrnauer, são de um conforto irreprehensivel.

Nesses institutos o tratamento pelo ar quente do autor Bier tem o seu papel proeminente. Na visita, que um dos directores da emproza fez a esses estabelecimentos, principalmente no do dr. Tyrnauer as suas observações diarias durante 21 dias foram com o maior interesse.

Surprehendeu-lhe a solicitude e expontaneidade com que era attendido pelo proprietario, que se não tivesse um verdadeiro systema militar e auxiliares dignos de tão bella instituição, não lhe poderia dar attenção, tal o extraordinario movimento de enfermos que procuram a cura pelos seus apparelhos.

O tratamento começa ás 7 da manhã e termina ás 5 da tarde. Ás machinas só param de 1 ás 3 horas da tarde, horas reservadas ao almoço e ao descanço.

O tratamento nessa estancia balnearia que começa em 1.° de maio e termina em 31 de outubro, opera-se da seguinte fórma:

Das 5 1/2 ás 8 horas da manhã os enfermos tomam na media 3 copos dagua com intervallo de meia em meia hora das fontes de Sprudel, Muhlbrunnen, Elisabethquelle, Felsenquelle, Marktbrunnen, Theresienbrunnen, Neubrunnen, Bernardsbrunnen, Kaiserbrunnen, etc. conforme ás prescripções medicas.

As mais usadas porém, são as das fontes, Marktbrunnen, Sprudel, Muhlbrunnen e Elisabethquelle. Algumas vezes o doente addiciona 10 grammas de sal da Sprudel na primeira dose de agua a tomar. Meia hora depois do ultimo copo dagua, quando o effeito dos dous primeiros já se operou francamente o doente toma a sua primeira refeição, em geral um café com leite e fatias; alguns augmentam a refeição, de dous ovos.

Guardados os necessarios intervallos os banhos, a gymnastica mechanica e os demais agentes theraupeticos que são usados no curso do dia, como em muitos casos repetida a dosagem da agua.

O dr. Tyrnauer classifica o emprego da gymnastica medica nos seguintes casos:

a) Para impedir a continuação prejudicial duma vida sedentaria, duma actividade especial, ou para supprir a falta do exercicio do corpo.

b) Nas doenças e desarranjos dos orgãos do movimento: torceduras, tensões e fraqueza consequente de fracturas e outras lesões. Desvios dos membros e da espinha dorsal.

c) Dilatação do estomago e suas consequencias taes como: catarrhos chronicos do estomago e dos intestinos, constipações chronicas, augmento de volume do figado (calculos biliares) hemorrhoides, dilatação das veis nevralgicas (Sciatica), nevroses profissionaes (caimbra de dedos e outras), choreia (dança de S. Guido) estado de fraqueza de differentes naturezas.

d) Desordens da circulação do sangue, doenças do coração, e suas sectarias, excesso do trabalho e fraqueza do coração, começo de degenerescencia graxosa do coração, mudanças operadas pela idade, nevroses do coração. As doenças do coração cedem quasi todas ao tratamento mechanico.

e) A diabetes, a diathese urica, a gotta, a obesidade, as intoxicações metallicas.

No numero de molestias indicadas, muitas encontram no uso das aguas de nossas estancias balneotherapicas do sul de Minas, as suas prescripções clinicas; outras comquanto não sejam especialmente aconselhadas aos pacientes, nem por isso deixarão estes de procural-as, uma vez que encontrem o arsenal de agentes physicos, que toda estancia balnearia bem organizada deve possuir, principalmente as referentes a mecanotherapia sueca, que tantos prodigios tem causado nestes ultimos tempos.

Em todo estabelecimento hydro-mineral, ha duas cousas bem distinctas a considerar-se: a parte propriamente therapeutica das aguas, sob o ponto de vista do seu uso interno e externo, acompanhada dos agentes physicos já referidos: e a referente aos annexos da estancia balnearia correspondentes a secção meramente recreativa.

Abrange esta, distracções variadissimas, e quando installadas encontraremos no seu conjuncto, um meio coadjuvante da cura, podendo então considerar-se debaixo de todos os pontos de vista o serviço assim organizado o mais completo para uma estancia balnearia.

Dentre as principaes secções recreativas apontaremos a do Cassino, com sua sala de conversação, de bailes, de leitura, de jogos variados, de café, e, como complemento desta secção e a ella ligada, um theatro que satisfaça por inteiro as exigencias de uma sociedade em viligiatura; — a duma orchestra, que além dos concertos e das noites theatraes, — toque uma ou duas vezes por dia no parque ou nas gallerias para isso organizadas.

E' o que se observa em Karlsbad, na grande galleria do Sprudel e nas columnadas de Muhlbrunnen; no parque de Contrexeville, em Vichy, em Marienbad, em Nauheim, etc., e em quasi todos os restaurantes, que se contam as dezenas ao ar livre, nas florestas e na beira das estradas e passeios em Karlsbad; — a dos jogos de cavallos e dos famosos Guignols, para crianças; do tiro ao alvo, de pistola e carabina; dos jogos de Lawn-tennis e foot-ball; dos tiros aos pombos, de tantas outras que seria longo enumerar, e que constituem uma necessidade palpitante nas estancias hydro-mineraes.

Tem sido completamente sacrificado nas aguas do sul de Minas tratamento externo, e considerado até secundario pelos que não

avaliam ou não conhecem a sua importancia therapeutica na cura de muitas molestias.

Remodelemos tudo isso, e as nossas estancias sul-mineiras sahirão do letargo em que têm jazido para a grande vida e os bandos alegres que povoarão as estancias nas épocas proprias do anno.

Eis, succintamente o que entendemos de nosso dever esclarecer ao governo, para que no estudo da proposta que lhe foi apresentada, reconheça por parte da Empreza elevados intuitos de concorrer com o seu esforço para o engrandecimento das estações hydro-mineraes — que lhe estão arrendadas.

Estabelecimentos primitivos e acanhados, desprovidos das mais insignificantes modalidades theraupeticas, sem o necessario conjuncto de methodos curativos, a Empreza nos moldes do seu actual contracto nada poderá fazer de util.

Numa organização technicamente inspirada, os capitaes a empregarem-se serão consideraveis, e logo á primeira vista resaltará que a Empreza não podera se abalançar a commettimento dessa natureza, sem o concurso intelligente do governo, e verificado este, ella confiante emprehenderá as organisações modelos de seus estabelecimentos.

Obscurecer as vantagens que advirão para o Estado de Minas, com o apparelhamento de taes installações, quer debaixo do ponto de vista moral, que debaixo do ponto de vista economico, é tarefa que nos dispensamos de demonstrar detalhadamente, pois callam no espirito do mais indifferente ao primeiro exame.

Pelos quadros annexos o governo verá a somma de esforços, que empregamos nestes ultimos tempos, como *deficits* accusados, que não serão eliminados dos nossos balancetes, si á situação actual não succeder outra que favoreça as nossas legitimas aspirações de progresso.

A Empreza realizou no semestre, que acaba de findar, as seguintes obras:

a) O estabelecimento de engarrafamento em Lambary, com a respectiva installação de machinismos para supergazeificação das aguas. Este estabelecimento tem de comprimento 40 metros e de largura, 15. E' todo cimentado e com a fachada dando para o parque.

b) O Chalet da Fonte do Parque, encommendado á casa Vianna & Comp., quasi concluido, devendo seguir dentro de pouco tempo para que seja installado no local.

c) A melhoria de alguns serviços do Estabelecimento e do Parque em Lambary

d) A melhoria de alguns serviços em Cambuquira.

e) Obras e melhoramentos feitos na secção de Caxambú, como se verá do annexo n. 1.

O deficit verificado na exploração local foi o seguinte:

ANNEXO N. 2

Em Caxambú	8:182$520
Em Lambary	8:753$340
Em Cambuquira	3:826$199
Total	20:762$590

ANNEXO N. 3

O movimento da exportação foi o seguinte :

Exportação ao preço de 23$000.

Exportação de 14.255	327:865$000
Despezas desse serviço no semestre	327:277$548
Saldo a favor	587$452

ANNEXO N. 4

Despezas de propaganda no semestre	45:295$270

ANNEXO N. 5

Despezas geraes e de escriptorio :

Despezas geraes e de escriptorio no semestre	24:731$500

ANNEXO N. 6

Importancia de machinismos montados em Lambary	9:569$160
Idem de Obras Novas em Lambary	10:627$279
Idem de um chalet para a fonte de Lambary já concluido e ainda não installado	10:000$000

Pelo o exposto, se tomarmos com a devida precisão os dados offerecidos, o *deficit* da Empreza no semestre corrente se verificará na importancia de rs. 20:174$607. Acontece, porem, que das 14.255 caixas exportadas, seguramente umas 300 foram distribuidas por conta da propaganda e que não se acham escripturadas naquella conta especial.

Mais de 1.500 caixas estão distribuidas em pontos longiquos do paiz, como tentativa da expansão commercial de nossas aguas, apurando-se ou não o valor das mesmas.

Devemos ter em todo o paiz, para mais de 4 000 caixas em *stock*, porque não poderemos engrandecer a Empreza nos seus fins, sem que isso façamos.

Um producto como esse das aguas, explorado pela Empreza, precisa existir permanentemente nos mercados do paiz, porque si S. Paulo e Rio estão proximos das fontes mineraes, todos os demais mercados são afastados, e como para qualquer cidade dos Estados de Minas e S. Paulo, devemos contar com 15 ou 20 dias, para que uma remessa de aguas chegue ao seu destino, e para o resto do paiz de 1 a 2 mezes.

Isto, quer dizer, que devemos ter em todo o paiz um grande *stock* e que a exportação das 14.255 caixas do semestre, se pode reduzir á 9, ou 10 mil caixas, effetivamente vendidas e sobre essas, deveriamos calcular o nosso *deficit*, que seria então muito maior.

Entendemos de nosso dever esclarecer o governo sobre taes minucias, porque a Empreza deseja collaborar leal e honestamente com o governo na reorganisação de um serviço, por certo um dos mais interessantes dentre os que mais o sejam para o Estado.

Como verá o governo, as obras novas em Lambary, o chalet, que está concluido, mas não installado, as obras do galpão do engarrafamento e as machinas novas importaram em rs. 30:196$439; segundo o annexo n. 6.

Pensamos ter debaixo do ponto de vista da exploração local e exportação das aguas, dito o necessario, para que o governo possa bem julgar da reorganisação, que tão palpitante assumpto está reclamando.

Pensamos ter cumprido o nosso dever trazendo ao conhecimento do governo os dados constantes do presente relatorio.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1906.

Pela Empreza Caxambú, Lambary, Cambuquira. *Antonio de Padua Rezende.—Octavio Guimarães*, directores.

Acompanham o presente relatorio os annexos de 1 a 15.

ANNEXO N. 1

SECÇÃO DE CAXAMBU'

OBRAS E MELHORAMENTOS FEITOS PELA EMPREZA EM CAXAMBU'

Rebaixamento do nivel de toda a canalisação de agua potavel dos mananciaes da chacara «Mayrinck».

Concerto e melhoramentos em um dos predios á rua Conselheiro Mayrinck.

Iniciou-se a reconstrucção, de outros dois fazendo-se puxados para cosinhas, walter-closets tanque para lavar etc. nos mesmos, assim como a pintura das barracas de madeira.

Substituiu-se a Cobertura do pavilhão da portaria.

Procedeu-se por varias vezes a limpeza do Bengo, afim de retirar as algas e facilitar a correnteza.

Iniciou-se no Parque os aterros, drenagens e nivelamento do terreno da outra parte marginal do Bengo para o assentamento dos apparelhos de gymnastica e outros jogos para recreio dos srs. aquaticos, trabalhos esses interrompidos devido ás chuvas constantes, porem que devem ficar promptos em março.

Procedeu-se no jardim do Parque a grandes melhoramentos, modificando-se canteiros augmentando-se o numero de roseiras e outras plantas, importando-se grande quantidade de arbustos, plantas ornamentaes, sementes de flôres etc. para o mesmo, e com o mesmo pessoal fez-se a conservação do «Bosque».

Reformou-se interna e externamente o revestimento das paredes do pavilhão da fonte «D. Leopoldina». Na mesma fonte fez-se o revestimento a cimento de todo o lastro para a collocação de degraus de marmore e mosaico, ficando agora o referido pavilhão circulado de um passeio a cimento afim de impedir a entrada das aguas pluviaes.

Construiu-se um pavilhão rustico para coreto para a musica.

Reformou-se a cobertura dos outros pavilhões rusticos existentes.

Assentaram-se os degraus de marmore da fonte «Duque de Saxe».

Construiu-se um pavilhão para observatorio meteorologico que foi inaugurado a 2 de março, com todos os apparelhos exigidos para tal fim.

Importou-se o material necessario para a canalisação das sobras das fontes que passam a fazer a descarga em encanamento separado dos das aguas pluviaes, afim de evitar as continuas inundações em occasião das chuvas, e o preciso para a irrigação do jardim que será feito por mangueiras em substituição ao mesmo serviço presentemente feito com regadores. Esses serviços serão atacados assim que o tempo permittir.

Pintou-se internamente e procedeu se a caiação de todo o estabelecimento balneario, que teve constante conservação e limpeza de todo o material.

Cimentou-se sobre base de concreto todo o pavimento do engarrafamento.

Augmentou-se o numero de lampadas electricas no mesmo.

Assentou-se um gazometro de grande cubagem para deposito de gaz para a gazeificação da agua.

Construiu-se provisoriamente um barracão de madeira em seguimento ao pavilhão do engarrafamento, motivado pelas exigencias do augmento da producção.

Iniciouse o assentamento de walter-closets para os operarios, trabalho que em breves dias estará terminado.

Fez-se a conservação geral de toda a linha de carris e bem assim de todo o material de rodagem.

Construiu-se um galpão para resguardo do referido material e bem assim de um barracão para cocheira.

Cercou-se a aramo farpado toda a área de terreno comprehendido entre: o Bengo e a estrada do Bosque e a estrada que dessa vae ter a estação e o predio conhecido por antigo engarrafamento, marginando d'este lado a linha de bonds.

Na referida área fez-se roçar, abriram-se e limparam-se vallas etc. afim de escoar aguas e dessecar o terreno que será aproveitado para o pasto dos animaes do serviço da Empreza.

Além desses melhoramentos, effectuaram-se outros de menor importancia, taes como: retirada de goteiras em predios, caiações nos mesmos etc. para conservação.

Caxambú, 31 de dezembro de 1906.

Assignado, *Luiz Guimarães.*

ANNEXO N. 2

RECEITA E DESPESA DAS FONTES, NO SEGUNDO SEMESTRE DO ANNO DE 1906

Estação do Caxambú:

	Receita	Despesa
Julho	360$600	2:433$820
Agosto	895$260	2:598$980
Setembro	1:760$000	2:255$620
Outubro	1:902$200	2:550$370
Novembro	656$430	2:310$750
Dezembro	1:087$060	2:694$530
Rs.	6:661$550	14:844$070
Deficit	Réis	8:182$520

Estação de Lambary:

	Receita	Despesa
Julho	184$000	2:041$450
Agosto	83$500	1:770$890
Setembro	318$000	1:701$600
Outubro	770$300	3:332$100
Novembro	942$800	1:283$600
Dezembro	552$600	1:475$800
Rs.	2:852$100	11:605$440
Deficit	Réis	8:753$340

Estação de Cambuquira:

	Receita	Despesa
Julho	268$600	1:085$175
Agosto	462$500	928$485
Setembro	1:248$100	2:120$549
Outubro	707$200	1:105$194
Novembro	408$300	1:099$800
Dezembro	385$300	966$996
Rs.	3:480$000	7:306$199
Deficit	Réis	3:826$199

ANNEXO N. 3

DEMONSTRAÇÃO

Importancia de 14.255 caixas dagua a 23$...	—	Rs. 327:865$000
Custo de 14.255 caixas vasias á 6$666.......	95:023$830	
Direitos de expediente das mesmas a 1$111..	15:837$305	
Carreto para a estação a $250 rs............	3:563$750	
Frete de 11.178 caixas vasias para Caxambu a $835 rs....	9:333$630	
Frete de 3.077 caixas vasias para Lambary e Cambuquira a $975 rs....	3:000$075	
Frete de 11.178 caixas dagua do Caxambú ao destino a 1$113....	12:441$114	
Frete de 3.077 caixas dagua de Lambary e Cambuquira ao destino a 1$332....	4:098$564	
Sellos de consumo para 14.255 caixas a razão de $480 por caixa....	6:842$400	
Rotulagem para 14.255 caixas dagua a razão de $312 por caixa....	4:447$560	
Arrolhamento para 14.255 caixas a razão de $960 cada uma....	13:864$800	
Engarrafamento de 14.255 caixas a 1$800 por caixa....	25:659$000	
Carreto de 14.255 caixas da estação para o deposito á razão de $250....	3:563$750	
Arrendamento a pagar ao Governo de Minas, correspondente ao segundo semestre do anno de 1906....	45:500$000	
Imposto pago ao Estado de Minas á razão de 1$000 por caixa exportada das fontes no segundo semestre do anno de 1906 sobre 14.255 caixas....	14:255$000	

Despesas da propaganda correspondente ao segundo semestre do anno de 1906......	45:295$270	
Despesas geraes e de escriptorio correspondentes ao segundo semestre do anno de 1906....................................	24:731$500	327:277$548
Saldo a favor desta Empresa..	—	Rs. 587$452

EXPORTAÇÃO DAS FONTES DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DE 1906

Caxambú :

Em julho..............................	728	caixas	dagua	
Em agosto............................	2.654	»	»	
Em setembro........................	2.889	»	»	
Em outubro..........................	1.967	»	»	
Em novembro........................	1.576	»	»	
Em dezembro........................	1.364	»	»	11.178

Lambary :

Em julho..............................	451	caixas	dagua	
Em agosto............................	5	»	»	
Em setembro........................	851	»	»	
Em outubro..........................	163	»	»	
Em novembro........................	506	»	»	
Em dezembro........................	675	»	»	2.651

Cambuquira :

Em julho..............................	66	caixas	dagua	
Em agosto............................	104	»	»	
Em setembro........................	127	»	»	
Em outubro..........................	50	»	»	
Em novembro........................	70	»	»	
Em dezembro........................	9	»	»	426
				14.255 caixas

ANNEXO N. 4

DESPESAS DE PROPAGANDA

NO SEGUNDO SEMESTRE DO ANNO DE 1906

Em julho..	8:436$790
Em agosto..	2:614$900
Em setembro..	10:622$700
Em outubro..	10:226$760
Em novembro..	6:362$320
Em dezembro..	7:031$800
	45:295$270

ANNEXO N. 5

DESPESAS GERAES E DE ESCRIPTORIO

NO 2.° SEMESTRE DO ANNO DE 1906

Em Julho..	3:342$200
» Agosto..	4:338$790
» Setembro..	4:083$080
» Outubro..	4:801$570
» Novembro..	4:295$500
» Dezembro..	3:870$440
Somma..	24:731$500

ANNEXO N. 6

MACHINISMOS E OBRAS NOVAS REALIZADAS EM LAMBARY

Importancia de machinismos montados em Lambary............	9:569$160
Idem de Obras Novas em Lambary..................................	10:627$279
Idem de um chalet para a fonte de Lambary, já concluido e ainda não installado....................................	10:000$000
Somma..	30:196$439

ANNEXO N. 7

Estabelecimento balneario

1906 Mezes	Assig. de banhos quentes	Banhos quentes avulsos	Assig. de Duchas	Duchas avulsas	Assign. de escosseza	Escossezas avulsas	Assig. de chuveiro	Chuveiros avulsos	Assig. de banhos frios	Banhos frios avulsos	Assig. de app. elect.º	App. elect.'s avulsas	Importancias
Jan.		4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8$000
			30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	45$000
				1	—	—	—	—	—	—	—	—	2$000
Fev.	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25$000
		9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18$000
			15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25$000
					45	—	—	—	—	—	—	—	80$000
						11	—	—	—	—	—	—	27$500
								1	—	—	—	—	1$000
										1	—	—	1$000
Março	150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	240$000
		57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113$000
			105	—	—	—	—	—	—	—	—	—	165$000
				34	—	—	—	—	—	—	—	—	68$000
					240	—	—	—	—	—	—	—	450$000
						12	—	—	—	—	—	—	30$000
								12	—	—	—	—	12$000
									15	—	—	—	22$000
										4	—	—	6$000
Abril	90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	145$000
		57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	114$000
			180	—	—	—	—	—	—	—	—	—	257$500
				6	—	—	—	—	—	—	—	—	8$000
				—	135	—	—	—	—	—	—	—	265$000
					—	19	—	—	—	—	—	—	47$500
								1	—	—	—	—	1$000
										1	—	—	1$500
											15	—	41$000
Maio	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25$000
		29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53$000
			45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70$000
				7	—	—	—	—	—	—	—	—	14$000
					15	—	—	—	—	—	—	—	30$000
						2	—	—	—	—	—	—	5$000
							30	—	—	—	—	—	10$000
												5	15$000
Junho	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25$000
		5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10$000
			5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10$000
				15	—	—	—	—	—	—	—	—	30$000
					4	—	—	—	—	—	—	—	6$000
Julho	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25$000
		2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4$000
				1	—	—	—	—	—	—	—	—	2$000
									2	—	—	—	3$000
													2:556$000

Mezes	Assig. de banhos quentes	Banhos quentes avulsos	Assign. de Duchas	Duchas avulsas	Assign. de escosseza	Escossezas avulsas	Assign. de chuveiro	Chuveiro avulsos	Assign. de b. frios	Banhos frios avulsos	Assign. de app. elect.º	App. elect.os avulsas	Importancias
Transp.													2:556$000
Agt.		8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16$000
			60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	82$500
				7	—	—	—	—	—	—	—	—	14$000
					75	—	—	—	—	—	—	—	105$000
								1	—	—	—	—	1$000
											45	—	120$000
Set.	180	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	290$000
		24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40$000
			120	—	—	—	—	—	—	—	—	—	177$500
				13	—	—	—	—	—	—	—	—	22$000
					135	—	—	—	—	—	—	—	250$000
							15	—	—	—	—	—	12$000
								1	1	—	—	—	1$000
										1	—	—	1$500
											6	—	18$000
Out.	180	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	290$000
		49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	93$000
			135	—	—	—	—	—	—	—	—	—	210$000
				6	—	—	—	—	—	—	—	—	10$000
					135	—	—	—	—	—	—	—	240$000
						11	—	—	—	—	—	—	27$500
							15	—	—	—	—	—	12$000
								2	—	—	—	—	2$000
										2	—	—	3$000
Nov.	45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70$000
		37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	71$000
				7	—	—	—	—	—	—	—	—	14$000
						13	—	—	—	—	—	—	32$500
										6	—	—	9$000
Dez.	45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70$000
		8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16$000
			30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50$000
				5	—	—	—	—	—	—	—	—	10$000
					45	—	—	—	—	—	—	—	90$000
						10	—	—	—	—	—	—	25$000
							30	—	—	—	—	—	45$000
													5:096$500

ANNEXO N. 8

SECÇÃO CAXAMBU'

ENTRADA NO PARQUE

ANNO DE 1906

Mez	Assig. de entrada	Importancias	Hotel—Empresa	Entradas visitantes
Julho	195	43$600	60	43
Agosto	450	71$400	120	25
Setembro	2.115	472$400	990	29
Outubro	645	151$800	990	40
Novembro	270	48$000	230	28
Dez embro	270	70$800	330	32
	3.945	858$000	2.720	197

ANNEXO N. 9

SECÇÃO CAXAMBU'

ESTABELECIMENTO BALNEARIO

Mez	1904	1905	1906
Janeiro	156$500	205$500	55$000
Fevereiro	181$000	816$000	178$000
Março	1:307$500	1:535$500	1:106$000
Abril	1:121$500	1:045$000	880$500
Maio	203$000	360$500	222$000
Junho	$	19$000	81$000
Julho	$	145$000	34$000
Agosto	42$000	152$500	338$500
Setembro	339$000	690$500	811$500
Outubro	405$250	345$000	887$500
Novembro	118$000	282$000	196$500
Dezembro	35$000	232$000	285$000
	3:908$750	5:828$500	5:076$000

ANNEXO N. 10

SECÇÃO CAXAMBU'

Estatistica dos dos doentes em numerode 359 que foram á consulta no Estabelecimento do Parque de Caxambu',no corrente anno, e dos que o visitaram, em numero de 28, como consta de seu registro :

Janeiro—17 pessoas, sendo : nacionaes 16 e estrangeiro 1.
» Por molestias generalisadas, 8.
» Apparelho gastro intestinal, 2.
» » circulatorio, 3.
» » respiratorio, 1.
» » genito-urinario, 1.
» » nervoso, 1.
» A passeio, 1.

Fevereiro—10 pessoas, sendo : nacionaes 8 e estrangeiros 2.
» Por molestias generalisadas, 4.
» Apparelho gastro-intestinal, 4.
» » genito urinario, 1.
» A passeio, 1.

Março—58 pessoas, sendo : nacionaes 38 e estrangeiros 20.
» Por molestias generalisadas, 23.
» Apparelho gastro-intestinal 16.
» » circulatorio, 3.
» » respiratorio, 2.
» » genito-urinario, 4.
» » nervoso, 6.
» A passeio, 4.

Abril—52 pessoas, sendo : nacionaes 46 e estrangeiros 6.
» Por molestias generalisadas, 24.
» Apparelho gastro-intestinal, 17.
Apparelho genito urinario, 4.
A passeio, 7.

Maio—22 pessoas, sendo : nacionaes 18 e estrangeiros 4.
» Por molestias generalisadas, 6
» Apparelho gastro intestinal, 6.
» » genito urinario, 4.
» A passeio, 6.

Junho—15 pessoas, sendo : nacionaes 13 e estrangeiros, 2.
» Por molestias generalisadas, 5.
» Apparelho gastro intestinal, 7.
» » circulatorio, 1.
» » genito urinario, 1.
» A passeio, 1.

Julho—15 pessoas, sendo : nacionaes 14 e estrangeiros 1.
» Por molestias generalisadas, 4.
» Apparelho gastro intestinal, 9.
» » respiratorio 1.
» A passeio, 1.

Agosto—38 pessoas, sendo : nacionaes 31 e estrangeiros 7.
» Por molestias generalisadas, 19.
» Apparelho gastro intestinal, 10.
» » respiratorio, 1.
» » genito urinario, 6.
» A passeio, 2.

Setembro—97 pessoas, sendo : nacionaes 87 e estrangeiros 10.
» Por molestias generalisadas, 32.
» Apparelho gastro intestinal, 44.
» » circulatorio, 1.
» Apparelho genito-urinario, 10.
» » nervoso, 5.
» A passeio, 5.

Outubro—38 pessoas, sendo : nacionaes 25 e estrangeiros 13.
» Por molestias generalisadas, 14.
» Apparelho gastro-intestinal, 18.
» » circulatorio, 1.
» » respiratorio, 2.
» » genito-urinario, 3.

Novembro—10 pessoas, sendo nacionaes, 5 e estrangeiros, 5.
» Por molestias generalisadas, 3.

» Apparelho gastro intestinal, 5.
» » respiratorio, 1.
» » genito-urinario, 1.

Dezembro—15 pessoas, sendo: nacionaes 14 e estrangeiro 1.
» Por molestias generalisadas, 3.
» Apparelho gastro-intestinal, 7.
» » respiratorio, 2.
» » genito-urinario, 3.

Os doentes que durante o corrente anno usaram das aguas em bebidas e banhos e que se trataram pela electricidade, apresentaram, na sua maioria, consideraveis melhoras, tendo alguns obtido completa cura, dando-se apenas um caso de obito devido a uremia.

O registro não dá ainda a entrada total dos doentes, pois, consultam muitos com medicos de fóra do estabelecimento e não é pequeno o numero dos que repetem seu tratamento, deixando de ouvir os conselhos medicos.

Caxambú, 31 de dezembro de 1906.—Dr. *Antonino Polycarpo de Meirelles Enout.*

ANNEXO 11

SECÇÃO LAMBARY

RELAÇÃO DO MOVIMENTO DE DUCHAS, BANHOS E ENTRADAS NO PARQUE, DURANTE O 2.º SEMESTRE DE 1906

Mez	N.º	Especificação	Parcial	Total
Julho	2	assignaturas para uso de aguas	58$000	
»	60	entradas avulsas, no Parque	18$000	
»	1	assignatura de 15 duchas quentes	35$000	
»	5	assignaturas de 15 duchas frias	70$000	
»	1	banho quente com toalha	1$500	
»	2	» » sem »	2$400	184$900
Agosto	2	assignaturas para uso de aguas	40$000	
»	41	entradas avulsas, no Parque	12$300	
»	1	assignatura de banhos quentes	20$000	
»	5	banhos quentes	7$200	
»	4	duchas avulsas	4$000	83$500
Setembro	10	assignaturas para uso de aguas	176$000	
»	72	entradas avulsas no Parque	21$600	
»	1	banho quente	1$500	
»	3	duchas frias	3$000	
»	4	banhos frios	3$200	
»	1	assignatura para banhos frios	11$000	
»	4	assignaturas para duchas frias	62$000	
»	1/2	» » applicações electricas	40$000	318$300

Mez	N.º	Especificação	Parcial	Total
Outubro	15	» » uso de aguas	308$000	
»	109	entradas avulsas no Parque	32$700	
»	14	banhos quentes avulsos	19$500	
»	10	duchas frias com e sem toalha	12$500	
»	15	banhos frios » toalha	15$000	
»	5	assignaturas de 15 duchas	94$000	
»	1	assignatura de 30 duchas	25$000	
»	1	chuveiro	$800	507$500
Novembro	2	assignaturas para uso de aguas	40$000	
»	137	entradas avulsas no Parque	41$100	
»	6	banhos quentes avulsos	7$800	
»	3	banhos frios avulsos	3$000	
»	1	assignatura para chuveiro	10$000	
»	1	ducha fria	1$000	
»	1	assignatura de 30 duchas	25$000	
»	6	assignaturas de 15 duchas	90$000	
»	2	chuveiros	1$600	219$500
Dezembro	4	assignaturas para uso de aguas	70$000	
»	161	entradas avulsas, no Parque	43$300	
»	1	banho quente	1$200	
»	6	banhos frios	5$600	
»	1	assignatura de 15 duchas	14$000	
»		» » 30 »	25$000	
»	16	duchas avulsas	16$000	
»	1	chuveiro	$500	180$600
		Somma		1:494$300

Aguas Virtuosas, 31 de dezembro de 1907. (Assignado) *Affonso de Vilhena Paiva.*

ANNEXO 12

SECÇÃO LAMBARY

RELAÇÃO DO PESSOAL OPERARIO DESTA SECÇÃO

ESTABELECIMENTO BALNEARIO — E PARQUE

Francisco das Chagas Pinto, duchista.
Armando Gomes de Moraes, massagt. e observações.
Felicia Gesualdi, duchista.
Marianna do Nascimento, massagista.
Antonio Benedicto da Silva, machinista.
Francisco Biazi, jardineiro.
Alexandre Jeremias, guarda do Poço.

ESTABELECIMENTO DE ENGARRAFAMENTO

Leonidio Baptista Pereira, administrador.
Francisco Baptista Pereira, machinista.
Manoel Ribeiro de Mattos, engarrafador.
Francisco Moreira de Sousa, idem.
Lindolpho de Souza.
Francisco de Almeida Lima.

Saturnino Jardim.
Julio Mendes.
Servulo Honorato.
Alfredo Baptista Pereira.
Virgilio Ribeiro.
João Antonio Baptista.
José Nogueira.
Miguel Antonio Lopes.
João Baptista Pereira, menor.
Jose' do Nascimento, idem.
Jose' Oliveira, idem.
Antonio Chagas.

Aguas Virtuosas, 31 de dezembro de 1906. (Assignado) *Affonso de Vilhena Paiva*, gerente.

ANNEXO 13

SECÇÃO CAXAMBU'

CHARLES HU & COMP.

MOVIMENTO DE JULHO A DEZEMBRO DE 1906

A entregar	Caixas		3.500
Retiradas em:			
Julho	Caixas	49	
Agosto	»	233	
Setembro	»	712	
Outubro	»	660	
Novembro	»	728	
Dezembro	»	540	2.922
	Saldo a s/ favor	—	519

ANNEXO 14

SECÇÃO CAXAMBU'

ARMAZEM DA ESTACÃO

MOVIMENTO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 1906

	Caixas	Entraram	Sahiram
Existiam:			
Julho	43	1.208	728
Agosto	—	2.346	2.654
Setembro	—	2 460	2.388
Outubro	—	2.829	1.967
Novembro	—	1.030	1.576
Dezembro	—	938	1.364
	43	10.854	10.678
Saldo que passa para 1907 caixas	—	—	230
	—	—	10.908

ANNEXO 15

SECÇÃO CAXAMBU'

DEZEMBRO DE 1906

EMPREGADOS DA EMPRESA

Luiz Guimarães, superintendente geral.
Dr. Enout, medico da empresa.
Parque:
1 porteiro.
1 jardineiro.
6 trabalhadores.
1 vigia nocturno.
E. Balneario:
2 duchistas.
1 servente.
Engarrafamento:
1 fiscal.
1 machinista.
1 foguista.
40 operarios diversos.
Cocheira:
1 cocheiro.
3 ajudantes (está servindo como ajudante interino 1 do engf.°).
Serviços externos:
5 operarios.
7 trabalhadores.

Empresa Caxambú, Lambary e Cambuquira, 31 de dezembro de 1906.

ANNEXO H

RELATORIO

DO

PRESIDENTE DA JUNTA COMMERCIAL

Illmo. e exmo. sr. dr. Secretario das Finanças.

E' com viva satisfação que venho pela primeira vez, em cumprimento do disposto no art. 54, n. 17 do regulamento que baixou com o Dec. n. 1.548, de 18 de novembro de 1902, apresentar a v. exc. o relatorio dos trabalhos e factos occorridos na Junta Commercial, durante o espaço de tempo decorrido de 1.º de abril ao ultimo de dezembro de 1906, apontando a v. exc. algumas medidas, que devem ser tomadas em consideração pelos poderes competentes, segundo penso.

Por Dec. de 5 do referido mez de abril, fui honrado pelo benemerito sr. dr. Francisco Antonio de Salles, então presidente do Estado, com a nomeação de presidente da Junta Commercial, tomando posse deste cargo em 10 do mesmo mez.

Em 16 do dito mez, empossei os srs. Francisco de Castro Ribeiro no cargo de secretario da Junta, reeleito em sessão realizada na data acima, e Joaquim José dos Santos no cargo de deputado-supplente; tambem empossei, em 16 de maio, o supplente de deputado Casemiro Ferreira Martins. Estes senhores entraram em exercicio nas datas das posses.

Tenho vehemente prazer em asseverar a v. exc. que a Junta Commercial funccionou com muita regularidade, sob a minha presidencia, auxiliado efficazmente pelos meus estimados collegas, srs. Francisco de Castro Ribeiro, Fructuoso Gomes Monteiro, Joaquim José dos Santos e Casemiro Ferreira Martins; estes dois ultimos estiveram em exercicio, por continuarem ausentes desta Capital os srs. deputados Agostinho Dias dos Santos e Carlos Augusto Soares de Magalhães, conforme consta de suas communicações.

De conformidade com as disposições do regulamento vigente, fui em pequenas interrupções, substituido pelo meu digno e laborioso collega, sr. Francisco de Castro Ribeiro. que deu exhuberantes provas de escrupuloso e dedicado cumpridor de seus deveres; merecendo por isso elogios que lhe não regateio.

Por acto do exmo. sr. dr. Secretario das Finanças, de 19 de maio, foi o sr. Alfeno Ferreira Lopes nomeado amanuense desta Secretaria, o qual tomou posse desse cargo e entrou em exercicio na supradita data.

Pelo mesmo exmo. sr. dr. Secretario, foi o sr. Carlos Gomes Rebello Horta nomeado praticante-collaborador desta Secretaria, em 4 de junho; tomando posse desse cargo na dita data.

Este empregado foi dispensado, em 14 do mesmo mez, para prestar serviços nessa Secretaria, por ter sido tal dispensa solicitada pelo sr. dr. director da Secretaria das Finanças, em seu officio de 12 do sobredito mez.

A 10 de julho, tomou posse e entrou em exercicio do cargo de praticante-collaborador desta Secretaria, o sr. Christovam Pimentel Duarte, nomeado pelo mesmo sr. dr. Secretario, em 9 do supracitado mez.

Os trabalhos da Secretaria estiveram sob a direcção do official, sr. Gustavo Mello, que se mostrou sempre assiduo e zeloso no desempenho de seus deveres; egualmente, os demais funccionarios deram demonstração de fieis cumpridores de suas obrigações, os quaes são os srs. Alfeno Ferreira Lopes, Christovam Pimentel Duarte e o porteiro Joaquim Muller Trant.

Entraram nesta Secretaria 125 requerimentos e 21 officios, que tiveram o respectivo expediente nas 26 sessões ordinarias realizadas no correr do alludido periodo de tempo.

E' assim que foram expedidos 52 officios, 11 certidões, archivados 53 contractos sociaes, 34 distractos sociaes, 13 alterações de contractos, 3 estatutos de companhias, uma acta de assembléa geral, registradas 19 firmas commerciaes, 9 marcas de fabricas e de commercio e rubricados 46 livros; tambem foi feita uma averbação de transferencia de residencia.

Este movimento accusa uma renda para o Estado de rs......... 3:247$680 e para a União de 4:051$428.

Uma das mais justas reclamações da Junta Commercial, constantes de todos os relatorios annuaes, era a equiparação dos vencimentos dos funccionarios desta Secretaria aos de identica categoria das outras Secretarias do Estado, a qual foi sabiamente resolvida pelo Congresso Estadoal, com a lei n. 440, de 4 de outubro de 1906.

Outras medidas, porém, que deviam merecer dos poderes competentes a maxima attenção e que têm sido motivo de justos appellos da parte dos meus illustres antecessores em seus relatorios, não foram attendidas; por isso que, secundando esforços dos mesmos, venho pedir a revogação da lei n. 266, de 25 de agosto de 1899, a qual faculta aos juizes o registro de firmas e a rubrica de livros nas comarcas, excepto a da Capital.

Esta lei não tem correspondido á expectativa do governo e tem causado sensiveis prejuizos ao movimento da Junta.

Os srs. juizes continuam a não observar os preceitos da referida lei, principalmente na parte relativa á lei federal n. 916, de 24 de outubro de 1890, art. 14.

Não sómente á Junta Commercial, mas tambem ao commercio em geral, trará grandes vantagens a revogação da sobredita lei e a inadiavel creação de inspectorias commerciaes, que virão facilitar o commercio no cumprimento das leis, que lhe são concernentes.

Espero que v. exc. se esforçará para que os representantes do poder legislativo tomem na devida consideração este desejo da classe commercial, tão digna de mais attenções.

Merecem a minha approvação as indicações consignadas no relatorio de 1905, indicações estas que se referem ás omissões do regulamento vigente, as quaes faço constar neste. São ellas: A necessidade de estatuir se praso para a posse dos membros eleitos á Junta e a diminuição dos prasos excessivamente grandes, que marcam os arts. 11 e 38. Aquelle marca 90 dias entre a publicação do edital de convocação de eleitores commerciaes e realização da eleição e este, 40 dias entre a eleição e a apuração, não sendo preciso mais de 40 dias para o primeiro e 20 para o segundo, attendendo a facilidade de communicação que hoje temos para todos os pontos do Estado.

Tambem não posso deixar de pedir, como meu antecessor, a esclarecida attenção do exmo. sr. dr. Secretario das Finanças para a

tabella de emolumentos da Junta Commercial, annexa ao respectivo regulamento, na parte relativa aos emolumentos que o Secretario percebe, por não serem equitativos; seria um acto de elevada justiça, si melhor remunerassem os trabalhos do mesmo, equiparando a tabella de emolumentos desta Junta á da Junta Commercial do Rio de Janeiro.

Estou certo de que v. exc. ponderando bem sobre tal equiparação que em nada onera ao Estado, não se excusará de adoptal-a de prompto.

A Junta Commercial, que funccionava no pavimento inferior do edificio em que funcciona hoje a Secretaria da Camara dos Deputados, acha-se, actual e provisoriamente, depois de tres mudanças successivas, de umas para outras salas da Secretaria do Interior, funccionando em uma sala do ultimo pavimento da citada Secretaria do Interior, aguardando ordens para mudar-se, visto occupar um compartimento que já está destinado á secção de estatistica.

Seria de inteira justiça que consignassem, no orçamento do Estado, verba para a construcção de um pequeno predio destinado á Junta Commercial, para assim fixar-se a sua installação; e não seria muito que os dignos representantes do poder legislativo assim procedessem para com a unica repartição que o Estado mantem para garantia dos direitos do commercio e da Industria; estas classes merecem maior acatamento porque não só representam o progresso do Estado, como tambem são a fonte de grande parte da renda orçamentaria.

A Junta Commercial em pouco, ou quasi nada, pesa ao Estado, visto que o imposto de Novos e Velhos Direitos sobre capitaes, e demais sellos do Estado, cobrem sempre a verba votada para suas despezas, entretanto até a presente data, tem sido victima do mais vivo indifferentismo da parte de governos passados, que della só se lembraram para golpearem-na em seus direitos.

E' bem de notar-se aqui que as mais Juntas Commerciaes da Republica dão insignificante renda aos Estados que as mantêm, e que entretanto despendo com ellas grandes verbas. Assim é que o prospero Estado de S. Paulo sustenta a sua Junta Commercial com um dispendio maior de rs. 30:000$000 annuaes, sendo que só de aluguel do predio, em que ella funcciona, paga rs. 4:800$000 por anno; esse Estado, entretanto, não cobra pelo valor dos contractos commerciaes imposto algum; só aufere da Junta Commercial o sello de requerimentos, que monta, annualmente, em pouco mais de 2:000$000.

Para completar este pequeno relatorio, remetto a v. exc. a copia da relação das occurrencias relativas ao 1.° trimestre, as quaes já foram relatadas pelo meu honrado predecessor, em annexo ao relatorio do anno de 1905.

E' esperançado nas acertadas providencias do actual governo que, no curto tempo de seu exercicio, tem provado bem comprehender o valor das classes productoras, que passo ás mãos de v. exc. este relatorio, em que vêm indicadas as medidas mais urgentes.

O presidente, *Manoel Gonçalves de Souza Moreira.*

Exmo. sr. dr. Secretario das Finanças

Copia.— Por achar-se terminado hoje, 31 de março do corrente anno de 1906, o meu mandato de deputado commercial e com elle o honrado encargo de presidir a Junta Commercial do Estado, venho, em cumprimento de meus deveres, apresentar a v. exc. um pequeno relatorio do movimento da Junta Commercial, relativo ao primeiro trimestre do referido anno de 1906.

Sinto-me ainda mais uma vez satisfeito de poder garantir a v. exc. que a Junta Commercial continúa a funccionar com regularidade precisa e que, no correr de quasi quatro annos que occupei a cadeira de deputado e mais tarde a de presidente da dita Junta, tudo resolveu-se na melhor harmonia possivel da parte dos senhores deputados.

Durante o supradito trimestre, nenhuma alteração houve nos trabalhos da Secretaria, que continuam sob a direcção do official, o sr. Gustavo de Mello, o qual tem provado extrema dedicação. Tambem os demais empregados dão demonstrações de fieis cumpridores de suas obrigações.

Em 19 de fevereiro effectuou-se a eleição commercial para o preenchimento de duas vagas de deputado e duas de supplentes, por estarem tambem findos os mandatos dos meus distinctos collegas, os srs. Francisco de Castro Ribeiro, Francisco Galdino Vieira e Manoel Pereira de Carvalho.

Procedeu-se hoje á apuração geral da referida eleição, verificando-se que foram eleitos para as vagas existentes os srs. Manoel Gonçalves de Souza Moreira e Francisco de Castro Ribeiro, para deputados, e os srs. Casimiro Ferreira Martins e Joaquim José dos Santos, para supplentes de deputados.

A Junta Commercial fica, pois, constituida da seguinte fórma:— coronel Manoel Gonçalves de Souza Moreira, Francisco de Castro Ribeiro, Fructuoso Gomes Monteiro, coronel Agostinho Dias dos Santos e Carlos Augusto Soares de Magalhães, deputados, e dos srs. Casimiro Ferreira Martins e Joaquim José dos Santos, supplentes.

Durante o dito trimestre, tiveram entrada nesta secretaria 78 requerimentos e officios que tiveram o necessario expediente nas 8 sessões havidas; assim é que foram archivados 32 contractos sociaes, 2 alterações de contractos, 13 distractos sociaes; registradas 5 firmas commerciaes, 1 marca de fabrica e de commercio; expedidas 5 certidões, 20 officios e 1 carta de commerciante matriculado; inscriptos 3 candidatos ao logar de amanuense, quando em concurso; rubricados 11 livros; abertos novos termos em um copiador, e foi feita uma averbação de transferencia de séde de casa commercial; foi indeferido um requerimento, solicitando o archivamento de distracto, por não se

tratar de firma commercial, ficando pendentes de despachos 5 requerimentos, pedindo archivamento e registro, sendo 2 de contractos sociaes, 1 de distracto social e 2 de firmas.

Esse movimento accusa uma renda de 2:415$800 para o Estado e de 2:964$024 para a União.

Da verba votada no orçamento do Estado para pagamento dos funccionarios, de gratificações e expediente desta Secretaria, sómente requisitei a quantia de 1:720$000.

Quanto ás indicações que me cabem fazer a v. exc. e providencias que julgo devam ser tomadas em consideração pelos poderes competentes, são as constantes do meu ultimo relatorio. e muito folgo em ter, mais uma vez, occasião de chamar para ellas a esclarecida attenção de v. exc., porque as acho justas e precisas.

O presidente

José Benjamin.

ANNEXO I

NUCLEO COLONIAL NOVA BADEN

Exmo. sr. dr. Inspector de Industria, Minas e Colonização

Satisfazendo o disposto de vossa circular de janeiro proximo findo, apresento-vos o esboço dos trabalhos que correram por esta Colonia, durante o anno findo, enviando-vos junto os mappas estatisticos.

Ainda com uma população relativamente pequena, foi a producção do anno já bem regular, que no emtanto facilmente será levado ao duplo uma vez que o governo tome as providencias já por vezes expostas.

Conforme vereis pelos mappas estatisticos, foi a producção do anno findo de 41:987$100, concorrendo para esta 50 familias, compostas de 227 pessoas, que occupam 51 lotes ruraes e 1 lote urbano.

A área cultivada é de 199 hectares approximadamente.

Plantam os colonos, com preferencia, a batata ingleza, que, si conseguirem ficar livres dos commissarios pouco escrupulosos e dos fretes altos das Estradas de Ferro Muzambinho e Minas & Rio, tomará com facilidade um grande desenvolvimento, pois as terras geralmente se prestam a esta cultura e é a sua producção de 15 por 1 geralmente.

Tambem o arroz é cultivado já em maior escala si bem que não temos na Colonia terras para arroz, propriamente, tem-se tido colheitas de 50 por 1, e creio que por meio de irrigação será elevado a 80 ou mais por 1, que já deixa um lucro razoavel, em vista dos preços elevados ultimamente.

O milho, plantado em maior escala, pouco é exportado ainda devido aos fretes altos, e só é cultivado para o consumo local.

Existem já bonitas plantações de canna de assucar, mandioca e fumo.

Alguns pomares, já bem desenvolvidos, vão remunerando os cuidados prestados pelos seus donos.

Tambem existe no lote n. 22 um vinhedo já formado que no anno findo produziu regularmente.

Continúa a Colonia, apezar de varios pedidos feitos, sem escola, que faz muita falta e com insistencia, pedem os colonos mais esse melhoramento.

No principio do anno findo, formou-se entre os colonos uma sociedade, que mantém á sua custa um professor, mas infelizmente poucos colonos são que podem, devido ás muitas difficuldades com que luctam, fazer parte desta sociedade.

Outros mandam seus filhos para as escolas publicas de Aguas Virtuosas, distante da Colonia 6 kilometros, prova evidente que ha paes de familia que se esforçam por dar alguma instrucção a seus filhos.

No anno findo, todos os colonos trabalharam no concerto das estradas os dias obrigatorios, e, si bem que, ainda não se tem as estradas como é de desejar, faz-se o transito por ellas sem difficuldade alguma.

Durante o anno findo despendeu-se 1:566$975, provenientes de acquisições de objectos para a Colonia, salarios, fornecimento ao colono Rufino Bajorde, formação de um pasto e concerto da casa da administração.

Aos cofres publicos foi recolhida a quantia de 1:038$215 por 10 contribuintes que pagaram suas prestações vencidas, ficando ainda 4 para effectuarem os seus pagamentos.

A 12 e 13 de outubro passou por esta Colonia enorme nuvem de gafanhotos e durante sua estadia não só devassaram todas as plantações de agosto e setembro, como principalmente deixaram enorme quantidade de ovos.

Em terras aradas encontraram-se oitocentos ovos por decimetro quadrado ou seja 80.000 ovos por metro quadrado.

Desconhecido por nós, ninguem ligou importancia, na esperança, que os ovos seriam destruidos pela natureza, assim, porém, não aconteceu e a 12 de novembro appareceram os primeiros saltões, que, com poucas horas de vida, já começavam com a destruição das novas culturas.

A promptidão com que fomos soccorridos pelos poderes publicos do Estado, que auctorizou a immediata extincção por meio de valetas ainda salvou-se felizmente maior parte das culturas e ficou reduzido a 3 colonos que soffreram prejuizos reaes, pois não foi possivel mais salvarem-se os grandes batataes que tinham e perderam assim cerca de 100 alqueires de batatas plantados.

Assim, de uma plantação de 40 alqueires de batatas, o seu dono colheu sómente 6 alqueires.

Com a extincção desta terrivel praga gastou o Estado 5:512$125 em uma área de pouco mais ou menos 400 alqueires de terra.

Parece, no primeiro momento, muito dispendioso, mas não o é, attendendo-se ás difficuldades com que se lucta para se fazer um serviço sem pessoal pratico.

O meio mais pratico para extincção dos gafanhotos, são realmente o emprego das valetas, estas devem ser conservadas abertas, pelo menos durante 10 a 15 dias, que é o tempo necessario para o nascimento dos saltões todos em um terreno.

Esta desigualdade do tempo que precisam para nascer explica-se pela differença da temperatura da terra, desde a superficie até á profundidade de 12 a 15 centimetros:

Assim aconteceu que um terreno extincto de saltões, dias depois estava novamente repleto, obrigando a abertura de novas valetas.

O meio mais simples, porém, na extincção desta terrivel praga é, sem duvida, logo após a desova, marcando-se brevemente os logares onde esta se deu.

Por meio de malhos de madeira, com o peso que um homem possa manejar, soccam-se bem os logares marcados, comprima-se assim a terra, esmagando mesmo parte de ovos.

O resto de ovos que escapem ao nascer encontram certa resistencia na terra e sem força ainda para atravessar a camada de terra compacta, morrem no fim de poucas horas.

Creio que os colonos, agora conhecendo o mal que é capaz de produzir uma invasão de gafanhotos, certamente applicarão todos os meios para inutilizar os ovos.

Finalizando esta ligeira exposição de factos occorridos na colonia a meu cargo, agradeço-vos o concurso valioso prestado á mesma.

Saudo e fraternidade.

Otto Neuenschwander,
Director.

ANNEXO J

NUCLEO COLONIAL RODRIGO SILVA

Exmo. sr. dr. Carlos Prates, dd. inspector de Industria, Minas e Colonização do Estado.

Passando ás vossas mãos o relatorio desta colonia no anno de 1906, em obediencia ao disposto no regulamento colonial, cumpre-me, em primeiro logar, assignalar duas occurrencias, fóra do commum, aqui havidas: emigração e immigração, movimentos estes que, si de um lado traduzem a ambição de alguns, cujos sonhos chimericos se desfizeram, logo, como nuvens, de outro significam a confiança e o bom nome, de que felizmente vai gosándo esta colonia.

Illudidos por mercenarios e emissarios argentinos, alguns colonos deste nucleo, em numero felizmente diminuto, emigraram para a Republica Argentina, para onde se tem feito ultimamente, de outros lugares, grande corrente immigratoria, attrahida pela propaganda exaggerada que daquelle paiz se tem feito.

E' assim que daqui emigraram primeiramente quatro familias italianas e um brasileiro, com destino á Republica visinha.

Lá chegados, porém, viram que a realidade não correspondia á sua espectativa e ao que se apregoava: voltaram immediatamente para aqui, trazendo a mais desagradavel impressão de nossos visinhos.

Apezar, porém, dessa decepção, mais duas familias, accedendo ao convite da familia Santa Rosa, e illudidas por informações fantasticas, tambem foram em demanda do novo El-Dorado.

Qual foi, porém, o resultado?

O regresso immediato de quatro familias, o que veio pôr cobro ao *ferret opus* com que estes novos Argonautas iam em busca do vello d'oiro.

O que referem da Republica Argentina os que de lá vieram seria sufficiente para, de vez, arrefecer o enthusiasmo dos que tencionaram deixar o *certo* pelo *incerto*.

Si me fora permittido, em um documento publico, exarar as referencias que contra a Republica platina têm sido feitas pelos que de lá regressaram, muito teria que escrever.

Além disso, deixo de fazel-o, porque, para a colonia que administro, é bastante o preconicio feito pelos illudidos, pobres victimas de agentes sem consciencia.

População

Eram, em 1905, em numero de 1.316 os habitantes desta colonia, cifra esta que attingiu, em 31 de dezembro de 1906, ao numero de 1.344 — assim discriminados: 703 do sexo masculino, 641 do sexo feminino.

Em numero de 743 são os maiores de 12 annos e 601 os menores. 862 os solteiros, 444 os casados e 38 viuvos.

Todos catholicos. Houve, durante o anno, 49 nascimentos, sendo: 2 de pais brasileiros, 46 de paes italianos e 1 de paes allemães.

Em numero de 8 foram os casamentos, todos de italianos e filhos de italianos.

Nove foram os obitos. Emigraram 18 e immigraram 6.

Na colonia existem 1.301 lavradores, 29 artistas, 4 commerciantes, 7 industriaes e tres funccionarios publicos, a saber: o director da colonia, o professor e professora publica de ensino primario — urbana e mixta.

Sabem ler e escrever 544 colonos, sendo o remanescente de analphabetos.

Pelos quadros minuciosos, que a este acompanham, póde-se verificar da exactidão dos dados supra citados.

Area territorial

A colonia tem uma área de 41.616.091,m²20, e é dividida em 278 lotes, sendo: 237 ruraes e 41 urbanos.

Em numero de 74 são os caminhos vicinaes e 4 as estradas principaes, havendo, portanto, um accrescimo de 3 caminhos vicinaes, abertos durante o anno facilitando, dest'arte, cada vez mais, a communicação de transito.

Producção

A producção importa em 257:399$000; em 224:530$950 as criações existentes; 26:000$000 as construcções; 10:500$000 os vehiculos; 56:000$000 — engenhos, fabricas e olarias e 156:200$000 o valor das casas — perfazendo, como se verifica do quadro respectivo, o total de 730:629$950, notando-se um augmento do anno de 1905 da significante importancia de 55:237$000.

Estado material

Existem na colonia: 6 casas provisorias e 226 effectivas, 2 escolas, 3 predios publicos, 35 carros de bois, 16 carroças, 1 fabrica, 1 officina, 2 olarias e 4 negocios.

Em numero de 70 são os moinhos de fubá existentes. Vide quadro.

Escolas publicas

Existem duas escolas que, conforme tenho declarado em outros relatorios, são insufficientes para distribuir a instrucção entre os 251 meninos de ambos os sexos.

A escola do «Registro» não tem funccionado regularmente, devido ás licenças concedidas á professora proprietaria da cadeira.

Incluso remetto a essa Inspectoria o quadro minucioso com o nome dos que estão, de accordo com o regulamento escolar, em condições de frequentar as escolas.

Conforme declarei no meu ultimo relatorio «a escola do «Registro» possue casa propria e alguma mobilia escolar; entretanto, a da «Ponte Nova» necessita de tudo.

« E' pena que uma escola que tão bons serviços póde prestar e que é tão competentemente regida, não tenha o conforto necessario. »

A da «Ponte Nova» é urbana e a do «Registro» suburbana: rege esta a normalista d. Cherubina de Assis e aquella o normalista Attilio Meniconi.

Empenhado como está o Governo em diffundir em todo o Estado a instrucção publica — tenho fé que não deixará de tomar na consideração devida o pedido que, de ha muito, venho fazendo, isto é, a creação, ao menos, de mais uma escola no centro da colonia.

Edificios publicos

Em numero de tres são os predios pertencentes ao Estado: a fazenda velha da «Ponte Nova», a escola do «Registro, construida em 1903, e a ex-chacara do «dr. Penna», em cujo predio está installada a fabrica de fiação e tecelagem de seda nacional.

Conforme disse em meu ultimo relatorio, «o predio da «Ponte Nova» precisa de reparos» e o edificio da escola do «Registro» de alguns accrescimos.

Quanto a este, já officiei, por vosso intermedio, á Secretaria do Interior, e nenhuma providencia foi tomada — como tambem ainda não se providenciou quanto ao edificio da «Ponte Nova», edificio esse que póde ainda ser util, si for conservado.

A meu ver, convém proceder-se aos reparos precisos nestes proprios estaduaes, em tempo, para que não succeda o que aconteceu á antiga «infermaria» do Registro: de uma construcção de 40:000$000 só pudemos aproveitar o material para um pequeno edificio para a escola.

Conservação de caminhos

Como sempre, têm sido observados os arts. 58 e 59 do regulamento, já tendo dado começo ao seu cumprimento no corrente anno.

E' indispensavel que, de accordo com o disposto no art. 60 do regulamento em vigor — sejam construidas e conservadas diversas pontes, que exigem material e mão de obra especiaes.

Como essa Inspectoria sabe, dada a extensão territorial deste nucleo, nulla tem sido a despesa da parte do Governo na construcção e conservação de pontes.

Convém, porém, notar que, si se fizesse de vez obra solida—facil e duradoura seria sua conservação.

Penso que, dada a escassez de madeiras de lei —nesta redondeza — não haveria inconveniencia em preços para as construcções de alvenaria —attento o preço razoavel do material neste municipio.

Indiscutivelmente a obra seria muito mais solida, duradoura e não superior em preço.

Se essa Inspectoria tomar em consideração a minha exposição — não me é difficil fornecer orçamento minucioso a respeito.

Boa ordem

Felizmente, e para honra e bons creditos da população deste nucleo, continua inalterada a boa ordem nesta colonia, cujos habitantes primam pela sua indole pacifica e dedicação ao trabalho, não tendo a lamentar caso nenhum grave de indisciplina.

Estado sanitario

Foi excellente o estado sanitario durante o anno proximo passado.

Pomicultura

A pomicultura está se desenvolvendo regularmente no nucleo.

Os colonos, em geral, estão compenetrados da necessidade de desenvolver esse ramo de agricultura e, com interesse plausivel cogitam em plantar, em seus terrenos, as melhores variedades de maçãs, figos, ameixas do Japão, pecegueiros, laranjeiras, mexeriqueiras etc. etc.

Victicultura

Desenvolve-se cada vez mais a victicultura.

Com o intuito de melhorar as variedades aqui existentes, especialmente a Isabella, tem esta administração adquirido na Italia especialidades variadas—cujos enxertos estão bem desenvolvidos.

Conforme vos declarei em meu ultimo relatorio, o fabrico do vinho resente-se da falta de competentes que tratem desse rendoso ramo, razão porque ainda continúa a sua exploração atrazada.

Empenhado como está o Governo em desenvolver tudo quanto é de interesse geral, é de se esperar que, quanto á viticultura, sejam encarregados praticos, para, sem rebuços de rhetorica, ensinarem a fabricar o vinho aos que se dedicam com afinco ao plantio da videira, cujo desenvolvimento é de grande necessidade, por ser um ramo de cultura e que muito concorre para a vinda do colono europeu, cuja immigração é indispensavel para o povoamento do nosso sólo.

Lei 202 de 18 setembro de 1896

Em virtude dessa benefica lei, enviei a essa Inspectoria, acompanhada do meu officio sob n. 12, de 11 de março do corrente anno, a importancia de 972$000 em estampilhas, para serem enviados 81 titulos definitivos a egual numero de colonos.

Seria obra meritoria que o Congresso do Estado, compenetrado da necessidade de fazer do colono um pequeno proprietario, tornasse extensivos os favores da lei 202, de 18 de setembro de 1896, aos demais colonos.

Assim procedendo, estou convencido que tudo teria a lucrar a colonização no Estado.

Ponte do Registro

Cumprindo ordens da Directoria de Obras Publicas em officio a esta directoria dirigido em 17 de agosto providenciei sobre a construcção da ponte denominada «Ponte do Registro», tendo ficado trabalho solido e duradouro, despendendo-se, com a referida construcção, a quantia de 6:513$000, importancia essa relativamente insignificante, em vista do serviço executado.

Sericicultura

Tende a desenvolver-se cada vez mais a industria serica em o nosso Estado.

Esta directoria não tem poupado esforços para que ella se torne uma realidade, no menor prazo possivel, no Paiz.

Uma necessidade era reclamada para melhor instruir aos que á industria quizessem se dedicar: — a creação de um jornal de propaganda.

Assim é que em 24 de junho comecei a publicação do «Sericicultor», jornal de formato minusculo, de publicação incerta, devido ao accumulo de serviços a meu cargo, mas, que, entretanto, tem prestado algum serviço á sericicultura.

E' de tiragem de 2.000 exemplares, que são remettidos não só ás pessoas que se dedicam ao plantio da amoreira e criação do bicho da seda, como tambem a todas as Camaras Municipaes do Estado e a todos os demais Estados da União.

A distribuição de mudas de amoreira foi de 106 mil mudas para diversos pontos do Estado e fóra, não estando, nesse numero, incluidas as distribuidas aos colonos e mais lavradores do municipio, porque a esses não é preciso despachal-as pela via-ferrea.

Continúa a industria a gosar dos seguintes favores do governo da União:

Auctorização para o despacho de mudas de amoreira pelas vias-ferreas Central e Oéste de Minas; isenção de direitos aduaneiros para todos os machinismos importados da Europa para a manufactura da seda nacional, o passe na E. de Ferro Central e Oéste, para a irectoria desta colonia, toda a vez que tenha de viajar em serviço da industria.

Para utilisar-me desse favor, indispensavel é que essa Inspectoria providencie, para que o possa fazer, todas as vezes que for necessario, sem ser precisa prévia auctorização — porque isso só redundará em atrazo para o serviço, e arrefecerá o enthusiasmo de quem de corpo e alma se entregou á propaganda de uma industria, que, em tempo não remoto, será uma fonte de renda.

Fica subentendido que, desde que sejam justificadas as viagens que forem feitas — devem-me ser pagas as diarias.

A's companhias de E. F. Leopoldina, Minas e Rio, Sapucahy e Piáu, não posso deixar de, neste documento publico, agradecer-lhes a concessão que me fizeram, auctorizando-me o despacho gratis em suas Estradas, de qualquer quantidade de mudas de amoreira — sendo que a Leopoldina despacha gratuitamente tambem os casulos remettidos á fabrica desta colonia.

A E. F. Muzambinho foi a unica estrada, entre aquellas a que me dirigi, pedindo favores em bem da industria, que não se dignou responder-me.

Sinto esse facto, porque tem-me privado de attender a diversos agricultores daquella zona do Estado, servidos pela referida via-ferrea.

Os favores concedidos pelo Governo Federal á industria têm sido relativamente insignificantes: é de se esperar, porém, que não fiquem *letra moria*—os constantes das lettras *a* e *b* do art. 35, n. 1 da Lei do orçamento do vigente exercicio que são: 10:000$000 para serem distribuidos a razão de 1$000 por kilogramma de casulos apresentados, desde que sejam de producção nacional. 15:000$000 de premios a cultivadores de amoreira e 45:000$000 ás duas primeiras fabricas que forem montadas.

Dessa ultima parcella temos direito á metade, isto é, 22:500$000, que vou solicitar desde já.

Os colonos têm tambem direito aos outros dous primeiros premios: dos casulos e plantio de amoreira.

Nesse sentido já officiei ao exmo. sr. dr. ministro da Industria e Viação, pedindo a s. exc. se digne dizer-me de que fórma devem ser solicitados.

Outras medidas urge sejam tomadas pelo Congresso Nacional, e, em tempo opportuno, não deixarei de solicital-as.

O governo do Estado, por sua vez tambem, patriotico como é, continuará, estou certo, a auxiliar a industria, quer mantendo o pessoal encarregado dos viveiros, quer fornecendo o material preciso para propaganda.

Com a montagem das modestas officinas do «Sericicultor» tem-se feito economia de impressão de circulares, papel de correspondencia etc. etc. e, finalmente, estamos preparando, sem dispendio da parte dos cofres publicos, um trabalho completo sobre a industria, bastando para isso que o governo conserve o escripturario, que tambem é typographo e que muito se tem esforçado, não só para a publicação do jornal, como para attender as exigencias do publico que, por curiosidade uns, interessados outros em conhecer de perto o que se está fazendo, tem affluido á séde desta administração em grande numero, não só para conhecer *de visu* a fabrica, como para se informarem sobre o meio pratico de criar o bicho da seda e plantio da amoreira.

Esta administração tem tido, durante o anno proximo passado, xcesso de serviço: montagem dos machinismos—fazendo dest'artes economia de um *monteur*; diversas viagens ao Rio para retirar o machinismos com isenção de direitos aduaneiros, que foram felizmente obtidos; direcção das obras que essa Inspectoria mandou executar para adaptação do predio da fabrica de seda; publicação do jornal; propaganda da industria por correspondencia; fiscalização dos concertos das estradas e caminhos; fiscalização da construcção da «Ponte do Registro»; administração da colonia e outros serviços de somenos importancia.

Tenho tambem occupado grande parte do tempo em attender a todos quantos aqui têm vindo solicitar informações e ver o serviço que se está fazendo e que tem attrahido naturalmente a attenção de todos, por ser no genero o primeiro na America do Sul.

E' assim que nem eu, nem meus auxiliares, temos gosado de descanço, mesmo nos dias santificados e feriados.

E' justo, pois, que aos mesmos consigne aqui o meu reconhecimento.

Conclusão

Concluindo as ligeiras e indispensaveis informações que julguei de meu dever ministrar a essa Inspectoria, não devo calar os meus sinceros agradecimentos a essa Repartição e ao governo estadoal pelo auxilio prestado ao desenvolvimento industrial deste nucleo, que muito espera ainda das luzes e patriotismo das altas auctoridades do Estado, pedindo ao mesmo tempo desculpas pelos numerosos senões, de que se resente a presente resenha, para a qual peço a costumada indulgencia dessa digna Inspectoria.

Barbacena, 10 de maio de 1907.

Amilcar Savassi,

Director da Colonia Rodrigo Silva.

ANNEXO K

COLONIA FRANCISCO SALLES

Illmo. sr. dr. Inspector de Terras e Colonização.

De accordo com o Regulamento dos Nucleos coloniaes do Estado, venho apresentar-vos um succinto relatorio dos trabalhos executados na Colonia Francisco Salles, durante o anno de 1906.

Casa da directoria.— A casa da Directoria conserva-se em bom estado. Foram feitos alguns pequenos reparos no telhado.

Escola.— A escola agricola funccionou durante todo o anno, com uma média de 25 alumnos internos e 15 externos. Os trabalhos com machinas aratorias não correram com muita regularidade, por falta de um instructor pratico. Os pequenos recursos da escola não permittiram que se contractasse o pessoal technico necessario para o bom resultado do ensino.

Campos de experiencia e exploração.— Foram plantadas sementes de milho das seguintes qualidades: crhystal, dente de cavallo, rajado, ferro, amarellão, cattete branco, amarellinho e quarentino.

Com a plantação do milho fez-se experiencia da escoria Thomas, que produziu bom resultado. Outra experiencia versou sobre a superioridade da terra arada, mesmo sem adubos.

Plantou-se tambem para experiencia arroz das seguintes qualidades: ouro, egypto; japão, preto, carolina, vermelho e canna rôxa. O terreno foi previamente lavrado e os trabalhos feitos com cuidado. O resultado porém não correspondeu aos esforços. O arroz nasceu muito mal; não pagando a pena tratal-o foi abandonado. O arroz enviado pelo Governo do Estado portou-se da mesma forma. Os colonos que receberam sementes, perderam todo o trabalho.

Conclusão da experiencia: o arroz que melhor dá em nossas terras é o vermelho.

Plantou-se ainda: algodão, canna, diversas leguminosas e cerca de 200 arvores fructiferas e de ornamentação.

Foi tudo muito damnificado pelas saúvas e cupins.

Foram feitas algumas experiencias do emprego de correctivos em terra turfosa, com a plantação de batatas. O resultado foi o seguinte: em terra sem adubo, a porcentagem foi de 5 litros de producção por 1 de semente; em terra adubada com cinza foi de 8 por 1; com cal, foi de 15 por 1; com escoria Thomaz, foi de 30 por 1.

Analyse de terras.— Afim de proceder com mais certeza na applicação de adubos, mandei examinar no Instituto Agronomico de

Campinas a terra do Reservado n. 1 e dos lotes ns. 28 e 7, que estão destinados ás culturas da Escola. O resultado da analyse demonstrou que as terras são em geral ricas de acido phosphorico, potassa e azoto, mas pobres de cal.

CRIAÇÃO.— A Colonia possue, além dos animaes de serviço, 12 carneiros merinos, sendo 4 machos e 8 femeas. O numero attingiu a 14, mas morreu uma ovelha pequena e foi entregue um carneiro ao sr. dr. Delfim Moreira. em satisfação de um pedido que havia feito quando Secretario do Interior.

O tratamento dos carneiros continúa a ser o mais simples possivel, pelo que a producção de lã tem sido insignificante.

A vacca Salers não deu mais cria, desde que assumi a direcção da Colonia.

ENGENHO DE ARROZ.— Em maio do anno findo, foram concluidos os concertos no engenho de arroz, sob a direcção do mechanico Frederico Engert, da Casa Arens. Para funccionar perfeitamente, porém, requer ainda, como já fiz ver em meu relatorio do anno passado, novas escovas e peneiras, as quaes não se encontram no Rio de Janeiro.

Sem renovar essas peças o arroz não sae muito claro e passam muitos *marinheiros* e pedras.

Infelizmente, devido talvez á distancia em que o engenho se acha collocado da cidade, não tem apparecido quasi arroz para beneficiar.

COLONOS E LOTES.— O numero de colonos que têm titulo provisorio é de 32, sendo 5 italianos, 13 hespanhoes e 14 brazileiros. Estes ultimos foram admittidos em virtude de uma concessão especial para esta colonia. Além desses, estão de observação alguns outros, que vão requerer brevemente os seus respectivos titulos.

Os colonos João Palta. Julio Rizzati, Francisco Benites e Francisco Almedanho abandonaram os lotes na fórma do costume, isto é, sem darem satisfação e lesando o Estado.

Nenhum colono entrou com as prestações atrazadas, nem o fará sem uma medida energica do Governo.

Quanto ao mais, renovo as observações que fiz no relatorio do anno passado.

AVIVENTAÇÃO DE MARCOS.— Foram concluidos no anno findo os trabalhos do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, iniciados em 1905, para aviventar os marcos divisorios dos lotes. Esse serviço ficou incompleto na parte baixa da Colonia, por estar nesse tempo completamente inundada.

PRAGA DE GAFANHOTOS.— Como em muitos outros pontos do Estado, appareceu tambem na Colonia a praga de gafanhotos. Os seus estragos porem foram muito insignificantes, devido ás providencias que foram tomadas em tempo. Convocados pelo director os colonos compareceram em dias successivos, conseguindo-se destruir quasi completamente os germens dos terriveis insectos.

INVENTARIO.— Houve as seguintes modificações no inventario da Colonia:

REDUCÇÃO.— 1 carro de bois e uma carroça, que se estragaram completamente;

1 arado americano, quebrado em varios logares;

1 arado Brabant, que foi desmanchado para se aproveitarem as peças no concerto do outro;

2 muares, um desapparecido e outro trocado por uma junta de bois;

2 carneiros, um morto e outro entregue ao sr. dr. Delphim Moreira;

1 boi, morto;

Varias enxadas, foices, etc., gastos pelo uzo;

AUGMENTO.— Uma junta de bois, por troca; 5 carneiros, que nasceram.

Taes são as informações que posso fornecer-vos sobre a Colonia confiada á minha direcção. Como se verifica pelos mappas annexos, houve augmento de população e producção.

Não houve, entretanto, progresso verdadeiro e estavel na Colonia, nem poderá haver emquanto o Governo do Estado não modificar o regulamento dos nucleos coloniaes, no sentido de fixar o colono e não lhes fornecer os elementos necessarios para melhorarem o systema rotineiro até agora adoptado.

Deus Gurde v. s.

Illmo. Sr. dr. Carlos Pratos, digno Inspector de Terras e Colonização.

Pouso Alegre (Minas), 26 de fevereiro de 1907.

Padre Octavio Chagas de Miranda,

Encarregado da direcção.